



UNIBRA
CENTRO UNIVERSITÁRIO BRASILEIRO

FACULDADE
IBGM IBS INSTITUTO
BRASILEIRO DE SAÚDE



**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE
BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO**

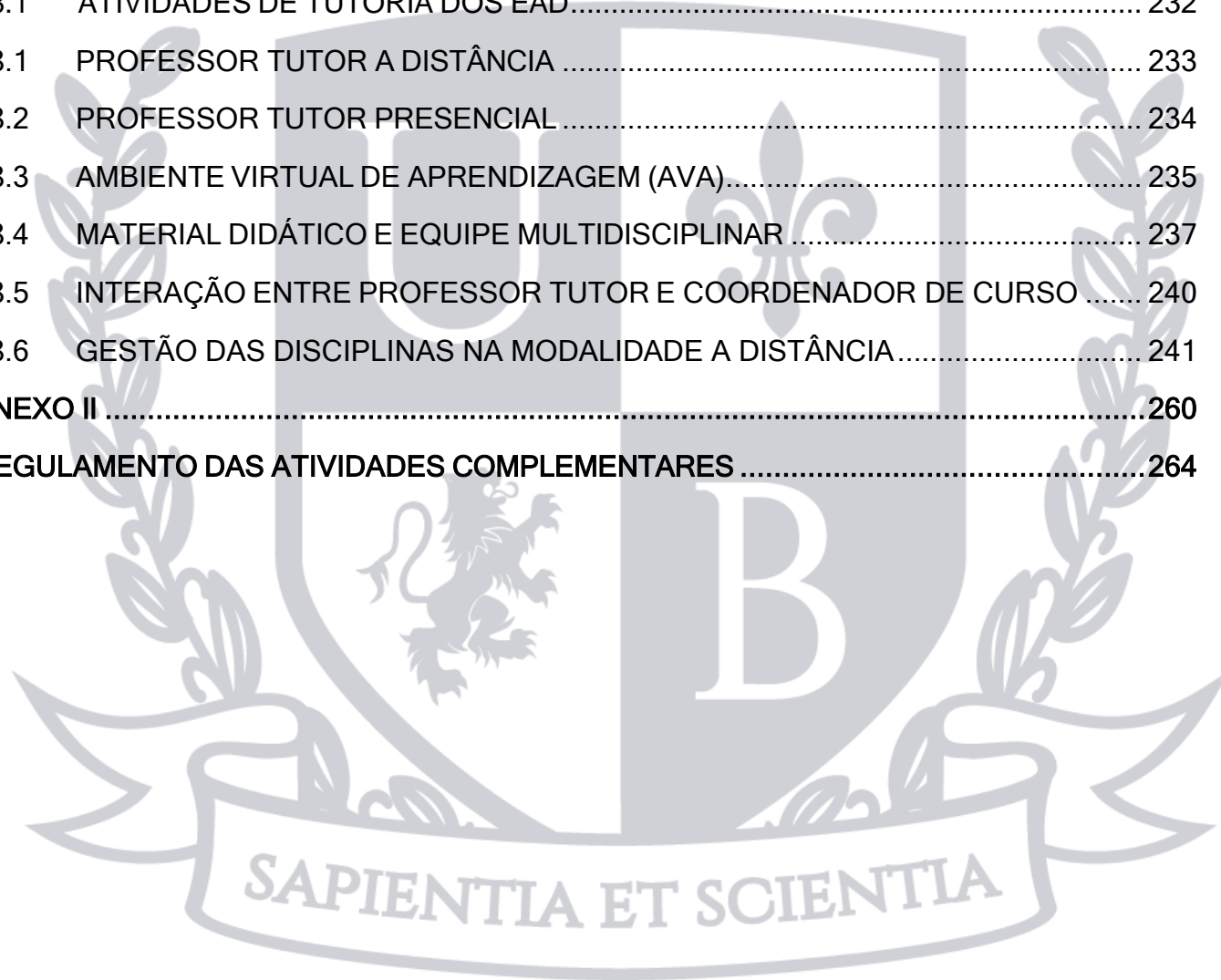
2025

Sumário

1	APRESENTAÇÃO	6
1.1	CONTEXTO INSTITUCIONAL	14
1.1.1	ASPECTOS HISTÓRICOS, DEMOGRÁFICOS E EDUCACIONAIS DE PERNAMBUCO.....	14
1.1.2	CONTEXTO EDUCACIONAL DO RECIFE	15
1.1.3	CONTEXTO DE INSERÇÃO DO CENTRO UNIVERSITÁRIO BRASILEIRO	16
1.1.4	HISTÓRICO DO CENTRO UNIVERSITÁRIO BRASILEIRO	18
1.1.5	JUSTIFICATIVA DE OFERTA DO CURSO DE BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO.....	24
1.1.6	PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO ..	29
1.1.6.1	Políticas Institucionais no Âmbito do Curso	32
1.1.7	FORMAS DE ACESSO AO CURSO.....	34
2	OBJETIVOS DO CURSO	38
2.1	OBJETIVO GERAL	38
2.2	OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	39
2.3	NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE - NDE	40
3	PERFIL E COMPETÊNCIAS PROFISSIONAIS DO EGRESSO	42
3.1	OBJETIVOS DO CURSO COM O PERFIL DO EGRESSO, DISCIPLINAS	45
4	ESTRUTURA CURRICULAR	47
4.1	ADEQUAÇÃO DA METODOLOGIA DE ENSINO E APRENDIZAGEM À CONCEPÇÃO DO CURSO	52
5	BASES DA ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	56
5.1	DURAÇÃO DO CURSO, CARGA HORÁRIA E INTEGRALIZAÇÃO CURRICULAR ..	56
6	ATUAÇÃO DA COORDENAÇÃO DO CURSO	59
6.1	PLANEJAMENTO DA COORDENAÇÃO	60
6.2	REGIME DE TRABALHO DA COORDENAÇÃO DO CURSO.....	61
6.3	EXPERIÊNCIA DO COORDENADOR	61
7	COLEGIADO DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO DO CENTRO UNIVERSITÁRIO BRASILEIRO	62
7.1	COMPOSIÇÃO E FUNCIONAMENTO DO COLEGIADO	62
7.2	ARTICULAÇÃO DO COLEGIADO DO CURSO COM OS COLEGIADOS SUPERIORES DA INSTITUIÇÃO	65

8	CORPO DOCENTE	66
9	EQUIPE MULTIDISCIPLINAR	73
10	MATERIAIS DIDÁTICOS	74
11	MEMBROS TÉCNICOS ADMINISTRATIVOS	75
12	CORPO DISCENTE	76
13	NÚCLEO DE ACESSIBILIDADE E APOIO PSICOPEDAGÓGICO	77
14	METODOLOGIA DE ENSINO E APRENDIZAGEM-práticas exitosas do curso	79
14.1	MÉTODOS DE AVALIAÇÃO	83
15	MISSÃO	85
16	VISÃO	87
16.1	PROGRAMA DE ESTUDOS COMPLEMENTARES	87
16.2	PROGRAMA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA E EXTENSÃO	89
16.3	CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO	92
17	OBJETIVOS DA IES	97
17.1	DESCRIÇÃO DOS OBJETIVOS GERAIS DA INSTITUIÇÃO.....	97
18	METAS DA IES	98
18.1	DESCRIÇÃO DAS METAS INSTITUCIONAIS.....	100
19	FORMAS DE FOMENTO DA MELHORIA CONTÍNUA DO ENSINO	102
20	MATRIZ CURRICULAR	103
20.1	CURRÍCULO PLENO PROPOSTO DO CURSO DE BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO	104
	1º PERÍODO	111
	2º PERÍODO	118
	3º PERÍODO.....	123
	4º PERÍODO.....	129
	5º PERÍODO.....	135
	6º PERÍODO	141
	7º PERÍODO	146
	8º PERÍODO	151
20.2	DISCIPLINAS ELETIVAS/OPTATIVAS DO CURSO DE BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO.....	157
20.3	ELENCO DE DISCIPLINAS ELETIVAS	157
21	ATIVIDADES COMPLEMENTARES	175
22	SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO E APRENDIZAGEM	176
22.1	SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROJETO DO CURSO	180
22.2	ETAPAS DA AVALIAÇÃO INTERNA	181
22.3	DIMENSÕES A SEREM AVALIADAS	184
23	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	186
24	PROJETO DE ESTÁGIO	187

24.1	COMPETÊNCIAS E ATRIBUIÇÕES.....	188
25	INFRAESTRUTURA FÍSICA E ACADÊMICA.....	188
25.1	INFRAESTRUTURA FÍSICA.....	188
25.2	INFRAESTRUTURA ACADÊMICA.....	192
25.3	LABORATÓRIOS ESPECIALIZADOS.....	207
25.3.1	LABORATÓRIOS DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO - UNIBRA.....	211
26	ATENDIMENTO A PORTADORES DE NECESSIDADES ESPECIAIS.....	212
27	POLÍTICAS DE ATENDIMENTO AO DISCENTE.....	218
28	EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA.....	229
28.1	ATIVIDADES DE TUTORIA DOS EAD.....	232
28.1	PROFESSOR TUTOR A DISTÂNCIA.....	233
28.2	PROFESSOR TUTOR PRESENCIAL.....	234
28.3	AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM (AVA).....	235
28.4	MATERIAL DIDÁTICO E EQUIPE MULTIDISCIPLINAR.....	237
28.5	INTERAÇÃO ENTRE PROFESSOR TUTOR E COORDENADOR DE CURSO.....	240
28.6	GESTÃO DAS DISCIPLINAS NA MODALIDADE A DISTÂNCIA.....	241
ANEXO II	260
REGULAMENTO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES	264



ANEXOS

ANEXO I - DA REGULAMENTAÇÃO GERAL DOS TRABALHOS DE CONCLUSÃO DE CURSO - TCC

ANEXO II - DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES

ANEXO III - REGULAMENTAÇÃO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO



PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO

CENTRO UNIVERSITÁRIO BRASILEIRO – UNIBRA

1 APRESENTAÇÃO

O Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Administração do Centro Universitário Brasileiro (UNIBRA), está em perfeito acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais, instituídas pela RESOLUÇÃO Nº 4, DE 13 DE JULHO DE 2005 e RESOLUÇÃO CNE/CES nº 5, de 14 de outubro de 2021 do Ministério da Educação e normas posteriores, tanto naquilo que se refere aos conteúdos de conhecimento, quanto no que se refere às características da formação por elas definidas.

O curso oferta 500 vagas anuais nos turnos matutino, vespertino e noturno, sua duração média é de 4 anos, período em que os estudantes devem cumprir uma carga horária total de 3.700 horas. Desse total, pelo menos 10% (370 horas) da carga horária é destinada a cumprir a obrigatoriedade nacional de curricularização da extensão (Lei nº. 13.005/2014 e RESOLUÇÃO Nº 7, DE 18 DE DEZEMBRO DE 2018), sendo essa carga integralizada por meio de atividades de extensão de diversas naturezas, desenvolvidas via projetos, disciplinas obrigatórias, optativas e/ou projetos/ações extensionistas.

Para além do cumprimento desta obrigatoriedade, o curso incentiva a participação dos estudantes em projetos de extensão institucionais da UNIBRA, como por meio do PIPEX - PROGRAMA INSTITUCIONAL DE PESQUISA EXTENSÃO, com editais semestrais e políticas de incentivo aos estudantes, incluindo os projetos do curso de Administração, mediante apresentação de propostas pelo seu corpo docente. Ou, ainda, por meio de projetos autônomos registrados pelos docentes em parcerias com outras organizações. Tais projetos têm grande importância local, tendo em vista que atuam junto a empresas e empreendedores da cidade de Recife-PE, fomentando o seu desenvolvimento, e também junto a organizações do terceiro setor e à Administração Pública, focando na melhoria dos serviços e dos atendimentos prestados aos cidadãos. Ademais, por meio de estágios não obrigatórios e obrigatórios, os estudantes também conseguem colocar em prática os conhecimentos

teóricos apreendidos e, ao mesmo tempo, complementar a sua formação vivenciando a realidade da profissão, num processo de intervenção e troca com as organizações locais, regionais e até mesmo nacionais.

Somado à extensão, o curso incentiva a participação dos estudantes em projetos de ensino e de pesquisa, especialmente a partir da submissão de propostas pelos docentes a editais institucionais de iniciação científica (PIIC - PROGRAMA INSTITUCIONAL DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA). Além disso, o curso de Administração conta grupos de pesquisa, dos quais há expressiva participação de professores e estudantes de graduação e pós-graduação ligados a temáticas relacionadas ao curso, e apoiam a participação e a submissão de artigos científicos a eventos e periódicos da área de Administração. Dessa forma, uma competência específica desenvolvida pelo curso é a formação em pesquisa, o que tem resultado no interesse dos estudantes pela carreira acadêmica ainda na graduação e, após a conclusão do curso, na busca pela pós-graduação em nível de mestrado e doutorado, tornando-se docentes de importantes instituições do país.

Diante do exposto, considerando o contexto e realidade da UNIBRA e do curso de Administração apresentado acima, somado aos esforços ao longo dos últimos anos em diferentes frentes por parte da Comissão Coordenadora do Curso de Administração para definição do perfil do egresso, avaliação do curso e atualização da sua matriz curricular, o presente Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Administração foi construído.

Ademais, para esta construção, também se levou em consideração exigências legais, principalmente as novas Diretrizes Nacionais do Curso de Administração (Resolução CNE/CES nº 5, de 14 de outubro de 2021) e as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira (Lei nº. 13.005 de 25 de junho de 2014 e Resolução CNE/CES nº 7, de 18 de dezembro de 2018), além de normas internas da UNIBRA.

Especificamente em relação às novas Diretrizes Nacionais do Curso de Administração, além de seguir as suas recomendações para a organização do curso, também buscou-se assegurar que este, a partir da distribuição dos conteúdos em unidades curriculares e em outras atividades complementares, seja capaz de desenvolver todas as competências esperadas pelo egresso. Tais competências foram definidas a partir da revisão da antiga Resolução, que instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Administração, vigente até a

homologação das novas Diretrizes (Resolução CNE/CES nº 5, de 14 de outubro de 2021). Para esta revisão, foi constituída uma Comissão que apresentou importantes considerações a respeito das mudanças no mercado, do perfil dos estudantes de Administração e dos novos desafios e exigências a serem encarados pelos docentes e pelas instituições de ensino (Brasil, 2021).

Dentre os aspectos a serem considerados, o Parecer CNE/CES nº 438 de 10 de julho de 2020, elaborado pela referida Comissão, apontou como parte do cenário atual do mercado e que vão exigir mudanças das instituições e das estratégias pedagógicas do curso: a emergência de novos processos e formas de trabalho; crescente aumento do uso da internet, de tecnologias digitais e do uso de inteligência artificial para o gerenciamento e análise de um grande volume de dados; surgimento de novos serviços e de serviços ligados a produtos; ocupação e criação de espaços de mercados antes não atendidos; maior customização dos produtos; dentre outros (Brasil, 2021).

Tais aspectos implicam em novas competências e habilidades que precisam ser desenvolvidas pelo curso de Administração e seus professores, de forma que os egressos estejam cada vez mais preparados para as exigências do mercado. Para tanto, é preciso mudar formas tradicionais de ensino e privilegiar o protagonismo do estudante como sujeito ativo do processo de aprendizagem, além de propor novas formas de avaliação, trabalhar mais exemplos práticos e resolução de problemas, promover a integração dos conteúdos e, principalmente, alinhar uma boa base conceitual à sua aplicação técnica (Brasil, 2021).

O Centro Universitário Brasileiro Unibra, na construção do PPC de seus Cursos de Graduação, propõe-se a acolher as normas do Sistema de Educação Superior dialogando com a estrutura para o PPC indicada pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes). Nesse sentido, a UNIBRA busca atribuir aos PPCs de seus Cursos de Graduação feição contextualizada e atender a complexo conjunto de interesses de sujeitos sociais e políticos componentes da população do estado de Pernambuco com quem mantém permanente diálogo, bem como regiões dos estados mais próximos. A construção do PPC deve, afirmativamente, ancorar-se em rigoroso diagnóstico e representar uma ação intencional, refletida e fundamentada de coletivo de sujeitos agentes do processo educativo.

O Projeto Pedagógico de Curso (PPC) é uma ferramenta essencial para definir e orientar a organização das práticas pedagógicas idealizadas para o Curso de Graduação, devendo estar em conformidade com as Diretrizes Curriculares Nacionais propostas pelo MEC e outros documentos que dão suporte a sua construção, abaixo indicados.

A construção, a avaliação e a reformulação do PPC são processos coletivos de trabalho. Assim, a participação de toda a comunidade é fundamental. Os documentos listados abaixo estabelecem um referencial normativo e legislativo que orienta e dá suporte ao processo de elaboração/reforma do PPC:

- CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL DE 1988, Artigos 205 a 214.

- LEI DE DIRETRIZES E BASES DA EDUCAÇÃO, Lei Nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 - Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Capítulo VI Art. 43 a 67.

- PLANO NACIONAL DE EDUCAÇÃO (PNE) 2014-2024, Lei Nº 13.005, de 25 de junho de 2014 - Aprova o Plano Nacional de Educação (PNE) e dá outras providências.

- RESOLUÇÃO CNE/CES Nº 5, DE 14 DE OUTUBRO DE 2021, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Administração.

- PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL (PDI) da UNIBRA 2023- 2027.

- NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE, Resolução Nº 1, de 17 de Junho de 2010, Normatiza o Núcleo Docente Estruturante e dá outras providências.

- EDUCAÇÃO AMBIENTAL, Lei Nº 9.795, de 27 de abril de 1999, Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Destaques: Art. 1º Entende-se por educação ambiental os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade. [...] Art. 9º Entende-se por educação ambiental na educação escolar a desenvolvidas no âmbito dos currículos das instituições de ensino públicas e privadas, englobando: [...] II - educação superior Art. 10. A educação ambiental será desenvolvida como uma prática educativa integrada, contínua e permanente em todos

os níveis e modalidades do ensino formal. § 1º A educação ambiental não deve ser implantada como disciplina específica no currículo de ensino. Art. 11. A dimensão ambiental deve constar dos currículos de formação de professores, em todos os níveis e em todas as disciplinas.

- RESOLUÇÃO CNE/CP Nº 2, DE 15 DE JUNHO DE 2012 - Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental. Destaque: Art. 19. Os órgãos normativos e executivos dos sistemas de ensino devem articular-se entre si e com as universidades e demais instituições formadoras de profissionais da educação, para que os cursos e programas de formação inicial e continuada de professores, gestores, coordenadores, especialistas e outros profissionais que atuam na Educação Básica e na Superior capacitem para o desenvolvimento didático- pedagógico da dimensão da Educação Ambiental na sua atuação escolar e acadêmica. § 1º Os cursos de licenciatura, que qualificam para a docência na Educação Básica, e os cursos e programas de pós-graduação, qualificadores para a docência na Educação Superior, devem incluir formação com essa dimensão, com foco na metodologia integrada e interdisciplinar.

- RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS, Resolução CNE/CP Nº1, de 17 de junho de 2004, Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações ÉtnicoRaciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Destaque: Art. 1º A presente Resolução institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro- Brasileira e Africana, a serem observadas pelas Instituições de ensino, que atuam nos níveis e modalidades da Educação Brasileira e, em especial, por Instituições que desenvolvem programas de formação inicial e continuada de professores. § 1º As Instituições de Ensino Superior incluirão nos conteúdos de disciplinas e atividades curriculares dos cursos que ministram a Educação das Relações Étnico- Raciais, bem como o tratamento de questões e temáticas que dizem respeito aos afrodescendentes, nos termos explicitados no Parecer CNE/CP3/2004. - BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003. Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura e dá outras providências.

- BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008. Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei no 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as

diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática - em: História e Cultura AfroBrasileira e Indígena. Resolução nº 1, de 17 de junho de 2004. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.

- EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS, Resolução Nº 1, de 30 de maio de 2012, Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos. Destaques: Art. 6º A Educação em Direitos Humanos, de modo transversal, deverá ser considerada na construção dos Projetos Político-Pedagógicos (PPP); dos Regimentos Escolares; dos Planos de Desenvolvimento Institucionais (PDI); dos Programas Pedagógicos de Curso (PPC) das Instituições de Educação Superior; dos materiais didáticos e pedagógicos; do modelo de ensino, pesquisa e extensão; de gestão, bem como dos diferentes processos de avaliação.[...] Art. 8º A Educação em Direitos Humanos deverá orientar a formação inicial e continuada de todos(as) os(as) profissionais da educação, sendo componente curricular obrigatório nos cursos destinados a esses profissionais. Art. 9º A Educação em Direitos Humanos deverá estar presente na formação inicial e continuada de todos(as) os(as) profissionais das diferentes áreas do conhecimento.

- DIREITO EDUCACIONAL DE ADOLESCENTES E JOVENS EM CUMPRIMENTO DE MEDIDAS SOCIOEDUCATIVAS, Resolução Nº 3, de 13 de maio de 2016, Define Diretrizes Nacionais para o atendimento escolar de adolescentes e jovens em cumprimento de medidas socioeducativas. Destaque: Art. 23. Os cursos de formação de professores devem garantir nos currículos, além dos conteúdos específicos da respectiva área de conhecimento ou interdisciplinares, seus fundamentos e metodologias, bem como conteúdos relacionados aos direitos educacionais de adolescentes e jovens em cumprimento de medidas socioeducativas.

- INCLUSÃO DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA, Portaria Nº 3.284, de 7 de novembro de 2003, Dispõe sobre requisitos de acessibilidade de pessoas portadoras de deficiências, para instruir os processos de autorização e de reconhecimento de cursos, e de credenciamento de instituições.

- LEI Nº 13.146, DE 6 DE JULHO DE 2015, Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Capítulo IV - Do direito à educação.

- LEI Nº 12.764, DE 27 DE DEZEMBRO DE 2012- Institui a Política Nacional de

Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista; e altera o § 3º do art. 98 da Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990.

- DECRETO Nº 5.626, DE 22 DE DEZEMBRO DE 2005, Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Destaque: Art. 3º A Libras deve ser inserida como disciplina curricular obrigatória nos cursos de formação de professores para o exercício do magistério, em nível médio e superior. [...] 2º A Libras constituir-se-á em disciplina curricular optativa nos demais cursos de educação superior e na educação profissional, a partir de um ano da publicação deste Decreto.

- ESTÁGIO DE ESTUDANTES, Lei Nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, Dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, e a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996; revoga as Leis nº 6.494, de 07 de dezembro de 1977, e nº 8.859, de 23 de março de 1994, o parágrafo único do art. 82 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e o art. 6º da Medida Provisória nº 2.164-41, de 24 de agosto de 2001; e dá outras providências.

- SISTEMA E-MEC, Portaria Normativa Nº 40, de 12 de dezembro de 2007, Institui o e-MEC, sistema eletrônico de fluxo de trabalho e gerenciamento de informações relativas aos processos de regulação, avaliação e supervisão da educação superior no sistema federal de educação, e o Cadastro e-MEC de Instituições e Cursos Superiores e consolida disposições sobre indicadores de qualidade, banco de avaliadores (Basis) e o Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE) e outras disposições.

- PROGRAMA DE INTERNACIONALIZAÇÃO, PORTARIA Nº 220, DE 3 DE NOVEMBRO DE 2017, Institui o Programa Institucional de Internacionalização de Instituições de Ensino Superior e de Institutos de Pesquisa do Brasil e dispõe sobre as diretrizes gerais do Programa.

- EXTENSÃO CURRICULARIZADA, RESOLUÇÃO Nº 7, de 18 de dezembro de 2018, Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/201, que aprova o Plano Nacional de Educação- PNE 2014-2024 e dá outras providências. Art. 4º As atividades de extensão devem compor, no mínimo, 10% (dez por cento) do total da carga horária curricular estudantil dos cursos de graduação, as quais deverão fazer parte da matriz curricular dos cursos.

- PORTARIA Nº 2.117, DE 6 DE DEZEMBRO DE 2019. Dispõe sobre a oferta de carga horária na modalidade de Ensino a Distância - EaD em cursos de graduação presenciais ofertados por Instituições de Educação Superior - IES pertencentes ao Sistema Federal de Ensino. Destaque: Art. 1º - Esta Portaria dispõe sobre a oferta de carga horária na modalidade de Ensino a Distância - EaD em cursos de graduação presenciais ofertados por Instituições de Educação Superior - IES pertencentes ao Sistema Federal de Ensino, com observância da legislação educacional em vigor. Art. 2º As IES poderão introduzir a oferta de carga horária na modalidade de EaD na organização pedagógica e curricular de seus cursos de graduação presenciais, até o limite de 40% da carga horária total do curso.

- LEI 9.394/96, que institui as Diretrizes e Bases da Educação Nacional;

- RESOLUÇÃO CNE/CP 1, DE 18 DE FEVEREIRO DE 2002, que institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação de professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena;

- Resolução 143/2022 do CEE, que dispõe sobre as funções de regulação, avaliação e supervisão de Instituições de Educação Superior, e Cursos de Graduação e PósGraduação, no Sistema Estadual de Ensino do Tocantins.

- Lei N. 10.861, de 14 de abril de 2004 que Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior - SINAES

O Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Administração do Centro Universitário Brasileiro - UNIBRA, está alinhado ao Projeto Pedagógico Institucional (PPI) e ao Projeto de Desenvolvimento Institucional (PDI) e contou, na sua construção, com a participação de docentes e especialistas da área. O Curso tem como finalidade formar profissionais cidadãos conscientes do seu papel na sociedade, preparados para atuar em equipes multiprofissionais, evidenciando valores voltados para o exercício pleno da cidadania. Com este projeto, firmado em coerência com a realidade política, econômica, social e cultural, pretende-se desenvolver processos pedagógicos por meio dos quais seja possível uma formação profissional focada nas necessidades do mercado e orientada para a constituição da cidadania do povo pernambucano, em particular, do município do Recife.

1.1 CONTEXTO INSTITUCIONAL

1.1.1 ASPECTOS HISTÓRICOS, DEMOGRÁFICOS E EDUCACIONAIS DE PERNAMBUCO

Segundo os resultados do Censo Demográfico 2010, a população do Brasil alcançou a marca de 190.755.799 habitantes na data de referência. A série de censos brasileiros mostrou que a população experimentou sucessivos aumentos em seu contingente, tendo crescido quase 20 vezes desde o primeiro Recenseamento realizado no Brasil.

Dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2010) revelam que a população de Pernambuco é de aproximadamente 8.796.448 habitantes distribuídos entre 185 municípios e o território Fernando de Noronha. Recife, a capital do Estado, é a cidade mais populosa, com 1.537.704 habitantes e densidade demográfica de 89,63 habitantes por km².

Em relação à distribuição da população por sexo, o Censo Demográfico 2010 evidenciou, para o total do País, uma relação de 96,0 homens para cada 100 mulheres, como resultado de um excedente de 3 941 819 mulheres em relação ao número total de homens. Com este resultado, acentuou-se a tendência histórica de predominância feminina na composição por sexo da população do Brasil, já que em 2000 esse indicador era de 96,9 homens para cada 100 mulheres. Sendo que a região Nordeste apresenta razão de sexo de 95,3 homens para cada 100 mulheres, com uma população total de homens de 25 909 046 e de mulheres de 27 172 904.

A respeito da composição da população residente na região Nordeste, esta apresenta características de uma população jovem. Seus níveis de fecundidade eram muito altos até 1980, mas a rápida queda a partir dessa década indica a clara tendência de envelhecimento de sua população. O grupo de crianças menores de 5 anos da Região Nordeste em 1991 correspondia a 12,8% da população. Em 2000 esse valor caiu para 10,6%, chegando a 8,0% em 2010. Já a proporção de idosos na população passou de 5,1% em 1991 a 5,8% em 2000, e 7,2% em 2010. Esse perfil caracteriza a região Nordeste como a segunda mais jovem do país.

As mulheres representam basicamente 51,9% (4 565 767) da população, enquanto que os homens respondem a aproximadamente 48,10% (4 230 681) do total de habitantes do Estado (IBGE, 2010). Na zona rural, residem cerca de 19,80% (1 744

238) da população, enquanto na zona urbana estima-se encontrar 80,20% (7 052 210) dos habitantes e na região Metropolitana de Recife, estima-se encontrar 17,50% da população (IBGE, 2010).

1.1.2 CONTEXTO EDUCACIONAL DO RECIFE

De acordo com Instituto de Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) o município alcançou Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) 4,9 em 2015 para os anos iniciais, e 4,1 para os anos finais. Esta mesma fonte indica que a taxa de escolarização de crianças do município com idade entre 6 e 14 anos é de 96%. Porém, temos outros indicadores para melhorar, como por exemplo, o nível de aprendizado dos alunos do 5º ano do ensino fundamental, na competência de leitura e interpretação de texto. Os indicadores mostram que dos 4.854 alunos avaliados, apenas 1.786 apresentam desenvolvimento esperado nesta competência, ou seja 37%.

Esse indicador, quando analisados os alunos do 9º ano, temos um aprendizado de apenas 25%, ou seja, dos 2.339 alunos analisados, apenas 589 apresentaram nível de aprendizado adequado. Com relação a competência de resolução de problemas ligados à matemática, dos 4.854 alunos do município do 5º ano, 1.177 apresentaram aprendizado adequado, já com relação aos alunos do último ano do ensino fundamental, só 9% apresentaram aprendizado adequado. (Fonte: <http://academia.qedu.org.br/prova-brasil/aprendizado-adequado/>)

De acordo com o Plano Municipal de Educação (PME), instituído pela Lei nº 18147/2015, Recife detém em sua rede escolar um total de 269.049 estudantes matriculados nas zonas rurais e urbanas, considerando as etapas de Educação Infantil, Fundamental e Médio da educação básica, além das modalidades de Educação de Jovens e Adultos e Educação Especial, sendo este último incluído nas salas regulares, de acordo com a Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da educação inclusiva (somando um quantitativo de 7.036 estudantes), conforme dados do sistema Qedu.

No universo de estudantes inclusos, a Rede Pública Municipal atendeu em 2018, 32.537 crianças da Educação Infantil, 184.266 do Ensino Fundamental e 22.323 da Educação de Jovens e Adultos, visando garantir o direito das crianças, adolescentes e jovens com deficiência os instrumentos necessários ao estímulo do potencial

individual e coletivo de todas as oportunidades de aprendizagem na perspectiva de promoção da interação e superação dos obstáculos enfrentados por esses sujeitos.

Com relação à educação infantil o PME indica que, embora a situação do município aponte avanços em relação aos índices detectados no Brasil, Nordeste e Pernambuco (78,2%, 84% e 82,7%, respectivamente), Recife encontra-se com 89,2% de índice.

Com relação ao cenário de oferta de educação na rede municipal, há prevalência da rede privada em relação à rede pública. Considerando que essa etapa está dividida em creche e pré-escola, pode-se afirmar que até 2018 o atendimento do município em creche respondeu por um percentual menor, em relação à rede privada, conforme dados do Educacenso (2018).

Sobre o ensino fundamental o PME indica que em 2013 um total de 29.029 matrículas na rede privada (somando-se os anos iniciais e finais). Para as redes pública e privada, 2019 somou 184.226 matrículas ofertadas pela rede municipal. Destaca-se como instrumentos de avaliação do ensino fundamental o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica – IDEB, já mencionado.

Com relação a Educação Superior, de acordo com o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP, 2019) em Recife encontram-se 40 (quarenta), representando 34% das Instituições de Ensino Superior (IES) do estado, sendo 3 universidades, 7 centros universitários, 2 faculdades privadas e 2 institutos federais.

1.1.3 CONTEXTO DE INSERÇÃO DO CENTRO UNIVERSITÁRIO BRASILEIRO

A área total da Região Metropolitana do Recife - RMR - é de 2.766 km¹⁰¹², ocupando 2,82% do território pernambucano, formada pelos municípios de Paulista, Recife, Olinda, Jaboatão dos Guararapes, Camaragibe, Itamaracá, Abreu e Lima, Igarassu, Cabo de Santo Agostinho, São Lourenço da Mata, Itapissuma, Moreno, Ipojuca e Araçoiaba. A Região Metropolitana do Recife tem o maior fluxo econômico do estado. Um dos setores importantes que predomina é o de serviços, que atrai consumidores de estados vizinhos e cidades médias importantes do interior.

O Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) de Recife é 0,772, em 2010. O município está situado na faixa de Desenvolvimento Humano Alto (IDHM entre 0,700 e 0,799). Entre 2000 e 2010, a dimensão que mais cresceu em termos absolutos foi Educação (com crescimento de 0,160), seguida por Longevidade e por Renda. Entre 1991 e 2000, a dimensão que mais cresceu em termos absolutos foi Educação (com crescimento de 0,129), seguida por Longevidade e por Renda.

Recife ocupa a 210ª posição, em 2010, em relação aos 5.565 municípios do Brasil, sendo que 209 (3,76%) municípios estão em situação melhor e 5.356 (96,24%) municípios estão em situação igual ou pior. Em relação aos 185 outros municípios de Pernambuco, Recife ocupa a 2ª posição com 0,772. Em 1º lugar está Fernando de Noronha com 0,788. Um município está em situação melhor (0,54%) e 184 (99,46%) municípios estão em situação pior ou igual.

O município é considerado o primeiro porto gastronômico do Nordeste. Tem destaque de polo médico e é caracterizado como Porto Digital, por ser considerado o maior parque tecnológico do país. (GOVERNO DE PERNAMBUCO, 2015).

Segundo dados do Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil, 2013, a proporção de crianças de 5 a 6 anos na escola era de 95,26%, as de 11 a 13 anos completando o ensino fundamental era de 86,1%, os jovens de 15 a 17 anos com ensino fundamental completo era de 58,51%, e a proporção de jovens com 18 a 20 anos com ensino médio completo era de 46,66%, em 2010. Além disso a proporção de jovens Legenda Sudeste Centro-Oeste Sul Nordeste Norte entre 18 e 24 anos cursando o ensino superior era de 19,82%. Houve um crescimento considerável na proporção de crianças e jovens na escola ou com ciclos completos, entre os anos de 1991 e 2010, para todas as faixas etárias. Ademais, a expectativa de anos de estudo na população do município passou de 8,8 anos em 1991 para 9,53 anos em 2010, ou seja, indica que a população em idade escolar passa um maior número de anos estudando, e a taxa de analfabetismo no município diminuiu entre todas as faixas etárias, porém a população com 25 anos “carrega uma grande inércia, em virtude de gerações mais antigas com menor escolaridade” (Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil, 2013).

1.1.4 HISTÓRICO DO CENTRO UNIVERSITÁRIO BRASILEIRO

A UNIBRA, credenciada pela Portaria nº 459, de 10 de abril de 2008, publicada no DOU de 11 de abril de 2008, tem sede e foro à Rua Joaquim Felipe, no 250 - Bairro da Boa Vista, na cidade do Recife, Estado de Pernambuco. A sua mantenedora - Instituto Brasileiro de Gestão e Marketing - IBGM tem sede no mesmo endereço. É uma instituição de direito privado, com fins lucrativos e inscrita no CNPJ/MF sob o nº 07.397.220/0001-40. Seu Estatuto está devidamente registrado no 1º Registro de Títulos, Documentos e de Pessoas Jurídicas da cidade do Recife, estado de Pernambuco em 09 de março de 2006 sob o nº 734823.

A UNIBRA é uma instituição cujo regimento está baseado na legislação aplicável ao ensino superior, e cujas atividades vêm sendo desenvolvidas através do oferecimento de aulas e atividades extracurriculares calcadas em uma sólida filosofia de integração entre teoria e prática. Todas as suas atividades visam à promoção do crescimento intelectual, profissional e pessoal de seus alunos e de seu corpo docente. Os cursos foram criados visando proporcionar ao aluno domínio dos conteúdos fundamentais, para uma visão crítica das organizações, da sociedade e da profissão, bem como da instrumentação intelectual, cultural e tecnológica para o desempenho de funções e papéis nas empresas públicas e privadas e nas demais organizações onde sua ação seja necessária.

O Centro Universitário tem uma estrutura organizacional simples, de forma a facilitar a comunicação administrativa e a funcionalidade operacional, principalmente entre a diretoria, as coordenações dos cursos e o público acadêmico. O organograma e as atribuições dos órgãos colegiados, dos setores administrativos e das coordenações dos cursos constam em seu Regimento Geral, assim como seus órgãos deliberativos.

A instituição funciona atualmente com os seguintes Cursos de Graduação: CST em Marketing - autorizado pela Portaria nº 166, de 11 de abril de 2008, reconhecido pela Portaria 214, de 29 de novembro de 2010 e renovado o reconhecimento pela Portaria 65, de 15 de fevereiro de 2013; CST em Logística - autorizado pela Portaria nº 166, de 11 de abril de 2008 e reconhecido pela Portaria 470, de 22 de novembro de 2011; CST em Processos Gerenciais - autorizado pela Portaria nº 166, de 11 de abril de

2008 e reconhecido pela Portaria 118, de 27 de junho de 2012; CST em Gestão de Recursos Humanos - autorizado pela Portaria nº 19, de 09 de fevereiro de 2010; e CST em Produção Publicitária, autorizado pela Portaria nº 295, de 09 de julho de 2013 – sendo todos esses cursos pertencentes ao Eixo Tecnológico em Gestão e Negócios da Faculdade IBGM; Curso de Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo, autorizado pela Portaria nº 35, de 1º de março de 2016; Curso de Engenharia Civil, autorizado pela Portaria nº 1040, de 23 de Dezembro de 2015; Curso de Bacharelado em Administração, autorizado pela Portaria nº 200, de 3 de Junho de 2016; Curso de Design de interiores, autorizado pela Portaria nº 636, de 4 de Setembro de 2015; CST em Gastronomia, autorizado pela Portaria nº 599, de 29 de outubro de 2014; autorizado pela Portaria nº 489, de 26 de junho de 2015; – sendo todos esses Cursos pertencentes ao Eixo Tecnológico em Gestão e Negócios da Faculdade IBGM; Curso de Bacharelado em Educação Física, autorizado pela Portaria nº 324, de 08 de agosto de 2011; Curso de Bacharelado em Fisioterapia, autorizado pela Portaria nº 121, de 05 de julho de 2012; Curso de Bacharelado em Enfermagem, autorizado pela Portaria nº 137, de 27 de julho de 2012; CST em Segurança do Trabalho, autorizado pela Portaria nº 152, de 02 de abril de 2013; CST em Estética e Cosmética, autorizado pela Portaria nº 399, de 29 de maio de 2015; Curso de Bacharelado em Farmácia, autorizado pela Portaria nº 399, de 29 de maio de 2015; Curso de Bacharelado em Medicina Veterinária, autorizado pela Portaria nº 808, de 22 de dezembro de 2014; Curso de Bacharelado em Administração, autorizado pela Portaria nº 507, de 7 de julho de 2015; Curso de Bacharelado em Odontologia; Curso de Bacharelado em Psicologia, autorizado pela Portaria nº 488, de 26 de junho de 2015. Em 2016, a despeito da crise econômica que se instala no país, a faculdade seguiu sua expansão sem reduzir alunos matriculados ou a entrada de novos alunos nos dois processos seletivos que realizou, algo totalmente fora do padrão de resultados do setor universitário brasileiro no ano. Abriu quatro bacharelados: Arquitetura, Administração, Engenharia de Produção e Ciências Contábeis. E abriu também o Curso Superior de Tecnologia em Jogos Digitais.

Em 2017, em visita de avaliadores do MEC, credenciamos a UNIBRA – Centro Universitário Brasileiro com conceito máximo - 5. Em 2018 autorizamos o Curso de Bacharelado em Direito com nota 4, autorizamos também os cursos de Bacharelado

em Ciências Biológicas, Licenciatura em Ciências Biológicas, Bacharelado em Biomedicina, Licenciatura em Biomedicina, CST em Radiologia e credenciamos a UNIBRA para a oferta do Ensino à Distância também com nota máxima em avaliação in loco - 5.

O ano de 2019 iniciou com o reconhecimento do CST em Estética e Cosmética com nota 4 e o Bacharelado em Psicologia com nota 5, sendo o primeiro curso de Psicologia no estado de Pernambuco a atingir nota máxima em um reconhecimento. Também merece destaque a Farmácia Escola que está sendo finalizada, a qual objetiva atender a alunos e funcionários da UNIBRA, bem como o público externo a partir do primeiro semestre. Essas são apenas algumas das várias conquistas almejadas para este ano, uma vez que a expansão não pode parar, e a UNIBRA segue avante na oferta de uma educação superior de altíssima qualidade.



Código	Instituição(IES)	Sigla	Organização Acadêmica	Categoria Administrativa	CI	CI-EAD	IGC
4702	CENTRO UNIVERSITÁRIO BRASILEIRO <small>Credenciamento EAD - Resolução: Portaria nº 1010 - DCU de 21/05/2019</small>	UNIBRA	Centro Universitário	Privada com fins lucrativos	5	5	5

© 2021 Ministério da Educação - Sistema e-MEC. Todos os direitos reservados. e-MEC

Fonte: <http://emec.mec.gov.br/emec/nova#simples>

No início do ano de 2020, a UNIBRA inaugurou o Campus 3 e ampliou o número de salas de aula e o seu portfólio de laboratórios e clínicas-escola voltados para a área de saúde. A nova estrutura mantém o padrão de qualidade e excelência da Instituição além da aquisição de equipamentos modernos, consolidando-se como uma das melhores estruturas acadêmicas do Nordeste e do país.

Os resultados do Índice Geral de Cursos (IGC) corroboram com a certeza da UNIBRA de ter agido corretamente quando decidiu ampliar a oferta de cursos superiores. Em dezembro de 2019, a UNIBRA foi a instituição de ensino pernambucana mais bem avaliada pelo IGC, o indicador de qualidade aferido anualmente pelo Ministério da Educação (MEC). Ao divulgar os resultados, o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) atestou que a UNIBRA obteve nota 4 (de um ranking que vai de 1 a 5), junto a outras oito instituições de ensino de

Pernambuco. E, dentre elas, foi a instituição que melhor pontuou, alcançando 383 pontos (veja tabela 1 abaixo). Estar no topo das melhores IES de Pernambuco, do Nordeste e do Brasil, é razão de muito orgulho e satisfação para a UNIBRA.

Tabela 1

Instituição de Ensino Superior	IGC contínuo	IG C faixa
1 - CENTRO UNIVERSITÁRIO BRASILEIRO (Unibra)	3,83	4
2 - UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO (UFPE)	3,78	4
3 - UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO (UFRPE)	3,55	4
4 - FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO (UNIVASF)	3,25	4
5 - FACULDADE UNINASSAU PETROLINA	3,13	4
6 - Centro Universitário FBV Wyden (UniFBV Wyden)	3,11	4
7 - FACULDADE IMACULADA CONCEIÇÃO DO RECIFE (UBEC)	3,11	4
8 - FACULDADE SANTA HELENA (FSH)	3,02	4
9 - Centro Universitário Tiradentes de Pernambuco (UNIT PE)	2,98	4

Fonte: [Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira \(Inep\)](#)¹

Em 2021, em função da Pandemia do Covid-19, são divulgados os CPCs referentes ao ciclo ENADE de 2019, e a UNIBRA performou nos resultados:

- Bacharelado em Enfermagem - nota 5
- Bacharelado em Fisioterapia - nota 5
- CST em Estética e cosmética - nota 5

¹

- Bacharelado em Educação Física - nota 4
- Bacharelado em Nutrição - nota 4
- Bacharelado em Medicina Veterinária - nota 3.

A UNIBRA, por mais um ano, esteve entre as melhores Instituições do Brasil e única no estado de Pernambuco a atingir a nota máxima no MEC, entre públicas e privadas. Com o 1º lugar entre as IES pernambucanas, a UNIBRA foi a única Instituição a receber nota 5 no IGC – índice geral de cursos, fazendo assim parte do seleto grupo de 2,2% das IES do Brasil que receberam nota máxima no IGC. Em 2022, a UNIBRA reconheceu o CST em Produção Audiovisual com nota 4, Bacharelado em Ciências Contábeis com nota 4, Bacharelados em Pedagogia, Engenharia Civil e Serviço Social com nota 4, Licenciatura em Ciências Biológicas com nota 4, CST em Redes de Computadores com nota 5, Bacharelado em Ciências Biológicas com nota 5, Bacharelado em Engenharia de Produção com nota 5, Bacharelado em Farmácia com nota 5 e Bacharelado em Odontologia com nota 5.

Na divulgação dos indicadores de qualidade do ensino superior MEC/INEP 2023, a UNIBRA novamente obteve o 1º lugar no Estado, dentre todos os Centros Universitários e Universidades públicas e privadas, obtendo IGC 4, com nota contínua de 3,925. Nesse ciclo, alguns de nossos cursos também performaram e obtiveram conceitos 4 e 5 no CPC, são eles: Educação Física, Bacharelado e Licenciatura, nota 4, Bacharelado em Ciências Biológicas nota 4, Licenciatura em Ciências Biológicas nota 5, CST em Redes de Computadores nota 5 e Bacharelado em Biomedicina nota 5, CST em Radiologia nota 4, Medicina Veterinária nota 5, além do Recredenciamento da IES com nota 5, em junho de 2023. Em 2024, os Cursos de Licenciatura em Ciências Biológicas e História, além do CST em Desenvolvimento Cênico foram reconhecidos com excelência.

Desde abril de 2008 passaram-se apenas doze anos e a Faculdade IBGM (agora UNIBRA) cresce em sua oferta educacional, abrindo novos cursos, ampliando sua infraestrutura física para diversos campi no Bairro Boa Vista na cidade do Recife, promovendo a diferença na arquitetura dos prédios e na ambiência de todos os espaços acadêmicos, investindo na qualidade de vida no trabalho para atrair os melhores profissionais da educação e os melhores alunos. Talvez estas ações

expliquem o sucesso na captação de alunos, a despeito de crises econômicas, nos ótimos resultados de permanência de alunos, professores e colaboradores, nos baixos índices de inadimplência ou nos resultados das avaliações do Ministério da Educação. As políticas para o ensino de graduação, constantes no PPI e no PDI, se refletem nos projetos dos cursos mediante os seguintes princípios curriculares:

- a) formação de qualidade técnico-científica e social;
- b) flexibilidade curricular;
- c) interdisciplinaridade;
- d) relação teoria-prática como eixo articulador do currículo;
- e) integração entre ensino, pesquisa e extensão;
- f) pesquisa como princípio educativo e de produção do conhecimento;
- g) gestão colegiada.

O Projeto Pedagógico, portanto, emerge como resultado de experiências pedagógicas coletivas e de troca, envolvendo efetivamente os professores, que se reúnem para discutir o Curso de Bacharelado em Administração do Centro Universitário Brasileiro – UNIBRA em formato semestral, definindo metas, bem como o sentido a ser dado ao seu caminhar, em contínuo processo de avaliação acompanhando os sinais dos tempos e a dinamicidade histórica, em especial, nas alterações de legislação, nos fatos sociais ainda não cobertos por legislação pertinente, e contextualizado política, geográfica e socialmente onde se insere.

As reflexões e deliberações desta empreitada ocorreram nas periódicas reuniões do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CONSEPE) do Centro Universitário Brasileiro, com a formação do Núcleo Docente Estruturante (NDE) e nos espaços de planejamento pedagógico, resultando em um curso estruturado para responder às necessidades da sociedade contemporânea, em seus diferentes planos.

A implantação do Curso de Bacharelado em Administração do Centro Universitário Brasileiro (UNIBRA) garantirá a formação de recursos humanos oriundos da Pós-graduação, a fixação de novos profissionais na cidade do Recife e sua Região Metropolitana, bem como sólida formação acadêmica para os mesmos, favorecendo, assim, o crescimento na formação de mão de obra especializada nesta área de conhecimento.

1.1.5 JUSTIFICATIVA DE OFERTA DO CURSO DE BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO

A história da Administração no Brasil é recente tendo iniciado apenas em 1952. As diretrizes curriculares foram aprovadas por uma Comissão de Especialistas de Ensino de Administração da SESu/MEC em 1998. Historicamente é, apenas na década de 1940, que a formação do Administrador no Brasil começou a ganhar contornos mais claros, período este que o Brasil passava do estágio agrário para a industrialização.

O processo de formação do sistema escolar profissional do Administrador desenvolveu-se de forma gradativa, desde a década de 30, porém, acentuou-se por ocasião da regulamentação da profissão, ocorrida na metade dos anos sessenta, através da Lei nº 4.769, de 09 de setembro de 1965. Com essa Lei, o acesso ao mercado profissional seria privativo dos portadores de títulos expedidos pelo sistema universitário.

Acompanhando o processo de desenvolvimento do país o ensino de Administração também evoluiu tanto em sua organização como na sua concepção. Historicamente este processo é dividido em dois momentos históricos. O primeiro, data a época de Getúlio Vargas, representativo do projeto "autônomo", de caráter nacionalista. O segundo, pelo governo de Juscelino Kubitschek, evidenciado pelo projeto de desenvolvimento associado e caracterizado pelo tipo de abertura econômica de caráter internacionalista. Nestes processos o que evidenciamos é o caráter da industrialização foi acelerado por estes momentos devido ao desenvolvimento econômico adotado após 1964.

Destaca-se no processo histórico da administração o surgimento da Fundação Getúlio Vargas (FGV) e a criação da Faculdade de Economia e Administração da Universidade de São Paulo (USP) que introduziram de forma mais efetiva o ensino e a pesquisa de temas econômicos e administrativos no Brasil, sendo desde então estas duas instituições referências de ensino nesta área. E, partir daí seria intensificado a regulamentação da profissão ocorrida em meados dos anos sessenta, quando o mercado seria agora restrito apenas aos portadores de diploma na área.

No ano de 1952 foi criada a Escola Brasileira de Administração Pública (EBAP) pela Fundação Getúlio Vargas, com o apoio da ONU e da UNESCO para a manutenção inicial. Este convênio proporcionou a entrada e manutenção de professores

estrangeiros na rede de ensino. E, partir da criação da EBAP no Rio de Janeiro, a FGV preocupou-se em criar uma escola destinada especificamente à preparação de Administradores de Empresas, objetivando a formação de formar especialistas em técnicas modernas de administração empresarial alinhadas à realidade nacional.

A partir da influência da criação da EBAP em 1954 foi criada também a Escola de Administração de Empresas de São Paulo (EAESP), em 1954. A FGV optou por esta cidade por ser a capital econômica do país. Tal empreitada foi possibilitada através do apoio do governo federal e da iniciativa privada. Nos anos sessenta a FGV inicia a criação de cursos de Pós-Graduação e em meados dessa mesma década iniciou a oferta regular dos cursos de mestrado.

A criação e a evolução dos cursos de Administração na sociedade brasileira, no seu primeiro momento, se deram no interior de Instituições Universitárias, fazendo parte de um complexo de ensino e pesquisa. Essas escolas transformaram-se em polos de referência para a organização e funcionamento desse campo.

E, com a expansão das Instituições Universitárias no final dos anos 60 houve uma proliferação de Instituições de Ensino Superior que passavam a ofertar o curso de Administração. Fator este que também deve ser associado ao desenvolvimento econômico do país que na época

Essa expansão também está relacionada às transformações ocorridas no plano econômico. A partir da década de 1960, o estilo de desenvolvimento privilegiou as grandes unidades produtivas na economia do país. Ocorreu o crescimento acentuado das grandes empresas, principalmente estrangeiras e estatais, permitindo a utilização crescente da técnica. Isso implicou diretamente a necessidade de profissionais com treinamento específico para executar diferentes funções internas das organizações. Diante dessa situação, as grandes empresas passaram a adotar a profissionalização de seus quadros, tendo em vista o tamanho e complexidade das estruturas. Isso veio constituir um espaço potencial para a utilização dos Administradores que passaram pelo sistema escolar.

Com as mudanças econômicas, um novo acontecimento acentuou a tendência à profissionalização do Administrador: a regulamentação dessa atividade, que ocorreu na metade da década de 1960, pela Lei nº 4.769, de 9 de setembro de 1965. A presente Lei, no seu artigo 3º, afirma que o exercício da profissão de Técnico em Administração é privativo dos Bacharéis em Administração Pública ou de Empresas, diplomados no Brasil, em cursos regulares de ensino superior, oficial, oficializado ou

reconhecido, cujo currículo seja fixado pelo Conselho Federal de Educação, nos termos da Lei nº 4.024, de 20 de dezembro de 1961, que fixa as Diretrizes e Bases da Educação no Brasil. Isso veio ampliar um vasto campo de trabalho para a profissão de Administrador.

No ano seguinte à regulamentação da profissão, por meio do Parecer nº 307/66, aprovado em 8 de julho de 1966, o Conselho Federal de Educação fixou o primeiro currículo mínimo do curso de Administração. Dessa forma, foram institucionalizadas, no Brasil, a profissão e a Formação de Técnico em Administração.

Este parecer proporcionou as bases da história da Administração no Brasil. O currículo agrupava matérias de cultura geral, objetivando o conhecimento sistemático dos fatos e condições institucionais em que se inseria o fenômeno administrativo; matérias instrumentais, oferecendo os modelos e técnicas de natureza conceitual ou operacional, e matérias de formação profissional.

E com a regulamentação, procurou-se instituir organismos que controlassem o exercício da profissão. Foram criados, então, os Conselhos Regionais de Administração (CRAs). A função de tais organismos era de fiscalizar o desempenho da profissão e expedir as carteiras profissionais. Só poderiam exercer a profissão aqueles que fossem registrados nos CRAs. Esse organismo passaria a ter um forte controle sobre as condições de acesso à profissão.

No final dos anos 70 houve um considerável aumento da participação da rede privada no processo de ampliação da profissão. Na década de 80, o sistema particular era responsável por aproximadamente 79% dos alunos, ficando o sistema público com o restante.

Outro fator, também fruto da expansão dos cursos de Administração na sociedade brasileira, é a concentração desse ensino em determinadas regiões. No início da década de 80, as regiões Sudeste e Sul respondiam por 80.722 alunos e 81% de todo o ensino de Administração do País. Esses dados indicam uma forte prevalência das regiões de maior concentração e diferenciação produtiva, onde se localizam as maiores oportunidades em termos de mercado de trabalho para essa profissão.

Isto mostra que a preocupação não deve estar apenas voltada à preparação de profissionais para as empresas privadas. No momento em que o Brasil se encaminha para uma sociedade democrática é oportuno defender a formação de um profissional capaz de atuar em outras formas organizacionais, tais como: associações de bairros,

cooperativas, pequenas empresas e outros campos novos à espera de formas organizacionais inovadoras, além do seu tradicional campo nas empresas.

O Conselho Federal de Administração institui como áreas de atuação do administrador os seguintes campos: Administração e Seleção de Pessoal/Recursos Humanos; Organização e Métodos/Análise de Sistemas; Orçamento; Administração de Material/Logística; Administração Financeira; Administração Mercadológica/Marketing; Administração de Produção; e, Desdobramentos ou Conexos.

Por sua amplitude na área de atuação e pela infinidade de locais em que pode exercer sua função o profissional de Administração é a figura principal para que as empresas de qualquer segmento possam atingir suas metas.

Diante desse contexto, o mercado de trabalho para o administrador de empresas é sempre considerado aquecido, segundo levantamento realizado pelo INEP o curso de graduação em 2017 emerge na terceira posição na listagem dos “10 Maiores Cursos de Graduação em Número de Matrícula”, apontando um percentual de 63,2% na área de ciências sociais, negócios e direito.

O Censo de Educação Superior (INEP, 2019) aponta ainda que existem 2.537 cursos de administração espalhados pelo país e 103.342 discentes concluíram o curso no mesmo ano.

De acordo com o Censo de Educação Superior (INEP, 2019), foram oferecidas 356.071 novas vagas no curso de bacharelado em administração em 2018 na modalidade presencial nas instituições de ensino superior do país, e um total de 915.729 candidatos inscritos, o que demonstra a demanda e o interesse da sociedade pela formação. Mais especificamente, nos centros universitários, foram oferecidas 63.113 vagas para o curso, registrando-se a inscrição de 136.672 candidatos.

Dada a demanda, o curso de bacharelado em administração ocupou o segundo lugar em número de matrículas realizadas no ano de 2018, segundo os dados do censo (INEP, 2019). E, centros universitários são responsáveis por quase 20% do total de matrículas.

Em 2023 (INEP 2023), o curso de administração teve 655.022 matrículas, um aumento em relação a 2022, quando o número foi de 638.789.

A Tabela abaixo apresenta um breve perfil do cursos ofertados no país, e mais especificamente, no curso de Bacharelado em Administração nas modalidades presenciais e à distância.

Dados dos cursos	Nº de IES	Nº de Cursos	Nº de Matriculados	Nº de Concluintes
Bacharelado em Administração	1.606	2.263	655.022	103.342
Total dos cursos	2.537	37.962	8.450.755	1.264.288

Em Pernambuco, a necessidade e a demanda pela educação superior também se mantém. O Estado de Pernambuco apresenta seu desenvolvimento socioeconômico calçado pela produção de commodities agrícolas e por poucas cadeias industriais, isto até os anos 70 do século XX, passa por um consistente processo de modernização e com fortes investimentos tanto de capital nacional quanto internacional, entretanto prezando pela responsabilidade socioambiental. Assim, detém uma economia complexa, com grande participação tanto de setores de ponta - como o de Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC) e logística. Quanto à indústria (principalmente de alimentos e bebidas, petroquímica, metal-mecânica, têxtil confecções e gesseira) e do agronegócio.

Atualmente, Pernambuco foi escolhido como local para a implantação de importantes empreendimentos, a exemplo de siderúrgica, fábrica de vacinas e montadora de veículos, somados com o Complexo Industrial Portuário de Suape. E assim, enfatizamos o que expressa, no mais recente documento oficial produzido pela gestão do Polo de Suape.

O PIB do estado vem se destacando por seu desempenho superior em relação ao nacional, com uma vitalidade principalmente dentro dos três grandes setores analisados - agropecuária, indústria e serviços. O mercado de trabalho em todo o estado é muito receptível, a modernização e transformação dos setores de serviço, comércio e indústria tem proporcionado maior necessidade por profissionais formados e capacitados a atuarem como gestores empreendedores, criativos e competentes na gestão das pessoas e das organizações. Com isto, a demanda por cursos voltados à gestão organizacional é proporcional ao crescimento, e por isto, a cada ano, o número

de alunos egressos do ensino médio em buscar de inserção no ensino superior leva à necessidade de ampliação da oferta de vagas.

Dessa forma, o Centro Universitário Brasileiro (UNIBRA) após a abertura do curso de Administração vem oportunizando a formação de novos profissionais na área, ao considerar Recife um importante centro econômico e um relevante polo educacional que atrai discentes das regiões circunvizinhas.

O Curso de Bacharelado em Administração oferece 500 vagas anuais nos turnos matutino, vespertino e noturno: 200 (matutino); 100 (vespertino); e 200 (noturno). Tal quantitativo é considerado excelente ao se observar o número de vagas ofertados em Instituições atuantes no cenário municipal.

Observou-se que alguns Centros Universitários locais ofertam os cursos apenas no período matutino e noturno, para abranger a demanda dos profissionais que não possuem disponibilidade nesses turnos, a UNIBRA abriu a oferta do curso no período vespertino no ano de 2019.

Deste modo, nota-se que houve crescimento em Recife – PE de instituições de ensino superior (IES) atuantes na área. O Centro Universitário Brasileiro ao considerar o mercado em ascensão e as necessidades de qualificação profissional desenvolveu o curso de Bacharelado em Administração com foco em conteúdos ricos em conhecimentos diversificados a partir de uma abordagem interativa de ensino.

A UNIBRA, ao oferecer formação acadêmica superior em especial o curso de Administração, busca suprir à demanda por profissionais com este perfil no mercado de trabalho local e contribuir para o desenvolvimento da região. Ofertando cursos de qualidade, com aplicação de novas tecnologias e metodologias estará atendendo as exigências por profissionais capacitados e empreendedores.

1.1.6 PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO

O Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Administração do Centro Universitário Brasileiro (UNIBRA), está em perfeito acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais, instituídas pela Resolução CNE/CES nº 5, de 14 de outubro de 2021 do Ministério da Educação e normas posteriores, tanto naquilo que se refere aos conteúdos de conhecimento, quanto no que se refere às características da formação por elas definidas.

O Curso de Bacharelado em Administração do Centro Universitário Brasileiro – UNIBRA visa não apenas o desenvolvimento tecnológico e científico do profissional Administrador como também seu desenvolvimento integral como ser humano.

Para formação integral do aluno, o Centro Universitário Brasileiro – UNIBRA busca uma educação que permita o desenvolvimento harmônico do indivíduo em todas as dimensões. Cada indivíduo é responsável por sua própria formação, favorecendo, desta forma, tanto o crescimento para a autonomia do indivíduo como para sua inserção na sociedade, para que seja capaz, diante dos desafios do futuro, de tomar decisões nos níveis científico, cultural, técnico e político.

O Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Administração do Centro Universitário Brasileiro propõe um desenvolvimento humano comprometido com:

- a valorização da vida, o respeito à dignidade e à liberdade pessoal;
- a autoestima e o relacionamento com a sociedade.

Visando a qualidade do ensino no curso, a Direção da Instituição indicará para assumir a preferencialmente à docência, professores com titulação de Mestres e Doutores com experiência no desenvolvimento de pesquisas e engajados com a publicação de artigos científicos de interesse da comunidade.

O Curso de Bacharelado em Administração do Centro Universitário Brasileiro (UNIBRA) é ministrado em formato semestral. Sua carga horária total é de 3.700 horas.

O Curso de Bacharelado em Administração do Centro Universitário Brasileiro – UNIBRA deverá pautar-se:

1. pela obediência às legislações pertinentes, quais sejam:
 - 1.1. a LDB 9.394/96, que no seu art. 39, preceitua: "A educação profissional, integrada às diferentes formas de educação, ao trabalho, à ciência e à tecnologia, conduz ao permanente desenvolvimento de aptidões para a vida produtiva. Parágrafo único. O aluno matriculado ou egresso do ensino fundamental, médio e superior, bem como o trabalhador em geral, jovem ou adulto, contará com a possibilidade de acesso à educação profissional" [...].
 - 1.2. as Diretrizes Curriculares – Resolução CNE/CES nº 5, de 14 de outubro de

2021;

1.3. os Padrões de Qualidade - MEC;

1.4. a Missão institucional do Centro Universitário Brasileiro - UNIBRA, prevista em seu Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI.

2. pela inserção no currículo de disciplinas que incluem os conteúdos (teóricos e práticos) como Introdução à Psicologia, Contabilidade Geral, Instituições de Direito Público e Privado, Matemática Financeira, Comunicação Empresarial, Sociologia, Contabilidade de Custos, Ética, Teoria Geral da Administração, Gerenciamento de Projetos, Administração Mercadológica, Organização, Sistemas e Métodos, Administração da Produção, Gestão de Comércio Exterior, Matemática Aplicada à Administração, Gestão Financeira, Finanças Corporativas, Libras Língua Brasileira de Sinais, Liderança e Motivação, Conflito e Negociação, Segurança e Saúde do Trabalho, Economia de Mercado, Economia Regional, Empreendedorismo e Plano de Negócios, Pesquisa de Mercado, Logística Empresarial, Direito do Trabalho, Antropologia das Organizações, Administração de Recursos Humanos, Administração de Recursos Materiais e Patrimoniais, Administração de Vendas e Serviços, Gestão de Carreiras e Remuneração, Inteligência de Mercado, Desenvolvimento de Habilidades Gerenciais, Gestão de Tributos e Análise de Crédito, Estatística Aplicada à Administração, Mercado Financeiro e de Capitais, Administração de Sistema de Informação, Metodologia Científica, Gestão Ambiental e da Qualidade, Gestão de Pequenas e Médias Empresas, Trabalho de Conclusão de Curso..

3. pela inserção de disciplinas inovadoras, de formação complementar, organizadas pelo Centro Universitário Brasileiro de modo a atender as significativas questões da contemporaneidade.

4. pelo levantamento de indicadores e subsídios do referencial bibliográfico que não se restrinjam somente à formação de um profissional com perfil determinado pelas leis do mercado de trabalho, mas a formação do profissional cidadão, capaz de interagir com a sociedade.

5. pela qualificação adequada e comprovada competência por parte dos docentes responsáveis.

6. pela participação de todos os docentes na reflexão, análise, diagnóstico e elaboração do Projeto Pedagógico do Curso (PPC).

7. pelo compromisso da coordenação do Curso de Bacharelado em Administração do Centro Universitário Brasileiro – UNIBRA de manter-se atenta às suas competências, como garantidora da coerência, da lógica interna entre a proposta e o currículo pleno.

Para tecer, portanto, os fundamentos vocacionais deste Curso, consideraram-se:

- O Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) do Centro Universitário Brasileiro;
- A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDBEN 9394/96;
- Demais legislações pertinentes.

Levou-se em especial consideração o disposto no artigo 39 da LDB n. 9.394/96, ao preceituar que “Art. 39º. A educação profissional, integrada às diferentes formas de educação, ao trabalho, à ciência e à tecnologia, conduz ao permanente desenvolvimento de aptidões para a vida produtiva. Parágrafo único. O aluno matriculado ou egresso do ensino fundamental, médio e superior, bem como o trabalhador em geral, jovem ou adulto, contará com a possibilidade de acesso à educação profissional” [...].

1.1.6.1 Políticas Institucionais no Âmbito do Curso

As atividades de ensino visam a formação de cidadãos éticos, profissionais, empreendedores e autônomos a partir dos seguintes princípios:

- flexibilização de currículos, de forma a proporcionar ao estudante o protagonismo acadêmico e a construção de autonomia reflexiva e crítica;
- a atualização permanente dos projetos pedagógicos, a partir das demandas sociais, econômicas e culturais da comunidade e da região onde a Instituição está inserida;
- a diversidade de metodologias de ensino e de instrumentos de aprendizagem, de forma a considerar as individualidades e a promover o desenvolvimento de habilidades e competências significativas para formação profissional e empreendedora;
- a promoção de projetos e atividades que integrem a comunidade acadêmica, a comunidade e a região onde a Instituição está inserida, para o fim de viabilizar oportunidades reais de conhecer e enfrentar demandas sociais, culturais e econômicas por meio da intervenção positiva no sentido de promover o desenvolvimento sustentável;
- a utilização efetiva de recursos e novas tecnologias para a melhoria contínua dos processos de ensino e de aprendizagem;
- o incentivo ao desenvolvimento do pensamento investigativo;

- o incentivo à produção técnico-científica e didática do corpo docente;
- a qualificação permanente do corpo social, em termos de titulação acadêmica e de competências didático-pedagógicas;
- a garantia de infraestrutura física e tecnológica para o desenvolvimento das atividades didático-pedagógicas.

As políticas de Ensino para graduação e pós-graduação, nas modalidades presencial e ensino a distância (EAD), tem os pilares fundamentados nos valores estabelecidos pela UNIBRA (Excelência, Ética, Transparência, Inovação e Responsabilidade Social e Ambiental), que estão inseridos nos quatro pilares da educação ao longo da vida: aprender a ser, aprender a conhecer, aprender a conviver e aprender a fazer (DELORS, 1999) e que se relacionam com os eixos temáticos que nortearão as políticas da UNIBRA (senso de pertinência, tecnologia, empreendedorismo e metodologias ativas, responsabilidade social e ambiental).

A UNIBRA está pautada também em 4 dos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU: Objetivo 3. Assegurando uma vida saudável e promovendo o bem-estar para todos, em todas as idades por meio da formação de profissionais da área de saúde, das atividades extensionistas e da pesquisa aplicada a toda comunidade acadêmica e entorno. Objetivo 4. Assegurando uma educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promovendo oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos, atuando desde a educação básica até a pós-graduação bem como em cursos de extensão e aperfeiçoamento, garantindo a formação continuada de toda a comunidade escolar. Objetivo 11. Tornando a IES um espaço inclusivo, seguro, resiliente e sustentável proporcionando o acesso de toda a comunidade escolar à educação ambiental e à pesquisa aplicada para a construção de um ambiente sustentável para a UnirG e região. Objetivo 16. Promovendo relações entre os pares de forma pacífica proporcionando o acesso à justiça para todos para a construção de uma instituição eficaz, responsável e inclusiva em todos os níveis. Nesse sentido o Curso de Administração da UNIBRA tem também os valores sintonizados com os pilares da educação e visa uma formação que preparando os acadêmicos para uma vida tecnológica, mas sustentável, uma sociedade empreendedora, mas consciente e responsável social e ambientalmente. Dos 4 objetivos da ODS que a UNIBRA se pautará, o curso priorizará os objetivos 4, 11 e 16.

1.1.7 FORMAS DE ACESSO AO CURSO

O Curso de Bacharelado em Administração do Centro Universitário Brasileiro - UNIBRA realiza quatro formas de ingresso:

Υ Processo seletivo.

Υ Transferência interna e externa.

Υ Obtenção de novo título.

Υ Aluno estrangeiro.

O Processo Seletivo é realizado pela instituição, aberto a candidatos que tenham concluído Ensino Médio e/ou por meio do Sistema de Seleção Unificada (SiSU), quando se utiliza exclusivamente as notas obtidas pelos candidatos no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM). Também é possível se tornar estudante da UNIBRA através de transferências interna, externa e ex officio. As transferências internas e externas são condicionadas pela disponibilidade de vagas no curso e compatibilidade curricular. A transferência ex officio, por sua vez, está condicionada à compatibilidade curricular e à comprovação de que o interessado ou o familiar do qual o interessado depende, teve o local de trabalho alterado por remoção ou transferência, conforme a Lei 9.536, de 11 de dezembro de 2005.

O Regimento do Centro Universitário Brasileiro - UNIBRA, aprovado pelo Ministério da Educação e Cultura - MEC durante a sua análise é destinado à compatibilização dos atos legais do O Regimento do Centro Universitário Brasileiro - UNIBRA. O mesmo estabelece ser de competência do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão - CONSEPE a realização do seu Processo Seletivo, conforme consta do Capítulo II - Do Processo Seletivo, no art. 70 do Regimento do Centro Universitário Brasileiro - UNIBRA.

"Art. 70. O Processo Seletivo destina-se a avaliar a formação recebida pelos candidatos e a classificá-los, dentro do limite das vagas oferecidas.

§ 1º As vagas oferecidas para cada curso são as autorizadas pelo Ministério da Educação.

§ 2º As inscrições para o Processo Seletivo são abertas em edital, do qual constarão os cursos e habilitações oferecidos com as respectivas vagas, os prazos de inscrição, a documentação exigida para a inscrição, a relação das provas, os critérios de

classificação e demais informações úteis, em conformidade com a legislação vigente.

Art. 71. O Processo Seletivo abrange conhecimentos comuns às diversas formas de escolaridade do ensino médio, sem ultrapassar este nível de complexidade, a serem avaliados em provas, na forma disciplinada pelos Colegiados de Cursos.

Art. 72. A classificação far-se-á pela ordem decrescente dos resultados obtidos, sem ultrapassar o limite de vagas fixado, excluídos os candidatos que não obtiverem os níveis mínimos estabelecidos pelos Colegiados de Cursos.

§ 1º A classificação obtida é válida para a matrícula no período letivo para o qual se realiza o processo, tornando-se nulos seus efeitos se o candidato classificado deixar de requerê-la ou, em o fazendo, não apresentar a documentação regimentalmente completa, dentro dos prazos fixados.

§ 2º Na hipótese de restarem vagas não preenchidas, poderá ser realizado novo processo seletivo ou nelas poderão ser recebidos alunos transferidos de outra instituição e portadores de diploma de curso superior de graduação, além de alunos remanescentes do mesmo processo seletivo, nos termos da legislação.

CAPÍTULO III

DA MATRÍCULA

Art. 73. Classificado no Processo Seletivo, o candidato à matrícula deverá, além do requerimento, apresentar os seguintes documentos:

- I- certificado ou diploma do curso de ensino médio ou equivalente;
- II- histórico escolar do curso de ensino médio ou equivalente;
- II- prova de quitação com o serviço militar e obrigação eleitoral, se for o caso;
- III- comprovante de pagamento da primeira prestação da semestralidade ou anuidade escolar;
- IV- documento oficial de identificação; e
- V- duas fotos 3 x 4 atuais.

Parágrafo único. No caso de diplomado em curso de graduação é exigida a apresentação do diploma de nível superior devidamente registrado, em substituição aos documentos do ensino médio.

O mesmo estabelece ser de competência do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão - CONSEPE a realização do seu Processo Seletivo, conforme consta do Capítulo II - Do Processo Seletivo, no art. 70 do Regimento do Centro Universitário Brasileiro - UNIBRA.

Parágrafo único. No caso de diplomado em curso de graduação é exigida a apresentação do diploma de nível superior devidamente registrado, em substituição aos documentos do ensino médio.

Art. 74. A matrícula é feita semestralmente ou anualmente conforme o curso, admitindo-se a dependência em disciplinas, observada a compatibilidade de horários.

Parágrafo único. No caso de alunos que cursem disciplinas na condição de dependentes, na forma estabelecida no caput deste artigo, responderão os interessados pelos custos adicionais da dependência.

Art. 75. A matrícula é renovada semestralmente ou anualmente conforme o curso, em prazos estabelecidos no Calendário Escolar.

§ 1º Ressalvado o disposto no "caput" deste Artigo, a não renovação de matrícula implica abandono do curso e desvinculação do aluno do Centro Universitário Brasileiro - UNIBRA.

§ 2º O requerimento de renovação de matrícula é instruído com o comprovante de pagamento da primeira prestação e contrato de prestação de serviços, bem como de quitação da semestralidade ou anuidade anterior, além de prova de quitação com o serviço militar e obrigação eleitoral, quando for o caso.

§ 3º As transferências ex officio dar-se-ão na forma da lei.

Art. 76. A mudança de curso somente é possível se houver vagas, atendidas as normas fixadas pelos órgãos competentes.

Art. 77. O aluno de um Curso pode cursar disciplinas isoladas de outro Curso do Centro Universitário Brasileiro - UNIBRA, consoante normas baixadas pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão.

Parágrafo único. Obtida a aprovação, aquelas disciplinas farão parte integrante do histórico escolar do aluno, mediante os competentes assentamentos pela Secretaria, podendo ser objeto de aproveitamento de estudos segundo a legislação vigente.

Art. 78. O Centro Universitário Brasileiro - UNIBRA, quando da ocorrência de vagas,

abrirá matrícula nas disciplinas de seus cursos a alunos não regulares que demonstrarem capacidade de cursá-las com proveito, mediante processo seletivo prévio".

O ingresso nos cursos de graduação do Centro Universitário Brasileiro - UNIBRA é realizado mediante Processo Seletivo ou aproveitamento de estudos.

Por Processo Seletivo entende-se a admissão aos cursos de graduação, bacharelados, licenciaturas, tecnológicos e sequenciais, aberto a candidatos que tenham concluído o ensino médio ou equivalente, nos termos do disposto na legislação aplicável, no Estatuto da Mantenedora e no Regimento Geral, e, ainda, conforme as normas e critérios regulamentados pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão - CONSEPE.

Por aproveitamento de estudos entende-se a admissão por meio de:

- transferência de aluno de outra instituição de ensino superior: o Centro Universitário Brasileiro - UNIBRA poderá aceitar transferência de aluno procedente de cursos idênticos ou afins aos seus, mantidos por instituições nacionais de ensino devidamente autorizadas ou reconhecidas nos termos da legislação vigente, ou por instituições idôneas de países estrangeiros;
- ingresso de portadores de diploma de curso superior que desejam obter novo título: poderá ser aceita a matrícula de portadores de diploma de curso superior devidamente registrado para obtenção de novo título;
- complementação de estudo, para obtenção de nova habilitação, em um mesmo curso de graduação: o diplomado que desejar a obtenção de nova habilitação ou ênfase no mesmo curso em que se graduou poderá requerer matrícula para complementação de estudos, verificada a existência e a oferta de vagas, definidas pelo Colegiado de Curso;
- ingresso de alunos estrangeiros, mediante convênio cultural do Brasil com outros países e demais convênios acaso assinados pelo Centro Universitário Brasileiro - UNIBRA;
- ingresso de ex-alunos que abandonaram o curso ou cancelaram sua matrícula, nos termos do Regimento Geral;
- reopção: poderá requerer reopção o aluno que esteja regularmente matriculado na Instituição no semestre letivo em que solicitar a reopção e que pretenda transferir-se

para curso da mesma área daquele em que se acha matriculado;

- transferência interna: poderá requerer transferência interna o aluno que esteja regularmente matriculado no semestre em que solicitar a transferência e que pretenda transferir-se para curso de área diversa do seu.

As vagas para o processo seletivo são as autorizadas pelo MEC, estabelecidas em edital e normatizadas pela Diretoria e pela Comissão Permanente do Vestibular, após o levantamento feito pelo órgão responsável pelo registro acadêmico e Secretaria.

A efetivação da matrícula é feita de acordo com a definição de currículo estabelecida pelo Colegiado de Curso bem como pela Coordenação de Curso, respeitada a disponibilidade de vagas nas disciplinas, após a matrícula dos alunos regulares.

2 OBJETIVOS DO CURSO

2.1 OBJETIVO GERAL

Define-se como objetivo geral do Curso formar bacharéis aptos a atuar na área da administração, capacitados a planejar, organizar, dirigir e controlar as diversas atividades que envolvem os mais diversos segmentos em suas dimensões sociais, políticas e ambientais, voltadas para o desenvolvimento regional integrado e sustentável.

Tem por objetivo também promover uma formação de qualidade, crítica, inovadora e empreendedora, que proporcione ao futuro egresso competências e habilidades técnicas, científicas e humanísticas para atuar em qualquer tipo de organização, no planejamento, na organização, na direção e no controle de recursos e do trabalho humano.

Ainda, preparar o profissional de administração para atuar como gestor no contexto organizacional, comprometido com o desenvolvimento regional, estimulando suas habilidades conceituais, humanas e técnicas para o desenvolvimento econômico e a responsabilidade social.

A partir dessa formação, é esperado que os futuros administradores possam contribuir para atender às demandas da sociedade e do ambiente profissional em que estiverem inseridos, seja local, regional, nacional ou global, sempre de forma ética, transparente e sustentável.

Para tanto, busca-se especificamente:

- Promover uma formação teórica e prática sólida e integradora, não apenas por

meio de componentes curriculares obrigatórios e optativos, mas também de atividades complementares e outras oportunidades de aprendizado e de desenvolvimento dos estudantes;

- Oferecer um conjunto de conteúdos, competências e habilidades que equilibrem aspectos humanos, analíticos e quantitativos;
- Promover a articulação e a integração entre teoria e prática, por meio de atividades de ensino, pesquisa e extensão;
- Capacitar o estudante para a identificação e resolução de problemas organizacionais, bem como para a identificação de oportunidades de desenvolvimento da sociedade e das organizações, de forma crítica e reflexiva, considerando dimensões políticas, sociais, ambientais, econômicas, tecnológicas e culturais.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Oferecer ao egresso:

- Desenvolvimento de competências, habilidades e atitudes necessárias ao exercício profissional do administrador, articuladas aos contextos sócio-político-cultural regionais;
- Estímulos que trabalhem a expressão e comunicação compatíveis com o exercício profissional do administrador, inclusive nos processos de negociação e nas comunicações interpessoais ou intergrupais;
- O despertar do espírito empreendedor e de liderança para atuar como um agente de mudança e de inovação nos distintos segmentos empresariais;
- Estímulos para o fortalecimento da capacidade dos egressos em cooperar com os demais profissionais para fomentar projetos que visem ao desenvolvimento regional.
- Estimular o comportamento empreendedor;
- Integrar conhecimentos teóricos e práticos;
- Conscientizar o acadêmico para a educação continuada;
- Estimular a capacidade de compreender o meio social, político, econômico, científico, cultural e ambiental no qual o administrador está inserido;

- Transmitir valores e princípios éticos da profissão;
- Orientar na busca de novos métodos e técnicas administrativas, ordenando e aplicando, racionalmente, os recursos, com vistas à execução de fins imediatos e fundamentais das organizações, qualquer que seja a sua natureza ou porte;
- Incentivar a formação de administradores que sejam capazes de tomar decisões, trabalhar e liderar equipes, alinhando os objetivos organizacionais à responsabilidade social;
- Propor atividades complementares que busquem o aperfeiçoamento da aprendizagem.
- Implantar e organizar atividades de conhecimento da área que estejam articuladas com a sociedade local;
- Suprir a carência de profissionais qualificados na área de Administração existente local e regionalmente.
- Orientar as atividades de ensino, pesquisa e extensão para o desenvolvimento de condutas e atitudes ética, técnica, social e culturalmente responsáveis, tendo como princípios: a qualidade de vida; o uso da tecnologia; o desenvolvimento sustentável.

2.3 NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE - NDE

O Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Administração do Centro Universitário Brasileiro encontra-se sob a responsabilidade dos docentes da Instituição vinculados ao Colegiado do Curso de Bacharelado em Administração, bem como ao Núcleo Docente Estruturante - NDE.

As atribuições do NDE são, entre outras: atualizar periodicamente o Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Administração definindo sua concepção e fundamentos, discutir e propor mecanismos de interdisciplinaridade, acompanhar e propor mecanismos e formas de integralização das atividades complementares, analisar e avaliar os planos de ensino dos componentes curriculares, acompanhar as avaliações do corpo docente, por meio da avaliação institucional, planejar mecanismos de preparação para avaliações externas conduzidas no sistema SINAES, bem como acompanhar e supervisionar alunos em estágios curriculares não obrigatórios.

O NDE do curso participa da elaboração do Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Administração e têm clara responsabilidade com a implantação do

mesmo. Os integrantes do NDE possuem titulação acadêmica obtida em programas de pós-graduação stricto sensu e formação acadêmica na área do curso.

A totalidade dos docentes do NDE é contratada em regime de tempo integral ou parcial; além disso, demonstra compromisso com o curso. O Núcleo Docente Estruturante do curso, tem em sua composição representantes de cada área de formação da Matriz Curricular, além da coordenação de curso.

Cabe ainda ao núcleo docente estruturante do Curso de Administração da UNIBRA:

I- contribuir para a consolidação do perfil profissional do(a) egresso(a) do curso, considerando as Diretrizes Curriculares Nacionais e as novas demandas do mundo do trabalho;

II- zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo;

III- indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso;

IV- colaborar com o colegiado de curso e a Comissão Própria de Avaliação para a autoavaliação periódica dos cursos de graduação; e

V- propor medidas de melhorias a partir dos resultados da autoavaliação dos cursos de graduação.

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) do Curso de Bacharelado em tem a seguinte composição:

1- Coordenador: Dr. Bruno Melo Moura - Integral

2- Msc. Kássia Roberta Rodrigues de Souza - Integral

3- Msc. Sylvia Karla Gomes Barbosa - Integral

4- Dr. Bruno Rafael Torres Ferreira - Integral

5- Dr. Jadson Freire da Silva - Integral

6- Msc. Anna Valeria Moreira Santana de Melo - Integral

100% regime integral - 100% stricto sensu

3 PERFIL E COMPETÊNCIAS PROFISSIONAIS DO EGRESSO

As competências e habilidades do egresso em Administração da UNIBRA para o exercício de sua profissão, em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Administração (Brasil, 2021), estão alicerçadas não apenas no compromisso de uma formação teórica e prática sólida, mas também na promoção do exercício da cidadania, por meio de vivências que reforcem valores e atitudes como solidariedade, ética, respeito, acolhimento às diferenças, inclusão e respeito à natureza, e na aplicação dos conhecimentos apreendidos na sociedade e no mercado, buscando atender necessidades locais, regionais, nacionais ou globais.

Conforme o Art. 3º da Resolução CNE/CES nº 5/2021, seguem as competências gerais a serem promovidas pelos cursos de graduação em Administração:

I - integrar conhecimentos fundamentais ao Administrador
- Para além de apenas deter conhecimentos fundamentais, egresso deve ser capaz de integrá-los para criar ou aprimorar de forma inovadora os modelos de negócios, de operacionais e organizacionais, para que sejam sustentáveis nas dimensões sociais, ambientais, econômicas e culturais. Entre os conhecimentos fundamentais incluem-se os de Economia, Finanças, Contabilidade, Marketing, Operações e Cadeia de Suprimentos, Comportamento Humano e Organizacional, Ciências Sociais e Humanas e outros que sirvam às especificidades do curso;

II - abordar problemas e oportunidades de forma sistêmica
- Compreender o ambiente, modelar os processos com base em cenários, analisando a interrelação entre as partes e os impactos ao longo do tempo. Analisar problemas e oportunidades sob diferentes dimensões (humana, social, política, ambiental, legal, ética, econômico-financeira);

III - analisar e resolver problemas - Formular problemas e/ou oportunidades, utilizando empatia com os usuários das soluções, elaborar hipóteses, analisar evidências disponíveis, diagnosticar causas prováveis e elaborar recomendações de soluções e suas métricas de sucesso passíveis de testes;

IV - aplicar técnicas analíticas e quantitativas na análise de problemas e oportunidades - Julgar a qualidade da informação, diferenciando informações confiáveis de não confiáveis, e de que forma ela pode ser usada como balizadora na tomada de decisão. Identificar, sumarizar, analisar e interpretar informações qualitativas e/ou quantitativas necessárias para o atingimento de um objetivo inicial. Julgar a relevância de cada informação disponível, diferenciando meras associações de relações causais. Comunicar suas conclusões a partir da construção e análise de gráficos e de medidas descritivas. Identificar os contextos em que técnicas de inferência estatística possam ser utilizadas e, por meio delas, julgar até que ponto os resultados obtidos em uma amostra podem ser extrapolados para uma população;

V - ter prontidão tecnológica e pensamento computacional - Compreender o potencial das tecnologias e aplicá-las na resolução de problemas e aproveitamento de oportunidades. Formular problemas e suas soluções, de forma que as soluções possam ser efetivamente realizadas por um agente de processamento de informações, envolvendo as etapas de decomposição dos problemas, identificação de padrões, abstração e elaboração de sequência de passos para a resolução;

VI - gerenciar recursos - Estabelecer objetivos e metas, planejar e priorizar ações, controlar o desempenho, alocar responsabilidades, mobilizar as pessoas para o resultado;

VII - ter relacionamento interpessoal - Usar de empatia e outros elementos que favoreçam a construção de relacionamentos colaborativos, que facilitem o trabalho em time e a efetiva gestão de conflitos;

VIII - comunicar-se de forma eficaz - Compartilhar ideias e conceitos de forma efetiva e apropriada à audiência e à situação, usando argumentação suportada por evidências e dados, deixando claro quando suportada apenas por indícios, com a preocupação ética de não usar dados para levar a interpretações equivocadas;

IX - aprender de forma autônoma - Ser capaz de adquirir novos conhecimentos, desenvolver habilidades e aplicá-las em contextos novos, sem a mediação de professores, tornando-se autônomo no desenvolvimento de novas competências ao longo de sua vida profissional.

Coerentemente, com as competências e habilidades a serem adquiridas, os graduandos de Administração do Centro Universitário Brasileiro, deverão demonstrar ao final do curso, o seguinte perfil:

- Competência para empreender, analisar criticamente as organizações, antecipar e promover suas transformações;
- Formação humanística e visão global que o habilite a compreender o meio social, político, econômico e cultural onde está inserido e a tomar decisões em um mundo diversificado e interdependente;
- Formação técnica e científica para atuar na administração das organizações, além de desenvolver atividades específicas da prática profissional, presentes ou emergentes, nos vários segmentos do campo de atuação do administrador;
- Capacidade de compreensão da necessidade do contínuo aperfeiçoamento profissional;
- Internalização de valores de responsabilidade social, ética profissional e respeito ao meio ambiente; Capacidade de atuar em equipes multidisciplinares;
- Capacidade de gerenciamento qualitativo e adequado, revelando a assimilação de novas informações e apresentando flexibilidade intelectual e adaptabilidade contextualizada no trato das mesmas

Para além das competências gerais apresentadas acima, o curso de Administração da UNIBRA também busca o desenvolvimento de algumas competências específicas, e acordo com a sua realidade e seus propósitos. São elas:

- formação em pesquisa científica;
- formação para o exercício da cidadania;
- sensibilidade com a diversidade humana no contexto de trabalho;
- reflexão crítica e ética sobre as relações de trabalho e práticas de gestão;
- pensamento analítico e crítico sobre a dinâmica das organizações.

Denota-se que as competências apresentadas devem ser desenvolvidas não apenas por meio de componentes curriculares obrigatórios e optativos específicos, mas ao longo de todo o curso, ou seja, por um conjunto de disciplinas, complementadas por atividades desenvolvidas para além da sala de aula.

Essas atividades podem ser promovidas pelo curso ou mesmo buscadas de forma mais autônoma pelos estudantes, como pesquisas científicas, projetos de extensão, estágios, visitas técnicas, resolução de casos e problemas reais, participação em empresa júnior, monitorias, tutorias e outras, que possibilitem aos estudantes conhecerem a realidade organizacional e praticarem as competências aprendidas.

Ainda, o aluno/egresso/profissional da UNIBRA terá ciência de temas contemporâneos, transversais e complementares, assim como a capacidade analítica

acerca do papel do administrador sob a sociedade, meio ambiente e relações étnico-raciais.

3.1 OBJETIVOS DO CURSO COM O PERFIL DO EGRESSO, DISCIPLINAS

A construção dos objetivos do curso leva em consideração as capacidades, competências e habilidades estabelecidas para o futuro profissional, tendo por base a legislação vigente e a exigências do mercado de trabalho na área de Administração, conforme demonstrado no quadro abaixo:

OBJETIVO DO CURSO	PERFIL DO EGRESSO	DISCIPLINAS E PROJETOS
Preparar o profissional de Administração para atuar como gestor no contexto organizacional, comprometido com o desenvolvimento regional, estimulando suas habilidades conceituais, humanas e técnicas para o desenvolvimento econômico e a responsabilidade social	Ter formação humanística e visão global que o habilite a compreender o meio social, político, econômico e cultural onde está inserido e a tomar decisões em um mundo diversificado e interdependente	Sociologia; Antropologia das organizações; Direitos humanos, cultura e diversidade; Elementos afro brasileiro, africano e indígena; Educação ambiental; Metodologia Científica; Comunicação Empresarial; Ética; Gestão Ambiental e Qualidade Instituição de Direito Público e Privado; Direito do Trabalho; Conflito e negociação;
	Adquirir competência para empreender, analisar criticamente as organizações, antecipar e promover suas transformações;	Operações organizacionais e gestão de cadeia de suprimentos; Teoria da Administração; Gerenciamento de projetos; Análise Competitiva de Cenários; Economia de Mercado; Economia regional; Contabilidade de Custos; Matemática aplicada à Administração; Matemática Financeira; Estatística

aplicada à Administração

Desenvolver formação técnica e científica para atuar na administração das organizações, além de desenvolver atividades específicas da prática profissional, presentes ou emergentes, nos vários segmentos do campo de atuação do administrador

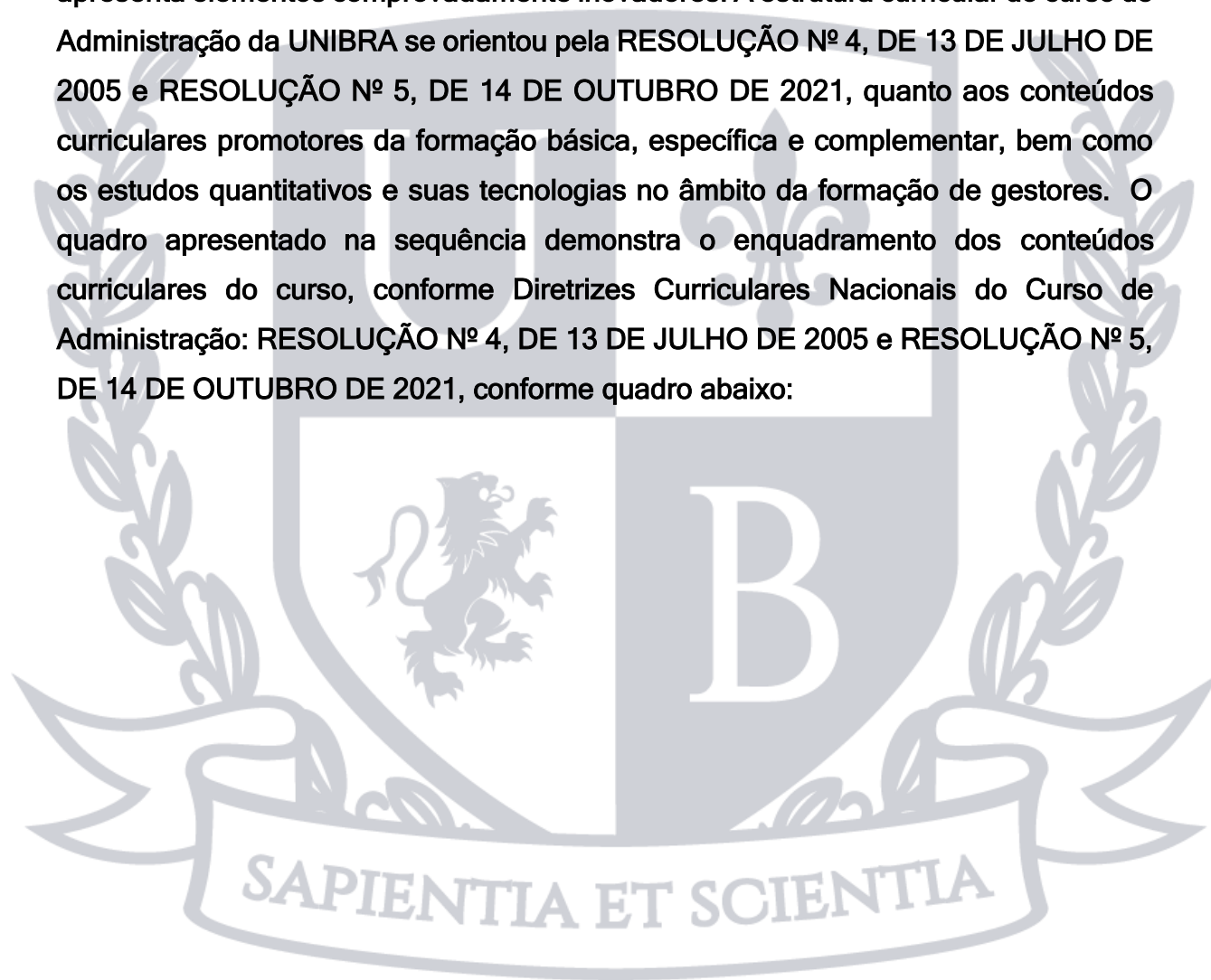
Mercado Financeiro e de capitais; Gestão de tributos e análise de crédito; Administração de Marketing; Gestão de carreiras e remuneração; Administração de recursos materiais e patrimoniais; Gestão de Projetos; Gestão de tributos e análise de crédito; Gestão de sistemas de informação e pensamento computacional; Gestão de pequenas e médias empresas; Gestão de Pessoas; Gestão de indicadores de balanced score card; Logística Empresarial; Gestão financeira; Gestão de comércio exterior;

Capacidade de atuar em equipes multidisciplinares; Capacidade de gerenciamento qualitativo e adequado, revelando a assimilação de novas informações e apresentando flexibilidade intelectual e adaptabilidade contextualizada no trato das mesmas.

Empreendedorismo e plano de negócios; Gerenciamento de projetos; Estágio Supervisionado; Projeto interdisciplinar (projeto de extensão inserido no curso); Trabalho de Conclusão de Curso Atividades Complementares

4 ESTRUTURA CURRICULAR

A estrutura curricular que está prevista no PPC do curso de Administração da UNIBRA considera a flexibilidade, a interdisciplinaridade, acessibilidade metodológica, a compatibilidade da carga horária total, evidencia a articulação da teoria com a prática, a oferta de Libras e mecanismos de familiarização com a modalidade a distância, explicita a articulação entre os componentes curriculares no percurso de formação e apresenta elementos comprovadamente inovadores. A estrutura curricular do curso de Administração da UNIBRA se orientou pela RESOLUÇÃO Nº 4, DE 13 DE JULHO DE 2005 e RESOLUÇÃO Nº 5, DE 14 DE OUTUBRO DE 2021, quanto aos conteúdos curriculares promotores da formação básica, específica e complementar, bem como os estudos quantitativos e suas tecnologias no âmbito da formação de gestores. O quadro apresentado na sequência demonstra o enquadramento dos conteúdos curriculares do curso, conforme Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Administração: RESOLUÇÃO Nº 4, DE 13 DE JULHO DE 2005 e RESOLUÇÃO Nº 5, DE 14 DE OUTUBRO DE 2021, conforme quadro abaixo:



Curso	Graduação	Base Legal	
Administração	Bacharelado	RESOLUÇÃO Nº 4, DE 13 DE JULHO DE 2005	
Conteúdos de Formação	Componentes Curriculares	Desdobramento em Disciplinas	CHT
I - Formação Básica - (Art 5º - Inciso I)	Estudos Antropológicos, Sociológicos, Políticos e de Comunicação	Comunicação Empresarial	60
		Sociologia	60
		Antropologia das Organizações	80
		Metodologia Científica	80
		Trabalho de Conclusão de Curso – TCC	80
	Filosóficos e Ético Profissionais	Ética	80
	Psicológicos e Comportamentais	Introdução à Psicologia	60
		Economia de Mercado	60
	Econômicos e Contábeis	Economia Regional	80
		Contabilidade Geral	80
		Gestão de Tributos e Análise de Crédito	60
		Gestão de Comércio Exterior	80
		Contabilidade de Custos	80
		Instituição de Direito Público e Privado	80
	Ciências Jurídicas	Direito do Trabalho	80
		Introdução à Administração	80
	II - Formação Profissional: (Art 5º - Inciso II)	Teorias da Administração e das organizações e a administração de recursos humanos, mercado e marketing, materiais, produção e logística, financeira, orçamentária, sistemas de informações, planejamento estratégico e serviços	Administração de Marketing
Teoria Geral da Administração			80
Empreendedorismo e Plano de Negócios			80
Gerenciamento de Projetos			80
Pesquisa de Mercado			80
Logística Empresarial			80
Administração da Produção			80
Administração de Recursos Humanos			80
Operações organizacionais e Gestão de Cadeia de Suprimentos			80
Gestão Financeira			80
Administração de Recursos Materiais e Patrimoniais			80
Administração de Vendas e Serviços			80
Gestão de Carreiras e Remuneração			80
Inteligência de Mercado			80
Mercado Financeiro e de Capitais			80
Finanças Corporativas			80
III - Estudos Quantitativos e suas Tecnologias: (Art 5º - Inciso III)	Abrangendo pesquisa operacional, teoria dos jogos, modelos matemáticos e estatísticos e aplicação de tecnologias que contribuam para a definição e utilização de estratégias e procedimentos inerentes à administração.	Desenvolvimento de Habilidades Gerenciais	80
		Matemática Aplicada à Administração	80
		Estatística Aplicada à Administração	60
		Matemática Financeira	80
		Gestão de Sistemas de Informação e Pensamento Computacional	80

IV - Conteúdos de Formação Complementar	Estudos opcionais de caráter transversal e interdisciplinar para o enriquecimento do perfil do formando	Gestão de Pequenas e Médias Empresas	80
		Gestão Ambiental e Qualidade / EAD	80
		Eletiva I - (Gestão de Indicadores de Balanced Score Card)	40
		Eletiva II / EAD (LIBRAS)	80
		Eletiva III / EAD - (Gestão de Pessoas)	80
Art. 7º. Estágio Curricular Supervisionado é um componente curricular direcionado à consolidação dos desempenhos profissionais	Estágio Curricular Supervisionado	Estágio Supervisionado	300
Art. 8º As Atividades Complementares são componentes curriculares que possibilitam o reconhecimento, por avaliação, de habilidades, conhecimentos e competências do aluno	Atividades Complementares	Atividades Complementares	240

Elaboração: NDE - Bacharelado em Administração UNIBRA

O Núcleo Integrador e Atividades Complementares tem os seguintes objetivos:

- Enriquecer o processo de formação humana e profissional dos educandos, por meio da participação em atividades de complementação da formação social, humana e cultural; atividades de cunho comunitário e de interesse coletivo e atividades de iniciação científica, tecnológica e de formação profissional;
- Proporcionar a articulação entre os diversos saberes presentes nas unidades curriculares, possibilitando a busca por soluções aos problemas reais observados nas comunidades locais.

Em relação à curricularização da extensão, temas voltados a Educação da Relações Étnico-Raciais, Direitos Humanos, Educação Ambiental, Empreendedorismo,

Inovação tecnológica são trabalhados transversalmente em projetos de pesquisa e extensão, mas especificamente nos programas de extensão curriculares “Projeto Interdisciplinar”.

O Núcleo de Flexibilização Curricular é formado por um conjunto de disciplinas Eletivas ou Optativas, que proporcionarão ampliação do leque de formação dos discentes. Essas disciplinas têm por objetivos:

- Possibilitar o desenvolvimento de saberes em áreas diversas às da formação inicial dos educandos;
- Possibilitar o aprofundamento de conceitos e técnicas inerentes à formação inicial dos educandos;
- Atender ao disposto pela Lei n. 10.436/2002 e no Decreto n. 5.626/2005 que regulamenta a oferta da disciplina de Libras (Língua Brasileira de Sinais).

O curso abraça esse núcleo com as seguintes disciplinas:

- LIBRAS
- Direitos Humanos, Cultura e Diversidade
- Educação Ambiental
- Elementos afro-brasileiro, africano e indígena
- Mídias Digitais
- Gestão de pessoas
- Segurança e saúde do trabalho
- Aprendizagem e desenvolvimento organizacional
- Liderança e motivação
- Conflito e negociação
- Gestão do Conhecimento
- Gestão de indicadores balanced score card

Disciplinas que buscam serem pilares na construção de sua identidade e da sua vocação, no cumprimento de sua missão social tanto do curso como da UNIBRA. Além disso, são instrumentos necessários para formação de profissionais atuantes no desenvolvimento regional. As questões sociais decorrentes da atividade econômica da Cidade e região são desta forma, trabalhadas por profissionais com formação humanística e atuação técnica pautada pelos ditames da responsabilidade social.

O Centro Universitário Brasileiro utiliza a hora-aula com duração de sessenta (60) minutos, conforme o Parecer CNE/CES nº 8/2007 e a Resolução CNE/CES nº 2/2007, que definem, no artigo 2º da referida Resolução, que a duração dos cursos deve ser

estabelecida por carga horária total curricular, contabilizada em horas, passando a constar do respectivo Projeto Pedagógico. Para contabilização de carga horária do curso deve-se considerar a hora relógio de 60 minutos, que é utilizada para contabilizar a Carga Horária de integralização do curso.

O Centro Universitário Brasileiro – UNIBRA procurou atender à disposição legal das Diretrizes Curriculares, em seu projeto pedagógico, em sua organização curricular, conteúdos reveladores das relações com a realidade nacional e internacional, segundo perspectiva histórica e contextualizada de sua aplicabilidade no âmbito das organizações e do meio através da utilização de tecnologias inovadoras e que atendam aos campos interligados de formação.

A nova estrutura curricular do curso de Administração, proposta neste PPC, foi construída para atender aos seus objetivos, bem como para ser capaz de promover as competências gerais e específicas definidas na seção anterior, visando à formação completa, contemporânea e em consonância com os dispositivos legais que regulamentam o curso.

Na organização curricular, as disciplinas ocorrem em sequência ordenada e lógica, de forma a permitir que o conhecimento seja construído ao longo do curso e de maneira que torne o processo de ensino-aprendizagem mais efetivo. Nas disciplinas é adotado o sistema de créditos, em que cada crédito equivale a 20 horas-aula.

Nesta organização, são trabalhados conteúdos de formação básica, profissional e prática, sendo priorizados aspectos como:

- a) sólida fundamentação teórica e sua articulação com a prática;
- b) flexibilidade, podendo a carga horária ser cumprida por meio de disciplinas obrigatórias, optativas e facultativas;
- c) interdisciplinaridade, buscando a integração dos conceitos e conteúdos ministrados em disciplinas de diferentes áreas e por meio de outras atividades complementares;
- d) atualidade, considerando a constante necessidade de revisão dos programas analíticos das disciplinas, especialmente em relação aos conteúdos ministrados, bibliografias e metodologias de ensino.

Alinhadas à Resolução nº 5, de 14 de outubro de 2021, as disciplinas de formação básica estão relacionadas às áreas de Organizações e Administração Geral, Contabilidade

Geral, Sociologia, Economia, Matemática, Estatística, Direito e Comportamento Humano nas Organizações. As disciplinas de formação profissional estão relacionadas às áreas de Contabilidade Financeira e de Custos, Administração Pública, Metodologia de Pesquisa, Finanças, Marketing, Gestão de Pessoas, Produção, Tecnologia e Estratégia.

Por fim, conteúdos de formação prática estão relacionados mais diretamente às disciplinas de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) e Estágio Supervisionado, porém algumas disciplinas obrigatórias, optativas e as atividades complementares também promovem esta formação.

Além disso, os estudantes do curso de Administração também são formados, principalmente por meio de disciplinas optativas e de atividades complementares, em temáticas relacionadas à LIBRAS, à Educação das Relações Étnico-raciais, à Educação Ambiental e à Educação em Direitos Humanos.

4.1 ADEQUAÇÃO DA METODOLOGIA DE ENSINO E APRENDIZAGEM À CONCEPÇÃO DO CURSO

O processo de ensino-aprendizagem, dinâmico por si mesmo, permite a utilização de métodos variados de ensino, seja na modalidade individualizada, coletiva ou em grupo. No curso de Bacharelado em Administração do Centro Universitário Brasileiro - UNIBRA há oportunidade para o ensino individualizado, que atende as condições pessoais do aluno, valorizando suas aptidões e motivações. Há, ainda, possibilidade de atuação coletiva dos alunos no processo de ensino aprendizagem, seja através da realização de trabalhos em grupo, seja pela formação de grupos de estudo ou grupos de pesquisa ou, ainda, por meio dos trabalhos em equipe e nos projetos desenvolvidos nas atividades de extensão. Além disso, as atividades desenvolvidas de forma coletiva dão ênfase à integração dos alunos, que devem interagir em pequenos grupos, seja nas dinâmicas das discussões e dos debates travados em sala de aula ou nas atividades extraclasse.

Trata-se, portanto, de uma metodologia de ensino dinâmica, articulada às diversas necessidades do aluno e que atende tanto a sua necessidade de elaboração individual de conhecimento, quanto à necessidade social de realizar trabalhos e atividades de forma coletiva. Esse método misto, cuja dinâmica visa abarcar formas variadas de ensinar, aprender e agir busca proporcionar ao aluno a vivência de diversas situações que terá de enfrentar ao longo de sua vida, onde, em determinadas situações, terá que agir sozinho, e em outras, deverá agir articulado com outras pessoas ou grupos. Essa

metodologia plural se justifica pela própria pedagogia que orienta este projeto, que é de formação do cidadão participativo, comprometido com as questões sociais de seu tempo, que seja capaz de refletir sobre a sua realidade e agir sobre ela.

A crítica e a reflexão permanente permeiam as atividades docente e discente num compromisso entre professores, instituição e alunos. A sala de aula, por seu turno, não deve ser o lugar onde se transmite conhecimento, onde se profere a “aula conferência”, mas o espaço para o debate, o diálogo, a reflexão e para a própria construção do conhecimento.

Esse método misto, cuja dinâmica visa abarcar formas variadas de ensinar, aprender e agir busca proporcionar ao aluno a vivência de diversas situações que terá de enfrentar ao longo de sua vida, onde, em determinadas situações, terá que agir sozinho, e em outras, deverá agir articulado com outras pessoas ou grupos. Essa metodologia plural se justifica pela própria pedagogia que orienta este projeto, que é de formação do cidadão participativo, comprometido com as questões sociais de seu tempo, que seja capaz de refletir sobre a sua realidade e agir sobre ela. A crítica e a reflexão permanente permeiam as atividades docente e discente num compromisso entre professores, instituição e alunos. A sala de aula, por seu turno, não deve ser o lugar onde se transmite conhecimento, onde se profere a “aula conferência”, mas o espaço para o debate, o diálogo, a reflexão e para a própria construção do conhecimento. O professor, por sua vez, não deve ter a postura de sábio, detentor do poder e do conhecimento cristalizado, hermético, alienado de sua realidade social e da realidade de seus alunos. A metodologia desenvolvida é aquela que respeita o aluno em sua dimensão holística, como ser dotado de inteligência, emoção e vontade.

Partindo do princípio de que métodos e técnicas são apenas meios e não fins em si mesmos, o papel do professor é decisivo na busca de formas de ensino que sejam adequadas aos seus alunos e ao conteúdo a ser trabalhado, conforme as diretrizes curriculares propostas. Salieta-se que não se faz aqui diferenciação substancial entre método e técnica, utilizando-se ambos com o mesmo sentido de meio pelo qual se deverá buscar maior eficiência na relação ensino/aprendizagem. Entre uma ampla gama de técnicas utilizadas no processo de ensino, enumeram-se algumas pela possibilidade pedagógica que oferecem. Cabe esclarecer, contudo, que elas não inviabilizam a utilização de outros métodos, uma vez que a dinâmica de ensino deve envolver uma metodologia diversificada e plural.

A) MÉTODO EXPOSITIVO - consiste na apresentação oral de temas logicamente

estruturados. A mensagem não deve ser dogmática, mas aberta, permitindo a contestação, a discussão e a participação dos alunos;

B) EXPOSIÇÃO ORAL/ESTUDO DIRIGIDO - esta técnica consiste na exposição oral articulada ao estudo dirigido, em que o professor expõe um tema, indica as fontes de estudo e, em seguida, questões a serem estudadas e discutidas pela classe;

C) MÉTODO DA ARGUIÇÃO - o aluno deve estudar por conta própria conteúdos previamente orientados pelo professor e a verificação da aprendizagem é feita oralmente. A utilização deste método é uma oportunidade de o aluno ir se familiarizando com a arguição que possivelmente enfrentará no futuro;

D) MÉTODO DA DUPLA ARGUIÇÃO - consiste na apresentação de um tema pelo professor aos alunos com indicação das fontes e dos textos a serem estudados. Os alunos podem efetuar o estudo em grupo ou individualmente. Após o estudo, os alunos passam a arguir o professor, visando esclarecer dúvidas, e o professor, por sua vez, na aula seguinte, faz a arguição da classe, baseado nos textos ou conteúdo previamente marcado;

E) MÉTODO DA ARGUIÇÃO COM MONITORES - este método envolve a participação de monitores, como um estímulo aos que pretendem seguir a carreira docente. O método prevê o aproveitamento de alunos como auxiliares do professor, no processo de arguição, o que permite um nível maior de aproveitamento, visto que todos os alunos serão arguidos sobre todo o assunto estudado;

F) MÉTODO DA LEITURA - consiste em indicar textos de estudo sobre um determinado tema. Uma vez estudados os textos, os alunos passam por uma verificação da aprendizagem, por meio de uma prova escrita, cujos resultados fornecem material para se promover uma discussão;

G) MÉTODO DE LEITURA DIRIGIDA - este método é utilizado para se estudar determinada unidade, por meio de indicação de textos selecionados para este fim. Esta leitura é dirigida tanto para aprofundamento e ampliação da aprendizagem, como para melhor apreensão da unidade em foco;

H) TÉCNICA DE PROBLEMAS - consiste em propor situações-problema aos alunos, para que eles possam solucioná-los. Esta técnica é rica por envolver a necessidade de estudo e revisão de conteúdos não devidamente assimilados, tanto quanto exige que o aluno pesquise o tema e exercite a reflexão para solucionar os problemas

propostos. Esta técnica pode ser desenvolvida por modalidades diversas, seja pela solução individual de problemas, seja pela solução coletiva, com a classe funcionando em um só grupo ou com a classe dividida em vários grupos. Os professores podem propor reuniões com os alunos, nas quais são apresentados e discutidos os casos mais complexos ou menos comuns de cada área, para que se busque de forma coletiva a solução adequada;

I) **TÉCNICA DE PROJETOS** - esta técnica visa levar o aluno a projetar algo concreto e executá-lo. É uma atividade que se desenvolve em uma situação concreta, real e que busca soluções práticas. Por levar o aluno a passar por uma situação de vivência e experiência, e por estimular a iniciativa, a autoconfiança e o senso de responsabilidade. Esta técnica se apresenta como uma boa oportunidade para o aluno desenvolver projetos de pesquisa em temas de seu interesse, ou elaborar projetos que visem implementar atividades de extensão sob orientação do professor;

J) **TÉCNICA DE CASOS** - consiste em se propor uma situação real que já tenha sido solucionada, para exame e apreciação pelos alunos. É de certa forma uma variante da técnica de problemas, porém com situações reais e que já tiveram solução;

L) **TÉCNICA DE PESQUISA** - a pesquisa, de certo modo, está presente em todos os métodos apresentados. Aqui, contudo, ela é a atividade predominante. Ela pode ser bibliográfica, dando ênfase à consulta de livros e revistas que possam contribuir para a devida explicação e compreensão do tema em foco. Pode ser, ainda, de campo, em que o aluno vai buscar dados não em livros, mas junto à comunidade por meio de entrevistas e questionários.

Atendendo a RESOLUÇÃO Nº 4, DE 13 DE JULHO DE 2005 e RESOLUÇÃO Nº 5, DE 14 DE OUTUBRO DE 2021, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais, o curso de Bacharelado em Administração prevê carga horária de prática como Componente Curricular, distribuídas ao longo o curso na matriz curricular, no grupo de práticas dos componentes curriculares, que agrega diversos projetos o projeto interdisciplinar, cursos de extensão, workshops, congressos, seminários empresariais, constituindo-se como projetos específicos de articulação entre teoria e prática tomando a pesquisa estudos e reflexões múltiplas sobre as possibilidades do pensar a relação com os espaços educativos durante o desenvolvimento do curso. Definem-se como objetivos específicos dessas práticas:

- Dinamizar o processo de ensino e aprendizagem, por meio da

interdisciplinaridade;

- Proporcionar o desenvolvimento do estudante para a apreensão de constantes mudanças nos perfis profissionais;
- Desenvolver as habilidades lógico-argumentativas do estudante, por meio de apresentação e discussão de questões, ideias, processos relacionados às futuras atuações profissionais;
- Desenvolver as habilidades investigativas do estudante para a construção de técnicas, métodos, modelos de identificação, caracterização e operação de problemas;
- Dinamizar o processo de interação social, intelectual e humana do estudante junto a indivíduos, grupos, comunidades, por meio do desenvolvimento da capacidade de comunicação e expressão;
- Participar das discussões e debates de ideias relativas às questões contemporâneas de importância local, regional, brasileira e internacional, como meio ambiente, cidadania, diversidade, inclusão e direitos humanos, entre outras.
- Proporcionar ao estudante o desenvolvimento do sentido ético, da cidadania e da qualidade de vida relativos à sua área de atuação profissional.

Todas as atividades práticas deverão ser planejadas e oferecidas pelos professores específicos em cada disciplina e semestre cursado. É importante ressaltar que as disciplinas práticas como componentes curriculares, as atividades extracurriculares, as monitorias e os estágios foram pensados de modo a abarcar o ensino e aprendizagem para além da sala de aula, inter-relacionando os diferentes saberes, científicos, artísticos e culturais. Assim, a diversidade de métodos e metodologias para o trabalho docente se faz necessário.

5 BASES DA ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

5.1 DURAÇÃO DO CURSO, CARGA HORÁRIA E INTEGRALIZAÇÃO CURRICULAR

O currículo do curso apresenta duração mínima de 3.700 horas-relógio, sendo 200 horas de atividades complementares, as quais possuem regulamento próprio a parte e 300 horas de Estágio Supervisionado. Em cada semestre são oferecidas disciplinas que englobam mais de uma área do conhecimento, articuladas para realização da interdisciplinaridade. O curso será concluído, no mínimo, em oito períodos e, no máximo, em doze períodos letivos, sendo organizado em regime semestral,

considerando-se uma hora equivalente a 60 (sessenta) minutos. O total desta carga horária deverá ser ministrado em 08 (oito) semestres de 100 (cem) dias letivos cada um, em uma média de quatro horas diárias de atividades. A integralização curricular deverá ocorrer no tempo mínimo de 4 (quatro) anos e no máximo de 6 (seis) anos equivalentes a 12 semestres letivos.

A estrutura curricular é flexível e considera a interdisciplinaridade, pois algumas disciplinas ofertadas simultaneamente estabelecem relações de análise e interpretação de conteúdo, objetivando propiciar ao discente uma apropriação de conhecimento mais abrangente e contextualizado.

No âmbito da flexibilização destacam-se: a) os princípios da indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão, os quais contribuem para romper com a predominância de disciplinas e manter a multidisciplinaridade como eixo de referência; b) a utilização de uma dinâmica flexível, em que a interdisciplinaridade e a participação do estudante são consideradas fundamentais para a construção de uma formação crítica, investigativa. O Curso de Bacharelado em Administração oferece 500 vagas anuais nos turnos matutino, vespertino e noturno, sendo 250 por semestre.

Atende, portanto, está IES ao que preceitua a legislação em vigor (Resolução CNE/CES no 3, de 2 de julho de 2007), vez que a mesma determina:

Art. 1º A hora-aula decorre de necessidades de organização acadêmica das Instituições de Educação Superior.

§ 1º Além do que determina o caput, a hora-aula está referenciada às questões de natureza trabalhista.

§ 2º A definição quantitativa em minutos do que consiste a hora-aula é uma atribuição das Instituições de Educação Superior, desde que feita sem prejuízo ao cumprimento das respectivas cargas horárias totais dos cursos.

Art. 2º Cabe às Instituições de Educação Superior, respeitado o mínimo dos duzentos dias letivos de trabalho acadêmico efetivo, a definição da duração da atividade acadêmica ou do trabalho discente efetivo que compreenderá:

I - preleções e aulas expositivas;

II - atividades práticas supervisionadas, tais como laboratórios, atividades em biblioteca, iniciação científica, trabalhos individuais e em grupo, práticas de ensino e outras atividades no caso das licenciaturas.

Art. 3º A carga horária mínima dos cursos superiores é mensurada em horas (60 minutos), de atividades acadêmicas e de trabalho discente efetivo.

O currículo do curso de Administração da unibra foi guiado a partir dos objetivos de aprendizagem definidos para o curso e estão alinhados com as competências e habilidades listadas nas diretrizes curriculares do curso de Administração definidas pelo MEC.

QUADRO 1 - RELAÇÃO COMPETÊNCIAS E HABILIDADES (DCNs) E OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM

COMPETÊNCIAS E HABILIDADES DEFINIDAS PELAS NOVAS DIRETRIZES CURRICULARES DO MEC	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Criar ou aprimorar de forma inovadora os modelos de negócios, de operacionais e organizacionais, para que sejam sustentáveis nas dimensões sociais, ambientais, econômicas e culturais. Entre os conhecimentos fundamentais incluem-se os de Economia, Finanças, Contabilidade, Marketing, Operações e Cadeia de Suprimentos, Comportamento Humano e Organizacional, Ciências Sociais e Humanas e outros que sirvam às especificidades do curso.	Conhecimentos Específicos de Administração
Compreender o ambiente, modelar os processos com base em cenários, analisando a interrelação entre as partes e os impactos ao longo do tempo. Analisar problemas e oportunidades sob diferentes dimensões (humana, social, política, ambiental, legal, ética, econômico-financeira).	Solução de Problemas Raciocínio Crítico
Formular problemas e/ou oportunidades, utilizando empatia com os usuários das soluções, elaborar hipóteses, analisar evidências disponíveis, diagnosticar causas prováveis e elaborar recomendações de soluções e suas métricas de sucesso passíveis de testes.	Solução de Problemas
Julgar a qualidade da informação, diferenciando informações confiáveis de não confiáveis, e de que forma ela pode ser usada como balizadora na tomada de decisão. Identificar, sumarizar, analisar e interpretar informações qualitativas e/ou quantitativas necessárias para o atingimento de um objetivo inicial. Julgar a relevância de cada informação disponível, diferenciando meras associações de relações causais. Comunicar suas conclusões a partir da construção e análise de	Solução de Problemas Raciocínio Crítico Raciocínio Analítico

gráficos e de medidas descritivas. Identificar os contextos em que técnicas de inferência estatística possam ser utilizadas e, por meio delas, julgar até que ponto os resultados obtidos em uma amostra podem ser extrapolados para uma população.	
Compreender o potencial das tecnologias e aplicá-las na resolução de problemas e aproveitamento de oportunidades. Formular problemas e suas soluções, de forma que as soluções possam ser efetivamente realizadas por um agente de processamento de informações, envolvendo as etapas de decomposição dos problemas, identificação de padrões, abstração e elaboração de sequência de passos para a resolução.	Solução de Problemas Pensamento Computacional
Estabelecer objetivos e metas, planejar e priorizar ações, controlar o desempenho, alocar responsabilidades, mobilizar as pessoas para o resultado.	Conhecimentos Específicos de Administração Solução de Problemas
Usar de empatia e outros elementos que favoreçam a construção de relacionamentos colaborativos, que facilitem o trabalho em time e a efetiva gestão de conflitos.	Trabalho em Equipe
Compartilhar ideias e conceitos de forma efetiva e apropriada à audiência e à situação, usando argumentação suportada por evidências e dados, deixando claro quando suportada apenas por indícios, com a preocupação ética de não usar dados para levar a interpretações equivocadas.	Exposição e Comunicação
Ser capaz de adquirir novos conhecimentos, desenvolver habilidades e aplicá-las em contextos novos, sem a mediação de professores, tornando-se autônomo no desenvolvimento de novas competências ao longo de sua vida profissional.	Aprendizagem Autônoma Solução de Problemas

6 ATUAÇÃO DA COORDENAÇÃO DO CURSO

Compete ao coordenador do Curso de Bacharelado em Administração do Centro Universitário Brasileiro (UNIBRA) acolher as demandas que surgirem no decorrer do curso, tanto com os discentes quanto com os docentes; gerir o funcionamento do curso através de orientações dadas em reuniões de núcleo com os docentes, passando as normas definidas para os discentes em visitas às salas de aula, manter uma boa relação de convivência com discentes e docentes; participar de encontros do Conselho Regional de Administração, como modo de atualização das práticas profissionais permitidas pelo órgão que rege a profissão do Administrador.

6.1 PLANEJAMENTO DA COORDENAÇÃO

O Plano de Ação do Centro Universitário Brasileiro - UNIBRA consiste em um instrumento de trabalho dinâmico com o intuito de propiciar ações, ressaltando seus principais problemas e os objetivos dentro de metas a serem alcançadas, com critérios de acompanhamento e avaliação pelo trabalho desenvolvido. A ferramenta escolhida pela coordenadora em gestão para a realização do plano de ação foi a 5W2H, que representa um checklist de atividades específicas que devem ser desenvolvidas com o máximo de clareza e eficiência por todos os envolvidos em um projeto.

Diante desse plano de ação elegemos como indicador a Avaliação de Desempenho, que considera os seguintes indicadores:

- Atividades do docente:
 - Metodologia utilizada
 - Respeito à ementa da disciplina ministrada
 - Cumprimento de prazos e horários
 - Boa relação com os discentes
- Elaboração e avaliação dos eventos do semestre
- Atenção às demandas dos docentes e discentes
- Condições para aplicabilidade prática de conteúdos
- Disposição de um acervo amplo e atualizado
- Possibilidade para realização de pesquisa

O Plano de Ação da coordenação do Curso de Administração completo com os indicadores apresenta as obrigações do coordenador para manter o contínuo crescimento e desenvolvimento do Curso de Administração do Centro Universitário Brasileiro e se encontra registrado em documento a parte. Contemplando ações não se limitam à coordenação de curso, pois a mesma se mantém atenta às inovações nas áreas de atuação e às novas necessidades e desafios trazidos pelos alunos, cumprindo com a proposta de formação de profissionais capacitados, atualizados e competentes para entrada no mercado de trabalho.

6.2 REGIME DE TRABALHO DA COORDENAÇÃO DO CURSO

Os critérios para a designação dos coordenadores de cursos do Centro Universitário Brasileiro refletem o compromisso da IES, sobretudo no tocante à adequação de sua formação frente aos desafios acadêmicos administrativos por eles enfrentados em seu fazer pedagógico. Esses critérios também expressam a necessidade de uma formação capaz de garantir um conjunto de competências a serem desenvolvidas e consolidadas no sentido de efetivar os objetivos e as diretrizes do projeto pedagógico, em conformidade com o PPI e o PDI da instituição. Nesse sentido e para tanto, tomou-se como regime de trabalho o tempo integral para o coordenador, 40 horas - regime integral, considerando, notadamente, a titulação do coordenador quanto aos apelos da nossa realidade regional. Esse regime de trabalho permite dedicação às demandas dos discentes, docentes, reuniões com NDE e Colegiado, reuniões com diretoria da Instituição, planejamento do curso, organização de cenário semestral, eventos, seleção de novos docentes, para citar algumas das atribuições.

6.3 EXPERIÊNCIA DO COORDENADOR

Para atender aos critérios institucionais do Centro Universitário Brasileiro, a experiência acadêmica e profissional do coordenador deve responder positivamente ao conjunto de diretrizes capazes de efetivar as demandas pedagógicas do curso, sobretudo em sua articulação com os objetivos e compromisso preconizados pela Instituição. Nesse sentido, elencamos a seguir a experiência do coordenador:

O Prof. Dr. Bruno Melo detém os títulos de mestre e doutor em Administração de Empresas pelo Programa de Pós-Graduação em Administração (PROPAD) da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) e, adicionalmente, bacharelado em Ciências Econômicas pela mesma instituição. Mais recentemente, concluiu em março de 2024 o Pós-Doutorado também no PROPAD-UFPE. Desde 2019 atua como professor do curso de Administração de Empresas e Ciências Contábeis no Centro Universitário Brasileiro (Unibra). Além disso, também tem experiência como docente de disciplinas para alunos de Mestrado e Doutorado no PROPAD/UFPE, quando realizou seu Pós-Doutorado entre março de 2022 e fevereiro de 2023.

Como pesquisador, o Prof Dr Bruno Melo Moura possui, ao fim de agosto de 2024, 47 artigos publicados em periodicos nacionais e internacionais. De maneira

complementar, atua voluntariamente como Editor Adjunto da Gestão.Org (ISSN: 1679-1827) desde abril de 2022, além de atua também como voluntário na revista RUB da UNIBRA (ISSN: 2965-3215). No passado, também orientou diversos trabalhos de conclusão de curso (TCC) e dissertações de mestrado.

Em 2024, o Prof Dr. Bruno Melo Moura assume a coordenação do Curso de Bacharelado em Administração da UNIBRA.

Outrossim, Bruno atuou em empresas privadas como analista de estatística, consultor comercial e gestor de produtos antes de ingressar em sua carreira acadêmica.

7 COLEGIADO DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO DO CENTRO UNIVERSITÁRIO BRASILEIRO

7.1 COMPOSIÇÃO E FUNCIONAMENTO DO COLEGIADO

O Centro Universitário Brasileiro garante às Coordenações de curso e aos docentes a efetiva participação nos Colegiados dos Cursos, nos termos normativos discriminados a seguir:

Cada Colegiado de Curso será presidido por um Coordenador designado pelo Diretor Geral, para um mandato de dois anos, podendo ser reconduzido uma vez, por igual período. Compete a cada Colegiado de Curso:

- I- definir o perfil e os objetivos gerais do curso;
- II- aprovar os planos de trabalho e projetos de pesquisa e extensão dos professores e pesquisadores nele lotados;
- III- incentivar a elaboração de programas de pesquisa e de extensão, na área de sua competência, coordenar e supervisionar lhes a execução;
- IV- aprovar planos de ensino e programas das disciplinas, ouvidos os professores;
- V- sugerir aos demais Colegiados de Cursos providências de ordem didática, científica e administrativa consideradas indispensáveis ao desenvolvimento das atividades do Centro Universitário Brasileiro (UNIBRA);
- VI- elaborar o currículo do curso e suas alterações, com indicação das disciplinas que o compõem e a respectiva carga horária, para aprovação dos órgãos competentes;
- VII- fixar as diretrizes gerais dos programas das disciplinas do curso e suas

respectivas ementas, recomendando modificações dos programas para fins de compatibilização;

VIII- programar, a médio e longo prazo, provisão de seus recursos humanos e responsabilizar-se, em primeira instância, pelo processo de seleção, aperfeiçoamento e sugestão de dispensa de integrantes do respectivo Corpo Docente;

IX- propor providências necessárias à melhoria do ensino ministrado no curso;

X- promover a avaliação do curso, de acordo com este Regimento e com normas complementares do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão;

XI- avaliar o desempenho Docente, Discente e Técnico-Administrativo, vinculado ao Colegiado do Curso;

XII- propor aos órgãos competentes a lotação de docentes em face às suas necessidades, opinando também sobre o afastamento ou realocação dos mesmos;

XIII- decidir sobre os recursos contra atos de professores, interpostos por alunos, relacionados com o ensino e os trabalhos escolares;

XIV- orientar, coordenar e fiscalizar as atividades do curso e, quando do interesse deste, propor a substituição de docentes aos órgãos competentes;

XV- deliberar sobre a organização e administração de laboratórios e outros materiais didáticos, quando estes constituírem parte integrante do ensino e da pesquisa pertinentes a Coordenadoria;

XVI- coordenar a elaboração de lista de títulos bibliográficos e outros materiais necessários ao Curso;

XVII- elaborar calendário das atividades do Curso;

XVIII- deliberar sobre a organização do trabalho docente e discente;

XIX- promover o desenvolvimento e aperfeiçoamento de metodologias próprias para o ensino das disciplinas de sua competência;

XX- acompanhar isoladamente ou em conjunto com outros colegiados, disciplinas constantes dos currículos de graduação, pós-graduação, especialização, aperfeiçoamento, extensão e outros;

XXI- zelar pela regularidade e qualidade do ensino ministrado pelo Curso;

XXII- avaliar, permanentemente, o andamento e os resultados dos projetos de pesquisa e de extensão sob a sua responsabilidade;

XXIII- apreciar as recomendações dos docentes e discentes sobre assunto de interesse do curso;

XXIV- propor ao Diretor Geral, pelo voto de 2/3 (dois terços) de seus membros, o afastamento ou destituição do Coordenador;

XXV- decidir sobre aceitação de matrícula de alunos transferidos, dos que solicitem reopção de cursos, ou de portadores de diploma de graduação, de acordo com normas regulamentares;

XXVI- decidir sobre o aproveitamento de estudos e adaptação de disciplinas, mediante requerimento dos interessados transferidos ou diplomados;

XXVII- colaborar com os demais órgãos acadêmicos na sua esfera de atuação;

XXVIII- reunir-se ordinariamente uma vez por bimestre ou, extraordinariamente, quando convocado pelo diretor, por iniciativa própria ou a requerimento de um terço dos membros que o constitui; e

XXIX- exercer as demais funções que lhe são, explícita ou implicitamente, conferidas pelo Regimento.

Levando-se em consideração as características do Colegiado de Curso de Bacharelado em Administração, em seus aspectos composicional e/ou funcional, cabe esclarecer a enorme importância desse espaço de concepção e de debate sobre todas as implicações pedagógicas do curso. Trata-se de um campo onde são concebidas e indicadas a maior parte das ações didático-pedagógicas que servem de base para a efetivação dessas ações. É esclarecedor registrar que esse espaço também reflete as diretrizes preconizadas pelo Projeto Pedagógico do Curso bem como as Diretrizes Institucionais defendidas pela IES, formalizadas no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e no Projeto Pedagógico-Institucional (PPI).

A partir disso, o Colegiado de Curso de Bacharelado em Administração, em sua composição e funcionamento, reflete coerentemente as prerrogativas normativas e institucionais do Centro Universitário Brasileiro – UNIBRA, sobretudo no tocante à acessibilidade ao conhecimento da comunidade interna, bem como à garantia de sua autonomia e sua representação junto aos segmentos docentes e discentes.

7.2 ARTICULAÇÃO DO COLEGIADO DO CURSO COM OS COLEGIADOS SUPERIORES DA INSTITUIÇÃO

A gestão acadêmica do Centro Universitário Brasileiro (UNIBRA) preocupa-se em manter uma articulação entre o Colegiado do Curso de Bacharelado em Administração e a Direção Geral da IES, sobretudo quando da representação formal e regimental dos coordenadores de curso no Colegiado de Curso. Esse espaço se converte em uma arena polifônica, onde as diversas vozes passam a se fazer representar em busca de um consenso que garanta a legitimidade das diferenças, e, sobretudo, a legitimidade do consenso pedagógico e institucional.

Do ponto de vista prático, essa articulação se objetiva nas reuniões do Colegiado Superior da Instituição, nas quais as coordenações deliberam, junto à Diretoria Geral, sobre as necessidades pedagógicas e acadêmico-administrativas dos seus respectivos cursos.

O Colegiado de Curso de Bacharelado em Administração realiza principalmente:

- Deliberações sobre os programas e planos de ensino das disciplinas do curso;
- Emissão de parecer sobre os projetos de ensino, pesquisa e de extensão que lhe forem apresentados;
- Pronunciamento, em grau de curso, sobre aproveitamento e adaptação de estudos de alunos que chegam de outras IES, e reconsideração ou revisão de notas, assim como sobre aceleração e recuperação de estudos;
- Aprovação de normas complementares sobre aproveitamento de estudos, dependência e adaptação, trabalhos de graduação, estágios e atividades complementares;
- Opiniões, quando consultado, sobre admissão, promoção e afastamento de seu pessoal docente;
- Aprovação do plano e o calendário anual de atividades do Curso de Bacharelado em Administração, elaborado pelo Coordenador;
- Promoção da avaliação periódica do curso; e.
- Aprovação dos projetos de pós-graduação na área de Administração, caso apresentados ao coordenador do curso.

8 CORPO DOCENTE

O Corpo Docente do Curso de Bacharelado em Administração do Centro Universitário Brasileiro (UNIBRA) é composto por professores especialistas e, em sua grande maioria, mestres e doutores.

Os novos cenários que surgem no campo da administração contemporânea geram a necessidade de acompanhamento, por parte do profissional de Administração, em busca da compreensão de tais fenômenos. A capacitação docente, portanto, é imprescindível, pois é a partir dela que o docente, naturalmente, aprimorará seu conhecimento e, conseqüentemente, terá condições de desenvolver com máxima competência as interações acadêmicas que possui responsabilidade.

Dessa forma, ao longo do tempo, o corpo docente precisa atingir estabilidade profissional, produto da maximização do nível de qualificação, que deve ser possibilitada pelos instrumentos de política institucional da UNIBRA. Neste sentido, as normas que estabelecem os direitos e deveres, de forma a nortear a interação entre docente e universidade, são regulamentadas pelas políticas institucionais do Centro Universitário Brasileiro.

O corpo docente do curso de Administração da UNIBRA conta com profissionais atuantes no mercado de trabalho. O tempo de experiência profissional do docente fora do magistério, vem como quesito agregador ao fortalecimento do ensino aprendizagem do acadêmico, bem como uma das formas de facilitar o desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem, em razão do domínio de conteúdos específicos das disciplinas por esses ministradas. Os professores possuem qualificações adequadas às atividades que desenvolveram e foram, levando-se em consideração as características regionais em que está inserido o curso, bem como a concepção pedagógica proposta.

A produção do corpo docente indicado no curso de Administração, considerou os últimos três anos completos, bem como o ano vigente, e os seguintes trabalhos: livros; capítulos de livros; material didático institucional; artigos em periódicos especializados; textos completos em anais de eventos científicos; resumos publicados em anais de eventos internacionais; propriedade intelectual depositada ou registrada; produções culturais, artísticas, técnicas e inovações tecnológicas relevantes; e publicações nacionais sem Qualis e regionais.

As comprovações dos documentos assinados e dos títulos dos docentes lotados no curso estão armazenadas em pastas individuais e arquivadas no setor responsável da UNIBRA, bem como à disposição da comissão verificadora para apreciação na época da avaliação in loco.

Docente	Formação				Disciplinas
	Graduação	Pós-Graduação	Titulação Máxima	Regime de Trabalho	
Alexandre D'Lamare Maia de Medeiros	Engenharia Química	Biotecnologia	Doutor	Horista	Administração da Produção; Matemática Aplicada à Administração
Allisson Ronaldo da Silva Mendes	Comunicação Social	Estudos da Mídia	Mestre	Parcial	Comunicação Empresarial ; Inteligência de Mercado Mídias Digitais - eletiva III
Amanda Kelle Cavalcanti de Souza	Turismo	Planejamento e Gestão Organizacional	Especialista	Integral	Introdução à Administração; Inteligência de Mercado; Estágio Supervisionado
Ana Cláudia Souza Lins	Turismo	Gestão de Pessoas	Especialista	Integral	Gestão de Carreiras e Remuneração
Andreza Paula Silva Lima	Comunicação Social e Direito	Direito Público	Mestre	Integral	Instituição de Direito Público e Privado; Direito do Trabalho
Anna Valeria Moreira Santana de Melo	Administração	Tecnologia Ambiental	Mestre	Integral	Gestão de Carreiras e Remuneração; Estágio Supervisionado
Aparecida Regina Bezerra	Administração e Direito	Direito Público	Mestre	Integral	Direito do Trabalho Conflito e Negociação - eletiva I
Bruna Araújo Aleixo	Ciências Econômicas	Gestão Financeira	Especialista	Horista	Matemática Aplicada à Administração; Gestão de Comércio Exterior
Bruno Melo Moura	Ciências Econômicas	Administração	Doutor	Integral	Coordenação
Bruno Rafael Torres Ferreira	Administração	Administração	Doutor	Integral	Gestão Financeira; Trabalho de Conclusão de Curso - TCC Eletiva III / (Gestão de Pessoas)
Carlos Augusto Laranjeira da Rocha	Economia	Engenharia de Produção	Mestre	Horista	Administração da Produção; Estatística Aplicada à Administração

Cibely Oliveira Nery Rodrigues Valença	Turismo e Gestão em Marketing	Turismo e Gestão em Marketing	Mestre	Horista	Administração de Marketing; Administração de Vendas e Serviços
Danielle Christine Othon	Administração e História	Administração e História	Mestre	Parcial	Introdução à Administração Gestão do Conhecimento - eletiva I
Deréck Kássio Ferreira Pereira	Letras	Linguística	Doutor	Integral	Eletiva II / EAD (LIBRAS)
Diego Harlen Ramos de Melo	Administração	Administração e Economia	Mestre	Horista	Gerenciamento de Projetos; Logística Empresarial
Diego Leonel Alves de Sá	Administração	Administração e Marketing	Especialista	Integral	Empreendedorismo e Plano de Negócios; Desenvolvimento de Habilidades Gerenciais
Ednaldo De Santana Souza	Química (Licenciatura)	Engenharia Química	Doutor	Horista	Metodologia Científica
Emanuel Lima Xavier	Gestão de Pessoas	Psicologia Organizacional	Especialista	Horista	Administração de Recursos Humanos; Desenvolvimento de Habilidades Gerenciais Liderança e Motivação (eletiva I)
Francisco Horácio de Melo Basilio	Engenharia Mecânica	Planejamento e Gestão Organizacional	Mestre	Horista	Matemática Financeira Aprendizagem e Desenvolvimento Organizacional - eletiva I
Horison Lopes de Oliveira	Recursos Humano	Gestão de Pessoas e Lideranças	Mestre	Integral	Administração de Recursos Humanos; Administração de Recursos Materiais e Patrimoniais
Hugo Christian de Oliveira Felix	Direito	Administração	Mestre	Integral	Instituição de Direito Público e Privado; Operações organizacionais e Gestão de Cadeia de Suprimentos
Jabíael Carneiro da Silva Filho	Enfermagem	Administração Hospitalar e Enfermagem	Doutor	Integral	Metodologia Científica Segurança e Saúde do Trabalho/eletiva I
Jadson Freire da Silva	Administração, Análise e Desenvolvimento de Sistemas, Geografia e Gestão Ambiental	Gestão Ambiental	Doutor	Integral	Gestão de Sistemas de Informação e Pensamento Computacional; Gestão Ambiental e Qualidade / EAD; Educação Ambiental(eletiva II/EAD)Trabalho de Conclusão de Curso - TCC

Jaélison Rodrigues de Souza	Administração e Engenharia Mecânica	Administração	Doutor	Integral	Matemática Financeira
Jean Gama dos Passos	Ciências Contábeis	Administração - Políticas Públicas	Mestre	Horista	Contabilidade de Custos; Gestão de Tributos e Análise de Crédito
Jefferson da Silva Santos	Psicologia	Psicologia	Especialista	Integral	Introdução à Psicologia
Jorge Gomes da Silva Sobrinho	Psicologia	Psicologia	Doutor	Integral	Introdução à Psicologia Direitos humanos, cultura e diversidade- eletiva II / EAD
José Cleberson de Freitas Silva	Filosofia (Licenciatura)	Filosofia	Doutor	Parcial	Sociologia; Antropologia das Organizações Elementos afro-brasileiro, africano e indígena - eletiva I Direitos humanos, cultura e diversidade- eletiva II / EAD
José Cleyton da Silva	Engenharia da Computação	Engenharia da Computação	Doutor	Horista	Gestão de Sistemas de Informação e Pensamento Computacional
Kalhil Gibran Melo de Lucena	História (Licenciatura)	História	Mestre	Horista	Sociologia; Antropologia das Organizações
Kássia Roberta Rodrigues de Souza	Administração	Administração	Mestre	Integral	Empreendedorismo e Plano de Negócios
Marcela Araujo de Freitas Brito	Comunicação Social	Gestão de Pessoas	Mestre	Integral	Ética; Eletiva III / (Gestão de Pessoas)
Marcelo Roger dos Santos Reis	Ciências Econômicas	Economia	Doutor	Horista	Economia de Mercado; Finanças Corporativas
Maria Luiza Dourado de Barros	Administração	Marketing	Mestre	Integral	Gestão de Pequenas e Médias Empresas
Mariana Lira de Moraes	Administração	Gestão Empresarial	Mestre	Integral	Teoria Geral da Administração
Mario Mardone da Silva	Matemática	Engenharia da Produção	Mestre	Parcial	Matemática Financeira; Estatística Aplicada à Administração
Nathalia Costa Carvalho	Marketing	Marketing e Comunicação Integrada	Mestre	Integral	Administração de Marketing; Pesquisa de Mercado
Paula Rios Pinto da Silva Rego	Psicologia	Gestão de Pessoas	Especialista	Horista	Ética

Paulo Icaro de Sales Freitas	Recursos Humanos	Gestão Tecnológica	Especialista	Horista	Operações organizacionais e Gestão de Cadeia de Suprimentos
Paulo Mario Moraes Cruz	Ciências Contábeis	Gestão empresarial	Especialista	Integral	Contabilidade Geral; Contabilidade de Custos
Priscylla Santos Cavalcante do Nascimento	Administração e Computação (Licenciatura)	Administração e Computação	Mestre	Horista	Eletiva I - (Gestão de Indicadores de Balanced Score Card)
Rafael Álvaro Rodrigues Melo	Ciências Contábeis	Contabilidade e Controladoria	Especialista	Horista	Logística Empresarial; Contabilidade Geral
Rafael Chagas Lins	Comunicação Social	Comunicação	Mestre	Horista	Comunicação Empresarial ; Pesquisa de Mercado
Renata Maia Pimentel	Administração	Gestão Pública	Mestre	Integral	Teoria Geral da Administração
Rodrigo Maia Pimentel	Administração e Engenharia Civil	Gestão Empresarial e Comunicação	Mestre	Integral	Gerenciamento de Projetos; Eletiva I - (Gestão de Indicadores de Balanced Score Card); Estágio Supervisionado
Sylvia Karla Gomes Barbosa	Ciências Econômicas	Administração e Desenvolvimento Rural	Mestre	Integral	Gestão de Tributos e Análise de Crédito; Gestão Financeira; Mercado Financeiro e de Capitais
Urbano Cabral da Nobrega Neto	Ciências Econômicas	Administração e Desenvolvimento Rural	Mestre	Parcial	Economia de Mercado; Economia Regional; Gestão de Comércio Exterior

O corpo docente do Curso de Bacharelado em Administração do Centro Universitário Brasileiro é qualificado e possui as seguintes características:

- Quanto à titulação - do total docentes, 37 docentes possuem stricto sensu (78,72%), sendo: Doutores (25,53%), Mestres (53,19%), e Especialistas (21,28%).
- Quanto ao regime de trabalho - regime integral (53,19%), regime parcial 10,64%) e regime horista (36,17%).

Respalhada na PORTARIA MEC/SERES Nº 2.117, DE 6 DE DEZEMBRO DE 2019, que dispõe sobre a oferta de carga horária na modalidade de Ensino a Distância - EaD em cursos de graduação presenciais ofertados por Instituições de Educação Superior - IES pertencentes ao Sistema Federal de Ensino, o Curso de Bacharelado em Administração da UNIBRA, oferta em sua matriz curricular, uma carga horária de 160h, perfazendo 4,32% da carga horária total em EAD.

Os professores tutores do curso de Bacharelado em Administração possuem excelente formação na área das disciplinas pelas quais são responsáveis e possuem, na sua totalidade, stricto sensu. Além disso, o corpo de tutores possui experiência em tutoria e educação à distância, que permite identificar as dificuldades dos discentes, expor conteúdo em linguagem aderente às características da turma. Apresentar exemplos contextualizados com os conteúdos dos componentes curriculares e elaborar atividades específicas, em colaboração com os docentes, para a promoção da aprendizagem de alunos com dificuldades, e adota práticas comprovadamente exitosas ou inovadoras no contexto da modalidade a distância.

Professores Tutores

<p>Deréck Kássio Ferreira Pereira</p>	<p>Graduado em Letras Mestrado em Letras Doutorado em Letras</p>	<p>Regime Integral 4 anos de experiência na EAD e tutoria</p>	<p>LIBRAS EAD</p>
<p>José Cleberson de Freitas Silva</p>	<p>Graduado em Filosofia Mestrado em Filosofia Doutorado em Filosofia</p>	<p>Regime Parcial 6 anos de experiência na EAD e tutoria</p>	<p>Elementos afro-brasileiro, africano e indígena - eletiva I Direitos Humanos, Cultura e Diversidade- eletiva II / EAD</p>

Jadson Freire da Silva	Graduado em Gestão Ambiental, Geografia e Administração	Regime Integral	Gestão Ambiental e Qualidade / EAD
	Mestrado em Desenvolvimen to e Meio Ambiente		
Jorge Gomes da Silva Sobrinho	Doutorado em Desenvolvimen to e Meio Ambiente	4 anos de experiência na EAD e tutoria	Educação Ambiental (eletiva II/EAD)
	Graduado em Psicologia		
Jorge Gomes da Silva Sobrinho	Mestrado em Psicologia	Regime Integral	Direitos Humanos, Cultura e Diversidade / EAD - Eletiva II
	Doutorado em Psicologia		
Jorge Gomes da Silva Sobrinho	Graduado em Psicologia	4 anos de experiência na EAD e tutoria	Direitos Humanos, Cultura e Diversidade / EAD - Eletiva II
	Mestrado em Psicologia		
Jorge Gomes da Silva Sobrinho	Doutorado em Psicologia	Regime Integral	Direitos Humanos, Cultura e Diversidade / EAD - Eletiva II
	Graduado em Psicologia		

O corpo de professores tutores do Curso de Administração do Centro Universitário Brasileiro, possui as seguintes características:

- Quanto à titulação - 100% *stricto sensu*
- Quanto ao regime de trabalho - 75% regime integral e 25% regime parcial

As diretrizes básicas da política para o corpo docente da Instituição são:

- Consolidação de um quadro docente titulado e altamente qualificado que responda em qualidade e quantidade ao exercício das funções universitárias no ensino, pesquisa, extensão e cultura, procurando atender aos padrões e indicadores de qualidade fixados pelo Ministério da Educação;
- Aperfeiçoar continuamente o Plano de Carreira Docente (PCD) que contém as regras de ingresso, progressão, direitos e deveres dos docentes;

- Selecionar profissionais já titulados e disponíveis no mercado, mediante chamada, concurso ou convite;
- Estabelecer uma política interna de qualificação de recursos humanos auxiliando seus docentes a identificar programas de Mestrado e Doutorado para se qualificarem com os apoios e auxílios previstos no Plano de Carreira Docente;
- Planejar a oferta de programas de qualificação próprios;
- Ofertar seletivamente cursos de especialização com vistas para que todos os professores tenham, no mínimo, uma especialização em sua área de atuação;
- Racionalizar os quantitativos de professores concentrando e disponibilizando maior volume de horas-aula para cada professor, dentro dos limites possíveis e viáveis, valorizando e aumentando os ganhos remuneratórios e os níveis de satisfação;
- Aproveitar, nos treinamentos, cursos e/ou capacitação de pessoal, os docentes especializados em cada área.

9 EQUIPE MULTIDISCIPLINAR

A equipe multidisciplinar é responsável pelo planejamento e realização das disciplinas em formato EAD. A atuação dos profissionais em EaD apresenta características diferenciadas e específicas quanto ao seu fazer pedagógico, pois cada um em sua especificidade será um incentivador dos estudantes na busca pelo conhecimento. A responsabilidade de cada profissional relaciona-se com o pesquisar, planejar e aperfeiçoar as metodologias utilizadas na EaD.

Profissional	Função
Coordenador do curso	Planejar, coordenar e acompanhar a execução das atividades pedagógicas do curso em colaboração com as demais coordenações. Participar das atividades de discussão e de elaboração dos documentos necessários à gestão do curso. Atuar no acompanhamento pedagógico dos cursos ofertados. Supervisionar e orientar professores na condução de suas atividades no Ambiente Virtual de Aprendizagem. Acompanhar os alunos na resolução de problemas referentes à execução de suas atividades nos cursos.

Gestor de Tecnologia da Informação	Coordenar a equipe de desenvolvimento de <i>software</i> , fazer as escolhas das tecnologias. Orientar a equipe de programadores e controlar os processos e as tarefas. Identificar, documentar, gerenciar e solucionar os problemas que possam surgir. Verificar cada etapa do projeto bem como a finalização do projeto.
Professor-Conteudista	Elaborar o conteúdo escrito das aulas que compõem o curso. Analisar as melhores maneiras de aproveitamento do conteúdo, estabelecendo mecanismos e atividades para a avaliação dos alunos.
Professor-tutores	Coordenar as atividades acadêmico-pedagógicas do curso. Acompanhar o andamento das atividades realizadas pelo estudante, auxiliando-o e orientando-o nas dúvidas que surgem nas aulas, através do Ambiente Virtual de Aprendizagem. Acompanhar o processo de postagem das disciplinas no Ambiente Virtual de Aprendizagem, bem como a produção das videoaulas complementares.
Revisor	Cuidar da qualidade textual do conteúdo, isto é, verificar se o texto didático atende satisfatória e plenamente ao propósito esperado e às expectativas do leitor, assim como às convenções da norma culta da modalidade escrita da língua. Indicar (e, em algumas vezes, fazer) alterações que ajudem o professor-conteudista a ser bem-sucedido no seu projeto de dizer.
Diagramação Web	Adaptar o conteúdo redigido pelo conteudista/DE/Revisor para a mídia web.
Administração do Ambiente Virtual de Aprendizagem	Organizar as atividades, alocar as turmas, administrar senhas e usuários no AVA.
Equipe de Arte, Criação e Produção Visual	Fazer a edição de vídeo e a ilustração das aulas.

10 MATERIAIS DIDÁTICOS

No que tange aos materiais impressos, dar-se-á prioridade à aquisição de livros, pois a UNIBRA acredita que todo discente deve, além de contar com uma excelente biblioteca, montar a sua biblioteca pessoal. Isto não significa que a UNIBRA não desenvolverá seus próprios impressos. Os materiais pedagógicos são desenvolvidos pelos docentes e também pelos discentes a partir das propostas da matriz, dos projetos e dos estudos de iniciação científica.

A instituição também poderá desenvolver, por meio dos docentes e discentes, materiais pedagógicos a partir das propostas da matriz, e dos eixos de pesquisa e extensão. A UNIBRA acredita que o professor deve ser um exemplo de produção de conteúdos acadêmicos e, para dar vazão à produtividade docente, montará uma estrutura virtual para publicações e interações para a aprendizagem. No âmbito do Ensino à Distância, a UNIBRA criará uma equipe de produção de conteúdos e projetos de cursos.

A instituição conta, ainda, com uma revista científica-bílingue eletrônica e ambiente virtual onde os materiais didáticos são inseridos para estudos virtuais complementares (videocasts; podcasts; pdfs; blogs; dicas do professor; aulas complementares em vídeo; slideshare).

Em seguida, continuamos a esclarecer a política de gestão do Centro Universitário Brasileiro - UNIBRA, pautado na gestão de pessoas, corpo docente, membro técnico administrativo e corpo discente.

A UNIBRA acredita que o professor deve ser um exemplo de produção de conteúdos acadêmicos e, para dar vazão à produtividade docente, montará uma estrutura virtual para publicações e interações para a aprendizagem. A revista da UNIBRA (RIC - Revista IBGM Científica) será oferecida também em plataformas móveis (mobile), além da RUB - Revista Universitária Brasileira (ISSN: 2965-3215).

Em seguida, continuamos a esclarecer a política de gestão do Centro Universitário Brasileiro, pautado na gestão de pessoas, corpo docente, membro técnico administrativo e corpo discente.

11 MEMBROS TÉCNICOS ADMINISTRATIVOS

A valorização das atividades dos funcionários está normatizada no Plano de Cargos e Salários que visa contemplar o desempenho e formação do funcionário. Para tanto são estabelecidas as seguintes políticas:

- Incentivo à formação continuada do corpo técnico;
- Oferta de cursos voltados à atuação específica;
- Oferta de cursos de relações interpessoais para o bom desempenho profissional;
- Estímulo à participação em eventos sociais, culturais e científicos promovidos pela

Instituição e outras entidades;

- Atualização de conhecimentos na área da informática.
- Implementação do Plano de Cargos e Salários do Pessoal Técnico e Administrativo adequando-o à realidade de mercado e de gestão;
- Elaboração da matriz de capacitação e treinamento do pessoal administrativo do nível técnico e operacional, revisando-a para cada ano;
- Seleção de profissionais já titulados e disponíveis no mercado, mediante chamada, concurso ou convite;
- Planejamento continuado da oferta de programas de qualificação próprios visando:
 - Atrair, desenvolver e reter talentos;
 - Aumentar o nível de valorização das pessoas;
 - Criar sistema de remuneração que reconheça méritos e valores;
 - Melhorar o processo de comunicação;
 - Investir na cultura institucional de seus processos;
 - Criar agentes do ambiente interno;
 - Criar sistemas de procedimentos que aumentem a sinergia entre os órgãos.

12 CORPO DISCENTE

No que tange à política para o Corpo Discente, a UNIBRA garante o apoio necessário à plena realização do aluno como universitário - nos âmbitos acadêmico, cultural, social e político, bem como desenvolve mecanismos que promovam condições socioeconômicas que viabilizem a permanência de todos os estudantes, principalmente aqueles de baixa renda, e assim agindo pretende continuar a:

- Desenvolver uma política de acompanhamento do corpo discente dirigida de modo prioritário aos ingressantes com dificuldades de aprendizagem;
- Proporcionar ao estudante de graduação oportunidade de engajar-se em projetos de Pesquisa e Extensão que possibilitem o aprofundamento em determinada área das

artes e o desenvolvimento de atitudes e habilidades favoráveis à sua formação artística e profissional;

- Criar condições para que membros do corpo discente possam desenvolver formas de pensamento e de comportamento para o trabalho intelectual independente;
- Prestar assistência cultural, desportiva, recreativa e social aos seus alunos;
- Proporcionar oportunidades de participação em programas de melhoria das condições de vida da sociedade e no processo geral do desenvolvimento;
- Firmar, sempre que possível, convênios com entidades públicas e privadas para obtenção de estágios e bolsas de estudo, com vistas ao treinamento e à melhor formação de seus alunos, objetivando o seu preparo para ingresso no mercado de trabalho;
- Assegurar a representação na composição dos órgãos colegiados acadêmicos, com direito a voz e voto, conforme o disposto no Regimento;
- Promover eventos destinados exclusivamente a egressos;
- Garantir o acesso dos egressos a eventos da Instituição;
- Promover cursos de pós-graduação, reservando vagas para egressos;
- Criar mecanismos de vínculo entre egressos e Instituição;
- Instituir política de educação continuada.

13 NÚCLEO DE ACESSIBILIDADE E APOIO PSICOPEDAGÓGICO

Visando um suporte ao aluno, o Centro Universitário Brasileiro – UNIBRA conta com um núcleo profissional exclusivo para dar suporte diante das dificuldades encontradas no aspecto psicopedagógico, através do Núcleo de Acessibilidade de Apoio Psicopedagógico (NAP). Os atendimentos são individuais e a proposta é contribuir para o desenvolvimento e adaptação acadêmica, facilitando a integração no contexto universitário. Os atendimentos visam identificar eventuais dificuldades do aluno para orientá-lo quanto aos hábitos de estudo, carreira e aconselhamento profissional, bem como encaminhamento para avaliação. Ainda faz parte das atribuições desse profissional o acolhimento ao aluno que está passando por conflitos emocionais que interferem no seu desempenho acadêmico. O NAP tem como objetivo geral prestar

atendimento aos alunos da UNIBRA, em caráter preventivo, informativo e de orientação individual e/ou grupal. Apresentando como objetivos específicos:

- Contribuir para o desenvolvimento e adaptação acadêmica do aluno, visando à utilização mais eficiente de recursos intelectuais, psíquicos e relacionais, numa visão integrada dos aspectos emocionais e pedagógicos;
- Fornecer subsídios que facilitem a integração do aluno no contexto universitário;
- Realizar orientação do aluno, discriminando sua problemática;
- Coletar dados relativos à problemática trazida pelo aluno, identificando a(s) área(s) de maior(es) dificuldade(s);
- Realizar atendimento emergencial e informativo quanto à dificuldade de cada aluno envolvendo: A escuta da situação-problema; A identificação das áreas de dificuldade: profissional, pedagógica, afetivo-relacional e/ou social; O fornecimento de informações objetivas que o orientem, minimizando a ansiedade presente; Fazer encaminhamento para profissionais e serviços especializados, se necessário.

Tendo em vista os objetivos propostos, o Núcleo de Acessibilidade e Apoio Psicopedagógico exerce as seguintes funções:

- Esclarecer o aluno sobre as funções e objetivos do NAP, especialmente no que se refere ao atendimento individual que, em nenhum momento deve ser compreendido como um processo terapêutico de qualquer natureza;
- Acolher o aluno e aceitá-lo sem tecer críticas ou julgamentos;
- Realizar a escuta da situação-problema nos atendimentos individuais;
- Compreender a situação em que se encontra o aluno, de maneira objetiva e clara, focalizando-se exclusivamente nesse impasse;
- Solicitar esclarecimento de pontos obscuros presentes na exposição da situação pelo aluno;
- Fornecer orientação ao aluno quanto aos seus conflitos e/ou quanto à necessidade da busca de um serviço de atendimento psicológico, sem partir do pressuposto de que esse aluno necessariamente precisa de um atendimento desse tipo;
- Classificar a situação-problema entre uma das seguintes categorias existentes na ficha de atendimento individual de alunos pelo NAP: 1) Orientação a hábitos de estudo;

2) Orientação de carreira e aconselhamento profissional.

- Encaminhar para avaliação ou acompanhamento psicopedagógico;
- Atender emergencial e/ou triagem;
- Encaminhar para avaliação e/ou atendimento psicológico;
- Encaminhar para avaliação social e/ou para serviços sociais;
- Encaminhar para oficinas temáticas, workshops ou outros;
- Encaminhar à coordenação do curso;
- Salientar para o aluno atendido e outros membros da comunidade universitária, quando necessário, a importância dessas orientações estarem sempre voltadas para uma efetiva adaptação do aluno à IES.

O Núcleo de Acessibilidade e Apoio Psicopedagógico é conduzido por profissionais das áreas de psicologia e pedagogia credenciados pelo respectivo conselho profissional que regulamenta a profissão no País.

14 METODOLOGIA DE ENSINO E APRENDIZAGEM - Práticas exitosas do curso

Para dar flexibilidade na formação dos acadêmicos do Curso de Bacharelado em Administração, no decorrer do ano são oferecidos cursos de extensão, simpósios, oficinas, congressos para reforçar ou atender especificidades, demandas tradicionais e emergentes existentes entre as diversas áreas do conhecimento necessárias à formação em Administração. O Curso de Bacharelado em Administração opta, também, por processos de ensino que demandem ações em pesquisa e extensão, coadunando com a capacidade de análise da realidade objetiva e concreta que cerca os graduandos, objetivando a possibilidade de intervenções por meio da elaboração de projetos, bem como a participação nos diversos programas e projetos desenvolvidos por essa unidade de ensino superior.

O conhecimento é construído a partir de experimentos práticos e estudos de casos, incentivando a abordagem de temas contemporâneos que vêm ganhando espaço na academia e no mercado, pensando em fomentar desta forma práticas exitosas e inovadoras a partir da inserção de temáticas como: criatividade, felicidade corporativa, inovação, gestão estratégica de pessoas, design thinking, dentre outros. A teoria deve

vir sempre associada a uma situação problema, e os alunos são orientados a propor soluções para os problemas apresentados dentro do conhecimento e da tecnologia disponível. As informações dadas pelos docentes devem ser claras, permitindo aos discentes a realização das propostas solicitadas e promovendo uma interatividade entre os sujeitos em relação. Os materiais para realização das atividades devem ser de fácil acesso, possibilitando o aprendizado a partir da experiência da utilização deles.

Acerca das metodologias a serem aplicadas, é válido destacar que a Instituição convida e capacita seus docentes no uso abordagens ativas de ensino que estimulem um contexto participativo capaz de engajar os discentes durante o processo de aprendizagem. Consequentemente, há de se destacar que tais metodologias de ensino combinam abordagens pedagógicas tradicionais ao estudo de gestão de negócios - e.g., Aula expositiva, Aulas práticas de campo, Aulas debatidas, Sala de aula invertida, Atividades dirigidas, Resumos e Fichamentos, entre outros - com abordagens interativas caracterizadas pela atuação participativa dos estudantes - e.g., Jogos de empresa, Simulações, Métodos do role play, Estudos de caso, entre outros. Tal escolha por metodologias ativas se dá pelo entendimento que a implementação destas, sempre que cabíveis ao conteúdo programático, desenvolvem a habilidade dos alunos em lidar com situações complexas que costumam estar associadas aos ambientes em que decisões de gestores são tomadas.

Neste sentido, ao início de cada semestre, são promovidos seminários de capacitação aos docentes, quando são apresentados métodos inovadores para a serem aplicados às turmas do curso de Administração. Como exemplo, é comum a realização de workshops capacitantes que apresentem o uso de tais metodologias através da integração para soluções de problemas de maneira colaborativa - e.g., *Brainstorming*, Método 635 ou *Brainwrting*, entre outros - e a prototipagem para solucionar problemas específicos. Tais abordagens são consideradas inovadoras por estimularem que os alunos colaborem entre si em atividades intercaladas, quando se revisa o conteúdo programático em atividades práticas que podem ser compreendidas como estratégias para soluções de problemas no mercado de trabalho,

Além disso, ao fim dos semestres o curso de Administração costuma promover um Congresso multidisciplinar em conjunto com o Curso de Ciências Contábeis, quando profissionais de mercado são convidados para palestrar e promover atividades práticas para os discentes da instituição. Nestes congressos, alunos que desenvolvem projetos de pesquisas sob orientação de alguns professores são convidados a

apresentar o desenvolvimento de suas atividades. Casos de sucesso e bem avaliados são, a partir da indicação de uma banca examinadora, enviados para serem publicados na Revista Universitária Brasileira (ISSN: 2965-3215).

Não obstante, a Unibra considera como pertinente a adoção de estratégias e metodologias ativas baseadas nos modelos de *Team-based Learning* (TBL) - para atividades mais genéricas - e *Challenge Based Learning* (CBL) - para atividades que fomentem práticas de empreendedorismo. Nestes modelos, discentes e docentes são corresponsáveis pelo processo de aprendizagem, quando grupos de alunos são incentivados e cada estudante precisa rotacionar nas diferentes funções de cada ciclo de atividades. Se trata de uma abordagem que estimula a criatividade, apresenta situações práticas e, principalmente, complementa o modelo tradicional de ensino explanativo. Adicionalmente, é possível implementar para além da avaliação realizada pelo professor, que os próprios alunos avaliam os pares, bem como as soluções dos próprios trabalhos através de questionários semanais. A ideia é estabelecer a prática de colaboração, feedbacks e otimização de resultados que pautam práticas de gestão.

Ademais a instituição conta também com laboratórios diversos como o criativo, mentoria e informática cada um com um regulamento próprio de funcionamento e uso que é divulgado entre o corpo docente e discente. Os professores organizam as atividades, conteúdos e práticas das diversas disciplinas de acordo com as habilidades e competências previstas para a disciplina, dentro do escopo previsto para o perfil do egresso. Da mesma forma essas atividades são avaliadas, oferecendo ao discente a possibilidade de desenvolver sua autonomia enquanto profissional, orientando os mesmos da melhor forma, a partir dos seus erros e acertos, garantindo informação e condições contínuas de aprendizagem, tanto com as disciplinas da grade curricular quanto com atividades externas como Meeting, Cursos de Extensão e Congressos. Como consta no PPI, a efetivação plena desses objetivos é possível através dos seguintes princípios metodológicos:

- Elaboração criteriosa dos programas de ensino-aprendizagem das disciplinas, para que possibilitem uma maior quantidade de informação teórico-prática, associada ao estímulo à formação crítica do aluno;
- Assessoramento irrestrito junto às coordenadorias de curso, afim de estabelecer prioridades e desempenhar projetos pedagógicos para a melhoria sempre constante da qualidade de ensino;

- Estímulo à qualificação dos docentes, oferecendo condições de acesso a cursos de pós-graduação stricto-sensu e de minicursos voltados para uma visão humanística;
- Realização de cursos de extensão universitária e de pós-graduação, proporcionando o aprofundamento em determinadas áreas;
- Promoção de eventos pedagógicos voltados à pesquisa, como seminários, congressos, feiras culturais e movimentos acadêmicos estaduais, nacionais e até internacionais;
- Estímulo à publicação anual em revista científica da própria Instituição, contendo artigos de docentes e de discentes, bem como propiciar condições de acesso de trabalhos dos discentes a outras publicações científicas;
- Incentivo para que a Instituição possa desempenhar convenientemente seu papel social atendendo aos interesses comunitários e propiciando a inserção do acadêmico na vida sócio-política do País.

Mais especificamente, a orientação pedagógica proporcionada pela UNIBRA compreende diretrizes sólidas de integração entre o corpo discente, o corpo docente e a direção pedagógica, a saber:

- Elaboração de normas aplicadas às disciplinas para que o aluno reflita a respeito de sua própria técnica, descubra suas capacidades e desenvolva novas habilidades;
- Indissociabilidade da teoria com a prática ao longo de todo o curso de graduação, de extensão e de pós-graduação, pois se entende que as atividades práticas fazem parte do curso como um todo, não sendo exclusivas das disciplinas denominadas práticas;
- Trabalho interdisciplinar envolvendo as diversas disciplinas do curso, tendo em vista a adesão coletiva a uma política comum de formação pedagógica;
- Adequação do regime escolar às novas conquistas tecnológicas e à nova realidade sociopolítica e econômica por que passa a comunidade internacional.

Quatro eixos norteiam os princípios metodológicos adotados na UNIBRA: o tecnológico, o ecológico (da preservação do meio ambiente), o interdisciplinar e o referente à globalização. A perspectiva do eixo tecnológico procura, a partir do conhecimento, acompanhamento e domínio constante das tecnologias disponíveis, possibilitar, criticamente, o uso e a aquisição de novos conhecimentos e as formas pelas quais se poderá influir e melhorar o processo de formação do profissional a ser

preparado. Neste eixo, o aluno deve perceber e analisar a nova mentalidade que se forma na sociedade - com a demanda tecnológica - e, a partir daí, deve desenvolver meios para que o seu trabalho facilite e favoreça a qualidade de vida na sua comunidade.

A perspectiva do eixo ecológico dirige-se para a orientação e para a conscientização a respeito do ecossistema, o desenvolvimento sustentado em equilíbrio com o ambiente natural e o respeito à vida e à natureza. O profissional, egresso da Instituição deve participar, atuar e incentivar criticamente as demandas sociais e políticas com vistas a esses princípios.

O eixo interdisciplinar define-se a partir da atual necessidade do mundo científico em compartilhar teorias a fim de propiciar o desenvolvimento das diversas áreas do conhecimento, para que a sociedade se sinta atendida em suas expectativas. Por fim o eixo referente à globalização, campo em que o profissional, por meio das grandes redes de comunicação e tecnologias afins, pode criar condições de integração entre diferentes povos e culturas, contribuindo para firmar os esforços em busca da paz social. Neste eixo, seu trabalho deve visar à superação de conflitos sócio-político econômicos, orientar a solução de problemas de ordem técnica de sua área, por meio do conhecimento e do desenvolvimento científico.

14.1 MÉTODOS DE AVALIAÇÃO

O processo de avaliação no Curso de Bacharelado em Administração, do Centro Universitário Brasileiro - UNIBRA ocorre na dimensão do ensino-aprendizado tanto no que se refere à avaliação do aluno (aprendizado) quanto no que se refere à avaliação da disciplina (ensino). Embora ensino e aprendizado sejam processos intimamente ligados - pode-se dizer que o sucesso de um depende do sucesso do outro - a sistemática de avaliação é descrita separadamente para cada um deles nas subseções a seguir, apenas para clareza de exposição. A avaliação na UNIBRA é definida por meio do seu Regimento, que orienta os processos de ensino-aprendizagem no que se refere aos instrumentos utilizados na avaliação do aluno.

O processo de avaliação é composto de três etapas, Avaliação 1 (AV1), Avaliação 2 (AV2) e Avaliação 3 (AV3). As avaliações 1 e 3 (AV1 e AV3) são realizadas através de provas teóricas e/ou provas práticas. Os docentes que optarem em dividir a nota em aplicações de provas teóricas e práticas devem acordar datas e funcionamento das

aplicações com os alunos.

A AV1 contemplará o conteúdo da disciplina até a sua realização, incluindo o das atividades estruturadas. A AV2 (Projeto Interdisciplinar) consiste em seminários, sobre um tema escolhido pelos discentes, devendo abordar as disciplinas do período cursado, o trabalho deverá ser entregue aos professores e apresentado em forma oral a banca examinadora escolhida pela coordenação. A AV3 abrangerá todo o conteúdo da disciplina, incluindo o das atividades estruturadas desde a aplicação da segunda avaliação. Para aprovação na disciplina o aluno deverá:

- 1) Atingir resultado igual ou superior a 7,0, calculado a partir da média aritmética entre as três etapas de avaliação (AV1, AV2 e AV3). A média aritmética obtida será a média final do aluno na disciplina.
- 2) Frequentar, no mínimo, 75% das aulas ministradas.

Para a avaliação do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), ou trabalhos de mesma natureza, será atribuído grau único para a disciplina que, para aprovação do aluno, deverá ser igual ou maior do que 7,0.

Os princípios que regem a Sistemática de Avaliação baseiam-se na utilização de instrumentos diversificados que permitam o acompanhamento, implicando a necessidade da utilização de mais de um instrumento avaliativo e a observação das diferenças individuais.

A sistemática de avaliação varia de disciplina para disciplina, dadas suas peculiaridades e as preferências do próprio professor-avaliador. Embora a maioria das avaliações seja feita predominantemente por meio de provas escritas, muitas disciplinas utilizam as provas em combinação com outras formas de avaliação, tais como a elaboração de trabalhos práticos (individuais ou em grupo), apresentação de seminários (individuais ou em grupo), resolução de listas de exercícios, para citar alguns. Sugere-se ainda que, sempre que possível, sejam realizadas atividades de avaliação envolvendo mais de uma disciplina, como também se incentiva a utilização de metodologias ativas e inovadoras de ensino.

A metodologia utilizada pelos docentes do Curso deve articular métodos ativos de ensino e uma prática de avaliação que possibilite o diagnóstico de dificuldades e limitações a serem superadas, considerando as competências a serem constituídas e identificando as mudanças de percurso eventualmente necessárias. As aulas serão desenvolvidas através da combinação de várias metodologias que buscam integrar a

teoria com a prática a partir da apresentação e discussão.

Para tanto, os docentes podem dispor de: aulas expositivas e dialogadas; trabalhos em grupo e preparação de seminários; provas dissertativas e objetivas; fichas de leitura; trabalhos de pesquisa; debates; identificação e análise de situações complexas e/ou problemas; propostas de intervenção; atividades práticas; análise crítica sobre aspectos estudados, discutidos e/ou observados; participação em atividades de simulação; estudos de casos; competência profissional quanto à capacidade pessoal de mobilizar, articular e colocar em ação conhecimentos, habilidades, atitudes e valores necessários para o desempenho eficiente e eficaz de atividades requeridas pela natureza do trabalho e pelo desenvolvimento tecnológico.

15 MISSÃO

Os resultados de pesquisas e levantamentos diversos realizados indicam uma proporção crescente de candidatos ao ensino superior que escolhem a instituição e o curso pela qualidade ofertada. A qualidade é uma das variáveis que exerce maior influência na opção do aluno por essa ou por aquela instituição, por este ou aquele curso. Por outro lado, a qualidade do ensino superior é sempre uma questão controversa (SANTANA, 2004). Os fatores mais mencionados são: qualificação de seus professores, qualidade da pesquisa, trabalhos de extensão, e nível de sua infraestrutura: bibliotecas, laboratórios e outros. Pelo lado das instituições privadas, o desafio da qualidade consiste em formar bons profissionais e aumentar a produção de conhecimento científico para atender às demandas sociais e econômicas do país. Da perspectiva da eficiência, um desafio de qualidade para estas instituições está na otimização dos recursos disponibilizados no cumprimento de suas atribuições educacionais (OLIVEIRA, 2004).

Pela análise das variáveis que forma um contexto marcado pela conectividade, percebem-se, mudanças significativas e que estabelecem questões que transcendem as fronteiras nacionais. São desafios para o Século XXI, e exigem uma compreensão do mundo como uma grande aldeia. Somos cada dia mais cidadãos desta aldeia global a que chamamos de mundo e a cada avanço tecnológico nos sentimos mais próximos. Paradoxalmente, na medida em que nos aproximamos de nossos irmãos de diferentes origens, culturas e crenças, nossos olhares encontram-se com questões ainda não resolvidas pela humanidade.

A desigualdade econômica entre as nações, o atraso educacional nos países pobres, o esgotamento dos recursos ambientais do planeta, os ataques terroristas, frutos da intolerância religiosa ou de interesses econômicos. São fatos que revelam a falência de um modelo educacional que se propõe formar pessoas apenas por meio de disciplinas estanques num mundo onde todas as formas de conhecimento e experiências são vivenciadas com maior regularidade num mundo conectado. Esta formação parece não ser mais adequada para dar respostas aos medos e à ansiedade do homem moderno. Ele não se encontra consigo mesmo, não estabelece relações cooperativas com os outros, não preserva o meio ambiente e não encontra o verdadeiro sentido para a sua existência. Este homem normalmente é, a despeito de suas conquistas materiais, infeliz.

Mais do que formar para uma competência profissional específica, a universidade precisa formar o homem para o novo século. Partindo-se desta crença a UNIBRA repensou o modelo universitário, voltando-se para a construção de um espaço de aprendizagem onde os alunos pudessem se identificar. É preciso formar profissionais com uma percepção diferenciada em relação à economia e ao mundo no novo Século. Assim, a UNIBRA tem por seus valores:

- A ética como código de conduta balizados das ações;
- O relacionamento de respeito, acolhimento e atenção para com os alunos;
- O trabalho de forma mais descontraída e motivada, atingindo resultados;
- A responsabilidade nas entregas;
- O espírito jovem;
- O incentivo à valorização, capacitação e desenvolvimento de capital humano e intelectual;
- O trabalho em equipe.

Esses valores não possibilitam apenas condições favoráveis na formação de um profissional, mas condições de excelência na formação de indivíduos com consciência social. Partindo-se desses valores, que são compartilhados pelos gestores da IES e por toda a comunidade acadêmica, o Centro Universitário Brasileiro – UNIBRA consolida-se a partir de sua proposta, entendida como missão institucional:

“Oferecer aos nossos alunos uma plataforma única de conhecimento e experiências, atreladas à modernidade e inovação, promovendo assim, o seu desenvolvimento pessoal, educacional e de carreira. Proporcionar o desenvolvimento nacional, mediante a oferta de ensino a distância e presencial de qualidade, para formar profissionais que atendam às necessidades do mercado de trabalho, além de cidadãos críticos e capacitados para as atividades intelectuais, acadêmicas e de pesquisa.”

16 VISÃO

Adotar uma sistemática de avaliação e acompanhamento contínuo das ações que configuram o trabalho institucional, realçando parâmetros e critérios compatíveis com o cumprimento de sua missão. Garantir a qualidade do cumprimento de suas ações, modernizando os processos de trabalho e adequando a estrutura organizacional de recursos humanos, físicos, gerenciais e tecnológicos às exigências de sua missão acadêmica, técnica e administrativa.

O Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão - CONSEPE do Centro Universitário Brasileiro - UNIBRA implementou em 2014 programas de desenvolvimento profissional:

1. Estudos Complementares
2. Iniciação Científica

16.1 PROGRAMA DE ESTUDOS COMPLEMENTARES

Estudos complementares são atividades de caráter prático, estruturados de acordo com as disciplinas dos cursos oferecidos pelo Centro Universitário Brasileiro - UNIBRA, em consonância com exigências do mercado de trabalho; programas fora das semanas de provas, feriados e horário de aulas regulares.

Destacamos como estudos complementares:

- Cursos de extensão, como por exemplo:

a) Curso de Extensão Informações Contábeis como Ferramenta de Apoio às Micro e Pequenas Empresas, com o objetivo de orientar o desenvolvimento da habilidade de construção de demonstrativos contábeis direcionados às micro e pequenas empresas, ressaltando aspectos técnicos da contabilidade para a elaboração de informações que auxiliem essas organizações.;

b) Curso de Felicidade Corporativa no Desenvolvimento Profissional, com o objetivo de Instrumentalizar os participantes na busca da felicidade no ambiente corporativo.

c) Curso de Plano de Negócios, com o objetivo de capacitar o participante a entender os fatores ligados ao fomento de novos negócios e a importância do planejamento antes da abertura.

d) Curso de Extensão de Diversidade e Direitos Sociais, com o objetivo de capacitar o participante com atualidades e mudanças de conteúdos relacionados à inclusão social e respeito à diversidade.

e) Curso de Extensão de Inteligência Relacional com intuito de capacitar os alunos a desenvolver sua inteligência relacional, aprendendo a lidar com as emoções provocadas pelas críticas, ser resiliente diante de frustrações que podem surgir no dia a dia e em todo meio corporativo, comunicar-se de maneira empática e assertiva.

f) Congresso de Administração UNIBRA.

- Projeto de extensão e pesquisa;
- Congressos, simpósios, seminários, palestras;
- Oficinas;
- Monitoria;
- Levantamento de dados, entrevista, pesquisa de opinião etc.

Os estudos complementares são elaborados pelos professores do Centro Universitário Brasileiro, guiados por projeto de estudo pertinente às áreas de atuação dos cursos oferecidos, sob a coordenação do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão - CONSEPE do Centro Universitário Brasileiro - UNIBRA e os coordenadores de curso. Essa equipe apresentará o cronograma de atividades, ficando responsável por uma avaliação semestral das mesmas.

O Centro Universitário Brasileiro oferece bolsas institucionais num programa de inclusão social aos alunos carentes, viabilizando o acesso à educação por considerá-la um investimento em capital humano. Assim agindo contribui para o aumento de renda e produtividade dos beneficiados, diferentemente das práticas assistencialistas que não eliminam as causas dos problemas.

Para o atendimento ao aluno a Instituição possui também um sistema eletrônico de atendimento: é a chamada “Central do Aluno” através da qual os mesmos interagem diretamente com a IES através de uma senha que lhes são próprias. Através dessa senha o alunado tem acesso às informações concernentes ao seu curso: calendário de aulas, consulta de notas, faltas, data de provas, materiais de apoio didático, etc.

A IES coloca também a disposição do seu alunado um Sistema Integrado de Internet sem fio (WIRELLES).

À disposição do aluno uma Coordenação de Apoio ao Estágio - CAE. Esta é um órgão normativo ligado à Coordenação dos Cursos de Graduação, responsável pela padronização dos estágios curriculares da instituição, prestando apoio às Coordenações de Cursos, firmando convênios e contratos de estágios. Destaca-se, nas diversas atividades de apoio ao estágio, a parceria celebrada entre o Centro Universitário Brasileiro e o Centro de Integração Empresa-Escola (CIEE), o Instituto Euvaldo Lodi (IEL) e a Agência Brasileira de Estágio Ltda (ABRE), entre outras.

16.2 PROGRAMA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA E EXTENSÃO

O Centro Universitário Brasileiro - UNIBRA teve como meta a implantação do programa de iniciação científica, no ano de 2015, cuja normatização foi apresentada à comunidade acadêmica para discussão. O Programa de Iniciação Científica do Centro Universitário Brasileiro foi implantado no ano de 2018, a partir da Resolução Normativa nº 25, de 04 de julho de 2018, que marca a aprovação do edital para seleção de Projetos de Iniciação Científica, permitindo avaliação de projetos de pesquisa e extensão.

Esse programa tem como uma de suas metas a inserção do aluno de graduação em atividades de pesquisa científica visando à construção de interações com o ambiente científico, por meio do desenvolvimento de Projeto de Pesquisa, de acordo com seu aproveitamento acadêmico e sob a orientação de um professor mestre ou doutor e,

quando necessário, de um professor co-orientador. O Programa de Iniciação Científica do Centro Universitário Brasileiro está vinculado à Coordenação do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, pelo qual é gerido e desenvolvido.

Foram definidos no programa os seguintes aspectos:

- I) Possibilitar ao aluno o desenvolvimento de competências, habilidades e atitudes na organização e desenvolvimento de atividades de pesquisa científica;
- II) Propiciar ao aluno maior envolvimento com a pesquisa, despertando-lhe o interesse pela carreira científica e/ou acadêmica;
- III) Motivar a interação discente e docente nas atividades científicas;
- IV) Possibilitar o aprofundamento de conhecimentos na área em que desenvolve a Iniciação Científica.

Os Projetos de Iniciação Científica podem ser apresentados em duas modalidades:

- a) Projetos de pesquisa com bolsa-auxílio institucional;
- b) Projetos de pesquisa com participação voluntária do aluno.

Para realização desses projetos, um professor do núcleo docente estruturante de cada curso fica encarregado pelo desenvolvimento de uma linha de estudos aplicados, voltados para conciliar interesses dos pesquisadores da UNIBRA. As linhas serão apresentadas por meio de propostas em formulários específicos e serão analisadas pela Mantenedora, tendo como critério a sua capacidade de apoio para a viabilização da pesquisa. Os resultados das práticas de iniciação científica que gerarem artigos serão, após análise do Conselho Editorial, publicados pela revista da UNIBRA e encaminhados para congressos científicos de expressão nacional e internacional. A UNIBRA, consoante às políticas institucionais de investimentos e disseminação do conhecimento, realiza ações de estímulo à difusão das produções científicas tecnológicas e de inovação, em âmbitos interno e externo por meio de:

- Estímulo à publicação de livros e periódicos em parceria com editoras da região;
- Editoração das Revistas IBGM Científica (RIC) e RUB - Revista Universitária Brasileira (ISSN: 2965-3215) e estímulo à publicação de artigos na mesma;
- Divulgação da produção científica dos discentes e docentes pelos meios de comunicação social, das redes sociais, de portais de internet;

- Realização de reuniões científicas e de apresentação de resultados de pesquisas no evento Interdisciplinar, proposto para todos os cursos da IES;
- Indicação de pesquisadores em nível de excelência acadêmica para prêmios acadêmicos;
- Produção de trabalhos científicos no projeto Interdisciplinar UNIBRA.

Para apoiar a pesquisa a UNIBRA conta com o Fundador de Apoio à Pesquisa (FAP), que tem por objetivos:

- Subsidiar recursos financeiros e materiais para que os acadêmicos sejam estimulados para a prática de projetos de pesquisa e de iniciação científica;
- Criar condições para que alunos e professores apresentem trabalhos em seminários científicos;
- Estimular a publicação de trabalhos em revistas nacionais e internacionais;
- Oferecer condições de subsistência aos cursos de extensão já implementados e incentivar novos projetos;
- Prover as necessidades da biblioteca e dos laboratórios quanto a novos materiais;
- Analisar projetos de professores que visem à melhoria dos recursos didáticos da UNIBRA;
- Possibilitar o aperfeiçoamento do corpo docente, financiando o custeio de cursos de pós-graduações stricto sensu em outras instituições.

Dentre os projetos selecionados para participar do programa institucional de iniciação científica destacam-se as “Conexões Políticas e sua Relação com o Disclosure de Informações Anticorrupção: Evidências de Organizações Brasileiras Listadas na B3” e a “Contribuição da inteligência relacional na gestão das organizações” no ano de 2019. Cita-se também como produção acadêmica o artigo publicado em 2020 intitulado “Breve estudo de Impacto Ambiental urbano utilizando a matriz de checklistem um bairro da cidade do Recife (Brasil)”.

A política de incentivo à especialização dos professores compreende:

- Adequação de horários - Durante o decorrer do seu curso de especialização stricto sensu, o professor beneficiado pelo programa do FAP deverá continuar assumindo

suas responsabilidades acadêmicas pedagógicas em sala de aula, dela se afastando exclusivamente por ocasião da defesa da tese. Neste período sua carga horária é administrada pelo Colegiado de seu curso para que não haja prejuízo para os alunos.

- **Compensação das despesas** - O FAP provém o docente dos recursos financeiros advindos de viagens, de mensalidades, de alimentação e de hospedagem, já que o professor não teria direito às bolsas do CNPq ou CAPES devido ao não afastamento das suas funções na Instituição.

Visto que a política de incentivo à especialização é premissa para a IES e até o momento, mais de 70 professores foram beneficiados com a mesma, há uma notória preocupação com a expansão dessa política, agora como Centro Universitário. Já com relação à política de Gestão da UNIBRA, esta pauta-se na gestão de pessoas, corpo docente e corpo discente.

16.3 CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO

A indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, princípio constitucional mencionado na Política Nacional de Extensão Universitária (FORPROEX, 2012), está relacionada à concepção de flexibilização curricular. Pretende-se romper com o velho desenho de organização curricular, centrado em componentes curriculares a serem desenvolvidos apenas no âmbito da sala de aula, sendo que a Extensão possui um papel de grande relevância neste processo.

A Extensão também defende o argumento de que a formação do estudante não deve se limitar aos ensinamentos de sala de aula, abrindo caminhos para ampliar o entendimento de Currículo e, dessa forma, efetivar o real sentido de sua existência e importância na construção/geração de conhecimentos que venham ao encontro das reais necessidades da população. Nesta perspectiva, a Flexibilização Curricular se efetiva na ação educativa quando o currículo rompe com a hegemonia de disciplinas, e passa a adotar a “transdisciplinaridade” como eixo de referência.

Em consonância com esta concepção, a Lei Federal no 13.005/2014 que aprova o Plano Nacional de Educação (PNE) 2014-2024, estabelece como uma de suas estratégias: “12.7) assegurar, no mínimo, 10% (dez por cento) do total de créditos curriculares exigidos para a graduação em programas e projetos de extensão universitária, orientando sua ação, prioritariamente, para áreas de grande pertinência social” (BRASIL, 2014). Isto posto, conforme a Resolução CNE no 7, de 18 de

dezembro de 2018, que estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira, para a UNIBRA, a compreensão do currículo como instrumento central norteador da aprendizagem integral e da transformação do indivíduo para a sociedade, garante a inserção da extensão numa proposta integradora contida na indissociabilidade já preconizada.

Nesse sentido, corroborando com o exposto na resolução supracitada, conceitua-se a curricularização da extensão como prática essencial do processo educativo, cultural, científico e tecnológico enquanto dispositivo institucional que se insere no ensino de forma a promover a transformação social. Entende-se, assim, que a curricularização da extensão acontece pelo envolvimento efetivo da comunidade acadêmica e pela articulação com o setor produtivo, destacando-se aquelas organizações comprometidas com tecnologia social e com economia solidária que possam efetivamente contribuir com o processo.

Para que a curricularização da extensão de fato ocorra sua organização se dará a partir do primeiro semestre do curso, quando o coordenador que ficará a cargo de decidir quem será responsável pela submissão dos projetos e a avaliação destes junto. As ações relativas à curricularização da extensão podem ser desenvolvidas em todas as disciplinas, e com maior ênfase em algumas disciplinas do Bacharelado em Administração de acordo com o semestre vigente e carga horária distribuídas nas disciplinas.

Todas as áreas e projetos de extensão a serem promovidos no curso devem admitir o desenvolvimento de ações de extensão - programas, projetos, prestação de serviços, realização de cursos e eventos - voltadas para a discussão, planejamento, implementação e avaliação visando a formação, capacitação e qualificação de pessoas da comunidade local e/ou ONGs. Neste sentido, é importante que a comunidade externa seja consultada a fim de verificar as necessidades que os estudantes de Bacharelado em Administração possam atender.

O projeto de curricularização da extensão do Curso de Bacharelado em Administração será elaborado no decorrer do curso, objetivando a elaboração de ações extensionistas que possibilitem a aplicação dos conhecimentos teóricos desenvolvidos nos componentes curriculares cursados em projetos que promovam a formação qualitativa discente e ajudem na consolidação dos objetivos de formação do curso. As ações extensionistas estarão voltadas para o atendimento das necessidades da comunidade externa, visando mudança social e inclusão por meio

do domínio de diferentes modalidades da Administração. Tais projetos de extensão abordarão as diferenças de uso de cada uma dessas modalidades e entender suas regras de funcionamento, nas diferentes situações do nosso dia a dia. Nesse viés, o projeto de extensão abarcará reflexões e estudos ligados aos modos de enunciar, e, ainda, às formas de organização dos dizeres imbricados na diversidade sociocultural e regulados pelas práticas discursivas. Além disso, oferecer ações extensionistas que desenvolvam ferramentas para a consolidação das práticas de inovação na área da Administração. As ações extensionistas terão os discentes como protagonistas, supervisionados por docentes vinculados ao curso de Bacharelado em Administração, buscando sempre a integração entre ensino, pesquisa e extensão. A materialização dessas ações poderá ocorrer de diferentes maneiras como oficinas, palestras, eventos, produção de material didático, ações de intervenção, entre outros.

Para os todos os projetos desenvolvidos dentro da área de Administração, deve-se proporcionar a oportunidade de a comunidade local e dos discentes conhecerem, discutirem, debaterem e se aprofundarem em novas maneiras de entender, perceber, produzir, materializar e socializar a comunicação de massa. Assim, poderão ser realizados projetos, após a consulta à comunidade, que priorizemo desenvolvimento de ações como eventos pertinentes ao curso, entre outros, que se adequem à área em questão.

Levando tais aspectos em consideração, propomos projetos de prestação de serviços e intervenção executada pelos discentes com orientação dos docentes para divulgar o conhecimento e temáticas exploradas em sala de aula. Tal esforço busca torna possível de ser adaptado conforme as características e necessidades dos discentes e da comunidade externa, bem como das demandas dos componentes envolvidos no projeto, garantindo ao docente que ministrará a disciplina possibilidades de adaptação e reformulação conforme julgar necessário, não perdendo de vista alguns aspectos como o perfil do egresso.

Conseqüentemente, ao final do semestre é realizada uma avaliação entre o corpo docente para realizar adaptações e incorporar sugestões ou atualizações aos temas do projeto interdisciplinar referente a cada período. Os temas dos projetos e suas atribuições são, portanto, planejados considerando o escopo das disciplinas do período corrente, mas também a evolução dos discentes ao longo do curso. Neste sentido, as temáticas foram propostas para que, no semestres iniciais, os discentes tenham contato com microempreendedores individuais (ME) ou empresas de

pequeno porte (EPP) e realizem proposições de mudanças que podem impactar nos seus resultados. Não obstante, os temas dos semestres subsequentes permitem que os discentes elaborem apresentações em que precisam lidar com desafios e propostas para otimizar os resultados das organizações através de uma perspectiva mais holística. Por fim, os semestres finais foram propostos para extrapolar o papel de gestão de empresas, quando atuam como consultores e palestrantes de conhecimento científico.

O Quadro, a seguir, apresenta sinteticamente, os temas do Projeto Interdisciplinar de cada semestre e seu objetivo.

Período	Modalidade	Tema- título
1º	Elaboração de Projeto	Proposição de práticas administrativas a serem implementados em uma organização Indicar princípios e comportamentos empreendedores que podem ser implementados em pequenas organizações, de modo a otimizar seus resultados e procedimentos rotineiros.
2º	Elaboração de Projeto	Proposição de práticas empreendedoras para uma organização Indicar princípios e comportamentos empreendedores que podem ser implementados em pequenas organizações, de modo a otimizar seus resultados e procedimentos rotineiros.
3º	Prestação de Serviço	Apresentação da Logística como instrumento de avaliação estratégica Apontar princípios da logística que podem impactar na gestão de procedimentos internos e externos da organização, de modo a otimizar seus processos e, possivelmente, resultados.
4º	Prestação de Serviço	Apresentação de Gestão Holística e a integração eficiente dos múltiplos setores que constituem uma empresa Apontar pontos a serem otimizados na coordenação dos diferentes setores, internos e

		externos, que impactam nos resultados de uma orgnaização.
5º	Prestação de Serviço	Apresentação de Ferramentas Contábil-Financeiras para otimizar os resultados de uma empresa Realizar uma análise da situação contábil e verificação de calculos financeiros, de modo a apresentar cenários que podem otimizar os resultados organizacionais.
6º	Consultoria	Implementação de Liderança e Habilidades Gerenciais como ferramenta estratégica de gestão de empresas: Indicar como o uso de Ferramentas Estratégicas de Gestão executadas pelos Líderes das Organizações podem impactar direta e indiretamente nos seus resultados.
7º	Consultoria	Palestra sobre Educação Financeira como ferramenta para o autogestão de recursos Realizar uma palestra para alunos de ensino médio ou colaboradores de empresas de grande porte acerca de como realizar investimentos pessoais e gestão de recursos financeiros.

Na RESOLUÇÃO UNIBRA Nº 08, DE 03 DE JANEIRO DE 2022 as atividades extensionistas podem estar vinculadas a "Participação em Programas, Projetos de Extensão Institucionais e Creditação a partir de componentes que destinaram parte da carga-horária para ações extensionistas."

São consideradas atividades de extensão as intervenções que envolvam diretamente comunidades externas às instituições de ensino superior e que estejam vinculadas à formação do estudante.

As atividades extensionistas, segundo sua caracterização nos projetos políticos pedagógicos dos cursos, se inserem nas seguintes modalidades:

I - programas;

II - projetos;

III - cursos e oficinas;

IV - eventos;

V - prestação de serviços

EXTENSÃO E INTERDISCIPLINARIDADE

- Na UNIBRA, a extensão vai aproveitar a experiência e o conhecimento acumulado dos projetos interdisciplinares para desenvolver e aperfeiçoar sua política extensionista.
- Os Projetos Interdisciplinares terão escopo de Projetos Extensionistas, atendendo os requisitos elencados no regulamento de extensão.
- Em cada período da matriz curricular do curso de graduação será eleita uma disciplina extensionista que funcionará como disciplina fomentadora do Projeto Extensionista.
- O professor da disciplina extensionista será responsável pelos inputs, acompanhamento, realização, apresentação e entrega dos relatórios de evidências do projeto semestralmente.
- Os professores das demais disciplinas prestarão suporte às equipes e professor extensionista/fomentador.

17 OBJETIVOS DA IES

17.1 DESCRIÇÃO DOS OBJETIVOS GERAIS DA INSTITUIÇÃO

- Reafirmar o compromisso com a educação, como o direito à cidadania, à democracia e à justiça social;
- Empreender um processo educativo que favoreça o desenvolvimento de seres humanos, dotados de capacidade crítica, de autonomia intelectual e comprometidos com a resolução dos problemas sociais deste limiar de século;

- Ampliar a inserção social do Centro Universitário Brasileiro - UNIBRA mediante uma articulação, cada vez mais intensa, com o contexto local e global;
- Diversificar as formas de acesso ao Centro Universitário Brasileiro - UNIBRA, na busca constante da democratização do saber universal;
- Incrementar a qualificação do seu corpo docente e técnico, com vistas a viabilizar a associação entre o máximo de qualificação acadêmica com o máximo de compromisso social da Instituição;
- Ampliar as parcerias com empresas, instituições públicas e privadas, movimentos sociais, comunidades, igrejas, visando assegurar o cumprimento da sua missão institucional enquanto Instituição de Ensino Superior;
- Induzir e apoiar projetos inovadores que possibilitem a ampliação das fronteiras e a diversidade do conhecimento, combatendo a fragmentação e a instrumentalidade, estendendo o diálogo entre os diferentes saberes;
- Desenvolver ações que conduzam à renovação da Instituição mediante constante interlocução e intercâmbio com a comunidade acadêmica internacional e o diálogo incessante com os diferentes fatores sociais;
- Empreender ações que conduzam à superação da cultura organizacional, com vistas à minimização da burocracia excessiva e da gestão reativa, desenvolvendo a capacidade de pensar a médio e longo prazo.

18 METAS DA IES

O Centro Universitário Brasileiro - UNIBRA surgiu a partir da ação empreendedora de um professor de graduação que pensou diferente: construir um espaço de aprendizagem onde as pessoas pudessem se sentir bem. Para isso, investiu na melhoria da experiência do aluno e do professor no campus, criando espaços voltados para o bem-estar e um design capaz de dar leveza e adequação ao processo de aprendizagem.

A educação superior no Brasil é marcada por forte concorrência entre as instituições privadas. Do conjunto das instituições credenciadas pelo Ministério da Educação a partir da publicação da LDBEN 9.394 de 1996, 88,9% são privadas, constituídas predominantemente, de instituições não universitárias de pequeno porte e com

finalidade lucrativa. A expansão da oferta no ensino superior traduz-se no credenciamento de novas Instituições, na autorização de novos cursos, na implantação de programas voltados para a formação profissional e pelo crescimento da oferta de cursos na modalidade não presencial (MURIEL, 2006).

Um indicador que merece atenção especial prende-se ao fato da oferta da educação superior brasileira, além de ser privada, é no geral noturna. Isso significa que quem mais demanda o ensino superior é o aluno trabalhador. Há dois aspectos importantes nesta informação: primeiro, há um processo visível de democratização do acesso à educação superior brasileira, o que é positivo; essa tendência indica um fator social adverso: o aluno mais pobre tem acesso ao ensino privado, que é pago.

No campo da demanda, mudaram as expectativas da sociedade em relação ao serviço educacional a partir de 1997, e ao número de candidatos em proporção às vagas no ensino superior. Elevou-se o nível de exigência em relação ao cumprimento das cargas horárias, ao atendimento das necessidades dos discentes, aos aspectos de infraestrutura física e tecnológica, à boa didática e à adoção de metodologias que melhorem o aprendizado. No que se refere ao ingresso de candidatos, a diversificação da oferta de cursos e programas, e a sua regionalização são outros fatores que explicam o aumento ocorrido das matrículas ao ensino superior no Brasil nos últimos anos. No campo da qualidade, mudaram as posturas e as atitudes dos gestores educacionais, em função do crescimento da concorrência e da crescente redução de candidatos por vaga oferecida, já que a oferta no ensino superior privado foi expandida.

Cabe aqui destacar algumas das centenas de iniciativas que visam melhorar a qualidade do ensino superior para atender a uma demanda cada vez mais exigente: formação de docentes mais titulados e mais bem preparados para suas atribuições acadêmicas; investimentos em infraestrutura física e tecnológica para atender às demandas de alunos e professores, até mesmo as específicas de pessoas portadoras de necessidades especiais; crescimento da oferta e da demanda por cursos de pós-graduação *stricto sensu*; e construção de novos modelos e estratégias de autoavaliação institucional, de organização e de comunicação interna e externa das ações acadêmicas. Enfim, são vários os aspectos que passam por melhorias e que representam, em conjunto, ações para aprimorar a qualidade do ensino superior brasileiro.

Contudo, sonhos e ideias demandam projetos, cálculos, estratégias, planejamento, objetivos, recursos e controle. Para a gestão da UNIBRA, conhecimento, método e liderança são os três pilares para a obtenção de resultados positivos na gestão de uma instituição de ensino superior. Por esta razão a IES estrutura-se em objetivos, valores, missão, visão, metas e ações claras para o próximo ciclo de gestão. Para o ciclo de gestão 2023 – 2027, o Centro Universitário Brasileiro – UNIBRA.

18.1 DESCRIÇÃO DAS METAS INSTITUCIONAIS

- Implementação do projeto político-pedagógico-institucional do Centro Universitário Brasileiro - UNIBRA que expressa os princípios éticos, políticos e epistemológicos educacionais, orientando a construção do conhecimento e o desenvolvimento da ação político-pedagógica específica dos seus cursos de graduação (licenciatura e bacharelado) e (graduação tecnológica) e programas de pós-graduação.
- Qualificação formal e social do aluno de graduação (licenciatura e bacharelado) e graduação tecnológica, integrando o ensino às atividades de pesquisa e de extensão, realçando um novo fundamento e uma nova forma de estágios e de práticas profissionais, diversificando e mesclando as alternativas de ensino – presencial e não presencial –, adotando as possibilidades oferecidas pelas novas tecnologias.
- Atuação interdisciplinar junto ao ensino público e privado da cidade do Recife e municípios pertencentes à RMR, tendo em vista a capacitação pedagógica dos professores e a melhoria do perfil do aluno que ingressa no ensino superior.
- Aumento da produção científica institucional, através do fortalecimento da iniciação científica, do crescimento e da consolidação da pós-graduação, do redimensionamento do fundo da pesquisa e da capacitação dos grupos e bases de pesquisa, para fortalecer a sua competência na captação de recursos de fundos estruturantes.
- Integração de esforços da área acadêmica, visando ao fortalecimento dos grupos temáticos que desenvolvem estudos relacionados com a RMR – Região Metropolitana do Recife, através da criação de programas interdisciplinares ou de fóruns de discussão voltados para o desenvolvimento da região, proteção do meio ambiente, geração de emprego e renda.
- Fortalecimento das ações extensionistas em bairros periféricos, consolidando o papel de prestadora de serviços à comunidade pelo Centro Universitário Brasileiro - UNIBRA, através de programas e projetos institucionais de extensão e do incremento

das parcerias com iniciativas municipais e privadas.

- Iniciação de Projetos de Educação à Distância, com vistas à realização de cursos de pós-graduação *Lato sensu* e de complementação curricular dos cursos presenciais já existentes e de cursos de extensão e pós-graduação em áreas do conhecimento prioritárias para o desenvolvimento.
- Continuidade do Processo de Avaliação Institucional, interna e externa por parte da COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO - CPA, realizando estudos e diagnósticos das atividades-fim e das atividades-meio, identificando em que medidas elas se articulam e correspondem à missão definida pela Instituição na formação do profissional, na produção, divulgação e aplicação do conhecimento.
- Implantação de uma política de comunicação e marketing institucional, visando dar visibilidade às ações do Centro Universitário Brasileiro - UNIBRA.
- Implantação de órgão consultivo, para que o Centro Universitário Brasileiro - UNIBRA assimile, como parte de seu processo acadêmico e administrativo, a crítica construtiva, a reivindicação de indivíduos ou grupos da comunidade estudantil ou da sociedade.
- Implementação de uma política de Capacitação de Recursos Humanos no Centro Universitário Brasileiro - UNIBRA, qualificando os servidores técnico- administrativos admitidos, levando-se em conta a ampliação deste universo educacional.
 - Formar pessoas com um perfil profissional, com habilidades específicas para uma determinada ocupação, inclui o domínio de competências básicas, tais como: comunicação e expressão, cálculo, raciocínio lógico, criatividade, capacidade decisória, habilidades para identificar e solucionar problemas e capacidade de propor e incorporar inovações, bem como informações culturais e cidadania que facilitem a integração do indivíduo no trabalho e na sociedade aos 100% dos estudantes matriculados nos cursos de graduação em nível superior, e Pós- graduação.
- Através da parceria e/ou convênio firmados com importantes instituições educacionais entre as quais destacamos a Instituto de Tecnologia de Pernambuco (ITEP), Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), a Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE), a Universidade de Pernambuco (UPE) e a Universidade Católica de Pernambuco (UNICAP) entre outras, proporcionando aos professores, titulares dos cursos oferecidos pelo do Centro Universitário Brasileiro - UNIBRA, a possibilidade de desenvolvimento de formação continuada, atendendo a 20% dos professores a cada ano, cumprindo determinação da Legislação vigente – Lei 9394/96 – art. 52. Item I a III.

- Dentro de sua política voltada para o desenvolvimento e busca da qualidade o Centro Universitário Brasileiro - UNIBRA pretende investir continuamente na manutenção da estrutura operacional e administrativa, adequada ao público que atende.
- Dando continuidade a política de modernização de sua infraestrutura, a fim de estabelecer um atendimento com padrão de qualidade, o Centro Universitário Brasileiro - UNIBRA tem como meta para o quinquênio, a instalação de todos os espaços necessários para o bom funcionamento dos cursos, tais como a criação dos laboratórios de treinamento para os cursos implantados.
- Ampliação dos investimentos na Biblioteca tanto no que se refere ao acervo quanto à informatização.

Como Meta de expansão da oferta do ensino superior, tendo em vista o atendimento da demanda nacional por recursos humanos qualificados, o Conselho Superior de Administração do Centro Universitário Brasileiro - UNIBRA pretende implantar cursos de Graduação e Pós-Graduação nas áreas educacionais, administrativas, da saúde e de tecnologia da informação

19 FORMAS DE FOMENTO DA MELHORIA CONTÍNUA DO ENSINO

- Cursos de treinamento, a fim de possibilitar aos estudantes um crescimento contínuo e primoroso;
- Ciclo de palestras, que tem o objetivo de oferecer aos estudantes, profissionais e educadores o contato com as tendências e discussões do mercado de trabalho e desenvolvimento de pessoas;
- Fórum de debates, que proporcionam a discussão de importantes temas da atualidade no cenário brasileiro;
- Congressos e Simpósios, objetivando levar aos estudantes, educadores e profissionais a oportunidade de discutir e refletir sobre temas de relevância da realidade brasileira, difundindo informações;
- Workshops - Cujas finalidades são preparar e reciclar estudantes e futuros profissionais;
- Projeto de estágios desenvolvidos em parceria com grandes centros de recrutamento de estagiários como CIEE - Centro de Integração Empresa-Escola, o Instituto Euvaldo Lodi - IEL e a ABRE - Agência Brasileira de Estágio Ltda, entre outras e empresas

de pequeno, médio e grande porte, permitindo que os estudantes realizem a interação entre o fazer e o saber.

- Intercâmbio com outros países através de parcerias estratégicas que possibilitem aos estudantes, educadores e profissionais desenvolverem atividades que contribuam para sua formação profissional.
- Cursos de pós-graduação caracterizados pela formação e aperfeiçoamento técnico-profissional.

20 MATRIZ CURRICULAR

ORGANIZAÇÃO CURRICULAR: (Currículo Pleno em anexo)

VAGAS SOLICITADAS: 500 totais anuais - sendo:

200 vagas - turno matutino

100 vagas - turno vespertino

200 vagas - turno noturno

(1º Semestre)

100 vagas - turno matutino

50 vagas - turno vespertino

100 vagas - turno noturno

(2º Semestre)

100 vagas - turno matutino

50 vagas - turno vespertino

100 vagas - turno noturno

Dois processos seletivos

DIMENSÃO DAS TURMAS: 50 alunos por turma

TURNOS DE FUNCIONAMENTO: (Três) Matutino, Vespertino e Noturno

TEMPO DE INTEGRALIZAÇÃO DO CURSO:
Mínimo: 4 anos (08 semestres letivos)

Máximo: 6 anos (12 semestres letivos).

REGIME ESCOLAR ADOTADO: **seriado semestral**

20.1 CURRÍCULO PLENO PROPOSTO DO CURSO DE BACHARELADO EM
ADMINISTRAÇÃO

		1º PERÍODO		
DISCIPLINAS		CH.	CH Extensão	Pré-requisito
Introdução à Administração		80	20	-
Comunicação Empresarial		60	-	-
Economia de Mercado		60	10	-
Sociologia		60	10	-
Administração de Marketing		80	10	-
Introdução à Psicologia		60	10	-
Total		400	60	
		2º PERÍODO		
DISCIPLINAS		CH.	CH Extensão	Pré-requisito
Instituição de Direito Público e Privado		80	10	-
Economia Regional		80	10	-
Teoria Geral da Administração		80	20	-
Empreendedorismo e Plano de Negócios		80	20	-
Gerenciamento de Projetos		80	10	-
Total		400	70	
		3º PERÍODO		
DISCIPLINAS		CH.	CH Extensão	Pré-requisito
Pesquisa de Mercado		80	10	-

Logística Empresarial	80	10	-
Antropologia das Organizações	80	10	-
Administração da Produção	80	20	-
Direito do Trabalho	80	10	-
Total	400	60	
4º PERÍODO			
DISCIPLINAS	CH.	CH Extensão	Pré-requisito
Matemática Aplicada à Administração	80	10	-
Administração de Recursos Humanos	80	20	-
Contabilidade Geral	80	10	-
Operações organizacionais e Gestão de Cadeia de Suprimentos	80	10	-
Gestão de Comércio Exterior	80	10	-
Total	400	60	
5º PERÍODO			
DISCIPLINAS	CH.	CH Extensão	Pré-requisito
Contabilidade de Custos	80	20	-
Administração de Recursos Materiais e Patrimoniais	80	10	-
Matemática Financeira	80	10	-
Administração de Vendas e Serviços	80	10	-
Gestão de Carreiras e Remuneração	80	10	-
Total	400	60	
6º PERÍODO			
DISCIPLINAS	CH.	CH Extensão	Pré-requisito
Inteligência de Mercado	80	10	-
Desenvolvimento de Habilidades Gerenciais	80	20	-
Gestão de Tributos e Análise de Crédito	60	10	-
Gestão Financeira	80	10	-
Estatística Aplicada à Administração	60	10	-
Eletiva I - (Gestão de Indicadores de Balanced Score Card)	40	-	-

Total	400	60	
7º PERÍODO			
DISCIPLINAS	CH.	CH Extensão	Pré-requisito
Mercado Financeiro e de Capitais	80	20	-
Gestão de Sistemas de Informação e Pensamento Computacional	80	10	-
Finanças Corporativas	80	10	-
Metodologia Científica	80	-	-
Eletiva II / EAD (LIBRAS)	80	-	-
Total	400	40	
8º PERÍODO			
DISCIPLINAS	CH.	CH Extensão	Pré-requisito
Gestão Ambiental e Qualidade / EAD	80	-	-
Ética	80	-	-
Gestão de Pequenas e Médias Empresas	80	-	-
Trabalho de Conclusão de Curso - TCC	80	-	-
Eletiva III - (Gestão de Pessoas)	80	-	-
Estágio Supervisionado	300	-	-
Total	700		

Elenco de Disciplinas Eletivas:

Libras/EAD - 80h

Direitos Humanos, Cultura e Diversidade/EAD - 80h

Educação Ambiental/EAD - 80h

Elementos afro-brasileiros, africano e indígena - 80h

Mídias Digitais - 80h

Gestão de Pessoas - 80h

Segurança e Saúde do Trabalho - 40h

Aprendizagem e Desenvolvimento Organizacional - 40h

Liderança e Motivação - 40h

Conflito e Negociação - 40h

Gestão do Conhecimento - 40h

Gestão de Indicadores de *Balanced Score Card* - 40h

Carga horária do curso - 3.200 horas (sem o estágio e atividades complementares)

Estágio supervisionado - 300 horas

Atividades complementares - 200 horas

Trabalho de conclusão de curso - 80 horas

Carga horária total do curso - 3.700 horas

CARGA HORÁRIA A DISTÂNCIA: 160h, perfazendo o percentual de 4,32% da carga horária total do curso.

CARGA HORÁRIA DE EXTENSÃO: 410h (incluídas nas disciplinas associadas a Projeto interdisciplinar), perfazendo o percentual de 11,08% da carga horária total do curso.

FORMA DE INTEGRALIZAÇÃO DAS DISCIPLINAS A DISTÂNCIA:

Na UNIBRA temos a oferta de disciplinas na modalidade EaD, formando assim o uso de até 40% da carga horária total, autorizados pelo MEC de acordo com a Portaria Nº 2.117, de 6 de dezembro de 2019. O Curso de Bacharelado em Administração possui 2 (duas) disciplinas de 80h, na modalidade a distância. A integralização da carga horária e metodologias estão descritas abaixo:

As disciplinas serão regidas pela dialogicidade e prática. Usarão a plataforma virtual EDU/SDU através da SALA DIGITAL como ambiente virtual para a construção da inteligência coletiva, onde os alunos/professores/tutores trocarão opiniões e dúvidas a respeito da matéria, enaltecendo assim o conhecimento coletivo.

A metodologia da avaliação serão a somativa e formativa, os alunos farão duas avaliações online (1ª e 3ª AVA) e a avaliação presencial – 2ª AV. Além disso, há a avaliação de 2ª chamada e a avaliação final. A média aritmética para aprovação é 7,0 e, após final, média aritmética 5,0.

RECURSOS DIDÁTICOS:

- Caderno didático;
- Vídeo aulas na plataforma;
- Sugestão de links de vídeos;
- Livros físicos e digitais.
- Podcasts
- Quiz

PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO:

Aspecto a ser avaliado

- Conhecimento do conteúdo da disciplina;
- Assiduidade e compromisso;
- Iniciativa e Criatividade;

Instrumentos de avaliação

- 1ª e 3ª avaliações/online - - 0 a 10 pontos + questionário com pontuação (1,0 pt)
- 2ª avaliação/presencial - 0 a 10 pontos + questionário com pontuação (1,0 pt)
- 2ª chamada (substitutiva) para ambas as avaliações
- Média aritmética 7,0 para aprovação.
- Avaliação final - média aritmética 5,0 para aprovação

Integralização da Carga Horária através das seguintes atividades:

- Vídeo aulas;
- Leitura do caderno didático;
- Leitura de links de pesquisa;
- Fóruns;
- Chat;

- Podcasts;
- Quiz;
- Avaliações;

A Disciplina LIBRAS está inserida na estrutura curricular como disciplina optativa/eletiva na concepção avançada, conforme preconiza o Decreto 5.626/2005.

Este Curso contempla, ainda:

- As Políticas de Educação Ambiental, Gestão Ambiental e Sustentabilidade, de acordo com a Política Nacional de Educação Ambiental, conforme a determinação da Lei nº 9.795, de 27/04/1999 e do Decreto Nº 4.281 de 25/06/2002;
- O Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena, nos termos da Lei Nº 9.394/96, com a redação dada pelas Leis Nº 10.639/2003 e Nº 11.645/2008, e da Resolução CNE/CP Nº 1/2004, fundamentada no Parecer CNE/CP Nº 3/2004;
- Os Direitos Humanos, conforme disposto no Parecer CNE/CP Nº 8, de 06/03/2012, que originou a Resolução CNE/CP Nº 1, de 30/05/2012; e A Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista, conforme disposto na Lei Nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012.

As temáticas acerca de Educação Ambiental, Ensino da cultura Afro-brasileira, Africana e Indígena, Transtorno do Espectro Autismo e Direitos Humanos são vivenciadas no decorrer dos períodos letivos tendo seus conteúdos abordados em disciplinas afins como: Sociologia, Ética, Gestão Ambiental e Qualidade, Elementos Afro-brasileiros, Africanos e Indígena e oferecidos também de forma transversal. Com essa estrutura curricular, os conteúdos são trabalhados de forma teórica em conjunto com as atividades práticas. Sendo assim, os docentes possuem a liberdade de levar os alunos a campos de atuação da administração para realizar trabalhos relacionados aos conteúdos construídos em sala de aula. As disciplinas optativas são oferecidas a partir do 6º período letivo, com carga horária de 40 horas a 80 horas. No sétimo e oitavo período os discentes têm a oportunidade de vivenciar a prática da atuação do administrador ao cursarem a disciplina de estágio supervisionado.

O estágio curricular supervisionado dos estudantes do Curso de Bacharelado em Administração do Centro Universitário Brasileiro - UNIBRA constitui-se em um momento da formação em que o graduando deverá vivenciar e consolidar as

competências exigidas para o exercício acadêmico-profissional em diferentes campos de intervenção, sob a supervisão de profissional habilitado e qualificado. O planejamento, a supervisão e a avaliação das atividades do estágio são levados a efeito sob a responsabilidade do Centro Universitário Brasileiro – UNIBRA, com a coparticipação da instituição que oferece o campo de estágio.

De acordo com o Regulamento do Estágio Supervisionado do Curso as atividades devem cumprir os seguintes objetivos: colocar o estudante diante da realidade profissional do administrador, quando buscam aprender através da resolução de problemas reais - metodologia PBL; proporcionar ao acadêmico o contato com o campo de mercado de trabalho e ainda com as realidades sociais; e oportunizar ao acadêmico a elaboração de relatórios técnicos.

Os professores tutores responsáveis pela disciplina de estágio do Curso de Administração tem o objetivo de supervisionar o planejamento, a execução e elaboração do relatório de Estágio Supervisionado. Além disso, é função destes docentes de deliberar, desde que não contrarie dispositivos legais de instâncias superiores, sobre as dificuldades de ordem pedagógica, administrativa e legal para a realização do Estágio Supervisionado; além de proporcionar condições operacionais satisfatórias para a realização do Estágio Supervisionado.

O Estágio Supervisionado pode ser realizado na própria IES e/ou fora dela, em instituição/empresa credenciada, com orientação docente e supervisão local, devendo apresentar programação previamente definida em razão do processo de formação, em atendimento à Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, que “Dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, aprovada pelo Decreto-Lei no 5.452, de 1º de maio de 1943, e a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996; revoga as Leis nos 6.494, de 7 de dezembro de 1977, e 8.859, de 23 de março de 1994, o parágrafo único do art. 82 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e o art. 6º da Medida Provisória no 2.164-41, de 24 de agosto de 2001; e dá outras providências.

Outrossim, é válido reiterar como para os discentes do curso de Administração da UNIBRA, as atividades referentes as horas de estágio podem ser de caráter opcional ou obrigatório, realizadas tanto dentro como fora do Centro Universitário. Externamente, os estágios podem ocorrer em empresas privadas, órgãos públicos, organizações não governamentais ou junto a profissionais liberais. Internamente, os alunos têm a oportunidade de serem acompanhados pelos professores tutores - sendo

um deles membros do NDE - que orientam atividades direcionadas em que emulam empresas fictícias. Nesse contexto, os orientadores acadêmicos guiam os alunos através de uma série de atividades que espelham as responsabilidades típicas de uma consultoria - reiterando o uso da metodologia PBL.

Para tanto, o estágio supervisionado realizado pelos alunos de Administração da UNIBRA lhes permite colocar em prática os conceitos aprendidos nas disciplinas do curso, direcionando a formação para consolidar as competências profissionais desejadas e alinhar-se ao perfil do egresso. Para tanto, estes discentes devem completar um total de 300 horas de Estágio Supervisionado obrigatório - prevista na grade curricular do 8º período -, ao longo de seis meses de atividades obrigatórias.

Eventos culturais e pedagógicos são programados ao longo dos períodos letivos pela Coordenação de Atividades Complementares em uníssono com o Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão - CONSEPE do Centro Universitário Brasileiro - UNIBRA.

As Atividades Complementares, com regulamento próprio são ofertadas pelo Centro Universitário Brasileiro - UNIBRA e incrementadas ao longo do curso, devendo a Instituição de Ensino Superior criar mecanismos e critérios de aproveitamento de conhecimentos e de experiências vivenciadas pelo aluno, por meio de estudos e práticas independentes, presenciais e/ou à distância, sob a forma de monitorias, estágios extracurriculares, programas de iniciação científica, programas de extensão, estudos complementares, congressos, seminários e cursos.

1º PERÍODO

Disciplina:	Introdução à Administração	Crédito:	04
Código da Disciplina:	-	Carga Horária:	80 horas
Pré-Requisito(s):	-	Período:	1º
Curso:	Curso de Bacharelado em Administração	Carga Horária de Extensão:	20 horas

Ementa: Bases históricas e os primórdios da administração. Abordagem clássica da Administração. Abordagem humanista da administração. Abordagem estruturalista da administração. Novas configurações organizacionais. Organização. Planejamento. **Direção:** comunicação, tomada de decisão, poder e autoridade. Funções do

administrador moderno.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CHIAVENATO, Adalberto. Introdução à teoria geral da administração. **4. ed. Barueri: Manole, 2014.**

MAXIMIANO, Antônio Cesar Amaru. Teoria geral da administração: da revolução urbana à revolução digital. **7. ed. São Paulo: Atlas, 2012.**

ARAUJO, Luis César G. de. Teoria geral da administração: aplicação e resultados nas empresas brasileiras. **2. ed. São Paulo: Atlas, 2014.**

ZILLI, Júlio Cesar; VIEIRA, Adriana Carvalho Pinto; SOUZA, Izabel Regina de; ABEL, Jucélia da Silva. **Perspectivas contemporâneas em administração e comércio exterior.** Criciúma: UNESC, 2017. *E- book.*

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CESAR, Antonio; MAXIMIANO, Amaru. Introdução à teoria geral da administração. **3. ed. São Paulo: Atlas, 2015.**

TAYLOR, Frederick Winslow. Princípios de administração científica. **8. ed. São Paulo: Atlas, 2015.**

ANDRADE, Rui Otávio Bernardes de. Teoria geral da administração. **2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.**

CEPIK, Marco Aurelio Chaves; CANABARRO, Diego Rafael (org.). Governança de TI: transformando a administração pública no Brasil. **Porto Alegre: UFRGS, 2014. E-book.**

Disciplina:	Comunicação Empresarial	Crédito:	03
Código da Disciplina:	-	Carga Horária:	60 horas
Pré-Requisito(s):	-	Período:	1.º
Curso:	Curso de Bacharelado em Administração		

Ementa: Processo de comunicação. Linguagens na comunicação humana. Teoria e prática da leitura e produção de textos. Elementos da oratória. Comunicação não

verbal. Comunicação escrita eficaz. Redação oficial. Redação técnica. Comunicação interna e externa. Comunicação formal e informal nas organizações. Meios de comunicação de massa. Etapas para elaboração do plano de comunicação. Comunicação Criativa. Libras.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

FLATLEY, Marie; RENTZ, Kathryn; LENTZ, Paula. Comunicação empresarial. 2. ed. Porto Alegre: AMGH, 2015.

TAVARES, Maurício. Comunicação empresarial e planos de comunicação: integrando teoria e prática. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

TOMASI, Carolina; MEDEIROS, João Bosco. Comunicação empresarial. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2014.

ASSIS, Cláudia Maria Arantes; SAAR, Jefferson Ferreira; VERGILI, Rafael (org.). Comunicação, mercado e tecnologia. Macapá: EDUNIFAP, 2015. *E-book*.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

RÜDIGER, Francisco. As teorias da comunicação. Porto Alegre: Penso, 2011.

CHINEM, Rivaldo (ideal.). Comunicação corporativa. São Paulo: Escala Educacional, 2011.

TERCIOTTI, Sandra Helena; MACARENCO, Isabel. Comunicação empresarial na prática. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2013.

RODRIGUES, José Carlos. Antropologia e comunicação. Rio de Janeiro: Editora PUC Rio, 2018. *E-book*.

Disciplina:	Economia de Mercado	Crédito:	03
Código da Disciplina:	-	Carga Horária:	60 horas
Pré-Requisito(s):	-	Período:	1.º
Curso:	Curso de Bacharelado em Administração	Carga Horária de Extensão:	10 horas

Ementa: Evolução da economia. Origem, definições e conceitos econômicos

fundamentais. Escassez, eficiência e custo de oportunidade. Problemas econômicos fundamentais e a organização econômica da sociedade em setores. Papel dos agentes econômicos. Os fatores produtivos em economia. Os diversos bens e serviços. Modelagem econômica: fronteira de possibilidades de produção e o fluxo circular. Princípios de demanda, oferta e equilíbrio de mercado. Sensibilidade de mercado. Estruturas de mercado. Noções de Macroeconomia.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

NORDHAUS, William D. Economia. 19. ed. Porto Alegre: AMGH, 2012.

KRUGMAN, Paul; HOFFMANN, Helga. Introdução à economia. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015.

FRANK, Robert H. Microeconomia e comportamento. 8. ed. Porto Alegre: Bookman, 2013.

GONÇALVES, Alicia Ferreira; MELO, Victoria Puntriano Zuniga de. Economia da Dívida e os fundos rotativos solidários: reciprocidade e mercado em comunidades rurais no estado da Paraíba. João Pessoa: Editora da UFPB, 2016. *E-book*.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

VASCONCELLOS, Marco Antonio Sandoval de; GARCIA, Manuel Enriquez. Fundamentos de economia. 5. ed. São Paulo: Saraiva, 2014.

WESSELS, Walter J.; MOREIRA, Cid Knipel. Microeconomia: teoria e aplicação. 1. ed. São Paulo: Saraiva, 2010.

BAIDYA, Tara Keshar Nanda et al. Fundamentos de microeconomia. Rio de Janeiro: Interciências, 2014.

SILVA, Marcos Antonio da; JOHNSON, Guillermo Alfredo. (org.). Mercosul e globalização: dinâmicas e desafios da integração regional. Dourados, MS: UFGD, 2014. *E-book*.

Disciplina:	Introdução a Psicologia	Crédito:	03
Código da Disciplina:	-	Carga Horária:	60 horas
Pré-Requisito(s):	-	Período:	1.º

Curso:	Curso de Bacharelado em Administração	Carga Horária de Extensão:	10 horas
--------	---------------------------------------	----------------------------	----------

Ementa: Fornecer aos alunos conhecimentos teóricos e práticos sobre a Psicologia dentro da organização, sua importância para a gestão de pessoas, bem como a ampliação da visão analítica do impacto dos processos organizacionais, clima e atuação da liderança nos indivíduos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

DAVIDOFF, Linda L. Introdução à psicologia. 3. ed. São Paulo: Pearson Makron Books, 2001.

BRAGHIROLI, Elaine Maria; BISI, Guy Paulo; RIZZON, Luiz Antônio; NICOLETTO, Ugo. Psicologia geral. 36. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2015.

ZANELLI, José Carlos; BORGES, Jairo Eduardo; BASTOS, Antonio Virgílio Bittencourt (org.). Psicologia, organizações e trabalho no Brasil. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

MÁXIMO, Thaís Augusta; PIMENTEL, Carlos Eduardo. Psicologia social e do trabalho: questões e desafios contemporâneos. João Pessoa: Editora da UFPB, 2016. *E-book*.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

WEITEN, Wayne. Introdução à psicologia: temas e variações. 7. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2010.

SPECTOR, Paul E. Psicologia nas organizações. 4. ed. São Paulo: Saraiva, 2012.

FIORELLI, José Osmir. Psicologia para administradores: integrando teoria e prática. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2014.

MARIA ISOLINA PINTO BORGES. Introdução à psicologia do desenvolvimento. Portugal: s. n. 1987.

Disciplina:	Sociologia	Crédito:	03
Código da Disciplina:	-	Carga Horária:	60 horas
Pré-Requisito(s):	-	Período:	1.º
Curso:	Curso de Bacharelado em Administração	Carga Horária de Extensão:	10 horas

Ementa: Estudo das teorias sociológicas explicativas da estrutura e da mudança social e suas implicações sobre as organizações, especialmente as implicações da divisão do trabalho, da tecnologia e da automação sobre as relações de trabalho. Problematização no desenvolvimento das relações sociais à luz do conhecimento científico particularizado na ciência da sociedade. Pensadores sociais clássicos (Comte, Durkheim, Marx, Weber). Os processos comunicativos e de interação de grupos e a cidadania do profissional de Administração. Discussão sobre direitos e deveres humanos. Relação entre direitos e deveres e a prática do administrador. A atuação profissional no âmbito ético. Reflexões sobre os aspetos caracterizadores da formação cultural brasileira: história e memória dos povos afro-brasileiros, africano e indígenas. As diversidades culturais delineadas através das singularidades nas línguas, nas religiões, nos símbolos, nas artes e nas literaturas. O legado dos povos Quilombolas e Guarani.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

SCHAEFER, Richard T. Fundamentos de sociologia. 6. ed. Porto Alegre: AMGH, 2016.

NOVA, Sebastião Vila. Introdução à sociologia. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2016.

CASTRO, Celso Antonio Pinheiro de. Sociologia aplicada à administração. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2014.

BAUMGARTEN, Maíra. (org.). Sociedade, conhecimentos e colonialidade: olhares sobre a América Latina. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2016. *E-book*.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

GIL, Antônio Carlos. Sociologia geral. São Paulo: Atlas, 2011.

BERNARDES, Cyro; MARCONDES, Reynaldo Cavalheiro. Sociologia aplicada à administração. 6. ed. São Paulo: Saraiva, 2005.

DIAS, Reinaldo. Sociologia das organizações. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

SCHERER WARREN, Ilse; LÜCHMANN, Lúgia Helena Hahn (org.). Movimentos sociais e participação: abordagens e experiências no Brasil e na América Latina. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2011. *E-book*.

Disciplina:	Administração de Marketing	Crédito:	04
Código da Disciplina:	-	Carga Horária:	80 horas
Pré-Requisito(s):	-	Período:	1.º
Curso:	Curso de Bacharelado em Administração	Carga Horária de Extensão:	10 horas

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

KANAANE, Roberto; RODRIGUES, Carlos Eduardo. Curso de marketing: cenários, estratégias e ferramentas. São Paulo: Atlas, 2016.

SILVA, Jorge Ferreira. Administração de marketing: conceitos, estratégia e aplicações. São Paulo: Atlas, 2012.

CRAVENS, David W.; PIERCY, Nigel F. Marketing estratégico. 8. ed. São Paulo: Mcgraw-Hill, 2007.

ZILLI, Júlio Cesar. (org.). Perspectivas contemporâneas em administração e comércio exterior. Criciúma, SC: UNESC, 2017. *E-book*.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

KOTLER, Philip; KELLER, Kevin Lane. Administração de marketing: a bíblia do marketing. 12. ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2006.

COBRA, Marcos. Administração de marketing no Brasil. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

KOTLER, Philip; SZLAK, Carlos. Marketing para o século XXI: como criar, conquistar e dominar mercados. São Paulo: Ediouro, 2009.

ALMEIDA, Lucas Rodrigo Santos de. Viva o Brasil! Reflexões sobre empreendedorismo, marketing, cultura, cotidiano, política e educação. João Pessoa: IFPB, 2018. E-book.

2º PERÍODO

Disciplina:	Instituições de Direito Público e Privado	Crédito:	04
Código da Disciplina:	-	Carga Horária:	80 horas
Pré-Requisito(s):	-	Período:	2.º
Curso:	Curso de Bacharelado em Administração	Carga Horária de Extensão:	10 horas

Ementa: Fundamentos gerais sobre direito público e privado analisados sob o enfoque e aplicação na prática administrativa empresarial: direito constitucional, econômico, financeiro, administrativo, internacional, civil, penal, empresarial e consumidor. O empresário e a empresa, registros empresariais e tipos de societários.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

COELHO, Fábio Ulhou. Novo manual de direito comercial: direito de empresa. 30. ed. São Paulo: Editora Revista dos Tribunais, 2018.

GUSMÃO, Mônica. Lições de direito empresarial. 12. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2015.

BORBA, José Edwaldo Tavares. Direito societário. 15. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

NASCIMENTO, Carlos Valder do. Direito público: questões polêmicas. Ilhéus, BA: Editus, 2014. E-book.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

COELHO, Fabio Ulhoa. Curso de direito comercial. 11. ed. São Paulo: Saraiva, 2007. v. 1.

REIS, Henrique Marcello dos; REIS, Claudia Nunes Pascon dos. Direito para administradores. São Paulo: Thomson Learning, 2006. v. 1.

SILVA, José Afonso da. Curso de direito constitucional positivo. 38. ed. São Paulo:

Malheiros Editores Ltda., 2015.

GODINHO, Adriano Marteleto *et al.* Desafios do direito privado contemporâneo: novos direitos sociais. João Pessoa: Editora UFPB, 2019. v. 1. *E-book*.

Disciplina:	Economia Regional	Crédito:	04
Código da Disciplina:	-	Carga Horária:	80 horas
Pré-Requisito(s):	-	Período:	2º
Curso:	Curso de Bacharelado em Administração	Carga Horária de Extensão:	10 horas

Ementa: Nova Geografia Econômica. Aglomeração da atividade econômica. Economia global e local de conhecimento. A região enquanto resultante do processo de desenvolvimento econômico. Família e vizinhança. Mercado de trabalho e migração. Efeito da migração nas desigualdades regionais. Efeito da migração na inovação e no empreendedorismo. Teoria dos Jogos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

NORDHAUS, William D. Economia. 19. ed. Porto Alegre: AMGH Editora LTDA., 2012.

MCGUIGAN, James R. *et al.* Economia de empresas: aplicações, estratégias e táticas. 3. ed. Cengage Universitário, 2018.

ANDREI, Christiane de Brito; FRANK, Robert H.. Microeconomia e comportamento. 8. ed. Porto Alegre: Bookman, 2013.

PINHEIRO, Lessi Inês Farias; SOUZA, Aline Conceição. Estudos econômicos: um olhar sobre o nosso mundo. Ilhéus, BA: Editus, 2016. *E-book*.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

LANZANA, Antonio Evaristo Teixeira. Economia brasileira: fundamentos e atualidade. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

BÊRNI, Duilio de Avila; FERNANDEZ, Brena Paula Magno. Teorias dos jogos, crenças, desejos, escolhas. São Paulo: Saraiva, 2014.

SCHRÖDER, Peter. Economia indígena: situação atual e problemas relacionados a

projetos indígenas de comercialização na Amazônia legal. Recife: UFPE, 2003

OLIVEIRA, Nilton Marques de (org.). Economia, planejamento e desenvolvimento regional. Palmas, TO: EDUFT, 2020. *E-book*.

Disciplina:	Teoria Geral da Administração	Crédito:	04
Código da Disciplina:	-	Carga Horária:	80 horas
Pré-Requisito(s):	-	Período:	2º
Curso:	Curso de Bacharelado em Administração	Carga Horária de Extensão:	20 horas

Ementa: Aprofundamento nas Escolas Clássicas da administração; Teoria das Relações Humanas; Teoria Comportamental; Teoria sistêmica e a perspectiva sociotécnica das organizações; Processo decisório: conceitos, tipos, etapas do processo de tomada de decisão, participação, centralização e descentralização; Teoria contingencial da administração; Desenvolvimento organizacional; Teorias pós-contingenciais e tendências da administração moderna; Cultura organizacional e Aprendizagem organizacional.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MAXIMIANO, Antônio Cesar Amaru. Teoria geral da administração: da revolução urbana à revolução digital. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

ARAUJO, Luis César G. de. Teoria geral da administração: aplicação e resultados nas empresas brasileiras. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2014.

CHIAVENATO, Idalberto. Introdução à teoria geral da administração. 4. ed. Barueri: Manole, 2014.

GUIMARÃES, Antônio Teodoro Ribeiro. Empresas instaladas em entidades supra-empresas com orientação estratégica dual. Anápolis: Universidade Estadual de Goiás, 2010. *E-book*.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CESAR, Antonio; MAXIMIANO, Amaru. Introdução à teoria geral da administração.

3. ed. São Paulo: Atlas, 2015.

LACOMBE, Francisco. Teoria geral da administração. São Paulo: Saraiva, 2009.

LACOMBE, Francisco José Masset; HEILBORN, Gilberto Luiz. Administração: princípios e tendências. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2008.

SOARES, Tufi Machado, BONAMINO, Alicia. (org.). Estudos sobre a educação brasileira: múltiplos olhares. Rio de Janeiro: Ed. PUC-Rio, 2017. *E-book*.

Disciplina:	Empreendedorismo e Plano de Negócios	Crédito:	04
Código da Disciplina:	-	Carga Horária:	80 horas
Pré-Requisito(s):	-	Período:	2º
Curso:	Curso de Bacharelado em Administração	Carga Horária de Extensão:	20 horas

Ementa: Estabelecimento, causas e vertentes do empreendedorismo; principais autores que estabeleceram as noções empreendedoras; comportamentos e fatores que auxiliam no empreendedorismo; tipos de modelo de negócios empreendedores; planos de negócio; técnicas empreendedoras.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BERNARDI, Luiz Antonio. Manual de empreendedorismo e gestão: fundamentos, estratégias e dinâmicas. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

HISRICH, Robert D. Empreendedorismo. 9. ed. Porto Alegre: AMGH, 2014.

OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. Empreendedorismo: vocação, capacitação e atuação direcionadas para o plano de negócios. São Paulo: Atlas, 2014.

CAMPOS, Eva Maria. Os dois lados da moeda: sobrevivência e mortalidade dos negócios. João Pessoa: Editora IFPB, 2016. *E-book*.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DOLABELA, Fernando. O segredo de Luísa. Rio de Janeiro: Sextante, 2008.

COX, Jeff; KOHLER, David Aparício. O desafio de um novo negócio. São Paulo:

Nobel, 1999.

DRUCKER, Peter F. Inovação e espírito empreendedor: **prática e princípios**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2005.

ALMEIDA, Lucas Rodrigo Santos de. Viva o Brasil!: reflexões sobre empreendedorismo, marketing, cultura, cotidiano, política e educação. João Pessoa: Editora IFPB, 2018. *E-book*.

Disciplina:	Gerenciamento de Projetos	Crédito:	04
Código da Disciplina:	-	Carga Horária:	80 horas
Pré-Requisito(s):	-	Período:	2º
Curso:	Curso de Bacharelado em Administração	Carga Horária de Extensão:	10 horas

Ementa: Contexto dos projetos nas organizações. Ciclo de vida do projeto e fases. Planejamento de projetos. Gestão dos interesses de *stakeholders* do projeto. Execução, monitoração e controle de projetos. Comunicação em projetos (individual e equipe). Discussão e aplicação das ferramentas utilizadas para avaliação de projetos nas diversas áreas da empresa (Produção, Marketing, Tecnologia da Informação, etc.). Conclusão de projetos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CAMARGO, Marta Rocha. Gerenciamento de projetos: fundamentos e prática integrada. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.

CARVALHO, Fábio Câmara Araújo de (org.). Gestão de projetos. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2012.

CARVALHO, Marly Monteiro; RACHECHINH JUNIOR, Roque. Fundamentos em gestão de projetos: construindo competências para gerenciar projetos. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2015.

GOHR, Cláudia Fabiana; SANTOS, Luciano Costa. Plano de negócios. Dourados, MS: Ed.UFGD, 2010. *E-book*.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

LARSON, Erik; GRAY, Clifford F. Gerenciamento de projetos: o processo gerencial. 6. ed. Porto Alegre: AMGH, 2016.

HARPER-SMITH, Patrick. Via expressa para o sucesso em gerenciamento de projetos. Porto Alegre: Bookman, 2011.

MENDES, João Ricardo Barroca; VALLE, André Bittencourt do; FABRA, Marcantonio. Gerenciamento de projetos. Rio de Janeiro: FGV, 2009.

DEMARCO, Diogo Joel. Gestão pública, município e federação. Porto Alegre: UFRGS, 2018. *E-book*.

3º PERÍODO

Disciplina:	Pesquisa de Mercado	Crédito:	04
Código da Disciplina:	-	Carga Horária:	80 horas
Pré-Requisito(s):	-	Período:	3º
Curso:	Curso de Bacharelado em Administração	Carga Horária de Extensão:	10 horas

Ementa: O sistema de informação mercadológica e suas aplicações; conceitos fundamentais sobre as pesquisas de mercado; principais metodologias (quantitativas e qualitativas); estratégias para obtenção de informação (internas, externas, primárias e secundárias); tipos de pesquisa de mercado; etapas da pesquisa de mercado; coordenação, planejamento e execução de pesquisas de mercado; amostragem em pesquisa de mercado (tamanho da amostra e processo de escolha); elaboração de instrumentos de coleta de dados; processamento e interpretação de dados; apresentação dos resultados das pesquisas de mercado; princípios éticos envolvidos na pesquisa de mercado.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

PETER, J. Paul; OLSON, Jerry C. Comportamento do consumidor e estratégia de marketing. 8. ed. São Paulo: Mcgraw-Hill, 2009.

KARSAKLIAN, Eliane. Comportamento do consumidor. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2004.

SOLOMON, Michael R.; HONORATO, Beth. O comportamento do consumidor: comprando, possuindo e sendo. 11. ed. Porto Alegre: Bookman, 2016.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo (org.). Métodos de pesquisa. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009. *E-book*.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

WONG, Ho Yin. Planos de marketing. São Paulo: Saraiva, 2013.

KOTLER, Philip; KELLER, Kevin Lane . Administração de marketing: a bíblia do marketing. 12. ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2006.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2015.

LANZA, Fabio *et al.* (org.). Pesquisa em ciências humanas e sociais: metodologias aplicadas. Macapá: UNIFAP, 2018. *E-book*.

Disciplina:	Logística Empresarial	Crédito:	04
Código da Disciplina:	-	Carga Horária:	80 horas
Pré-Requisito(s):	-	Período:	3.º
Curso:	Curso de Bacharelado em Administração	Carga Horária de Extensão:	10 horas

Ementa: Conceitos essenciais em Logística, o sistema logístico e suas correlações, atividades componentes da Logística, noções sobre transportes, estoque e distribuição. Visão Estratégica da Logística. Canais de Distribuição de Produtos. Distribuição Física de Produtos. Nível de Serviço ao Cliente. Gestão de Transportes.

Gestão de Armazenagem. Gestão de Estoques. Gestão de Custos na Logística de Distribuição de Produtos. Logística Reversa de Produtos e Embalagens.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BALLOU, Ronald H. Logística empresarial: transportes, administração de materiais e distribuição física. São Paulo: Atlas, 2015.

PIGNANELLI, Alexandre *et al.* Gestão de logística da cadeia de suprimentos. 4. ed. Porto Alegre: AMGH, 2014.

FLEURY, Paulo Fernando; WANKE, Peter F.; Figueiredo, Kleber Fossati (org.). Logística empresarial: a perspectiva brasileira. São Paulo: Atlas, 2016.

TEJADA ARANA, A. Logística empresarial. Peru, South America: Universidad Alas Peruanas, 2022. *E-book*.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BOWERSOX, Donald J.; CLOSS, David J.; COOPER, M. Bixby. Gestão logística de cadeias de suprimentos. Porto Alegre: Bookman, 2006.

POZO, Hamilton. Administração de recursos materiais e patrimoniais: uma abordagem logística. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2016.

ARBACHE, Fernando Saba *et al.* Gestão de logística, distribuição e trade marketing. 3. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2006.

GARCÍA REGALADO, J. O.; BERMEO PACHECO, J. A. Logística empresarial. Ecuador, South America: Machala: Universidad Técnica de Machala, 2018. *E-book*.

Disciplina:	Antropologia das Organizações	Crédito:	04
Código da Disciplina:	-	Carga Horária:	80 horas
Pré-Requisito(s):	-	Período:	3.º
Curso:	Curso de Bacharelado em Administração	Carga Horária de Extensão:	10 horas

Ementa: O *modus operandi* de uma organização empresarial ou aquilo que possa ser chamado de cultura organizacional não está desvinculado da cultura nacional onde esta empresa se instala, mesmo no caso de multinacionais, sendo relevante a compreensão de categorias da antropologia em relação com as empresas. Cultura, subcultura, multiculturalismo, socialização, endoculturação e cultura organizacional são conceitos necessários ao entendimento das dinâmicas que não são puramente

biológicas e mercadológicas dentro de uma empresa, mas sim atrelada a uma lógica simbólica. Elementos afro-brasileiros e indígenas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

LAPLANTINE, François. **Aprender antropologia**. São Paulo: Brasiliense, 2012.

ABRANTES, José. **Teoria geral da administração - TGA: a antropologia empresarial e a problemática ambiental**. Rio de Janeiro: Interciência, 2012.

KOTTAK, Conrad Phillip. **Um espelho para a humanidade: uma introdução à antropologia cultural**. 8. ed. Porto Alegre: AMGH, 2013.

TRAVANCAS, Isabel; NOGUEIRA, Silvia Garcia (org.). **Antropologia da comunicação de massa**. Campina Grande: EDUEPB, 2016. *E-book*.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BOAS, Franz. **Antropologia cultural**. Rio de Janeiro: Zahar, 2004.

MACÊDO, Ivanildo Izaias de *et al.* **Aspectos comportamentais da gestão de pessoas**. 9. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2007.

DIAS, Reinaldo. **Cultura organizacional**. 3. ed. Campinas: Alínea, 2012.

RODRIGUES, José Carlos. **Imaginários e dramas sociais: estudos de significação**. Rio de Janeiro: Ed. PUC-Rio, 2015. *E-book*.

Disciplina:	Administração da Produção	Crédito:	04
Código da Disciplina:	-	Carga Horária:	80 horas
Pré-Requisito(s):	-	Período:	3º
Curso:	Curso de Bacharelado em Administração	Carga Horária de Extensão:	20 horas

Ementa: Introdução a Administração da Produção. O homem e o ambiente físico do trabalho. A estrutura e as atividades de Administração da Produção. Controle de

Qualidade. Higiene e Segurança do trabalho. Principais questões da administração da produção sustentável. Noções básicas de Sistemas: Conceitos e Tipologias. Características básicas dos sistemas de produção sustentáveis. Classificações dos Sistemas de Produção. Dinâmica dos sistemas de produção sustentáveis. Globalização de mercado e de produção. Filosofia da Excelência de produção e da produção com responsabilidade social. Desenvolvimento de vantagens competitivas associadas à produção. Tipos de Arranjo Físico dos sistemas de produção: Posicional, Linear, Funcional, Celular e Misto. Tecnologia de Processo: Planejamento da Capacidade. Objetivos e finalidades dos Sistemas de PCP. Etapas de um modelo de previsão. Definição dos Sistemas de Administração da Produção (SAP).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

SLACK, Nigel. Administração da produção. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2016.

CORREA, H. L.; CORREA, Carlos A. Administração de produção e operações: manufatura e serviços: uma abordagem estratégica. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

LAUGENI, Fernando P.; MARTINS, Petrônio Garcia. Administração da produção fácil. São Paulo: Saraiva, 2012.

SANTOS, Luciano Costa; GOHR, Cláudia Fabiana. Introdução à estratégia de produção. Dourados, MS: Ed.UFGD, 2010. *E-book*.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GAITHER, Norman; FRAZIER, Greg. Administração da produção e operações. 8. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2012.

CHIAVENATO, Idalberto. Gestão da produção: uma abordagem Introdutória. 3. ed. Tamboré: Manole Ltda., 2014.

OLIVEIRA, Otávio José de. Gestão da produção e operações: bases para competitividade. São Paulo: Atlas, 2014.

SCHULTZ, G. Mercados e comercialização: perspectivas teórica e histórica sobre os universos da produção e do consumo. Brazil: Editora da UFRGS, 2018. *E-book*.

Disciplina:	Direito do Trabalho	Crédito:	04
Código da Disciplina:	-	Carga Horária:	80 horas
Pré-Requisito(s):	-	Período:	3º
Curso:	Curso de Bacharelado em Administração	Carga Horária de Extensão:	10 horas

Ementa: Tem como objetivo analisar a regulamentação das relações ligadas ao trabalho livre, privado e subordinado. Estudos sobre a história do direito do trabalho, princípios, sujeitos do contrato de trabalho, contrato de trabalho, remuneração, alteração contratual, suspensão e interrupção. Garantias do emprego, extinção do contrato de trabalho.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

OLIVEIRA, Aristeu de. Manual de prática trabalhista. 50. ed. São Paulo: Atlas, 2015.

DELGADO, Mauricio Godinho. Curso de direito do trabalho. 16. ed. São Paulo: LTR, 2017.

JORGE NETO, Francisco Ferreira. Direito do trabalho. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2015.

PINHEIRO, Armando Castelar; PORTO, Antônio José Maristrello; SAMPAIO, Patrícia Regina Pinheiro. Temas em direito e economia do trabalho. Rio de Janeiro: FGV, 2021. *E-book*.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BARROS, Alice Monteiro de. Curso de direito do trabalho. 11. ed. São Paulo: LTR, 2017.

GARCIA, Gustavo Filipe Barbosa. Manual de direito do trabalho. 8. ed. Rio de Janeiro: Método, 2015.

NASCIMENTO, Amauri Mascaro. Curso de direito do trabalho: história e teoria geral do direito do trabalho: relações individuais e coletivas do trabalho. 24. ed. São Paulo: Saraiva, 2009.

BARZOTTO, Luciane Cardoso. Inovações e trabalho: o direito do trabalho em tempos

4º PERÍODO

Disciplina:	Matemática Administração Aplicada à	Crédito:	04
Código da disciplina:	-	Carga Horária:	80 horas
Pré-Requisito(s):	-	Período:	4º
Curso:	Curso de Bacharelado em Administração	Carga Horária de Extensão:	10 horas

Ementa: Introdução a tipos de função; função do 1º Grau; função de 2º Grau; função exponencial e noções de limite e derivada.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

GOLDSTEIN, Larry J. Matemática aplicada: administração, economia e contabilidade. 12. ed. Porto Alegre: Bookman, 2012.

ABDOUNUR, Oscar João; HARIKI, Seiji. Matemática aplicada: administração, economia, contabilidade. São Paulo: Saraiva, 1999.

LEITE, Angela. Aplicações da matemática: administração, economia e ciências contábeis. 2. ed. Recife: Cengage Learning, 2016.

MOREIRA, Flávia Márcia Cruz. Cenários para investigação como ambiente de aprendizagem no contexto da matemática financeira. Ouro Preto: UFOP, 2017. *E-book*.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BERLINGHOFF, W. P.; GOUVÊA, F.Q. A matemática através dos tempos. 2. ed. São Paulo: Blucher, 2010.

IEZZI, Gelson *et al.* Matemática. 6. ed. Recife: Atual, 2017.

SILVA, Sebastião Medeiros da; SILVA, Elio Medeiros da; SILVA, Ermes Medeiros da. Matemática básica para cursos superiores. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2018.

DOERING, Claus Ivo; NACUL, Liana Beatriz Costi; DOERING, Luisa Rodriguez (org.). Pré-cálculo. Porto Alegre: UFRGS, 2012. *E-book*.

Disciplina:	Administração Humanos de Recursos	Crédito:	04
Código da Disciplina:	-	Carga Horária:	80 horas
Pré-Requisito(s):	-	Período:	4º
Curso:	Curso de Bacharelado em Administração	Carga Horária de Extensão:	20 horas

Ementa: Desenvolvimento organizacional e principais funções. Teorias humanísticas e de motivação das necessidades humanas. Processos de tomada de decisão organizacional. Gestão organizacional. Código de ética e conduta nas organizações. Funções da Gestão Estratégica de Pessoas. Subáreas da gestão de pessoas. Pesquisa de Clima e cultura organizacional. Administração de conflitos. Tipos de liderança. Qualidade de vida no trabalho. Avaliação de desempenho. Inteligência emocional. Felicidade Corporativa.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

MARRAS, Jean Pierre. Administração de recursos humanos. 15. ed. São Paulo: Saraiva, 2016.

MAXIMIANO, Antonio Cesar Amaru. Recursos humanos: estratégia e gestão de pessoas na sociedade global. Rio de Janeiro: LTC, 2014.

ACHOR, Shawn. O jeito harvard de ser feliz: o curso mais concorrido de uma das melhores universidades do mundo. São Paulo: Saraiva, 2012.

GONÇALVES DORO, Ana Paula; LOPES, Renato Luís Barros; PARADELA, Victor Cláudio (org.). Gestão de pessoas em ONGs. Juiz de Fora, MG: Editora UFJF, 2021. *E-book*.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

PONTES, Rodrigues. Administração de cargos e salários: carreiras e remuneração. 13. ed. São Paulo: LTR, 2008.

IVANCEVICH, John M. Gestão de recursos humanos. 10. ed. São Paulo: Mcgraw-Hill, 2008.

CHIAVENATO, Idalberto. Recursos humanos: o capital humano das organizações: como atrair, aplicar, manter, desenvolver e monitorar esse valioso tesouro organizacional. 10. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015.

MAGALHÃES, Laerte (org.). Análise de discurso crítica e comunicação: percursos teórico e pragmático de discurso, mídia e política. Teresina: EDUFPI, 2019. *E-book*.

Disciplina:	Contabilidade Geral	Crédito:	04
Código da Disciplina:	-	Carga Horária:	80 horas
Pré-Requisito(s):	-	Período:	4º
Curso:	Curso de Bacharelado em Administração	Carga Horária de Extensão:	10 horas

Ementa: Evolução histórica da Contabilidade; Alguns conceitos econômicos fundamentais; A empresa e a Contabilidade; Estática Patrimonial; As variações do Patrimônio Líquido; Destinação do lucro; Avaliação dos estoques (em empresas comerciais); Ativo Não Circulante - Investimentos; Ativo Não Circulante - Imobilizado; Ativo Não Circulante - Intangível; Demonstrações Contábeis; ITG 1000 - Balanço Patrimonial e Demonstração do Resultado do Exercício; DFC - Demonstração de Fluxo do Caixa; DMPL - Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido; Notas Explicativas; Principais Índices de Análise de Balanço; Relatório da Administração.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

MARION, José Carlos. Contabilidade empresarial. 17. ed. São Paulo: Atlas, 2015.

LUDICIBUS, Sérgio de *et al.* Contabilidade introdutória. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GARRISON, Ray H.; NOREEN, Eric W.; BREWER, Peter C. Contabilidade gerencial. 14. ed. Porto Alegre: AMGH, 2013.

SANTOS, Maria José Onofre. Análise comparativa das normas contábeis do Brasil e

Portugal. Anápolis: Universidade Estadual de Goiás, 2010. *E-book*.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ALMEIDA, José Elias Feres de *et al.* Contabilidade das pequenas e médias empresas. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.

RIBEIRO, Osni Moura. Contabilidade geral. 10. ed. São Paulo: Saraiva, 2018.

MARION, José Carlos. Contabilidade básica. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2015.

ROCHA, D.; AZEVEDO, G.; RODRIGUES, A. M. Contabilidade para todos. [s. l.]: Edições Almedina, 2016. *E-book*.

Disciplina:	Operações organizacionais e Gestão de Cadeia de Suprimentos	Crédito:	04
Código da Disciplina:	-	Carga Horária:	80 horas
Pré-Requisito(s):	-	Período:	4º
Curso:	Curso de Bacharelado em Administração	Carga Horária de Extensão:	10 horas

Ementa:

Análise de estrutura organizacional. Análise administrativa. Estudo de métodos organizacionais. Estudos de métodos de trabalho: amostragem; fluxos; tempos e movimentos. Conceito de O & M. Racionalização: Eficiência; Eficácia; e Efetividade. Produtividade. Princípios Organizacionais. A Organização como sistema. Organização: critérios de departamentalização; Arranjo físico. Automação: arranjo físico. Estudo de Layout. Manuais. Formulários. Plano estratégico de informações. Organização & Métodos versus processamento de dados. Princípios de Ergonomia.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BALLESTERO-ALVAREZ, María Esmeralda. Manual de organização sistemas métodos: abordagem teórica e prática da engenharia da informação. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2015.

CURY, Antonio. Organização e métodos: uma visão holística. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2018.

ARAUJO, Luis César G. Organização, sistemas e métodos e as tecnologias de gestão organizacional: arquitetura organizacional, benchmarking, empowerment, gestão pela qualidade total, reengenharia. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

COSTA JÚNIOR, Ademar Gonçalves da, MENEZES FILHO, José Bezerra de (org.). Estudos e aplicações em sistemas de controle, telecomunicações, acionamentos e sistemas elétricos: enfoques com inovações tecnológicas. João Pessoa: IFPB, 2016. *E-book.*

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. Sistemas, organização e métodos: uma abordagem gerencial. 21. ed. São Paulo: Atlas, 2013.

ARAÚJO, Luis César G. de. Organização, sistemas e métodos e as tecnologias de gestão organizacional. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2006. v. 2.

CRUZ, Tadeu. Sistemas, organização & métodos: estudo integrado das novas tecnologias da informação e introdução à gerência do conteúdo e do conhecimento. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

OLIVEIRA, Henry PoncioCruz de; VIDOTTI, Silvana Aparecida Borsetti Gregorio. (org.). Informação e tecnologias: desenhando fronteiras científicas. João Pessoa: Editora UFPB, 2018. *E-book.*

Disciplina:	Gestão de Comércio Exterior	Crédito:	04
Código da Disciplina:	-	Carga Horária:	80 horas
Pré-Requisito(s):	-	Período:	4.º
Curso:	Curso de Bacharelado em Administração	Carga Horária de Extensão:	10 horas

Ementa: Globalização. Evolução do Comércio Internacional. Política brasileira de comércio exterior. Relevância da inserção internacional da empresa. Como atingir mercados internacionais. Blocos econômicos e acordos internacionais. Organização

das operações comerciais a partir de tributos, financiamentos, formas de pagamento e custos. Aspectos básicos de direito internacional. Aspectos administrativos de Exportação e de Importação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

DIAS, Reinaldo; RODRIGUES, Waldemar (org.). Comércio exterior: teoria e gestão. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

SOUZA, José Meireles de. Fundamentos do comércio internacional. São Paulo: Saraiva, 2009. v. 2.

VAZQUEZ, José Lopes. Comércio exterior brasileiro. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2015.

HENKIN, Hélio. Modelo integrado de transformação institucional: o caso do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior. Porto Alegre: Editora da UFRGS/CEGOV, 2014. *E-book*.



BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

MARTINS, Sergio Pinto. Instituições de direito publico e privado. 15. ed. São Paulo: Atlas, 2015.

CIGNACCO, Bruno Roque. Fundamentos de comércio internacional para pequenas e médias empresas. São Paulo: Saraiva, 2009.

SEGRE, German (org.). Manual prático de comércio exterior. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

ZILLI, Júlio Cesar *et al* (org.). Perspectivas contemporâneas em administração e comércio exterior. Criciúma, SC: UNESC, 2017. *E-book*.

5º PERÍODO

Disciplina:	Contabilidade de custos	Crédito:	04
Código da Disciplina:	-	Carga Horária:	80 horas
Pré-Requisito(s):	-	Período:	5.º
Curso:	Curso de Bacharelado em Administração	Carga Horária de Extensão:	20 horas

Ementa: Conceito e objetivos de custos. Levantamento de custos e seu desenvolvimento. Conceituações: Produto; Estoques; Componentes; Planos de Operação; Atividades de distribuição. Classificação de custos. Material direto e Material indireto. Critérios de avaliação de estoques. Mão-de-obra direta e Mão-de-obra indireta. Despesas indiretas de fabricação. Departamentalização de custos: por produtos ou por setores. Sistemas de custeio. Custo padrão. Custos para a tomada de decisão e formação do preço de venda: critério de custos, critério da demanda e da concorrência.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

MARION, José Carlos. Contabilidade empresarial. 17. ed. São Paulo: Atlas, 2015.

IUDÍCIBUS, Sérgio de *et al.* Contabilidade introdutória. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

CREPALDI, Silvio Aparecido. Curso básico de contabilidade de custos. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

CITTADIN, Andréia; PEREIRA, Júlia Constante. Cartilha custo social projeto de extensão: planejamento e controle de custos para formação do preço justo de vendas. Criciúma, Ed. UNESC. 2017. *E-book*.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ALMEIDA, José Elias Feres de *et al.* Contabilidade das pequenas e médias empresas. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.

RIBEIRO, Osni Moura. Contabilidade geral: série em foco. 10. ed. São Paulo: Saraiva, 2018.

MARION, José Carlos. Contabilidade básica. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2015.

SANTOS, Maria José Onofre. Análise comparativa das normas contábeis do Brasil e Portugal. Anápolis: Universidade Estadual de Goiás, 2010. *E-book*.

Disciplina:	Administração de Recursos Materiais e Patrimoniais	Crédito:	04
Código da Disciplina:	-	Carga Horária:	80 horas
Pré-Requisito(s):	-	Período:	5º
Curso:	Curso de Bacharelado em Administração	Carga Horária de Extensão:	10 horas

Ementa: Sistema de material: recursos, objetivos, funções, classificação e organização da administração de material. Gestão de estoques. Armazenamento e movimentação. Sistema de movimentação de materiais. Utilização. O sistema de distribuição e transporte. Logística e o gerenciamento da cadeia. Administração patrimonial: recursos e instalações. Manutenção de ativos imobilizados. Gestão de compras de materiais e patrimônio.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

DIAS, Marco Aurélio P. Administração de materiais: **uma abordagem logística**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

GURGEL, Floriano do Amaral; FRANCHISCHINI, Paulino G. Administração de materiais e do patrimônio. 2. ed. São Paulo: Cengage, 2017.

POZO, Hamilton. Administração de recursos materiais e patrimoniais: **uma abordagem logística**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

GOHR, Cláudia Fabiana; SANTO, Luciano Costa. **Plano de negócios**. Dourados, MS: Ed. da UFGD, 2010. *E-book*.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

MARTINS, Petrônio Garcia; ALT, Paulo Renato Campos. Administração de materiais e recursos patrimoniais. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2009.

BAILY, Peter J. et al. Compras: princípios e administração. São Paulo: Atlas, 2015.

WERNER, Camila (ed.). O livro dos negócios. 2. ed. São Paulo: Globo, 2017.

SILVA, Valdilene Gonçalves Machado. et al. Administração de materiais: um estudo sobre os métodos de estocagem de materiais de construção em Oliveira/MG.

Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. Ano. 08, Ed. 09, Vol. 02, pp. 143-160. Setembro de 2023.

Disciplina:	Matemática Financeira	Crédito:	04
Código da Disciplina:	-	Carga Horária:	80 horas
Pré-Requisito(s):	-	Período:	5º
Curso:	Curso de Bacharelado em Administração	Carga Horária de Extensão:	10 horas

Ementa: Juros simples e compostos. Descontos. Capitalização e Depreciação. Valor presente. Valor Futuro e taxa interna de retorno. Remuneração de capital: tempo e

risco. Análise de títulos de renda fixa. Anuidade e rendas certas. Análise de contratos de financiamento e processos de amortização. Inflação e correção monetária. Amortização: sistemas francês e americano.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BRUNI, Adriano Leal; FAMÁ, Rubens. Matemática financeira: com HP12c e Excel. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2014.

MATHIAS, Washington Franco; GOMES, José Maria. Matemática financeira. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2014.

POMPEO, Jose Nicolau; HAZZAN, Samuel. Matemática financeira. 7. ed. São Paulo: Saraiva, 2014.

MOREIRA, Flávia Márcia Cruz. Cenários para investigação como ambiente de aprendizagem no contexto da matemática financeira. Ouro Preto: UFOP, 2017. *E-book*.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

PUCCINI, Adriana; PUCCINI, Abelardo de Lima. Matemática financeira: objetiva e aplicada. São Paulo: Saraiva, 2006.

ASSAF NETO, Alexandre. Matemática financeira e suas aplicações. 13. ed. São Paulo: Atlas, 2016.

LAPPONI, Juan Carlos. Matemática financeira. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.

SANTANA, Claudia Ribeiro; YARTEY, Joseph Nee Anyah. Álgebra linear: resumo da teoria: 71 exercícios resolvidos e 80 exercícios propostos. Santa Catarina: UESC, 2008. *E-book*.

Disciplina:	Administração Serviços de Vendas e	Crédito:	04
Código da Disciplina:	-	Carga Horária:	80 horas
Pré-Requisito(s):	-	Período:	5º
Curso:	Curso de Bacharelado em Administração	Carga Horária de Extensão:	10 horas

Ementa: Histórico e conceito de vendas e serviços, características que diferem os produtos dos serviços, papel estratégico de vendas, planejamento de vendas, formas de concorrência, análise de mercado, equipe de vendas, treinamento e desenvolvimento de equipes, gestão de metas e resultados.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CHURCHILL, Gilbert A. Marketing: criando valor para os clientes. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2012.

KOTLER, Philip; KELLER, Kevin Lane. Administração em marketing. 14. ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2012.

SPIRO, Rosann L.; RICH, Gregory A.; STANTON, William J. Gestão da força de vendas. 12. ed. São Paulo: MC GRAW-HILL, 2009.

MAIA, Hemília. Crise de imagem: uma análise de caso. Cáceres: Editora UNEMAT, 2016. *E-book*.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ARMSTRONG, Gary; KOTLER, Philip. Princípios de marketing. 15. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2015.

LIMA, Miguel Ferreira; SAPIRO, Arão; VIHENA, João Baptista. Gestão de marketing. 8. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2007.

DIAS, Sérgio Roberto. Gestão de marketing. São Paulo: Saraiva, 2006.

TRUNINGER, M. Produção e consumo sustentáveis. Évora: Fundação Eugénio de Almeida, 2024. *E-book*.

Disciplina:	Gestão de Carreiras e Remuneração	Crédito:	04
Código da Disciplina:	-	Carga Horária:	80 horas
Pré-Requisito(s):	-	Período:	5.º
Curso:	Curso de Bacharelado em Administração	Carga Horária de Extensão:	10 horas

Ementa: Conceitos, objetivos. Fatores determinantes da remuneração, motivação e benefícios. Plano de cargos e salários (PCS): Planejamento análise, descrição, especificação e avaliação de cargos, pesquisa salarial, estrutura e política salarial, planejamento de carreira. Modelo de gestão de competências. Competências organizacionais e individuais. Matrizes de competências (requeridas e evidenciadas); movimentação com base nas competências.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

DUTRA, Joel Souza. Gestão de pessoas: modelo, processos, tendências e perspectivas. 2. ed. São Paulo: Atlas S.A, 2016.

CHIAVENATO, A. Remuneração, benefícios e relações de trabalho: como reter talentos na organização. 7. ed. Barueri: Editora Manole, 2015.

DUTRA, Joel Souza. **Gestão de carreiras: a pessoa, a organização e as oportunidades**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

SALOMÃO, A. H. M. et al. **Pessoas e organizações - volume 3**. Juiz de Fora: Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), 2025. *E-book*.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

FISCHER, André Luiz; DUTRA, Joel Souza; AMORIM, Wilson Aparecido Costa de (org.). **Gestão de pessoas: desafios estratégicos das organizações contemporâneas**. São Paulo: Atlas, 2009.

VERAS, Marcelo Henrique Duarte. **Gestão de carreiras e competências empresariais: 100 dicas práticas**. São Paulo: Atlas, 2014.

BISPO, Marcelo Macedo. **Cargos, carreiras e remuneração - Série Gestão de Pessoas**. Rio de Janeiro: FGV, 2005.

SANDRINI JÚNIOR, O. S. **Aprimoramento de pessoal a partir de gestão de carreira**. Curitiba: UFPR, 2014. *E-book*.

6º PERÍODO

Disciplina:	Inteligência de Mercado	Crédito:	04
Código da Disciplina:	-	Carga Horária:	80 horas
Pré-Requisito(s):	-	Período:	6º
Curso:	Curso de Bacharelado em Administração	Carga Horária de Extensão:	10 horas

Ementa: Conceituando inteligência de mercado. Conceitos correlatos à inteligência de mercado. Planejamento, estratégia e inteligência de mercado. Cases. Abertura de novos negócios com base na inteligência de mercado. Gestão do conhecimento. Gestão da inovação. Identificando oportunidades inovadoras. Ideias inovadoras: como aplicar e trazer retorno. Estratégias de mercado para aprimorar a rentabilidade nos negócios. Gestão digital. Ferramentas tecnológicas alicerçando a inovação. Redes sociais. Design Thinking. E-commerce. Tecnologias aplicadas para melhor retorno nos negócios. Competências mercadológicas. Competência, valor agregado e

atratividade.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ROCHA, Lygia Carvalho. Criatividade e inovação: como adaptar-se às mudanças. Rio de Janeiro: LTC, 2014.

TIDD, Joe; BESSANT, John. Gestão da inovação. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2015.

BROWN, Tim. Design thinking: uma metodologia poderosa para decretar o fim das velhas ideias. Rio de Janeiro: Alta Books, 2017.

WATANABE, Melissa; et al. Cartilha de inovação e propriedade intelectual. Santa Catarina: Unesc, 2016.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

SCHERER, Felipe Ost; CARLOMAGNO, Maxiliano Selistre. Gestão da inovação na prática: como aplicar conceitos para alavancar a inovação. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2016.

BARNEY, Jay; HESTERLY, William S. Administração estratégica e vantagem competitiva: conceitos e casos. 5. ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2017.

MARÓSTICA, Eduardo; MARÓSTICA, Neiva Alessandra Coelho; BRANCO, Valdec Romero Castelo. Inteligência de mercado. Boston: Cengage Learning Editores, 2017.

ASSIS, Claudia Maria Arantes; SAAR, Jefferson Ferreira; VERGILI, Rafael (org.). Comunicação, Mercado e Tecnologia. Macapá: UNIFAP, 2015. *E-book*.

Disciplina:	Desenvolvimento de Habilidades Gerenciais	Crédito:	04
Código da Disciplina:	-	Carga Horária:	80 horas
Pré-Requisito(s):	-	Período:	6º
Curso:	Curso de Bacharelado em Administração	Carga Horária de Extensão:	20 horas

Ementa: **Motivação e o comportamento humano. A noção de poder. Organizações servis, totalitárias, burocráticas e democráticas. As influências interpessoais. Processos e dinâmicas grupais. Congruência entre objetivos pessoais e institucionais. Ferramentas estratégicas de gestão. Gestão de equipes multifuncionais. Liderança e gerenciamento. Influência das políticas de Recursos Humanos. Planejamento estratégico em RH. Estudo crítico de casos práticos gerenciais.**

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ROBBINS, Stephen Paul. Fundamentos do comportamento organizacional. 12. ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2014.

SPECTOR, Paul. Psicologia nas organizações. 4. ed. São Paulo: Saraiva, 2012.

CHIAVENATO, Idalberto. Administração de recursos humanos: fundamentos básicos. 8. ed. São Paulo: Manole, 2016.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

GIL, Antônio Carlos. Gestão de pessoas: enfoque nos papéis profissionais. São Paulo: Atlas, 2009.

DELGADO, Mauricio Godinho. Curso de direito do trabalho. 16. ed. São Paulo: LTR, 2017.

MOSCOVICI, Fela. Desenvolvimento interpessoal: treinamento. 17. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 2009.

PELLENZ, J. P. Habilidades e competências gerenciais na gestão de pessoas. [Projeto Técnico]. Curitiba: UFPR, 2007.

Disciplina:	Gestão de Tributos e Análise de Crédito	Crédito:	03
Código da Disciplina:	-	Carga Horária:	60 horas
Pré-Requisito(s):	-	Período:	6º
Curso:	Curso de Bacharelado em Administração	Carga Horária de Extensão:	10 horas

Ementa: **Espécies Tributárias; Sistema Tributário Nacional; Legislação Tributária;**

Crédito Tributário; Aplicabilidade (Cálculo e Gestão dos Tributos); e Modalidades de Tributação (Lucro Real, Presumido e Simples Nacional).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CHAVES, Francisco Coutinho. Planejamento tributário na prática: **gestão tributária aplicada**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2018.

SOUSA FILHO, Rodolfo C.; MACHADO, Paulo Sérgio. Gestão de tributos. Rio de Janeiro: FGV, 2017.

LOPES, Alexsandro Boredel; CALIJURI, Sionara Schpallir. Gestão tributária: uma abordagem interdisciplinar. São Paulo: Atlas, 2011.

NASCIMENTO, Carlos Valder do. Adequação do sistema tributário nacional à ordem econômica e social: uma proposta de reforma tributária. Ilhéus, BA: Editus, 2017. *E-book*.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CHIEREGATO, Renato *et al.* Controle tributário para administradores e contadores. São Paulo: Atlas, 2016.

CREPALDI, Silvio. Planejamento tributário: **planejamento e prática**. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2019.

BARRETO, Paulo Ayres. Planejamento tributário: **limites normativos**. São Paulo: Noeses, 2016.

NASCIMENTO, Carlos Valder do. Direito tributário V: **garantias do crédito tributário e administração tributária**. Ilhéus, BA: Editus, 2016. *E-book*.

Disciplina:	Gestão Financeira	Crédito:	04
Código da Disciplina:	-	Carga Horária:	80 horas
Pré-Requisito(s):	-	Período:	6º
Curso:	Curso de Bacharelado em Administração	Carga Horária de Extensão:	10 horas

Ementa: Introdução à análise de balanço. Estrutura das demonstrações contábeis. Padronização das demonstrações contábeis. Análise vertical e horizontal. Análise do capital de giro e do Ativo Circulante e Administração do Passivo Circulante.. Análise da rentabilidade, lucratividade, liquidez, endividamento. Alavancagem Financeira e

Operacional. Limitações das demonstrações contábeis para a análise financeira.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

HOJI, Masakazu. Administração financeira na prática: **guia para educação financeira corporativa e gestão financeira pessoal.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 2014.

ROSS, Stephen A. et al. Administração financeira: **versão brasileira de corporate finance.** 10. ed. Porto Alegre: AMGH, 2015.

ASSAF NETO, Alexandre; LIMA, Fabiano Guasti. Curso de administração financeira. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2014.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ASSAF NETO, Alexandre. Administração do capital de giro. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

GITMAN, Lawrence Jeffrey. Princípios de administração financeira. 10. ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2004.

SOUZA, Acilon Batista de. Curso de administração financeira e orçamento: princípios e aplicações. São Paulo: Atlas, 2014.

DIAS, E.; ANTONIO DA SILVA, G. A Aplicação Da Educação E Gestão Financeira Nas Microempresas E Empresas De Pequeno Porte. **Revista Foco (Interdisciplinary Studies Journal)**, [s. l.], v. 16, n. 11, p. 1-23, 2023.

Disciplina:	Estatística Aplicada à Administração	Crédito:	03
Código da Disciplina:	-	Carga Horária:	60 horas
Pré-Requisito(s):	-	Período:	6º
Curso:	Curso de Bacharelado em Administração	Carga Horária de Extensão:	10 horas

Ementa: Conceitos preliminares: Estatística; População; Amostra. Estatística indutiva e dedutiva. Tabelas e gráficos. Distribuição de frequência. Medidas de dispersão. Probabilidades. Distribuição de probabilidade: normal; binomial; e de Poison. Teorias de amostragem. Interferência estatística: estimação pontual; estimação por intervalos.

Teste de hipóteses: significância de médias; significância por proporções. Análise da variância. Teoria da correlação e da regressão.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

MARTINS, Gilberto de Andrade; DOMINGUES, Osmar. Estatística geral e aplicada. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2014.

STEVENSON, William J. Estatística aplicada à administração. São Paulo: Harbra, 1981.

SPIEGEL, Murray R.; STEPHENS, Larry J. Estatística. 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CRESPO, Antônio Arnot. Estatística fácil. 19. ed. São Paulo: Atual, 2009.

BECKER, João Luiz. Estatística básica: transformando dados em informação. Porto Alegre: Bookman, 2015.

MARTINS, Gilberto de Andrade. Princípios de estatística. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

7º PERÍODO

Disciplina:	Mercado Financeiro e de Capitais	Crédito:	04
Código da Disciplina:	-	Carga Horária:	80 horas
Pré-Requisito(s):	-	Período:	7º
Curso:	Curso de Bacharelado em Administração	Carga Horária de Extensão:	20 horas

Ementa: Apresentação do Sistema Financeiro Nacional. Mercado Financeiro, de câmbio, monetário, de crédito e de capitais. Títulos do Mercado de Capitais – tipos, conceitos e diferenciação. Tipos de investimentos. Mercados de ações. Fundos de investimento e seu funcionamento.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CARRETE, Liliam Sanchez; TAVARES, Rosana. Mercado financeiro brasileiro. São Paulo: Atlas, 2019.

PORTO, José Maria. Manual de mercado financeiro de capitais. São Paulo: Atlas, 2015.

ASSAF NETO, Alexandre. Matemática financeira. São Paulo: Atlas, 2017.

RIGO, Ariádne Scalfoni; FRANÇA FILHO, Genauto Carvalho de. Bancos comunitários e moedas sociais no Brasil: reflexões a partir da noção de economia substantiva. EDUFBA, 2017. *E-book*.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

MELLAGI FILHO, Armando; ISHIKAWA, Sérgio. Mercado financeiro e de capitais. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

PINHEIRO, Juliano Lima. Mercado de capitais. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2016.

GITMAN, Lawrence Jeffrey. Princípios de administração financeira. 10. ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2004.

REIS, Bruno Pinheiro Wanderley. Modernização, mercado e democracia: políticas e economia em sociedades complexas. Porto Alegre: Editora da UFRGS/CEGOV, 2020. *E-book*.

Disciplina:	Gestão de Sistemas de Informação e Pensamento Computacional	Crédito:	04
Código da Disciplina:	-	Carga Horária:	80 horas
Pré-Requisito(s):	-	Período:	7º
Curso:	Curso de Bacharelado em Administração	Carga Horária de Extensão:	10 horas

Ementa: Sistemas de Informação e Tecnologia da Informação. Classificação e tipos de Sistemas de Informação. Sistemas de Gestão Empresarial. Sistemas de Comércio Eletrônico. Aplicações de Sistemas de Apoio às Decisões. Planejamento Estratégico de TI.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BIO, Sérgio Rodrigues. Sistemas de informação: um enfoque gerencial. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

O'BRIEN, James; MARAKAS, George M. Administração de sistemas de informação. 15. ed. Mcgraw Hill: Artmed, 2013.

REZENDE, Denis Alcides. Planejamento de sistemas de informação e informática: guia prático para planejar a tecnologia da informação integrada ao planejamento estratégico das organizações. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2016.

PIMENTA, Marcelo Soares; CANABARRO, Diego Rafael. (org.). Governança digital. Porto Alegre: Editora da UFRGS/CEGOV, 2014. *E-book*.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CRUZ, Tadeu. Sistemas, organização & métodos: estudo integrado das novas tecnologias. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. Sistemas, organização & métodos: uma abordagem gerencial. 21. ed. São Paulo: Atlas, 2013.

LOPEZ, Yanai. Sistemas de informação para gestão. Lisboa: Escolar, 2014.

VIEIRA, Adriana Carvalho Pinto; ZILLI, Júlio Cesar; BRUCH, Kelly Lissandra. Propriedade intelectual, desenvolvimento e inovação: ambiente institucional e organizações. Criciúma, SC: UNESC, 2017. *E-book*.

Disciplina:	Finanças Corporativas	Crédito:	04
Código da Disciplina:	-	Carga Horária:	80 horas
Pré-Requisito(s):	-	Período:	7º
Curso:	Curso de Bacharelado em Administração	Carga Horária de Extensão:	10 horas

Ementa: A natureza do processo de planejamento e controle e Orçamento empresarial; Evolução do processo de planejamento; Projeção de demonstrações

contábeis: Fluxo de caixa projetado, Balanço Patrimonial projetado, Demonstração Financeira projetada; Tomada de decisões sobre empréstimos e financiamentos; Estrutura de capital; Custo de capital. Tomada de decisões sobre investimento.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

HOJI, Masakazu. Administração financeira na prática: guia para educação financeira corporativa e gestão financeira pessoal. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2014.

ASSAF NETO, Alexandre; LIMA, Fabiano Guasti. Curso de administração financeira. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2014.

ROSS, Stephen A. *et al.* Administração financeira: versão brasileira de corporate finance. 10. ed. Porto Alegre: AMGH, 2015.

CHIEZA, Rosa Angela; DUARTE, Maria Regina Paiva; CESARE, Claudia M. de. Educação fiscal e cidadania: reflexões da prática educativa. Porto Alegre: Editora da UFRGS/CEGOV, 2018. *E-book*.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ASSAF NETO, Alexandre. Administração do capital de giro. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

PACELLI, Giovanni. Administração financeira e orçamentária. 2. ed. São Paulo: Juspodivm, 2019.

MENDES, Sergio. Administração financeira e orçamentária: teoria e questões. 6. ed. São Paulo: Método, 2016.

RIBEIRO, E. M.; SANTOS, R. S.; RIBEIRO, M. M. Administração pública contemporânea e as singularidades brasileiras. Brasil: Superintendência de Educação a Distância, 2016. *E-book*.

Disciplina:	Metodologia Científica	Crédito:	04
Código da Disciplina:	-	Carga Horária:	80 horas
Pré-Requisito(s):	-	Período:	7º
Curso:	Curso de Bacharelado em Administração		

Ementa: **Discussão das principais tendências da reflexão teórica das metodologias e**

técnicas da pesquisa científica na administração. O pensamento evolutivo: raciocínio, conhecimento e metodologia científica. Problema de pesquisa, tema, hipóteses e variáveis. Tipos de pesquisa e fontes de dados. Métodos quantitativos, qualitativos e coleta de dados. Estrutura de um trabalho de conclusão de curso e citações em acordo com as normas da ABNT. Ética na pesquisa. Plágio acadêmico: tipos e ferramentas para análise.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicação e trabalhos científicos. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2015.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Fundamentos de metodologia científica. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

PEREIRA, José Matias. Manual de metodologia da pesquisa científica. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2016.

AMADEU, Maria Simone Utida dos Santos *et al.* Manual de normalização de documentos científicos de acordo com as normas da ABNT. Curitiba: Ed. UFPR, 2015. *E-book.*

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

PEREIRA, Maurício Gomes. Artigos científicos: como redigir, publicar e avaliar. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino; SILVA, Roberto da. Metodologia científica. 6. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

RUIZ, João Álvaro. Metodologia científica: guia para eficiência nos estudos. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

IBÁÑEZ AYUSO, M. J.; DAMIÃO, M. H. Language as a hermeneutic approach to emerging methodologies and technologies in higher education. *JOTSE*, Vol. 14, Nº. 1, 2024 (Ejemplar dedicado a: Emerging methodologies and technologies applied to university education), pags. 16-30, [s. l.], 2024.

8º PERÍODO

Disciplina:	Gestão Ambiental e da Qualidade / EAD	Crédito:	4
Código da Disciplina:	-	Carga Horária:	80 horas
Pré-Requisito(s):	-	Período:	8º
Curso:	Curso de Bacharelado em Administração		

Ementa: Conceitos de Qualidade: A era da Qualidade-Produtividade; Qualidade Voltada para o mercado; A missão da Organização; Por que Qualidade; Com o que a Qualidade se preocupa; Qualidade igual a modismo; O futuro das empresas com qualidade. As definições de qualidade: Buscando uma definição de Qualidade; Definindo Sistemas de Gestão da Qualidade; Outras definições relacionadas à Qualidade. Os princípios: O foco da Qualidade ontem e hoje; O modelo da Qualidade; O ciclo PDCA. As principais ferramentas: Brainstorming; Fluxograma; Diagrama de Causa e Efeito; Histograma; Diagrama de Pareto; Controle Estatístico de Processo CEP; Listas de Verificação. Algumas metodologias da qualidade: Controles; 5 S's; Just in Time; QFD (Quality Function Deployment); Seis Sigma; Sistema de Medição de Desempenho – BSC; Benchmarking. Importância estratégica da qualidade e da gestão ambiental: Conceitos e desenvolvimento histórico da educação ambiental, gestão da qualidade e gestão ambiental; Instrumentos e métodos da gestão da qualidade e gestão ambiental; Certificação de sistemas conforme normas ISO 9000 e 14000; Sistemas informatizados de gestão ambiental e da qualidade. Educação Ambiental.

METODOLOGIA DE ENSINO:

A disciplina será regida pela dialogicidade e prática. Usará a plataforma virtual EDU/SDU através da SALA DIGITAL como ambiente para a construção da inteligência coletiva, onde os alunos/professores/tutores trocarão opiniões e dúvidas a respeito da matéria, enaltecendo assim o conhecimento coletivo. A metodologia da avaliação serão a somativa e formativa, os alunos farão duas avaliações online e a avaliação presencial – 2 AV (interdisciplinar). Além disso, há a avaliação de 2ª chamada e a avaliação final. A média aritmética para aprovação é 7,0 e, após final, média aritmética 5,0.

RECURSOS DIDÁTICOS:

- Caderno didático;
- Vídeo aulas na plataforma;
- Livros físicos e digitais.
- Sugestão de links para leitura de textos;
- Podcasts;
- Quiz.

PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO:

Aspecto a ser avaliado

- Conhecimento do conteúdo da disciplina;
- Assiduidade e compromisso;
- Iniciativa e Criatividade;

Instrumentos de avaliação

- 1ª avaliação/online - - 0 a 10 pontos + questionário com pontuação (1,0 pt)
- 2ª avaliação/presencial - 0 a 10 pontos + questionário com pontuação (1,0 pt)
- 2ª chamada (substitutiva) para ambas as avaliações
- Média aritmética 7,0 para aprovação.
- Avaliação final - média aritmética 5,0 para aprovação

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ELKINTON, John. Sustentabilidade: canibais com garfo e faca. São Paulo: M. Books, 2012.

BRAVO, Ismael. Gestão da qualidade em tempos de mudanças. 3. ed. Campinas: Alínea, 2010.

CARPINETTI, Luiz Cesar Ribeiro; GEROLAMO, Mateus Cecílio. Gestão da Qualidade ISO 9001:2015: requisitos e integração com a ISO 14001:2015. São Paulo: Atlas, 2016.

ALVES, Arilde Franco (org.). Meio ambiente em foco: ensaios e pesquisas em gestão ambiental. João Pessoa: Editora IFPB, 2019. E-book.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

PALADINI, Edson. Gestão da qualidade: teoria e prática. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

ALMEIDA, Fernando. Os desafios da sustentabilidade. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

OLIVEIRA, Otávio J. (org.). Gestão da qualidade: tópicos avançados. Boston: Cengage Learning, 2017.

CRUZ, Denise Dias da *et al.* (org.). Meio ambiente e desenvolvimento: os desafios da sustentabilidade. João Pessoa: Editora UFPB, 2019. E-book.

Disciplina:	Ética	Crédito:	04
Código da Disciplina:	-	Carga Horária:	80 horas
Pré-Requisito(s):	-	Período:	8º
Curso:	Curso de Bacharelado em Administração		

Ementa: Conceito de Ética. Ética e Moral. Ética formal x ética material. Valores: Conceitos e Hierarquias - individual e grupal. Ética Empresarial: Conceito e Abrangência. A responsabilidade social. A questão da alteridade como princípio da relação social. Os valores humanos fundamentais para a construção de uma cultura organizacional transparente. Assédio Moral. Direitos Humanos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

PINEDA, Eduardo Soto; CÁRDENAS, José Antonio; CABRERA, Miguel. Ética nas empresas. São Paulo: MCGRAW-HILL, 2008.

RACHELS, James; RACHELS, Stuart. A coisa certa a fazer: leituras básicas sobre filosofia moral. 6. ed. Porto Alegre: AMGH, 2014.

PASSOS, Elizete. Ética nas organizações. São Paulo: Atlas, 2015.

GUIMARÃES, Bruno Almeida. A Ética desde Lacan: implicações filosóficas da crítica

ao sujeito autoconsciente. Ouro Preto: UFOP, 2015. *E-book*.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ROBINSON, Dave; GARRAT, Chris. Entendendo ética. São Paulo: Leya, 2013.

NALINI, José Renato. **Ética geral e profissional.** 13. ed. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2016.

BOFF, Leonardo. Ética e moral: a busca dos fundamentos. 5. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

DALAQUA, Gustavo Hessmann. O desenvolvimento do eu: ética, política e justiça em John Stuart Mill. Curitiba: UFPR, 2020. *E-book*.

Disciplina:	Gestão de Pequenas e Médias Empresas	Crédito:	04
Código da Disciplina:	-	Carga Horária:	80 horas
Pré-Requisito(s):	-	Período:	8º
Curso:	Curso de Bacharelado em Administração		

Ementa: Definição. Critérios de tamanho. Importância e Contribuição Econômica e Social; Estrutura organizacional. Empresas familiares; Gestão Estratégica nas Pequenas empresas; Marketing em empresas de porte. Franchising; Administração de Recursos Humanos em Pequenas Empresas; Produção e Qualidade nas Pequenas Empresas; Administração Financeira nas Pequenas empresas; A pequena Empresa e o meio ambiente; Responsabilidade Social de pequenas empresas. Alternativas estratégicas para PME's (Associativismo e Marketing). Aspectos legais e burocráticos para a constituição de empresas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

FABRETTI, Lúdio Camargo; FABRETTI, Andrei Keliton. As micro e pequenas empresas e o simples nacional: **tratamentos tributário, fiscal e comercial.** São Paulo: Atlas, 2019.

LONGENECKER, Justin G.; PETTY, J. Willian; PALICH, Leslie E.; HOY, Frank. Administração de pequenas empresas. 18. ed. São Paulo: Cengage, 2018.

LEMES JÚNIOR, Antonio Barbosa. Administrando micro e pequenas empresas. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2019.

GUIMARÃES, Antônio Teodoro Ribeiro. Empresas instaladas em Entidades Supra-empresas com orientação estratégia dual. Anápolis: Universidade Estadual de Goiás, 2010. *E-book*.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BERGAMINI, Heitor. Gestão de carreiras: as 5 ferramentas essenciais. São Paulo: Évora, 2014.

MARCONDES, Luciana Passos; FARAHA, Osvaldo Elias; CAVALCANTI, Marly. Empreendedorismo estratégico: criação e gestão de pequenas empresas. 2. ed. São Paulo: Cengage, 2017.

LAS CASAS, Alexandre Luzzi. Plano de marketing para micro e pequena empresa. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

FRANÇA COELHO, R. L. *et al.* Gestão do marketing em micro e pequenas empresas. *Revista de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas*, ISSN 2316-2058, Vol. 4, Nº. 2, 2015. (Ejemplar dedicado a: Maio - Agosto), pags. 219-250, [s. l.], 2015.

Disciplina:	Trabalho de Conclusão de Curso	Crédito:	4
Código da Disciplina:	-	Carga Horária:	80 horas
Pré-Requisito(s):	-	Período:	8º
Curso:	Curso de Bacharelado em Administração		

Ementa: Orientações gerais sobre o Trabalho de Conclusão de Curso. Etapas teórico-metodológicas básicas. Desenvolvimento do projeto de pesquisa. Apresentação do trabalho de conclusão de curso.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Metodologia do trabalho

científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicação e trabalhos científicos. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Fundamentos de metodologia científica. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

PEREIRA, José Matias. Manual de metodologia da pesquisa científica. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2016.

GERHARDT, Tatiane Engel. SILVEIRA, Denise Tolfo. Métodos de pesquisa. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009. *E-book*.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

AZEVEDO, Celicina Borges. Metodologia científica ao alcance de todos. 3. ed. Barueri: Manole, 2013.

CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino; SILVA, Roberto da. Metodologia científica. 6. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

RUIZ, João Álvaro. Metodologia científica: guia para eficiência nos estudos. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

AMADEU, Maria Simone Utida dos Santos *et al.* Manual de normalização de documentos científicos de acordo com as normas da ABNT. Curitiba: Ed. UFPR, 2015. *E-book*.

Disciplina:	Estágio Supervisionado	Crédito:	
Código da Disciplina:	-	Carga Horária:	300 horas
Pré-Requisito(s):	-	Período:	8.º
Curso:	Curso de Bacharelado em Administração		

Ementa: Apresentação dos critérios e orientação da disciplina de estágio demonstrando a interação empresa - instituição; Abordagem da apresentação do Projeto do Estágio Supervisionado. Partes e sua sequência; Termo de compromisso

do Projeto de Estágio Supervisionado; Normas da metodologia científica para elaboração do projeto; Acompanhamento Dos estagiários. Normatizado pelo Regulamento do Estágio Supervisionado.

Bibliografia: Disponível para consulta.

20.2 DISCIPLINAS ELETIVAS/OPTATIVAS DO CURSO DE BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO

Em cumprimento aos requisitos legais: Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das relações Étnico- Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro – Brasileira, Africana e Indígena, nos termos da Lei Nº 9.394/96, com a redação dada pelas Leis Nº 10.639/2003 e Nº 11.645/2008, e da Resolução CNE/CP Nº1/2004, fundamentada no Parecer CNE/CP Nº 3/2004; Políticas de Educação ambiental, conforme disposto na Lei Nº4.281/2002 e na Resolução CNE/CP Nº2/2012; Desenvolvimento Nacional Sustentável, conforme disposto no decreto Nº 4.281/2002 e na Resolução CNE/CP Nº10 de 12/11/2012; Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos, conforme disposto no Parecer CNE/CP Nº8, de 06/03/2012, que originou a Resolução CNE/CP Nº1, de 30/05/2012, estão inclusos tanto nas disciplinas teóricas pertencentes a matriz do curso: Sociologia, Antropologia das Organizações, Gestão Ambiental e Qualidade, Ética, quanto nas disciplinas eletivas ofertadas. Esses conteúdos também são trabalhados de forma transversal em eventos acadêmicos oferecidos pelo Centro Universitário: Meetings, Simpósios, Ciclo de palestras, Feiras culturais, Semana da Consciência Negra e Cursos de extensão.

20.3 ELENCO DE DISCIPLINAS ELETIVAS

Libras/EAD - 80h

Direitos Humanos, Cultura e Diversidade/EAD - 80h

Educação Ambiental/EAD - 80h

Elementos Afro-brasileiros, Africanos e Indígenas - 80h

Mídias Digitais - 80h

Gestão de Pessoas - 80h

Segurança e Saúde do Trabalho - 40h

Aprendizagem e Desenvolvimento Organizacional - 40h

Liderança e Motivação - 40h

Conflito e Negociação - 40h

Gestão do Conhecimento - 40h

Gestão de Indicadores de *Balanced Score Card* - 40h

Disciplina:	Direitos Humanos, Cultura e Diversidade/ EAD	Crédito:	04
Código da Disciplina:	Eletiva/Optativa	Carga Horária:	80 horas
Pré-Requisito(s):	-	Período:	7º
Curso:	Curso de Bacharelado em Administração		

Ementa: Discussão sobre direito e deveres humanos. Compreender o respeito à diferença no mundo globalizado por meio da proposta da diversidade cultural dos direitos humanos e da educação na sociedade contemporânea. O transtorno do espectro autismo. Relação entre direitos e deveres e a prática do administrador. A atuação profissional no âmbito ético.

METODOLOGIA DE ENSINO:

A disciplina será regida pela dialogicidade e prática. Usará a plataforma virtual EDU/SDU através da SALA DIGITAL como ambiente para a construção da inteligência coletiva, onde os alunos/professores/tutores trocarão opiniões e dúvidas a respeito da matéria, enaltecendo assim o conhecimento coletivo. A metodologia da avaliação serão a somativa e formativa, os alunos farão duas avaliações online e a avaliação presencial - 2 AV(interdisciplinar). Além disso, há a avaliação de 2ª chamada e a avaliação final. A média aritmética para aprovação é 7,0 e, após final, média aritmética 5,0.

RECURSOS DIDÁTICOS:

- Caderno didático;
- Vídeo aulas na plataforma;
- Livros físicos e digitais.
- Sugestão de links para leitura de textos;
- Podcasts;
- Quiz.

PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO:

Aspecto a ser avaliado

- Conhecimento do conteúdo da disciplina;
- Assiduidade e compromisso;
- Iniciativa e Criatividade;

Instrumentos de avaliação

- 1ª avaliação/online - - 0 a 10 pontos + questionário com pontuação (1,0 pt)
- 2ª avaliação/presencial - 0 a 10 pontos + questionário com pontuação (1,0 pt)
- 2ª chamada (substitutiva) para ambas as avaliações
- Média aritmética 7,0 para aprovação.

Avaliação final - média aritmética 5,0 para aprovação

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

RAYO, José Tuvilla. Educação em direitos humanos: rumo a uma perspectiva global. 2. ed. Porto Alegre: ARTMED, 2004

MAZZUOLI, Valerio de Oliveira. Curso de direitos humanos. 4. ed. Rio de Janeiro: Método, 2017.

COMPARATO, Fábio Konder. A afirmação histórica dos direitos humanos. 11. ed. São Paulo: Saraiva, 2017.

SILVA, Cesar Augusto S. da (org.). Direitos humanos e refugiados. Dourados, MS: Ed. UFGD, 2012. *E-book*.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

SILVA, Severina de Santana (org.). Direitos humanos pra quem?. Recife: EDUPE, 2007.

CASTILHO, Ricardo. Direitos Humanos. 4. ed. São Paulo: Saraiva, 2017.

DESLANDES, Keila; LOURENÇO, Érika (org.). Por uma cultura dos direitos humanos na escola: princípios, meios e fins. Belo Horizonte: Fino Traço, 2011.

SILVA, A. B.; OLIVEIRA, M. H. B. de; WAY, P. V. D. Direitos humanos e saúde : gênero e sexualidade em vozes insurgentes. Bahia: 2024. *E-book*.

Disciplina:	Educação Ambiental/EAD	Crédito:	04
Código da Disciplina:	Eletiva/Optativa	Carga Horária:	80 horas
Pré-Requisito(s):	-	Período:	7º
Curso:	Curso de Bacharelado em Administração		

Ementa: Histórico da Educação Ambiental. Políticas de Educação Ambiental. Sustentabilidade ambiental, consumo e cidadania. Desenvolvimento sustentável. Vertentes contemporâneas em Educação Ambiental. Educação Ambiental no ambiente urbano, rural e em unidades de conservação. Projetos de Educação Ambiental: planejamento, execução e avaliação.

METODOLOGIA DE ENSINO:

A disciplina será regida pela dialogicidade e prática. Usará a plataforma virtual EDU/SDU através da SALA DIGITAL como ambiente para a construção da inteligência coletiva, onde os alunos/professores/tutores trocarão opiniões e dúvidas a respeito da matéria, enaltecendo assim o conhecimento coletivo. A metodologia da avaliação serão a somativa e formativa, os alunos farão duas avaliações online e a avaliação presencial - 2 AV(interdisciplinar). Além disso, há a avaliação de 2ª chamada e a avaliação final. A média aritmética para aprovação é 7,0 e, após final, média aritmética 5,0.

RECURSOS DIDÁTICOS:

- Caderno didático;
- Vídeo aulas na plataforma;
- Livros físicos e digitais.
- Sugestão de links para leitura de textos;
- Podcasts;
- Quiz.

PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO:

Aspecto a ser avaliado

- Conhecimento do conteúdo da disciplina;
- Assiduidade e compromisso;
- Iniciativa e Criatividade;

Instrumentos de avaliação

- 1ª avaliação/online - - 0 a 10 pontos + questionário com pontuação (1,0 pt)
- 2ª avaliação/presencial - 0 a 10 pontos + questionário com pontuação (1,0 pt)
- 2ª chamada (substitutiva) para ambas as avaliações
- Média aritmética 7,0 para aprovação.

Avaliação final - média aritmética 5,0 para aprovação

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

PHILIPPI JR, Arlindo; PELICIONI, Maria Cecília Focesi (ed.). Educação ambiental e sustentabilidade. 2. ed. Barueri: Manole, 2014.

RUSCHEINSKY, Aloisio (org.). Educação ambiental: abordagens múltiplas. 2. ed. Porto Alegre: Penso, 2012.

SATO, Michéle; CARVALHO, Isabel. Educação ambiental: pesquisa e desafios. Porto Alegre: Artmed, 2005.

SANTANA, Rhaldney Felipe de; JÚNIOR ARAGÃO, Wilson Ramos; EL-DEIR, Soraya Giovanetti (org.). Resíduos sólidos: desenvolvimento e sustentabilidade. Recife: Editora Universitária da UFRPE, 2020. *E-book*.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ALBUQUERQUE, José de Lima (org.). Gestão ambiental e responsabilidade social: conceitos, ferramentas e aplicações. São Paulo: Atlas, 2009.

FELLENBERG, Gunter. Introdução aos problemas da poluição ambiental. São Paulo: E.P.U, 2015.

FENKER, Antônio *et al.* Gestão ambiental: incentivos riscos e custos. São Paulo: Atlas S.A, 2015.

AGUIAR, Wagner José de. Resíduos sólidos: abordagens práticas em educação ambiental. 2. ed. Recife: EDUFRPE, 2017. *E-book*.

Disciplina:	LIBRAS - Língua Brasileira de Sinais/EAD	Crédito:	04
Código da Disciplina:	Eletiva/Optativa	Carga Horária:	80 horas
Pré-Requisito(s):	-	Período:	7º
Curso:	Curso de Bacharelado em Administração		

Ementa: Introdução aos conceitos de Surdez, Surdo, Cultura Surda, Identidade Surda, Oralismo e Libras. Introdução à prática de Libras. Alfabeto manual. Parâmetros da Língua Brasileira de Sinais. Estrutura gramatical básica.

METODOLOGIA DE ENSINO:

A disciplina será regida pela dialogicidade e prática. Usará a plataforma virtual EDU/SDU através da SALA DIGITAL como ambiente para a construção da inteligência

coletiva, onde os alunos/professores/tutores trocarão opiniões e dúvidas a respeito da matéria, enaltecendo assim o conhecimento coletivo. A metodologia da avaliação serão a somativa e formativa, os alunos farão duas avaliações online e a avaliação presencial – 2 AV(interdisciplinar). Além disso, há a avaliação de 2ª chamada e a avaliação final. A média aritmética para aprovação é 7,0 e, após final, média aritmética 5,0.

RECURSOS DIDÁTICOS:

- Caderno didático;
- Vídeo aulas na plataforma;
- Livros físicos e digitais.
- Sugestão de links para leitura de textos;
- Podcasts;
- Quiz.

PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO:

Aspecto a ser avaliado

- Conhecimento do conteúdo da disciplina;
- Assiduidade e compromisso;
- Iniciativa e Criatividade;

Instrumentos de avaliação

- 1ª avaliação/online - - 0 a 10 pontos + questionário com pontuação (1,0 pt)
- 2ª avaliação/presencial - 0 a 10 pontos + questionário com pontuação (1,0 pt)
- 2ª chamada (substitutiva) para ambas as avaliações
- Média aritmética 7,0 para aprovação.

Avaliação final - média aritmética 5,0 para aprovação

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BARROS, Mariângela Estelita. Elis: sistema brasileiro de escrita das línguas de sinais.

Porto Alegre: Penso, 2015.

QUADROS, Ronice Müller de. **Língua de sinais: instrumentos de avaliação.** Porto Alegre: Artmed, 2011.

QUADROS, Ronice Müller de. **Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos.** Porto Alegre: Artmed, 2004.

GODOI, Eliamar; LIMA, Marisa Dias; ANDRADE, Valdete A. Borges (org.). **Língua Brasileira de Sinais - Libras: a formação continuada de professores.** Uberlândia: EDUFU, 2016. *E-book*.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CHOI, Daniel *et al.* **Libras.** São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011.

ALMEIDA, Elizabeth C. **Atividades ilustradas em sinais da libras.** 2. ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2013.

GESSER, Audrei. **Libras? Que Língua é essa?: crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda.** São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

DANIANE PEREIRA *et al.* **Língua de Sinais Brasileira: ensino, educação bilíngue e políticas públicas.** Europe: Zenodo, 2024. *E-book*.

Disciplina:	Elementos Afro-Brasileiro, africano e indígena	Crédito:	02
Código da Disciplina:	Eletiva/Optativa	Carga Horária:	40 horas
Pré-Requisito(s):	-	Período:	6º
Curso:	Curso de Bacharelado em Administração		

Ementa: Discussões sobre as culturas afro-brasileiras. O negro no contexto sócio histórico. A antropologia numa perspectiva afro-brasileira. Racismo como uma maioria

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

MUNANGA, Kabengele; GOMES, Nilma Lino. O negro no Brasil de hoje. 2. ed. São Paulo: Global, 2016.

MELLO, Luiz Gonzaga de. Antropologia cultural: iniciação, teoria e temas. 20. ed. Petrópolis: Vozes, 2015.

LAPLANTINE, François; CHAUVE Marie-Agnès. Aprender antropologia. São Paulo: Brasiliense, 2012.

COSTA, Bruno Lazzarotti Diniz; SILVA, Matheus Arcelo Fernandes. Desigualdade para inconformados: dimensões e enfrentamentos das desigualdades no Brasil. Porto Alegre: Editora da UFRGS/CEGOV, 2020. *E-book*.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

LEVINE, Michael P.; PATAKI, Tamas (org.). Racismo em mente. São Paulo: Madras, 2005.

LOPES, Aracy; KAWALL, Mariana (org.). Antropologia, história e educação: a questão indígena e a escola. 2. ed. São Paulo: Global, 2001.

COLLEN, Jean-Paul. Elementos de antropologia social e cultural. 2. ed. Lisboa: Edições, 1998.

ROCHA, J. G.; CONCEIÇÃO SILVA, C. da. Traços da religiosidade africana no carnaval carioca. Horizonte: Revista de Estudos de Teologia e Ciências da Religião, ISSN 2175-5841, Vol. 11, Nº. 29, 2013, pags. 53-69, [s. l.], 2013.

Disciplina:	Segurança e Saúde do Trabalho	Crédito:	02
Código da Disciplina:	Eletiva/Optativa	Carga Horária:	40 horas
Pré-Requisito(s):	-	Período:	6º
Curso:	Curso de Bacharelado em Administração		

Ementa:

Apresentar os princípios e conceitos básicos e fundamentais da higiene e segurança no trabalho, riscos ambientais e medicina do trabalho. Fornecer conceitos voltados para soluções de proteção e combate a incêndio, e pânico nas edificações. Caracteriza os acidentes de trabalho sob os aspectos técnico e legal, EPIs, EPCs, SESMT, CIPA, as atividades e operações insalubres e de operações perigosas. Legislação e Certificação em Saúde e Segurança no Trabalho. Ergonomia.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BARBOSA, Rildo Pereira; BARSANO, Paulo Roberto. Segurança do trabalho: guia prático e didático. São Paulo: Érica, 2012.

ROJAS, Pablo. Técnico em segurança do trabalho. Porto Alegre: Bookman, 2015.

TOY, Eugene C.; OLIVEIRA, Soraya Imon de. Casos clínicos em medicina de emergência: case files emergency medicine. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

LAMATTINA, A. de A.; MORAIS, R. C. R. Segurança e Saúde no Trabalho: Guia Prático para Técnicos. Formiga (MG): Editora MultiAtua, 2024. *E-book*.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BARBOSA FILHO, Antônio Nunes. Segurança do trabalho & gestão ambiental. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

MATTOS, Ubirajara Aluizio de Oliveira; MÁSCULO, Francisco Soares (org.). Higiene e segurança do trabalho. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

HOEPPNER, Marcos Garcia. NR: normas regulamentadoras relativas à segurança e medicina do trabalho. 5. ed. São Paulo: Ícone, 2012.

TEIXEIRA, J. M. C. Auditorias de segurança e saúde do trabalho em obras de construção. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), 2020. *E-book*.

Disciplina:	Aprendizagem e Desenvolvimento Organizacional	Crédito:	02
Código da Disciplina:	Eletiva/Optativa	Carga Horária:	40 horas
Pré-Requisito(s):	-	Período:	6º
Curso:	Curso de Bacharelado em Administração		

Ementa: Ambiente Organizacional. Teorias da aprendizagem. Competências individuais, gerenciais e organizacionais. Capital intelectual.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ILLERIS, Knud. Teorias contemporâneas de aprendizagem. **Porto Alegre: Penso, 2013.**

FERREIRA, Patricia Itala. Clima organizacional: e qualidade de vida no trabalho. **Rio de Janeiro: LTC, 2015.**

BITENCOURT, Claudia; AZEVEDO, Debora; FROEHLICH, Cristiane. Na trilha das competências: caminhos possíveis no cenário das organizações. **Porto Alegre: BOOKMAN, 2013.**

VIEIRA, Adriana Carvalho Pinto. ZILLI, Júlio Cesar. BRUCH, Kelly Lissandra. (org.). Propriedade intelectual, desenvolvimento e inovação: ambiente institucional e organizações. **Criciúma, SC: UNESC, 2017. E-book.**

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

MOREIRA, Marco Antônio. Teoria da aprendizagem. **2. ed. São Paulo: Epu, 2014.**

MOREIRA, Daniel Augusto. Inovação organizacional e tecnológica. **São Paulo: Cengage Universitário, 2007.**

FIGUEIREDO, Paulo N. Gestão da inovação: conceitos, métricas e experiências de empresas no Brasil. **2. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2015.**

VIEIRA, Adriana Carvalho Pinto. ZILLI, Júlio Cesar. BRUCH, Kelly Lissandra. (org.). Propriedade intelectual, desenvolvimento e inovação: ambiente institucional e organizações. Criciúma, SC: UNESC, 2017. *E-book*.

Disciplina:	Liderança e Motivação	Crédito:	02
Código da Disciplina:	Eletiva/Optativa	Carga Horária:	40 horas
Pré-Requisito(s):	-	Período:	6º
Curso:	Curso de Bacharelado em Administração		

Ementa: Premissas básicas para o desenvolvimento da Liderança. A abordagem humanista da administração como diferencial da liderança moderna. Novas configurações organizacionais. Planejamento. Aspectos da Liderança que influenciam a motivação no ambiente organizacional.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

GOLEMAN, Daniel. Liderança: a inteligência emocional na formação do líder de sucesso. Rio de Janeiro: Objetiva, 2015.

LIKER, Jeffrey. O modelo toyota de liderança lean: como conquistar e manter a excelência pelo desenvolvimento de lideranças. Porto Alegre: Bookman, 2013.

GIL, Antônio Carlos. Gestão de pessoas: enfoque nos papéis estratégicos. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2016.

GONÇALVES DORO, Ana Paula; LOPES, Renato Luís Barros; PARADELA, Victor Cláudio (org.). Gestão de pessoas em ONGs. Juiz de Fora, MG: Editora UFJF, 2021. *E-book*.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

MARINHO, Robson M.; OLIVEIRA, Jayr Figueiredo de (org.). Liderança: uma questão

de competência. São Paulo: Saraiva, 2006.

BERGAMINI, Cecília Whitaker. Liderança: administração do sentido. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

CAVALCANTI, Vera Lucia *et al.* Liderança e motivação. 3. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2006.

MAGALHÃES, Laerte (org.). *Análise de discurso crítica e comunicação*: percursos teórico e pragmático de discurso, mídia e política. Teresina: EDUFPI, 2019. *E-book*.

Disciplina:	Conflito e Negociação	Crédito:	02
Código da Disciplina:	Eletiva/Optativa	Carga Horária:	40 horas
Pré-Requisito(s):	-	Período:	6º
Curso:	Curso de Bacharelado em Administração		

Ementa: Tipos de conflitos. Gestão de conflitos. Dinâmicas de barganhas competitivas e integrativas. Conflitos interdepartamentais e inter organizacionais. Grupos de interesse. Aspectos psicológicos fundamentais na negociação: cognição, percepção, emoção e poder. Papel da comunicação na resolução de conflitos. Técnicas de administração de conflitos. Estratégias e objetivos. Sindicalismo. Negociação. Relações econômicas e contexto social das negociações. Boas práticas. Papel e ética do mediador.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

MATOS, Francisco Gomes de. Negociação e conflito. São Paulo: Saraiva, 2014.

GARBELINI, Viviane Maria Penteado. Negociação e conflito. Curitiba: Intersaberes, 2016.

LEWICKI, Roy J.; SAUNDERS, David M.; BARRY, Bruce. Fundamentos de negociação. 5. ed. Porto Alegre: Amgh, 2014.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

MELLO, José Carlos Martins F. de. Negociação baseada em estratégia. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

MARTINELLI, Dante P.; ALMEIDA, Ana Paula de. Negociação: como transformar o conforto em cooperação. São Paulo: Atlas, 2009.

ANDRADE, Rui Otávio Bernardes de; ALYRIO, Rovigati Danilo; MACEDO, Marcelo Álvaro da Silva. Princípios de negociação: ferramentas e gestão. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2014.

Disciplina:	Gestão do Conhecimento	Crédito:	02
Código da Disciplina:	Eletiva/Optativa	Carga Horária:	40 horas
Pré-Requisito(s):	-	Período:	6º
Curso:	Curso de Bacharelado em Administração		

Ementa: A Era da Informação. A sociedade e o conhecimento. Fases do conhecimento e modelos teóricos. Processos e práticas de gestão do conhecimento.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

NONAKA, Ikujiro; TAKEUCHI, Hirotaka. Gestão do conhecimento. Porto Alegre: Bookman, 2008.

FAYARD, Pierre. O inovador modelo japonês de gestão do conhecimento. Porto Alegre: Bookman, 2010.

MENEGASSI, Claudia Herrero Martins. Gestão do conhecimento nas organizações.

Jundiaí, SP: Paco, 2017. v. 2.

ARAÚJO, Alzira Karla de; DUARTE, Emeide; FERREIRA, Tereza Evâny de Lima Renôr (org.). Gestão do conhecimento, informação e redes: reconfigurações de comunicações em eventos. João Pessoa: Editora da UFPB, 2017. *E-book*.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

KLEIN, David A.; TRIESCHMAN, Carlos Henrique; REGO, Ronaldo de Almeida; BAZÁN, Maria Cristina Ribeiro. A gestão estratégica do capital intelectual: recursos para a economia em conhecimento. Rio de Janeiro: Qualitymark, 1998.

ALVARENGA NETO, Rivadávia Correa Drummond de. Gestão do conhecimento em organizações: proposta de mapeamento conceitual integrativo. São Paulo: Saraiva, 2008.

ROSINI, Alessandro Marco; PALMISANO, Ângelo. Administração de sistemas de informação e a gestão do conhecimento. Boston: Cengage Learning, 2008.

DUARTE, Emeide Nóbrega; LLARENA, Rosilene Agapito da Silva; LIRA, Suzana de Lucena (org.). Gestão do conhecimento e fluxo informacional: reconfigurações de comunicações em eventos. João Pessoa: Editora da UFPB, 2018. *E-book*.

Disciplina:	Gestão de Pessoas	Crédito:	04
Código da Disciplina:	Eletiva/Optativa	Carga Horária:	80 horas
Pré-Requisito(s):	-	Período:	8º
Curso:	Curso de Bacharelado em Administração		

Ementa: Cultura organizacional. Gestão por competências. Desenvolvimento de talentos. Qualidade de vida no trabalho.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

DUTRA, Joel Souza. **Gestão de pessoas: modelo, processos, tendências e perspectivas**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2016.

LOGUERCIO, Sandra; RETOUR, Didier. **Competências coletivas: no limiar da estratégia**. Porto Alegre: Bookman, 2011.

GIL, Antônio Carlos. **Gestão de pessoas: enfoque nos papéis estratégicos** 2. ed. São Paulo: Atlas, 2016.

LEITE, J. P. *et al.* **Desafios Psicológicos Da Gestão De Pessoas Nas Rotinas Administrativas Dentro Das Organizações**; Psychological Challenges of People Management in Administrative Routines within Organizations. São Paulo: Editora Archie, 2024. *E-Books*.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

COLLINS, Jim; CRAINER, Stuart; DEARLOVE, Des. **Liderança: como atingir o sucesso organizacional**. Porto Alegre: Bookmam, 2014.

FISCHER, André Luiz; DUTRA, Joel Souza; AMORIM, Wilson Aparecido Costa de (org.). **Gestão de pessoas: desafios estratégicos das organizações contemporâneas**. São Paulo: Atlas, 2009.

CHIAVENATO, Idalberto. **Gestão de pessoas: o novo papel dos recursos humanos nas organizações**. 4. ed. Barueri: Manole, 2014.

HELAL, Diogo Henrique (org.). **Dicionário de gestão de pessoas e relações de trabalho no Brasil**. Bauru: Gradus Editora, 2023. *E-book*.

Disciplina:	Gestão de Indicadores de Balanced Scorecard	Crédito:	02
Código da Disciplina:	Eletiva/Optativa	Carga Horária:	40 horas
Pré-Requisito(s):	-	Período:	6º

Curso:	Curso de Bacharelado em Administração		
--------	---------------------------------------	--	--

Ementa: **Planejamento estratégico. Implementação da estratégica. Conceitos sobre Balanced Scorecard e seus objetivos. Modelagem e aplicação do Balanced Scorecard. Indicadores de desempenho.**

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BELLEN, Hans Michan. Indicadores de sustentabilidade: uma análise comparativa. 2. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2006.

MANSUR, Ricardo. Balanced scorecard (BSC): revelando sepv- estudo de casos brasileiros. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2008.

JOIA, Luiz Antonio. Gerenciamento de riscos em projetos. 4. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2019.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

KAPLAN, Robert. Alinhamento: usando o balanced scorecard para criar sinergias corporativas. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.

FRANCISCHINI, Andresa S. N; FRANCISCHINI, Paulino G. Indicadores de desempenho: dos objetivos à ação - métodos para elaborar KPIs e obter resultados. Rio de Janeiro: Alta Books, 2017.

KAPLAN, Robert S. Mapas estratégicos: convertendo ativos intangíveis em resultados tangíveis. Rio de Janeiro: Elsevier, 2018.

OLIVEIRA, C. et al. Using the balanced scorecard for strategic communication and performance management; Strategic corporate communication in the digital age. Europe: Emerald, 2021. DOI 10.1108/978-1-80071-264-520211005.

Disciplina:	Mídias Digitais	Crédito:	04
Código da Disciplina:	Eletiva/Optativa	Carga Horária:	80 horas
Pré-Requisito(s):	-	Período:	7º
Curso:	Curso de Bacharelado em Administração		

Ementa: Sociedade digital. Marketing digital. Marketing de relacionamento. Marketing direto.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

HISRICH, Robert D. Empreendedorismo. 9. ed. Porto Alegre: Amgh, 2014.

KOTLER, Philip; KELLER, Kevin Lane. Administração de marketing. 14. ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2012.

MICELI, André. Planejamento de marketing digital. 2. ed. Rio de Janeiro: Brasport , 2017.

KANAANE, Roberto; RODRIGUES, Carlos Eduardo. Curso de marketing: cenários, estratégias e ferramentas. Rio de Janeiro: Grupo Gen, 2016.

NUNES, S. G.; MORAES, N. R. de; SOUZA, F. da C. As mídias digitais e a nova sociedade: um olhar sobre as interações humanas e as relações organizacionais. Tocantins: EDUFT, 2020. *E-book*.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

LEVINSON, Jay Conrad. Marketing de guerrilha: táticas e armas para obter grandes lucros com pequenas e médias empresas. Rio de Janeiro: Record, 2010.

AAKER, David A.; EVERS, Aline. Administração estratégica de mercado. 9. ed. Porto Alegre: Bookman, 2012.

KOTLER, Philip; KARTAJAYA, Hermawan; SETIAWAN, Iwan. Marketing 4.0. Rio de Janeiro: Sextante, 2017.

READE, Dennis Vincent *et al.* Marketing estratégico. São Paulo: Saraiva, 2015.

CRUZ, D. V. A. da. **Contextos digitais** : encontros, pesquisas e práticas. Rio Grande do Sul: UFRGS. Grupo de Pesquisa em Contextos Digitais e Desenvolvimento Humano, 2022. *E-book*.

21 ATIVIDADES COMPLEMENTARES

As atividades complementares são regidas por um regulamento próprio e têm por finalidade propiciar ao aluno a oportunidade de realizar, em prolongamento ao currículo pleno, uma trajetória autônoma e particular com conteúdos extracurriculares que lhe permitam enriquecer o conhecimento propiciado pelo curso.

As Atividades Complementares são práticas acadêmicas obrigatórias que enriquecem a formação do aluno do Curso de Administração e de suas Linhas de Formação Específicas, sendo o seu cumprimento indispensável para a obtenção do grau correspondente, atendendo às Diretrizes Curriculares estabelecidas pelo Ministério da Educação e Cultura. O aluno é responsável pela efetiva realização das Atividades Complementares conforme dispostas em Regulamento. As Atividades Complementares são integradas por diversos tipos de atividades e estudos, organizadas em modalidades, agrupadas em categorias, atividades de ensino, atividades de pesquisa e atividades de extensão. Os limites de carga horária estão previstos em regulamento.

Estas atividades devem observar o limite mínimo de 5% (cinco por cento) e máximo de 10% (dez por cento) da carga horária total do curso, devendo ser ajustadas entre o corpo discente e a direção ou coordenação do curso, a qual tornará públicas as modalidades admitidas, de sorte a permitir a sua livre escolha pelo aluno.

As atividades complementares do curso de Administração são consideradas componentes curriculares não obrigatórios, correspondendo à participação dos estudantes em atividades acadêmicas de pesquisa, ensino, administrativas/profissionalizantes e outras, buscando contribuir para a sua formação em Administração.

As atividades podem incluir projetos de pesquisa, mentoria, monitoria, iniciação

científica, projetos de extensão, simpósios, congressos, conferências, cursos livres, além de disciplinas oferecidas por outras unidades de ensino e não previstas no currículo pleno do Curso de Bacharelado em Administração do Centro Universitário Brasileiro - UNIBRA.

22 SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO E APRENDIZAGEM

A avaliação da aprendizagem e do desempenho escolar dos acadêmicos matriculados nos cursos do CENTRO UNIVERSITÁRIO BRASILEIRO - UNIBRA será efetuada na forma prevista por este Regimento, em conformidade com a legislação em vigor. A avaliação do desempenho escolar é feita por disciplina, incidindo sobre a frequência e o aproveitamento.

Para o atendimento do item que trata do Sistema de Avaliação do Processo de Ensino e Aprendizagem, o Centro Universitário Brasileiro - UNIBRA através do

Capítulo VI - Da Avaliação do Desempenho Escolar -, do seu Regimento em seus artigos 87 a 99 apresenta os procedimentos a serem seguidos para a avaliação do seu corpo docente.

"Art. 87. A avaliação do desempenho escolar é feita por disciplina, incidindo sobre a frequência e o aproveitamento.

Art. 88. A frequência às aulas e demais atividades escolares, permitida apenas aos matriculados, é obrigatória, vedado o abono de faltas, exceto nas hipóteses expressamente previstas em lei.

§ 1º Independentemente dos demais resultados obtidos é considerado reprovado na disciplina o aluno que não obtenha frequência de, no mínimo, (75%) setenta e cinco por cento das aulas e demais atividades programadas.

§ 2º A verificação e o registro da frequência são de responsabilidade do professor, e seu controle, para o efeito do parágrafo anterior, da Secretaria Geral.

Art. 89. Haverá em cada semestre, obrigatoriamente, duas verificações de aprendizagem e uma atividade interdisciplinar, visando a avaliação progressiva do aproveitamento do aluno.

§ 1º Incumbirá ao professor a elaboração, aplicação e julgamento das verificações de rendimento escolar concernentes à disciplina de sua responsabilidade.

§ 2º O professor, a seu critério ou a critério do Colegiado de Curso, pode promover trabalhos, exercícios e outras atividades em classe e extraclasse, que podem ser

computados nas notas ou conceitos semestrais, nos limites definidos pelo mesmo colegiado.

Art. 90. A cada verificação de aproveitamento é atribuída uma nota, expressa em grau numérico de zero a dez pontos, permitindo-se o fracionamento de inteiros em cinco décimos.

§ 1º Ressalvado o disposto no § 2º, atribui-se nota zero ao aluno que deixar de submeter-se à verificação prevista, na data fixada, bem como ao que nela se utilizar de meio fraudulento.

§ 2º O aluno que deixar de comparecer à verificação na data fixada poderá requerer uma única prova substitutiva para cada disciplina de acordo com o Calendário Escolar, arcando com a taxa especificada pela Tesouraria.

Art. 91. Pode ser concedida revisão da nota atribuída, mediante) requerimento justificado dirigido ao Coordenador do Curso no prazo de quarenta e oito horas, após sua divulgação, cabendo ao aluno juntar a avaliação e argumentos que justifiquem tal solicitação.

§ 1º O professor responsável pela revisão da nota poderá mantê-la ou alterá-la, devendo, sempre, fundamentar sua decisão; entregando sua manifestação sobre o pedido de revisão da nota atribuída no prazo de cinco dias.

§ 2º Não aceitando a decisão do professor, o aluno, desde que justifique, poderá solicitar ao Coordenador de Curso que submeta seu pedido de revisão à apreciação de dois outros professores do mesmo Curso.

§ 3º Se ambos concordarem em alterar a nota, esta decisão é a que prevalecerá, mas, não havendo unanimidade, prevalecerá a nota atribuída pelo professor da disciplina que avaliou a prova.

Art. 92. As datas das verificações de aprendizagem e provas finais serão designadas pelo Coordenador de Curso e constarão do Calendário Escolar.

Art. 93. Em cada disciplina, a média dos trabalhos escolares realizados durante o semestre forma a média de aproveitamento.

Art. 94. Atendida a frequência mínima de (75%) setenta e cinco por cento às aulas e demais atividades escolares, é aprovado:

I- Cada disciplina é composta por três etapas de avaliações presenciais: 1ª AVA (prova escrita valendo de 0 a 10 pontos - peso 33,3%), 2ª AVA (parte escrita - 0 a 5 e apresentação - 0 a 5 - peso 33,3%) e a 3ª AVA (prova escrita valendo de 0 a 10 pontos - peso 33,3%). Para aprovação, o alunos deverá obter média aritmética 7 computadas as três etapas). O aluno que obtiver média de aproveitamento inferior a

sete, será submetido à etapa final - prova final.

II- Mediante exame final, o aluno que tendo obtido média de aproveitamento inferior a (7) sete, obtiver média final não inferior a (5) cinco, correspondente à média aritmética entre a nota de aproveitamento do semestre e a nota do exame final.

Art. 95. Considerar-se-á reprovado o aluno que:

I- Não obtiver frequência mínima de (75%) setenta e cinco por cento das aulas e atividades obrigatórias da disciplina; e

II- Não obtiver, na disciplina, após exame final, média de verificação de aprendizagem igual ou superior a (5) cinco.

Art. 96. Quando houver reprovação em disciplina, o aluno poderá cursar o período seguinte desde que haja compatibilidade de horários e o preenchimento dos pré-requisitos curriculares.

Parágrafo único. As disciplinas cursadas em regime de dependência obedecerão às normas fixadas pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão.

Art. 97. O Centro Universitário Brasileiro - UNIBRA poderá oferecer cursos ou atividades programadas em horários especiais com metodologia adequada para os alunos em dependência, desde que haja compatibilidade de horários com as atividades regulares do período em que está matriculado.

Art. 98. O aluno matriculado com dependência deverá arcar com eventual prolongamento no prazo de conclusão do curso, não lhe sendo assegurada pelo Centro Universitário Brasileiro - UNIBRA a conclusão do curso no prazo previsto para integralização curricular regular.

Art. 99. Ao Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, ressalvadas as disposições regimentais, compete definir diretrizes complementares subsidiárias necessárias ao atendimento das peculiaridades dos respectivos cursos ou disciplinas, referentes à avaliação do desempenho escolar."

§ 1º Pode ser concedida revisão da nota atribuída, mediante requerimento justificado dirigido ao Coordenador do Curso no prazo de quarenta e oito (48) horas, após sua divulgação, cabendo ao aluno juntar a avaliação e argumentos que justifiquem tal solicitação.

§ 2º O professor responsável pela revisão da nota poderá mantê-la ou alterá-la, devendo, sempre, fundamentar sua decisão; entregando sua manifestação sobre o pedido de revisão da nota atribuída no prazo de cinco dias.

§ 3º Não aceitando a decisão do professor, o aluno, desde que justifique, poderá solicitar ao Coordenador de Curso que submeta seu pedido de revisão à apreciação

de dois outros professores do mesmo Curso.

§ 4º Se ambos concordarem em alterar a nota, esta decisão é a que prevalecerá, mas, não havendo unanimidade, prevalecerá a nota atribuída pelo professor da disciplina que avaliou a prova.

§ 5º As datas das verificações de aprendizagem e provas finais serão designadas pelo Coordenador de Curso e constarão do Calendário Escolar.

No Centro Universitário Brasileiro, a **avaliação da aprendizagem**, entendida como integrante do processo educacional, deve fornecer subsídio ao desenvolvimento integral do(a) estudante e valorar suas habilidades cognitivas sobretudo a aplicação, a análise, a criação do conhecimento e, conjuntamente, promover a reflexão sobre a ação de aprendizagem realizada, a percepção crítica da sociedade por meio de ações práticas transformadoras alinhadas com a concepção de educação, ensino e aprendizagem, bem como as competências pretendidas no projeto pedagógico do curso.

A **avaliação de aprendizagem** deve descrever o estado do conhecimento do(a) estudante no período de oferta da disciplina, deve ser uma prática de acompanhamento e reorientação do percurso acadêmico do(a) discente pelo(a) docente, e concebida sob três tipologias, diagnóstica, formativa e somativa, sendo:

Avaliação diagnóstica é aquela em que se busca conhecer a situação de desenvolvimento do(a) estudante, reunir dados e observações que permitam uma descrição que ofereça elementos para verificar o que ele(a) aprendeu e como aprendeu, sendo planejada e executada pelo(a) docente, durante todo o período em que o(a) docente estiver envolvido(a) com o planejamento da disciplina, antes, durante e depois de sua realização, visando efetividade e resultado satisfatório.

Avaliação formativa ocorre quando os instrumentos de coleta de dados para a análise visam a descrição do conhecimento que está sendo construído e deve ocorrer normalmente durante todas as atividades de aprendizagem, não apenas durante as aulas. São exemplos de instrumentos de avaliação formativa, mas não restritos a estes, os exercícios, os estudos de caso, os resumos, a realização de um experimento, a confecção de um relatório, entre outros.

Avaliação somativa envolve a classificação quantitativa do estado do conhecimento do(a) estudante como adequado, ou não, diante de um parâmetro pretendido e referenciado no planejamento docente da disciplina, que deve estar descrito nos objetivos específicos de cada módulo ou seção de aprendizagem. Além dos elementos

exemplificados na avaliação formativa, a prova é outro instrumento aplicável podendo ser atribuída uma nota que reflita o estado do conhecimento naquele momento. Todas as formas de avaliação de aprendizagem devem estar contempladas nos objetivos e conteúdos propostos no plano de ensino do componente curricular, cabendo ao(à) docente determinar e informar os tipos de instrumento e formas de avaliação, a quantidade de atividades avaliativas do componente curricular, períodos e/ou datas de sua realização e devem ser apresentados aos(às) discentes no primeiro dia letivo do componente curricular, e deverá prever, no mínimo, duas avaliações por semestre e privilegiar formas e instrumentos variados.

22.1 SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROJETO DO CURSO

Com relação ao sistema de avaliação do projeto do Curso de Bacharelado em Administração, em atendimento do disposto no art. 3º, inciso VIII da Lei no 10.861, de 14 de abril de 2004, O Centro Universitário Brasileiro - UNIBRA criou a sua Comissão Própria de Avaliação (CPA).

Composição da CPA: De acordo com o Regulamento da Comissão Própria de Avaliação/CPA do O Centro Universitário Brasileiro - UNIBRA, no seu Artigo 4.

JUSTIFICATIVA

O SINAES - Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior -, instituído pela Lei 10.861 de 14 de abril de 2004, tem como finalidade promover a melhoria da qualidade da educação superior, a orientação da expansão da sua oferta, o aumento permanente da sua eficácia institucional, da sua efetividade acadêmica e social e, especialmente, do aprofundamento dos seus compromissos e responsabilidades sociais.

São princípios fundamentais do SINAES:

- responsabilidade social com a qualidade da educação superior; reconhecimento da diversidade do sistema;
- respeito à identidade, à missão e à história das IES;
- compreensão de que a instituição deve ser avaliada a partir de um conjunto significativo de indicadores de qualidade, vistos em sua relação orgânica e não de forma isolada.

O SINAES integra três modalidades principais de instrumentos de avaliação, aplicados em diferentes momentos:

Avaliação das Instituições de Educação Superior (AVALIES) - centro de referência e articulação do sistema de avaliação que se desenvolve em duas etapas principais:

Auto avaliação - coordenada pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) de cada IES;

Avaliação externa - realizada por comissões designadas pelo INEP, segundo diretrizes estabelecidas pela CONAES;

Avaliação dos Cursos de Graduação (ACG) - avalia os cursos de graduação por meio de instrumentos e procedimentos que incluem visitas in loco de comissões externas;

Avaliação do Desempenho dos Estudantes (ENADE) - aplica-se aos estudantes do final do primeiro e do último ano do curso. Estando prevista a utilização de procedimentos amostrais.

22.2 ETAPAS DA AVALIAÇÃO INTERNA

I - PLANEJAMENTO

A elaboração do Programa de Avaliação Institucional do O Centro Universitário Brasileiro - UNIBRA compreende a definição de objetivos, estratégias, metodologia, recursos e calendário das ações avaliativas. O calendário deve contemplar os prazos para execução das ações principais e datas de eventos (reuniões, seminários etc.), observando igualmente os prazos estabelecidos pela Portaria no 2051/04, que regulamenta o SINAES.

O planejamento discutido com a comunidade acadêmica deve levar em consideração as características da instituição, seu porte e a existência ou não de experiências avaliativas anteriores.

II- SENSIBILIZAÇÃO

No processo de auto-avaliação, a sensibilização busca o envolvimento da comunidade acadêmica na construção da proposta avaliativa por meio da realização de reuniões, palestras, seminários e outros meios de comunicação. A sensibilização deve estar presente tanto nos momentos iniciais quanto na continuidade das ações avaliativas.

III- DESENVOLVIMENTO

No desenvolvimento do processo de avaliação institucional, a CPA da Instituição deve assegurar a coerência entre as ações planejadas e as metodologias adotadas, a articulação entre os participantes e a observância aos prazos.

Esta etapa consiste especialmente na:

Realização de reuniões ou debates de sensibilização;

Sistematização de demandas, idéias ou sugestões oriundas dessas reuniões;

Realização de seminários internos;

Definição da composição dos grupos de trabalho atendendo aos principais segmentos da comunidade acadêmica;

Construção de instrumentos para coleta de dados; entrevistas, questionários, grupos focais e outros;

Definição da metodologia de análise e interpretação dos dados;

Definição das condições materiais para o desenvolvimento do trabalho;

Definição de formato de relatório de auto-avaliação;

Definição de reuniões sistemáticas de trabalho;

Elaboração de relatórios;

Organização e discussão dos resultados com a comunidade acadêmica e publicação das experiências.

IV - CONSOLIDAÇÃO

Esta etapa refere-se à elaboração, divulgação e análise do relatório final.

Contempla, também, a realização de um balanço crítico do processo avaliativo e de seus resultados em termos da melhoria da qualidade da instituição.

RELATÓRIO

O relatório final de avaliação interna deve expressar o resultado do processo de discussão, de análise e interpretação dos dados advindos, principalmente, do processo de auto-avaliação. É importante que ele seja capaz de incorporar, quando estiverem disponíveis, os resultados da avaliação de cursos e desempenho de estudantes.

Os destinatários do relatório são os membros da comunidade acadêmica, os avaliadores externos e a sociedade. Considerando essa diversidade de leitores, são fundamentais a clareza na comunicação das informações e o caráter analítico e interpretativo dos resultados obtidos.

O relatório final deve apresentar sugestões para ações de natureza administrativa, política, pedagógica e técnico-científica a serem implementadas.

DIVULGAÇÃO

A divulgação, como continuidade do processo de avaliação interna, deve oportunizar a apresentação pública e a discussão dos resultados alcançados nas etapas anteriores. Para tanto, podem ser utilizados diversos meios, tais como: reuniões, documentos informativos (impressos e eletrônicos), seminários e outros. A divulgação deve propiciar, ainda, oportunidades para que as ações concretas oriundas dos resultados do processo avaliativo sejam tornadas públicas à comunidade interna.

BALANÇO CRÍTICO

No final do processo de auto-avaliação, é necessária uma reflexão sobre o mesmo, visando a sua continuidade. Assim, uma análise das estratégias utilizadas, das dificuldades e dos avanços apresentados permitirá planejar ações futuras. Deste modo, o processo de auto-avaliação proporcionará não só o autoconhecimento institucional, o que vem si é de grande valor para a instituição, como será um balizador da avaliação externa, prevista no SINAES como a próxima etapa da avaliação institucional.

22.3 DIMENSÕES A SEREM AVALIADAS

As dimensões a serem consideradas no processo de avaliação institucional estão estabelecidas pela Lei no 10.861/2004, art. 3o. O documento Orientações Gerais para o Roteiro da Auto-Avaliação das Instituições, divulgado pelo INEP, serviu de base para a elaboração deste Programa de Avaliação e a operacionalização da avaliação das seguintes dimensões:

A missão e o Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI;

- 1 A política para o ensino, a pesquisa, a pós-graduação, a extensão e as respectivas normas de operacionalização;
- 2 A responsabilidade social da instituição;
- 3 A comunicação com a comunidade;
- 4 As políticas de pessoal;
- 5 Organização e gestão da instituição;
- 6 Infraestrutura física e acadêmica;
- 7 Planejamento e avaliação;
- 8 Políticas de atendimento aos estudantes;
- 9 Sustentabilidade financeira.

A UNIBRA, ciente da importância do Curso, estabelece mecanismos periódicos para a avaliação de sua eficácia e eficiência, mediante consulta aos segmentos envolvidos com o Curso de Bacharelado em Administração. São avaliados, pela Comissão Própria de Avaliação (CPA), os seguintes itens:

Υ A qualidade do corpo docente;

Υ A organização didático-pedagógica (corpo discente, egressos, parcerias, coordenação, corpo dirigente, entre outros);

Υ As instalações físicas, como laboratórios de ensino e biblioteca;

Υ A avaliação da instituição, na perspectiva de identificar seu perfil e o significado da sua atuação, por meio de suas atividades, cursos, programas, projetos e setores, respeitando a diversidade e as especificidades das diferentes organizações acadêmicas.

Υ Corpo docente: ao final de cada semestre os docentes, através de reuniões, emitirão parecer a respeito da infraestrutura disponível, do ambiente de trabalho, das dificuldades encontradas no processo ensino aprendizagem, do acesso às novas tecnologias no mercado de comunicação e do apoio administrativo envolvido com o Curso. Há também a avaliação mútua dos docentes e coordenação do curso através da semana de feedback, onde é realizado o agendamento individual com o professor.

Υ Corpo discente: ao final de cada semestre o estudante, através de questionário próprio imputado no ambiente do aluno, emitirá parecer a respeito da infraestrutura disponível, do ambiente de estudo e da aquisição das competências previstas.

Υ Egressos: Será disponibilizado um sistema online que permitirá o acompanhamento das conquistas e dificuldades de nossos egressos.

Υ Instituições de Ensino Públicas e Privadas/Parcerias: a Instituição, por meio de seu setor de estágio manterá um banco de dados que possibilitará o acompanhamento dos profissionais quanto ao seu desempenho e atendimento do perfil docente exigido pelo campo profissional. Quaisquer mudanças que vierem a ocorrer em função de possíveis sugestões, serão devidamente apreciadas pelo NDE e/ou Colegiado do Curso, cujas reuniões serão devidamente registradas em Atas. Disciplinas poderão ser criadas, excluídas ou sofrer alterações no seu ementário sempre que se fizer necessário, sendo que as mudanças propostas serão inicialmente encaminhadas para o NDE e ao Colegiado do Curso para oportuna apreciação. Após parecer desses órgãos, as propostas serão enviadas aos conselhos de ensino superior da instituição. O curso é avaliado, internamente, pela CPA da UNIBRA, além de contar com avaliação do Colegiado a cada semestre letivo.

23 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Trata-se de um trabalho realizado nos últimos semestres letivos em que o estudante tem a oportunidade de demonstrar o quanto aprendeu ao longo dos semestres. O Trabalho de conclusão de curso (TCC) pode ser visto como uma demonstração de que o estudante obteve o aprendizado necessário ao exercício da profissão de administrador. Nesse sentido, o TCC demanda que o estudante empregue os saberes acumulados ao longo da realização do Curso de Administração e aponte uma contribuição efetiva no avanço científico e tecnológico referente ao Curso e à carreira que escolheu. Salienta-se, portanto, que um TCC é de extrema importância na fase final do curso, por representar um trabalho que explora um assunto único, procurando aprofundar e suscitar novos aprendizados na temática abordada, de forma a contribuir no crescimento e desenvolvimento das organizações e, principalmente, no desenvolvimento de sua carreira profissional.

O TCC tem por finalidade oportunizar ao aluno do Curso de Administração a integração e sistematização de conteúdos e experiências desenvolvidos e apropriados ao longo da periodização curricular, a partir de fundamentação teórica e metodológica orientada por docente do curso ou docente da instituição com formação que atenda ao perfil do egresso, desde que aprovado pelo Colegiado de Curso, considerando a Resolução CNE/CES nº 5, de 14 de outubro de 2021 em seu Art. 4º,

§ 6º Recomenda-se implementar, desde o início do curso, atividades que promovam a integração e a interdisciplinaridade em coerência com o eixo de desenvolvimento curricular, buscando integrar as dimensões técnicas, científicas, econômicas, sociais, ambientais e éticas.

O Curso de Administração da UNIBRA adota o Trabalho de Curso - TCC como um componente curricular obrigatório, com carga horária total de 80 horas. O TCC é desenvolvido no formato de projeto de iniciação, conforme regulamento próprio, em que são estabelecidas as normas para orientação e elaboração do trabalho, bem como para apresentação, defesa e formas de avaliação.

24 PROJETO DE ESTÁGIO

O projeto de estágio do estudante é a consubstanciação da formação teórica e prática do estudante e está contemplado no Regulamento de Estágio Supervisionado em documento próprio.

O estágio curricular supervisionado do curso de Administração constitui-se como um componente curricular obrigatório e ocorre por meio da disciplina Estágio Supervisionado. Seu objetivo geral é promover a interação dos estudantes com o mercado de trabalho, bem como preparar o futuro administrador para a atuação prática e profissional. O estágio pode ocorrer em organizações públicas, privadas ou do terceiro setor, nacionais e internacionais, ou na própria instituição de ensino, observadas a legislação vigente sobre o estágio no Brasil (Lei nº 11.788 de 25 de setembro de 2008).

O acadêmico vivencia a aplicação de análise gerenciais, participa e elabora palestras, participa de treinamentos direcionados a empresas do segmento público ou privado. Assim, o acadêmico realiza observações acerca do emprego das teorias administrativas na empresa gerando um relatório ao final do processo. As demais horas distribuídas ao Estágio Supervisionado, objetivará a identificação das relações existentes entre as áreas funcionais, os diversos processos e os recursos utilizados pelas organizações. Aborda também como as organizações se relacionam e interagem com seu meio externo (clientes, fornecedores, meio ambiente e a comunidade em geral). mais detalhadas no Manual de Estágio Supervisionado do Curso. A cada semestre a Coordenação do Curso elabora uma agenda de eventos para que todos os professores possam se organizar e acrescentar em seu cronograma de atividades, uma vez que estas atividades têm sido realizadas semestralmente na Semana de Planejamento Pedagógico. Estas atividades visam melhorias da qualidade do ensino, pesquisa e extensão do Curso de Administração do Centro Universitário Brasileiro.

O projeto deverá atender às normas específicas da Metodologia da Pesquisa e conterá:

- a) indicação detalhada das diversas etapas em que se dividirão as atividades de estágio;
- b) programas de leituras elaborados em conjunto com o Coordenador de Estágio, seja da área de Administração ou do Centro Universitário Brasileiro - UNIBRA, e comprovado com a apresentação de respectivos relatórios;
- c) indicação de fontes científicas.

24.1 COMPETÊNCIAS E ATRIBUIÇÕES

As competências do Estagiário, da Coordenação de Estágio, Atribuições e Responsabilidades constam no regulamento de estágio e nos manuais específicos de estágio supervisionado.

25 INFRAESTRUTURA FÍSICA E ACADÊMICA

25.1 INFRAESTRUTURA FÍSICA

O prédio da administração do Centro universitário Brasileiro - UNIBRA situa-se na Rua Padre Inglês nº 247, Boa Vista, como já informado anteriormente. Compreende dois blocos nos quais se distribuem a Recepção, a Secretaria e o Setor Financeiro, as Salas das Coordenações e dos Professores, além dos locais reservados às toaletes feminino e masculino, e os destinados aos portadores de necessidades especiais.

A área de convivência do Centro universitário Brasileiro - UNIBRA é um espaço aberto, ajardinado, e com equipamentos de lazer que propiciam um descanso necessário no interregno das aulas, para um bom aproveitamento dos estudos.

A IES possui 243 salas de aula distribuídas nos três Campus da UNIBRA, sendo 79 salas no Campus 1, 120 salas no Campus 2 e 44 salas no Campus 3, todas climatizadas, com DATASHOW, WIFI e SYSTEM SOM, entre outros, medindo cada uma delas 60m².

Todas as salas de aula possuem acesso facilitador ao público portador de necessidades especiais, em conformidade com os ditames da Portaria Ministerial 1679/99, do Decreto 5296/2004, bem como da NBR9050, além de cadeiras para obesos, canhoto e espaço reservado para cadeirante.

O Auditório do Centro Universitário Brasileiro apresenta uma infraestrutura que comporta 450 lugares, climatizado com sonorização e tela para projeção, abrangendo cerca de 500 metros quadrados de área atendendo a todas às especificações da NBR vigente.

O Centro universitário Brasileiro - UNIBRA conta com três salas de professores. A primeira está localizada no endereço Rua Joaquim Felipe, 250, Boa Vista e conta com um espaço de aproximadamente 300 metros quadrados, climatizada e com áreas de convivência, de descanso além de espaços destinados ao desenvolvimento de

atividades extraclasse, com notebooks e internet. A segunda sala de professores está situada à Rua Padre Inglês, 356, Boa Vista, e apresenta cerca de 200 metros quadrados de área construída, também com espaços de convivência, descanso e destinados à realização de atividades extraclasse e espaço de atendimento ao aluno. A terceira conta com 350 metros quadrados e está localizada na Rua Padre Inglês 257 e mantém o mesmo padrão de qualidade das anteriores.

Todas as 3 salas dos professores são climatizadas, possuem wifi, armários exclusivos para os professores com chave, mesa de reunião, cadeiras, sofás e poltronas de descanso, computadores, impressora compartilhada, apoio técnico administrativo e de TI. O Centro universitário Brasileiro - UNIBRA disponibiliza com mais de 60 gabinetes para atendimento docente em tempo integral com total infraestrutura, distribuídos nos 3 campus, os espaços contam com mesa com cadeiras, boa iluminação e climatização, computador com acesso à internet, celular corporativo, impressora compartilhada, armários com chave, além de apoio técnico administrativo e de TI. Além disso, é importante ressaltar que há espaços de atendimento de coordenação de curso, cada qual com 6 metros quadrados (mantendo a mesma qualidade de estrutura dos gabinetes TI), e 1 sala de reitoria acadêmica, 1 sala de pró-reitoria, 1 sala de atendimento discente privativo (atendimento individualizado ou grupo), cada qual com 14 metros quadrados, todas com notebook, internet, climatização e luminosidade adequadas; um núcleo de acessibilidade e apoio psicopedagógico, coordenado por um psicólogo e uma pedagoga em horários específicos de atendimento, cuja área é de 12 metros quadrados. A IES ainda conta com sala de atendimento ao egresso, coordenação de estágios, coordenação de internacionalização, salas dos comitês de ética - CEP e CEUA, além de uma sala exclusiva para reuniões de NDE e colegiado de cursos e CPA.

As reuniões de CPA, que ocorrem ordinariamente duas vezes ao ano, podendo ocorrer convocações extraordinárias, são realizadas em sala de reunião exclusiva, com área total de aproximadamente 40 metros quadrados. Esta sala compreende uma mesa de reuniões, com cadeiras em quantidade suficiente, internet, climatização e luminosidade adequadas, data show. Além das reuniões ordinárias, os membros da CPA contam com o apoio da equipe de TI do Centro universitário Brasileiro - UNIBRA, para a tabulação, processamento e análise dos dados levantados; do setor de Marketing e de Telecomunicação, para a divulgação interna e externa dos resultados da autoavaliação bem como das ações de melhoria incentivadas em decorrência das ações da Comissão.

Todos os prédios onde funcionam as salas de aula, bem como o dos laboratórios e das clínicas escola do Centro universitário Brasileiro – UNIBRA apresentam baterias de banheiros em quantidade suficiente para atender à demanda de alunos, professores e funcionários técnicos administrativos. Todos estão adequados às normas vigentes no contexto da acessibilidade.

Todos os ambientes da IES passam por vistoria do corpo de bombeiros, estão em todas conformidade com as normas de acessibilidade e possuem planos de acessibilidade e de fuga alinhados com os parâmetros de qualidade exigidos pelo Ministério da Educação.

O quadro seguinte sintetiza a quantidade de espaços administrativos e pedagógicos, que serão descritos a seguir para o início das atividades:

OCUPAÇÃO DO ESPAÇO FÍSICO - Posição em FEVEREIRO/2025		
PRINCIPAIS ESPAÇOS ADMINISTRATIVOS		
Nome do Ambiente	Total – Construído	Total m ²
Financeiro	1	100,00
RH	1	232,00
TI	1	154,00
Administração de Infraestrutura	1	60,00
Atendimento ao aluno	1	300,00
Diretoria	8	365,00
WC feminino	15	400,00
WC masculino	15	400,00

SAPIENTIA ET SCIENTIA

PRINCIPAIS ESPAÇOS PEDAGÓGICOS Posição em FEVEREIRO/2025		
Nome do Ambiente	Total – Construído	Total m ²
Salas de Aula	243	4740,00
Laboratórios	68	5.300,00
Laboratório de Informática	9	540,00
Biblioteca Professor Aluisio Viana	1	1.200,00
Registro Acadêmico	1	800,00
Cantina e Checkin UNIBRA	1	532,00
Cantina Chalé Gourmet UNIBRA	1	400,00
Restaurante Mirante 360°	1	545,00
Área de Convivência para o Corpo Discente	10	1000,00
WC feminino	40	380,00
WC masculino	40	320,00
Salas de Coordenação	3	715,00
Apoio Psicopedagógico e acessibilidade	1	20,00
Clínica Escola de Enfermagem	1	320,00
Clínica Escola de Fisioterapia	1	345,00
Clínica Escola de Estética e Cosmética	1	182,00
Clínica Escola de Odontologia	3	600,00
Clínica Escola de Nutrição	2	230,00
Clínica Escola de Psicologia	3	450,00
Clínica Escola de Biomedicina	1	240,00
Salão Escola Studio 257	1	200,00
Farmácia Escola	1	25,00
Farmácia de Manipulação	1	100,00
Hospital Veterinário - HEVU - pequenos	1	648,00
Hospital Veterinário - HEVU-grandes	1	3.000,00
Gabinetes de atendimento TI	60	6,00
UB Reprografia	1	50,00
Academia Escola UB Fit	1	1.800,00
Academina Escola UB Fit II	1	2.000,00
Quadra Poliesportiva	1	1.860,00
Auditório Rosa Lopes com 450 lugares	1	1.330,00
Gabinetes de Coordenação de Atendimento Discente	10	6,00

Enfermaria	1	20,00
Sala de reuniões CPA - NDE - Colegiado	1	50,00
Estacionamento Próprio (Professores e Direção)	2	5.500,00
NAP- Núcleo de Acessibilidade e Apoio Psicopedagógico	1	20,00
Coordenação Geral de Estágios	1	20,00
Coordenação Geral de Extensão	1	20,00
CEP - CEUA	1	50,00
Atendimento discente - atendimento geral	1	1.000,00

25.2 INFRAESTRUTURA ACADÊMICA

A Biblioteca do Centro universitário Brasileiro – UNIBRA se situa estrategicamente no térreo do prédio localizado à Rua Padre Inglês, 257, Boa Vista. Conta com um acervo com cerca de 90.000 mil livros físicos e 6.500 títulos de livros virtuais.

Aberta à comunidade em geral para uso local, permite consulta direta ao acervo, utilizando como medidas de segurança o acesso controlado por catracas, circuito fechado de televisão e sistema de detecção nas suas coleções. Ocupa uma área de 1.200 metros quadrados, distribuída em 2 pavimentos, oferecendo ambientes climatizados e integrados com locais projetados para uso de rede sem fio e recursos multimídia.

Privilegia espaços para a pesquisa acadêmica e a produção do conhecimento, disponibilizando espaço exclusivo para estudos em grupo e individuais.

Oferece condições de acessibilidade, incluindo serviços dedicados ao deficiente visual.

Os livros, teses e dissertações, materiais multimídia e periódicos de grande circulação fazem parte do acervo dinâmico.

Os serviços da Biblioteca do Centro universitário Brasileiro – UNIBRA estão disponíveis à comunidade acadêmica e aos egressos. É necessário agendar horário para alguns serviços específicos.

O usuário está autorizado a utilizar o computador por um período de duas horas ao dia para:

- Digitar e imprimir trabalhos e relatórios relacionados ao currículo escolar;

- Pesquisar - somente os CD-ROM existentes na Biblioteca.

É terminantemente proibido ao usuário, sob pena de o mesmo incorrer nas sanções administrativas e penais:

- Fazer uso e instalação de arquivos de imagens pornográficas;
- Fazer instalação, uso e cópias de jogos e de qualquer outro tipo de software (chats, MSN, etc.);
- Digitar e imprimir trabalhos de interesse particular, sem a autorização expressa de um responsável pela Instituição.

Para início do horário de uso agendado haverá tolerância de apenas 15 minutos. O usuário que, por imprevistos, não puder comparecer no horário agendado, deverá desmarcá-lo por telefone ou pessoalmente, com antecedência.

O uso da Internet como recurso de informação, possibilita à Biblioteca estar integrada a recursos eletrônicos a partir de redes de informação ao redor do mundo, não mais se limitando a suas coleções de documentos. Isso possibilita acesso a ideias, informações e comentários de toda a parte do globo; entretanto, ao mesmo tempo em que oferece materiais importantes e interessantes, ela dá acesso a materiais ofensivos, perturbadores e/ou ilegais, por isso o uso da Internet é restrito a pesquisas escolares.

No ambiente eletrônico como a Internet, a segurança não pode ser garantida; toda transação, arquivos, comunicação são vulneráveis ao acesso não autorizado.

O plano de atualização de acervo do Centro universitário Brasileiro – UNIBRA tem como objetivo atualizar o acervo bibliográfico da mesma. Inicialmente são discutidas com o bibliotecário melhorias na política de atualização do acervo bibliográfico, definindo-se critérios sobre o quantitativo do acervo a ser adquirido, quais as prioridades de compra e a cotação dos livros. Também é revisto o processo de catalogação de acervo comprado com o objetivo de tornar o processo mais ágil. O bibliotecário, juntamente com a Direção Acadêmica, tem como responsabilidades a implantação e acompanhamento da nova política de atualização do acervo bibliográfico, bem como os processos de catalogação reformulados.

Objetivo Geral: Atualizar o acervo bibliográfico do Centro universitário Brasileiro – UNIBRA, contribuindo para a melhoria do processo de ensino aprendizagem.

Objetivos Específicos:

- Revisar a política de atualização do acervo bibliográfico do Centro universitário Brasileiro - UNIBRA, definindo as prioridades e critérios de atualização do acervo bibliográfico junto aos gestores do ensino e o bibliotecária;

- Elaborar a relação do acervo bibliográfico a ser adquirido baseado nos Projetos dos Cursos e orçamento disponível;
- Otimizar o processo de catalogação dos livros na biblioteca.
- Estabelecer normas para seleção e aquisição de material bibliográfico;
- Disciplinar o processo de seleção, tanto em quantidade como em qualidade, de acordo com as características de cada curso oferecido pela instituição;
- Atualizar permanentemente o acervo, permitindo o crescimento e o equilíbrio do mesmo nas áreas de atuação da instituição;
- Direcionar o uso racional dos recursos financeiros;
- Determinar critérios para duplicação de títulos;
- Estabelecer prioridades de aquisição de material;
- Estabelecer formas de intercâmbio de publicações;
- Traçar diretrizes para o descarte do material;
- Traçar diretrizes para a avaliação das coleções.

O acervo é constituído com seus recursos orçamentários e deve contemplar os diversos tipos de materiais, independente do suporte físico servindo de apoio informacional às atividades de ensino, pesquisa e extensão do Centro universitário Brasileiro – UNIBRA, além de manter a memória da Instituição.

Serão utilizadas fontes como fontes de seleção:

- Bibliografias gerais e especializadas
- Catálogos de editoras e livrarias
- Diretórios de periódicos
- Sugestões de usuários
- Base de dados
- Sites de editoras, livrarias e bibliotecas.

A seleção do acervo bibliográfico deve obedecer aos seguintes critérios:

- Adequação ao currículo acadêmico e às linhas de pesquisa
- Adequação do material aos objetivos e níveis educacionais da instituição;
- Autoridade do autor e/ou editor;
- Atualidade;
- Qualidade técnica;

- Quantidade (excesso/escassez) de material sobre o assunto na coleção;
- Cobertura/tratamento do assunto;
- Custo justificado;
- Idioma;
- Número de usuários potenciais;
- Conveniência do formato e compatibilização com equipamentos existentes;

Com o objetivo de garantir a qualidade do processo de seleção e atualização do acervo bibliográfico recomenda-se observar:

- Que as bibliografias básicas das disciplinas sejam atualizadas periodicamente pelos docentes;
- Coleta de sugestões de materiais feitas pelo corpo discente;
- Cursos em implantação e/ou em fase de reconhecimento e reformulações curriculares;
- Renovação de assinaturas de periódicos científicos e informativos;
- Cursos de pós-graduação em fase de reconhecimento, credenciamento ou reconcredenciamento.

Seleção quantitativa

- a) Livros: Serão adquiridos todos os títulos das bibliografias básicas de cada disciplina na proporção média de 1 (um) exemplar para até 8 (oito) alunos. A solicitação de quantidade maior deverá ser baseada no número de alunos matriculados na disciplina e deverá ser encaminhada ao gestor da Biblioteca do Centro universitário Brasileiro – UNIBRA.
- b) Periódicos: A cada ano a Biblioteca do Centro universitário Brasileiro – UNIBRA realizará uma avaliação nas estatísticas de uso dos periódicos correntes com o objetivo de colher subsídios para tomada de decisão nas renovações dos mesmos.
 - Inclusão de novos títulos necessários para o desenvolvimento do conteúdo pragmático e/ou atualização;
- c) Referência: Será dada atenção especial à aquisição das obras de referência como enciclopédias, dicionários gerais e especializados, atlas, guias
- d) Multimeios: Serão adquiridos materiais não convencionais, quando comprovada a necessidade da comunidade universitária destes para o desenvolvimento do ensino, pesquisa e extensão)
- e) TCC: Serão aceitos impressos e em meio eletrônico (PDF) somente os que obtiverem a nota a partir de Nove (9) e somente em meio eletrônico (PDF) os que

obtiverem notas abaixo de Nove (9), e disponibilizados repositório institucional na página do Centro Universitário Brasileiro.

f) Teses e Dissertações: Manter um exemplar impresso e em meio eletrônico (PDF), disponibilizados na página Biblioteca.

g) Monografias de Cursos de Especialização: Serão aceitos impressos e em meio eletrônico (PDF), nota mínima 9 (nove) e disponibilizados na página Biblioteca.

A Biblioteca do Centro universitário Brasileiro - UNIBRA estabelece as seguintes prioridades para aquisição de material:

- Assinatura de periódicos e e-books conforme indicação dos docentes;
- Periódicos de referências (bases de dados);
- Obras para cursos em fase de reconhecimento, credenciamento ou implantação.

A aquisição de materiais de pós-graduação (especialização) deverá ser custeada pelos próprios cursos, como também a definição de seus critérios e prioridades deverão ser atribuições dos coordenadores dos mesmos.

Os critérios para seleção de doações são os mesmos utilizados para a seleção de material adquirido por compra, descritos anteriormente. Além desses critérios serão observados também os seguintes aspectos:

- Estado de conservação do material.
- Não serão aceitos xerox de materiais bibliográficos de acordo com o Art. 29 da Lei de Direito Autoral, Lei nº 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

A biblioteca se reserva ao direito de dispor sobre o material doado. Assim, as doações poderão ter os seguintes destinos:

- Incorporação ao acervo;
- Doação e permuta com outras Instituições e descarte;
- Toda e qualquer doação incorporada ao acervo, não mais poderá ser devolvida

O desbastamento é o processo pelo qual se excluem do acervo ativo, títulos e/ou exemplares, partes de coleções; é um processo contínuo e sistemático para conservar a qualidade da coleção, ocorrendo sempre devido à necessidade de um processo constante de avaliação da coleção; e deve ser feito de acordo com as necessidades da Biblioteca e com a participação dos professores.

O descarte é o processo pelo qual, após ser avaliado criteriosamente, o material é retirado ou não incluído na coleção ativa. O descarte de material deve levar em consideração:

- Inadequação do conteúdo à instituição;
- Obras desatualizadas e que foram substituídas por edições mais recentes;
- Obras em condições físicas irrecuperáveis;
- Obras com excesso de duplicatas;

A Biblioteca do Centro universitário Brasileiro – UNIBRA deve proceder à avaliação do seu acervo a cada 2 anos, sendo empregados métodos quantitativos e qualitativos a fim de assegurar o alcance dos objetivos da mesma.

A cada ano a política de desenvolvimento de coleções deve ser revisada e, se necessário, atualizada com a finalidade de garantir sua adequação à comunidade acadêmica, aos objetivos da biblioteca e aos da própria instituição; contudo, o processo é dinâmico e flexível e sempre que se fizer necessário, admite adendos e adequação.

Há no espaço físico destinado à Biblioteca:

- terminais de computador, possibilitando a consulta do título desejado, além da consulta e reserva de títulos de forma remota;
- uma bancada, destinada à efetivação de empréstimo e de devolução das obras e a qualquer informação.
- Biblioteca conta com equipamentos e materiais de apoio para acessibilidade, contando com computador com teclado e mouse adaptados, fones de ouvido, material impresso em braile, audio books, softwares de acessibilidade.

Além do espaço destinado ao acervo, há salas de estudos coletivos com uma climatização, lousa, Sala de vídeo e gabinetes de estudos individuais. A UNIBRA conta com 2 laboratórios de informática itinerantes com 100 notebooks cada. A solicitação de equipamentos poderá ser realizada pelo docente para a programação de eventual atividade.

A Biblioteca está sob responsabilidade da Bibliotecária Laís Cardoso Machado, registrada CRB- PE-001753/P disponível nos turnos da manhã, tarde e noite.

A Biblioteca Aluísio Viana funciona para atendimento à comunidade acadêmica das 08:30 às 12:30 e das 17:00 as 21:00 horas de segunda a sexta-feira.

O acervo é composto por cerca de 9.000 livros físicos mais 6.500 livros virtuais.

A disposição dos livros nas estantes segue ordenação por área do conhecimento para facilitar o acesso ao volume pretendido. No Catálogo impresso, o usuário tem conhecimento de uma numeração específica que o direciona à estante que comporta o volume desejado.

Estrutura de Apoio ao Usuário

O acesso ao acervo é feito através de atendimento especializado. O aluno tem acesso livre ao acervo e conta com orientação profissional na Biblioteca. Esta central possui catálogo impresso, no qual o usuário tem acesso a todos os títulos e volumes do acervo. A Biblioteca mantém esse mesmo serviço de consulta por computador.

Cada usuário da Biblioteca Professor Aluísio Viana preenche um cartão, em que consta o nome, e o curso. A ficha possui campos para o número do Tombo, assinatura rubricada do aluno, responsabilizando-se pelo empréstimo da obra, assinatura do funcionário e a data de devolução.

Os alunos da graduação tecnológica têm prazo de sete dias para a devolução, enquanto e professores, quatorze dias. Caso exceda o prazo, o usuário paga taxa de multa determinada.

O procedimento para empréstimo é considerado prático, ao facilitar os atos de identificação nas estantes e de consulta do material.

O procedimento utilizado para consultas, um o usuário deixa documento enquanto realiza a consulta de materiais.

Para que receba a ficha de empréstimo, onde o funcionário lhe informará das regras de conduta específicas ao ambiente, e, principalmente, dos procedimentos de consulta ao catálogo do Acervo (impresso ou no computador) para que possa encontrar os títulos.

A Biblioteca mantém uma política de reserva de títulos, apesar de a quantidade de volumes de livros-texto apresentar-se, na maioria das vezes, compatível com a procura dos alunos. Nestes casos, há uma lista de espera, em que se respeita a ordem

de chegada. Quando a obra reservada retorna a Biblioteca, a mesma fica 24 horas em nome do aluno que reservou. É importante ressaltar que existe um exemplar exclusivo de consulta para todos os títulos mais procurados.

A classificação utilizada para demarcação do acervo é a CDU (Classificação Decimal Universal). A catalogação é acessada pelo usuário por meio de planilhas, dispostas por assunto, por título e também pelo nome do autor. Se desejar, o usuário poderá obter as informações bibliográficas da obra e a localização da mesma nas estantes por meio da catalogação em programa de computador.

A Biblioteca Professor Aluísio Viana disponibiliza notebooks nos quais, o aluno poderá acessar O Catálogo de Títulos da Biblioteca, Catálogo de Assunto, e Catálogo de Autor, para realizar suas pesquisas. Os computadores possuem acesso a Internet para dar suporte as pesquisas dos alunos.

Política de Aquisição de Novos Títulos

Há planos semestrais de expansão do acervo, conforme as necessidades de cada curso. No planejamento econômico-financeiro, está pré-estabelecido à aquisição de novos livros didáticos, dicionários, vídeos, periódicos (por assinatura) e publicações científicas.

Especificamente para a implantação de cada curso, a Instituição compromete-se continuar o programa de atualização do acervo, por meio da aquisição de títulos por indicação dos docentes e pela demanda natural das publicações atuais. Além disso, a Biblioteca receberá doações da comunidade, alunos, professores.

Política de Compras

O Centro Universitário Brasileiro - UNIBRA, após a estruturação de compras para a implantação de cada Curso, prossegue com a aquisição das obras necessárias à continuidade do curso, dentro de sua política de aquisição de novos títulos.

A fonte de recursos financeiros para expansão, atualização do acervo e aquisição dos títulos para continuidade dos cursos em implantação e a serem implantados, encontra-se disponibilizado no Planejamento Orçamentário – Item investimento Biblioteca.

O Centro universitário Brasileiro – UNIBRA tem em sua estrutura 9 laboratórios de informática, cada qual com 80 metros quadrados, com instalações e equipamentos modernos e atualizados. Haverá controle de entrada em todos os laboratórios, proporcionando acesso somente às pessoas credenciadas. O projeto LABS Móveis disponibiliza notebooks armazenados em uma estrutura específica que permite que sejam facilmente deslocados até as salas de aula, mediante marcação prévia. O projeto conta com 200 equipamentos e está sendo continuamente ampliado.

Assiste-se, nos últimos anos, a um cenário cada vez mais familiar de avanços tecnológicos nas áreas de computação e comunicação. Esses avanços ficam mais visíveis através da Administração, das quais a Internet, de alcance mundial, é certamente a mais conhecida.

O Centro universitário Brasileiro – UNIBRA busca incessantemente, juntamente com seus profissionais, formular as metas de expansão dos seus recursos tecnológicos para um melhor aproveitamento do ensino de graduação dos bacharelados e os futuros tecnólogos e licenciados.

O professor diferencia o seu trabalho quando busca inovações tecnológicas como auxílio de suas explicações em sala de aula, daí a importância do conhecimento dos avanços da tecnologia e de sua aplicabilidade na prática do dia a dia do professor.

Em consonância com esta ideia, O Centro universitário Brasileiro – UNIBRA coloca à disposição dos seus docentes Laboratórios de Informática onde os alunos dos diversos cursos da Instituição adquirem e aprimoram os conhecimentos na área da tecnologia da informação.

A utilização de software, nos laboratórios, torna-se imprescindível para o aluno conhecer os diversos conteúdos, fazendo uso de programas computacionais para simular a realidade de sua futura área de atuação. Um exemplo, é a utilização de um sistema integrado que possa integrar todas as áreas de uma empresa como Recursos

Humanos, Produção, Contabilidade, entre outras, o qual facilita a simulação do ambiente empresarial, onde estes alunos virão atuar, como profissionais.

Outro avanço tecnológico que é colocado em prática, desde o início das atividades da Instituição, é a criação de um ambiente educacional baseado na interface web. Neste ambiente educacional, podem ser criados cursos on-line ou interface a cursos comuns. É concebido para ser utilizado por alunos sem grande experiência técnica em computador, fazendo uso de interfaces gráficas para o desenho do material e diversas ferramentas para auxiliar o professor, tais como, sistema de conferência, estudo em grupo, avaliações, gráficos que listam o progresso dos estudantes, e-mail, glossários e fóruns.

Os professores dos cursos de graduação utilizam no seu dia a dia de trabalho as ferramentas de informática colocadas à sua disposição, colocando on-line seus planos de aula, e seus materiais pedagógicos, matriz curricular, notas, médias de alunos, conteúdo das disciplinas para que os alunos possam acessá-los de qualquer lugar onde seja disponibilizada a internet, através de um aplicativo ou internet.

Outros apoios didático-pedagógicos são também colocados à disposição dos alunos como um conjunto de serviços que primam pela qualidade acadêmica e pela autonomia do aluno e do professor e que são comuns às grandes corporações: acesso wireless em todo o campus, intranets, sistemas de gestão de secretaria acadêmica, biblioteca, e-commerce, ambientes virtuais de aprendizagem, revistas eletrônicas inclusive para plataformas mobile, acessos a base de dados públicas e privadas, salas conectadas a web com sistema de projeções de última geração, estúdio de produção audiovisual, dentre outros serviços.

O Centro Universitário Brasileiro possui uma estrutura de laboratórios e clínicas-escola ímpar, com um prédio histórico e de elevada importância para o Estado. O espaço físico foi fundado no dia 12 de julho de 1936 pelo psiquiatra Ulysses Pernambucano, o mesmo que deu o nome ao Hospital da Tamarineira. Ulysses foi um dos maiores nomes da psiquiatria pernambucana e nacional. O Sanatório fundado por ele foi uma instituição pioneira no Estado na década de 40. Devido à lei 10.216 de 2001, o hospital foi desativado e hoje pertence ao centro universitário. O local onde

foi o hospital teve sua estrutura física preservada, em respeito à história e valores do antigo serviço de saúde.

Os laboratórios de ensino e pesquisa da UNIBRA estão presentes nos principais campus da instituição. A UNIBRA conta com cerca de 60 laboratórios das 3 diferentes áreas do conhecimento (Saúde, Humanas e Exatas), além das clínicas-escola Psicologia, Odontologia, Fisioterapia, Odontologia, Análises Clínicas e Nutrição, além do primeiro hospital escola veterinário próprio de uma IES privada, do estado de Pernambuco, o HEVU. Recentemente a IES inaugurou o HEVU II, voltado a animais de grande porte.

A ênfase do ensino proposto é colocada na experimentação prática dos conceitos estudados, buscando uma visão crítica que conjugue a produção do conhecimento necessário a uma atuação profissional criativa e sincronizada com a nossa realidade sociocultural e econômica e, ainda, com o desenvolvimento vertiginoso da tecnologia.

Nesse sentido, a Instituição vem fazendo vultosos e constantes investimentos em sua infraestrutura de laboratórios e clínicas-escola, mantendo-a sempre atualizada e disponibilizando aos alunos.

Abaixo, a relação dos laboratórios existentes:

Local: UBLAB

Laboratório 01 - Laboratório de Desenho Técnico 1

Laboratório 02 - Laboratório de informática 1

Laboratório 03 - Laboratório de Radiologia

Laboratório 04 - Laboratório de Maquete

Laboratório 05 - Laboratório de Áudio visual

Laboratório 06 - Laboratório de Modelagem

Laboratório 07 - Laboratório de informática 2

Laboratório 08 - Laboratório de Desenho Técnico 2

Laboratório 09 - Laboratório de Desenho Técnico 3

Laboratório 10 - Laboratório de Moda Costura

Laboratório 11 - Laboratório de Informática 3

Laboratório 12 - Laboratório de Informática 4

Laboratório 13 - Laboratório de Informática 5

Laboratório 14 - Laboratório multiusuário de Anatomia e neurofisiologia

Laboratório 15 - Laboratório de Zoologia

Laboratório 16 - Laboratório de Análises clínicas e hematologia

Laboratório 17 - Laboratório de Citologia

Laboratório 18 - Laboratório de Física experimental

Laboratório 19 - Laboratório Multiusuário de Microbiologia e Parasitologia Clínica

Laboratório 20 - Laboratório de Botânica

Laboratório 21 - Bloco Cirúrgico

Local: CAMPUS I

Laboratório 2 - Laboratório de anatomia e neuroanatomia

Laboratório 9 - Laboratório de Informática

Laboratório 14 - Laboratório de Informática

Laboratório 20 - Laboratório de Cinesioterapia

Laboratório 21 - Laboratório de Eletrotermofototerapia

Local: CAMPUS II

Laboratório 1 Laboratório de Semiologia

Laboratório 2	Laboratório Multidisciplinar de Odontologia
Laboratório 3	Laboratório de Técnica Dietética
Laboratório 4	Laboratório de Microbiologia, Genética e Parasitologia
Laboratório 5	Laboratório de Física e Biofísica
Laboratório 6	Laboratório de Anatomia Humana
Laboratório 7	Laboratório Multidisciplinar de Citologia, Histologia e Embriologia
Laboratório 8	Laboratório de Radiologia e Interpretação I
Laboratório 9	Laboratório de Radiologia e Interpretação II
Laboratório 10	Clínica de Odontologia I Central de Esterilização de Odontologia
Laboratório 11	Laboratório de Pré-lavagem de Odontologia
Laboratório 12	Laboratório de Materiais Dentários e Fisiologia oral
Laboratório 13	Laboratório de Anatomia e Estudo Post Mortem da Medicina Veterinária
Laboratório 14	Laboratório Multidisciplinar de Química e Bioquímica
Laboratório 15	Laboratório de Bromatologia e Controle de Qualidade
Laboratório 16	Laboratório de Farmacognosia I e II
Laboratório 17	Laboratório de Estética Facial, Corporal e Capilar
Laboratório 18	Laboratório de Farmacotécnica I e II
Laboratório 19	Clínica de Psicologia
Laboratório 20	Laboratório de Avaliação Nutricional e Avaliação Física
Laboratório 21	Clínica de Odontologia II

Laboratório 22	Laboratório de Pré-lavagem Esterilização de Enfermagem	Central de Material de
Laboratório 23	Laboratório de Patologia Clínica, Doenças Infecciosas e Parasitárias da Medicina Veterinária	
Laboratório 24	Laboratório de Semiologia e Semiotécnica da Enfermagem	

Os laboratórios contam com 3 almoxarifados, armazenando de forma adequada todos os insumos e reagentes necessários para realização das práticas e pesquisas desenvolvida na instituição.

Para atender a demanda dos laboratórios, atualmente, contamos com 11 estagiários que revezam de segunda a sexta nos 3 turnos de atendimento: Manhã, Tarde, Noite. E aos sábados das 8 às 14 horas. Tendo como suas principais atribuições:

- Abertura e Fechamento dos laboratórios;
- Recebimento e Registro de materiais do setor de Compras;
- Protocolo e Liberação de materiais para os professores;
- Sinalização das demandas de Infraestrutura, TI e limpeza;
- Organização dos almoxarifados;
- Entrega de declaração de Monitoria;
- Recebimento dos relatórios de Monitoria;
- Esclarecimento quanto aos agendamentos das aulas práticas.

LOCAL: CAMPUS III

CLÍNICA ESCOLA DE FISIOTERAPIA UNIBRA

A Clínica Escola de Fisioterapia do Centro Universitário Brasileiro, está localizada na Rua Padre Inglês, 356, no Bairro da Boa Vista, e oferece todo suporte prático para auxiliar na formação dos nossos estudantes do curso de Fisioterapia, além de promover atendimento de qualidade à população.

CLÍNICA ESCOLA DE PSICOLOGIA UNIBRA

A Clínica Escola de Psicologia do Centro Universitário Brasileiro, está localizada na Rua Padre Inglês, 356, no Bairro da Boa Vista, e oferece todo suporte prático para auxiliar na formação dos nossos estudantes do curso de Psicologia, além proporcionar atendimento psicológico à população.

Na Clínica-Escola de Psicologia, os/as alunos/as concluintes do curso vivenciam na prática as experiências da profissão, com a supervisão de professores/as com ampla atuação na psicologia. O projeto político pedagógico assegura a formação do profissional crítico e atento as diferentes realidades psicossociais, comprometido com a prática clínica e o exercício para a cidadania.

CLÍNICA ESCOLA DE ANÁLISES CLÍNICAS UNIBRA

A Clínica Escola de Análises Clínicas do Centro Universitário Brasileiro – UNIBRA, está localizada no Campus III, que fica na Rua Padre Inglês, 356, Boa Vista. A clínica atende tanto as atividades de ensino referentes à formação profissional dos estudantes dos cursos de Biomedicina, Ciências Biológicas e Farmácia, ao oferecer todo suporte prático, como também oferece serviços de qualidade para a população através da realização de exames laboratoriais de rotina até os mais complexos que envolvem alta tecnologia.

CLÍNICA ESCOLA DE ODONTOLOGIA UNIBRA

A Clínica Escola do curso de Odontologia do Centro Universitário Brasileiro, localizada na Rua Padre Inglês, 256, no Bairro da Boa Vista proporciona um ambiente acolhedor e dotado de toda tecnologia e suporte necessário para um atendimento clínico de qualidade.

As clínicas possuem uma estrutura moderna, com cadeiras odontológicas totalmente equipadas com ultrassom e fotopolimerizador em cada uma delas. Além

disso, contamos com um aparelho de raio x digital em cada clínica garantido os recursos de exames complementares para o auxílio de diagnósticos.

CLÍNICA ESCOLA DE NUTRIÇÃO UNIBRA

A Clínica Escola de Nutrição do Centro Universitário Brasileiro, está localizada na Rua Padre Inglês, 356, no Bairro da Boa Vista, e oferece todo suporte prático para auxiliar na formação dos nossos estudantes do curso de Nutrição, além de promover atendimento de qualidade à população.

A clínica possui uma estrutura com ambulatórios de atendimento nutricional adulto e pediátrico. Contamos também com equipamentos e aparelhos de avaliação física e nutricional, além de um quadro de profissionais nutricionistas especialistas e capacitados para um atendimento de excelência.

Atendendo, ainda, às regulamentações anteriormente enunciadas a IES disponibiliza aos professores e alunos mercedores de atenção especial:

- Livre circulação aos espaços coletivos;
- Salas de aula adaptadas;
- Carteiras reservadas para o atendimento de canhotos;
- Possibilidade de assistência aos deficientes visuais e auditivos;
- Laboratórios;
- Biblioteca;
- Banheiros adaptados.

25.3 LABORATÓRIOS ESPECIALIZADOS

O Centro universitário Brasileiro - UNIBRA coloca à disposição do seu alunado laboratórios técnicos que darão suporte às metodologias propedêuticas aprendidas em sala de aula.

O pessoal necessário alocado nestes laboratórios atenderá os alunos diuturnamente embora as aulas teóricas sejam ministradas exclusivamente no turno da manhã, tarde e à noite.

O uso de laboratórios e ambientes de estímulo às práticas dentro do ambiente acadêmico tem necessidade crescente no entendimento da educação. Para o desenvolvimento do currículo dos cursos, a instituição coloca à disposição o Laboratório de Informática, que visa oferecer condições materiais e equipamentos para uso dos alunos e professores em suas atividades de ensino, pesquisa e extensão, de acordo com o regimento específico.

Os laboratórios de informática são climatizados, devidamente planejado para utilização em pesquisas. Ainda conta com acesso em banda larga à Internet com Link (100 Mb), através do qual alunos e professores realizam pesquisas, contatam com instituições e bibliotecas situadas em vários pontos do mundo, além de se utilizarem de softwares específicos. Os Laboratórios de Informática da Centro Universitário Brasileiro são divididos da seguinte

forma:

LABORATÓRIO	LOCALIZAÇÃO	QT D PC's	TIPO	TIPO DE CONEX ÃO DE REDE	MEMÓRIA RAM	TELA	SISTEMA OPERACIONAL
LAB 01	TÉRREO	40	DESKTO P	CABEAD A 300 Mbs	8Gb MEMÓ RIA RAM	19"	WINDOWS 10 PRO
LAB 02	1º ANDAR	30	DESKTO P	CABEAD A 300 Mbs	8Gb MEMÓRI A RAM	19"	WINDOWS 10 PRO
LAB 03	1º ANDAR	40	DESKTO P	CABEAD A 300 Mbs	8Gb MEMÓRI A RAM	19"	WINDOWS 10 PRO
LAB 04	2º ANDAR	40	DESKTO P	CABEAD A 300 Mbs	8Gb MEMÓ RIA RAM	19"	WINDOWS 10 PRO
LAB 05	2º ANDAR	40	DESKTO P	CABEAD A 300 Mbs	8Gb MEMÓ RIA RAM	19"	WINDOWS 10 PRO
LAB 01	TÉRR EO CAMPU S 1	50	DESKTO P	CABEAD A 300 Mbs	8Gb MEMÓ RIA RAM	19"	WINDOWS 10 PRO
LAB 02	TÉRR EO CAMPU S 1	50	DESKTO P	CABEAD A 300 Mbs	8Gb MEMÓ RIA RAM	19"	WINDOWS 10 PRO

LAB 03	TÉRREO CAMPUS 1	48	DESKTOP	CABEADA 300 Mbs	8Gb MEMÓRIA RAM	19"	WINDOWS 10 PRO
LAB 04	TÉRREO CAMPUS 1	47	DESKTOP	CABEADA 300 Mbs	8Gb MEMÓRIA RAM	19"	WINDOWS 10 PRO
TOTAL	-----	385	-----	-----	-----	-----	-----

Cada estação possui sistema de inicialização com Windows 10, Microsoft Office e Virtual Box para seus estudos, além de softwares específicos para elaboração de atividades acadêmicas, científicas, administrativas, especiais e de pesquisa. O acesso às máquinas é feito conforme um login/senha. Há dois tipos de contas: a normal, direcionada para alunos e professores; e a conta de administrador, voltada especialmente aos analistas técnicos da UNIBRA, responsáveis pelo gerenciamento e manutenção das máquinas. Todos os cursos atualmente existentes podem utilizar esses equipamentos, não só nas disciplinas específicas ligadas à computação, mas também em outras em que tal instrumental auxilie o aluno e/ou os professores em suas tarefas, além de possibilitar a realização de pesquisas continuadas em sites especializados. Na biblioteca, encontram-se máquinas para acesso à internet e consulta das bibliografias.

A instituição conta ainda com um site, acessível através de www.grupounibra.com, e hospedado internamente, o qual, além das informações institucionais e acadêmicas, possui portais direcionados às comunidades discente e docente. Trata-se de uma plataforma que viabiliza o intercâmbio de serviços.

A instituição possui uma política de atualização dos recursos tecnológicos disponibilizados para as atividades de ensino, pesquisa e extensão - tais como TV, Datashow, notebook - como também de ampliação e atualização do acervo bibliográfico.

Nos itens acima apresentados já consta, de certa forma, a expansão da infraestrutura física e acadêmica. Contudo, novos aspectos podem ser acrescentados, levando-se em consideração as perspectivas de transformações socioeconômicas do contexto em que está inserida a instituição.

CONDIÇÕES DE CONSERVAÇÃO DAS INSTALAÇÕES DOS LABORATÓRIOS

A manutenção e conservação das instalações físicas será realizada por pessoal competente, da própria instituição ou através de contratos com empresas especializadas.

O horário de funcionamento, a política de uso e acesso e a manutenção e conservação dos equipamentos, mecanismos de reparo e de aquisições estão dispostas abaixo.

HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO DOS LABORATÓRIOS

Os laboratórios específicos do Curso de Bacharelado em Administração asseguram acesso aos alunos de acordo com o horário das disciplinas, ficando livre seu acesso em dias e períodos pré-agendados, inclusive aos sábados, para que os docentes e discentes tenham condições de desenvolvimento de suas pesquisas, trabalhos e consultas.

POLÍTICA DE ACESSO E USO

A utilização dos laboratórios é atividade essencial para o curso tanto dentro da carga horária como em outros horários, de acordo com a organização de cada disciplina e da administração dos laboratórios.

As atividades em laboratório são em grupo de 50 alunos, com acompanhamento direto do professor responsável pela disciplina, auxiliado por monitores e pessoal de apoio.

PLANO DE MANUTENÇÃO E CONSERVAÇÃO DAS INSTALAÇÕES FÍSICAS

A manutenção de equipamentos, dependendo de sua amplitude, é assegurada pelo pessoal técnico de apoio da própria instituição ou através de contratos com os fornecedores dos equipamentos. A reposição de materiais de consumo é compatível com a demanda das atividades realizadas em cada semestre.

NORMAS E PROCEDIMENTOS DE SEGURANÇA NOS LABORATÓRIOS

Toda e qualquer prática a ser desenvolvida dentro de um laboratório apresenta riscos e estão propensas a acidentes. Diante desse fato, normas de conduta serão asseguradas como forma de garantir a integridade das pessoas, instalações e

equipamentos. A conscientização quanto as tais normas é requisito básico para a manutenção da qualidade e da segurança dentro do laboratório, sendo um direito e um dever individual.

Assim, a utilização dos laboratórios específicos do Curso de Bacharelado em Administração do Centro Universitário Brasileiro - UNIBRA segue as normas de Segurança dos laboratórios, de uso exclusivo para o Curso, em atendimento as normas de segurança dos laboratórios específicos, seguem de acordo com o tipo de disciplina prática utilizando-se as leis do bom senso que prioriza o bom desempenho com segurança dos discentes.

Ressalta-se a disponibilidade de uma cópia do Manual de Segurança do Laboratório em cada ambiente, para constantes consultas, objetivando uma menor probabilidade de acidentes decorrentes da falta de conhecimento.

25.3.1 LABORATÓRIOS DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO - UNIBRA

Laboratórios de Formação Básica: O Curso de Bacharelado em Administração do Centro Universitário Brasileiro - UNIBRA dispõe de dois laboratórios exclusivos de informática equipados para o desenvolvimento de aulas teórico-práticas, além de laboratórios multidisciplinares itinerantes com 200 notebooks.

A estrutura de funcionamento dos laboratórios conta com a assessoria permanente de monitores e funcionários para preparação do material a ser utilizado nas aulas e manutenção e conservação de todos os equipamentos e instrumentais utilizados.

Os Laboratórios do Curso de Bacharelado em Administração do Centro Universitário Brasileiro - UNIBRA encontram-se localizados no prédio sede e no prédio UBLAB. Eles destinam-se à aplicação prática dos conhecimentos de disciplinas do ciclo básico nos anos iniciais e disciplinas do ciclo profissionalizante, com a finalidade de estabelecer uma base segura dos conteúdos ministrados e sua inter-relação com as unidades de ensino futuras.

Os discentes também dispõem de espaço de aprendizado independente nos laboratórios, fora do horário das aulas. Para tanto, verificam na Secretaria os horários de monitoria, para prática e estudo das disciplinas ministradas pelos docentes da

UNIBRA, acompanhados de monitores e técnicos responsáveis pelos laboratórios.

Além dos laboratórios de Informática exclusivos do curso de Administração da UNIBRA, a IES também coloca à disposição do curso, o laboratório multidisciplinar de audiovisual com o objetivo de realizar atividades práticas para as disciplinas de Pesquisa de Mercado e Administração de Marketing.

A UNIBRA coloca também à disposição do corpo discente e docente do curso de Bacharelado em Administração, a biblioteca Aluízio Viana, um espaço com acervo aberto e área com disponibilidade para as atividades que envolvam metodologias ativas, comportando o número de alunos recomendado pelo MEC de forma confortável, apresentando iluminação e climatização satisfatórias, além de dispositivos de segurança de acordo com as normas técnicas.

Dispõem, ainda, de mobiliário adequado e com total acessibilidade para a realização das atividades didático-acadêmicas do Curso de Bacharelado em Administração.

26 ATENDIMENTO A PORTADORES DE NECESSIDADES ESPECIAIS

O NAP – núcleo de acessibilidade e apoio psicopedagógico, presta apoio aos estudantes no sentido de acompanhamento e desenvolvimento discente, além de buscar fomentar o acesso a auxílios, que promoverão a permanência e êxito dos discentes da/na instituição. O NAP é composto por psicólogo e pedagoga no atendimento dos discentes e de intérpretes de libras. O setor trabalha buscando prestar um serviço humanizado de forma a auxiliar o estudante a ter uma aprendizagem significativa e uma formação integral. A UNIBRA possui condição para utilização, com segurança e autonomia, total ou assistida, dos espaços, mobiliários e equipamentos urbanos, das edificações, dos serviços de transporte e dos dispositivos, sistemas e meios de comunicação e informação, por pessoa com deficiência ou com mobilidade reduzida.

Acessibilidade atitudinal – Os profissionais são orientados a desenvolver a percepção do outro sem preconceitos, estigmas, estereótipos e discriminações. Os demais tipos de acessibilidade estão relacionados a essa, pois é a atitude da pessoa que impulsiona a remoção de barreiras.

Acessibilidade pedagógica – O curso se preocupa em transpor barreiras, quando necessário, nas metodologias e técnicas de estudo. Os professores fazem reuniões para discutir o andamento do curso, das turmas e propor atividades integradas.

Acessibilidade nas comunicações – A barreira na comunicação interpessoal; (face a face, língua de sinais); escrita (jornal, revista, livro, carta, apostila, etc., incluindo textos em Braille, grafia ampliada, uso do computador portátil); e virtual (acessibilidade digital), ainda não foi detectada, visto que não nos deparamos com nenhum caso específico que necessitasse de acessibilidade nas comunicações.

Acessibilidade digital – Havendo necessidade, o aluno terá direito à eliminação de qualquer tipos de barreira com relação à comunicação, acesso físico, de tecnologias assistivas (compreendendo equipamentos e programas adequados, de conteúdo e apresentação da informação em formatos alternativos).

Atendimento a pessoas com deficiência ou com Transtornos Globais

A UNIBRA se preocupa em atender pessoas com deficiência ou transtornos globais de aprendizagem, por isso disponibiliza o Núcleo de acessibilidade e apoio psicopedagógico – NAP, que é um órgão deliberativo, de assessoramento e acompanhamento das ações no âmbito da Educação Inclusiva. Cabe ao NAP desenvolver ações de implantação e implementação na Educação, Tecnologia e Profissionalização para pessoas com necessidades educacionais especiais, para que sejam encaminhadas as providências necessárias.

O Centro universitário Brasileiro - UNIBRA dispõe de infraestrutura planejada para portadores de necessidades especiais, estabelecidas pela Portaria Ministerial 1679/99.

Para alunos com deficiência física cabe destacar:

- A possibilidade de livre circulação aos espaços coletivos, às salas de aula, aos laboratórios e à biblioteca, localizados no pavimento térreo com acesso através de rampa;
- No pavimento térreo há banheiros (masculino e feminino) apropriados;
- Há carteiras reservadas para o atendimento de canhotos, nas salas de aula.

Em relação ainda aos alunos com deficiência visual ou auditiva, a Instituição reafirma seu compromisso, no caso de solicitada, de aparelhar-se e garantir as condições de

acesso durante todo o período em que o interessado estiver matriculado no Centro Universitário Brasileiro - UNIBRA de conformidade com o Decreto 5296/2004, bem como da NBR9050.

CONDIÇÕES DE ACESSIBILIDADE PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA OU MOBILIDADE REDUZIDA; PROTEÇÃO DOS DIREITOS DA PESSOA COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA; DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS PARA EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS E PARA O ENSINO DE HISTÓRIA E CULTURA AFRO-BRASILEIRA, AFRICANA E INDÍGENA; POLÍTICAS DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL; DESENVOLVIMENTO NACIONAL SUSTENTÁVEL; DIRETRIZES NACIONAIS PARA A EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS

O Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira publicou, em 12 de junho de 2015, a Nota Técnica 25, documento direcionado para orientar o aprimoramento de um conjunto de requisitos necessários à oferta educacional no ensino superior.

Não há qualquer irregularidade quanto ao alvará de funcionamento da IES ou auto de vistoria do Corpo de Bombeiros.

A política de gestão do acervo acadêmico foi estabelecida para garantir a qualidade e o acesso de alunos, professores e gestores ao acervo bibliográfico da IES.

A IES protocolou junto à Secretaria de Regulação e Supervisão da Educação Superior do Ministério da Educação o documento de indicação do Depositário do Acervo Acadêmico, responsável pela organização, manutenção, guarda e conservação do acervo acadêmico. Este trabalho será liderado pela Bibliotecária Dayane Apolinário, registrada na 4ª região do CRB (Conselho Regional de Biblioteconomia), sobo nº 1745.

A partir da referência legal estabelecida pela Portaria 1224, de 18 de dezembro de 2013, a gestão do acervo seguirá todas as normas constantes no Código de Classificação de Documentos de Arquivo Relativos às Atividades Fim das Instituições Federais de Ensino Superior e na Tabela de Temporalidade e Destinação de Documentos de Arquivo Relativos às Atividades Fim das Instituições Federais de Ensino Superior, aprovados pela Portaria AN/MJ nº 92, de 23 de setembro de 2011, publicada no Diário Oficial da União de 26 de setembro de 2011.

A IES mantém permanentemente organizado e em condições adequadas de

conservação, fácil acesso e pronta consulta todo o Acervo Acadêmico sob sua guarda. O acervo pode ser consultado a qualquer tempo pela Comissão Própria de Avaliação (CPA), bem como pode ser averiguado a qualquer tempo pelos órgãos e agentes públicos atuantes para fins de regulação, avaliação e supervisão.

A Instituição cumpre as recomendações estabelecidas pela Norma Brasileira ABNT 9050 para a acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos.

Organizou-se para cumprir as dimensões referenciais para deslocamento e eliminação de impedimentos ou barreiras para pessoas com mobilidade reduzida; adota diferentes formas de comunicação e emprega adequadamente a sinalização visual, tátil e sonora, bem como sinalização permanente, temporária, direcional e de emergência, incluindo rotas de fuga, saídas de emergência e áreas de resgate para pessoas com deficiência; promove a acessibilidade nos espaços educativos, edificações, mobiliários e equipamentos urbanos; aplica nos espaços onde existem equipamentos, mobiliário e serviços para pessoas com deficiência visual os símbolos internacionais de pessoas com deficiência visual e com deficiência auditiva; conta com entradas acessíveis e garante acessibilidade para todas as pessoas, desde o estacionamento até as principais funções de sua infraestrutura, o que inclui: rampas, banheiros, laboratórios, salas de aula, biblioteca, ambientes administrativos, centros acadêmicos, cinemas, teatros, auditórios e similares, instalações desportivas, restaurantes e áreas de lazer. A acessibilidade é garantida também pelos elementos do mobiliário urbano e da edificação, quiosques e balcões de atendimento, bancos de alvenaria, dentre outros, totalmente acessíveis.

No que diz respeito a acessibilidade nas comunicações, pedagógica e atitudinal, a IES estrutura-se para remover as barreiras nas comunicações, nos termos da Lei 10.098/2000; ao atendimento prioritário, que envolve tratamento diferenciado e atendimento imediato às pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida, ajudas técnicas que permitem o acesso às atividades escolares e administrativas em igualdade de condições com as demais pessoas e conta com normas institucionalizadas sobre o tratamento a ser dispensado a professores, alunos, servidores e empregados com deficiência, nos termos do Decreto 5.296/2004.

Atendendo às determinações da Portaria 3284/2003 a IES conta com Núcleo de Acessibilidade e Atendimento Psicopedagógico para atendimento educacional especializado e sala de recursos multifuncionais. Há compromisso formal de, no caso

de vir a ser solicitada e até que o aluno com deficiência visual conclua o curso, manter sala de apoio equipada, adotar plano de aquisição gradual de acervo bibliográfico em braille e mídias sonoras para uso didático. Da mesma forma, há compromisso formal para atender alunos com deficiência auditiva, pois oferece intérprete de língua de sinais/língua portuguesa, opta pela flexibilidade na correção de provas escritas, estimula o aprendizado da língua portuguesa e proporciona aos professores acesso à literatura e informações sobre a especificidade linguística do aluno com deficiência auditiva.

Ciente de seu papel para a inclusão de todas as pessoas no processo educacional a IES atende aos princípios da Política Nacional de Proteção dos Direitos da pessoa com Transtorno do Espectro Autista.

Os planos de cargos e carreira de docentes e técnicos administrativos da IES estão protocolados no Ministério do Trabalho e Emprego (MTE).

A titulação mínima dos docentes da IES é de pós-graduação *lato sensu*. A contratação predominante deste ciclo de planejamento ainda será a de regime horista. Todos os docentes serão contratados pela mantenedora mediante regime de trabalho CLT e estarão registados na IES (mantida).

As Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena; Educação Ambiental e Educação para Direitos Humanos, foram norteadoras do trabalho de elaboração do Projeto Pedagógico Institucional da IES.

A educação das relações étnico-raciais e a matriz africana que diz respeito à população negra é trabalhada por meio de conteúdos transversais. Da mesma forma ocorrerá com a educação ambiental e a educação para direitos humanos.

Há bibliografia relativa às diretrizes como, por exemplo, à história e cultura afro-brasileira e africana, às relações étnico-raciais, aos problemas desencadeados pelo racismo e por outras discriminações, e à pedagogia ante racista nos programas de concursos para admissão de professores. A IES inclui, em sua proposta pedagógica e apresenta em documentos institucionais normativos, objetivos claros de combate ao racismo e às discriminações e de reconhecimento, valorização e respeito das histórias e cultura afro-brasileira e africana, assim como procedimentos para a sua consecução. Há incentivo ao desenvolvimento de práticas investigativas, projetos e produção de materiais que abordam a pluralidade cultural e a diversidade étnico-racial da nação brasileira, bem como sistemas de avaliação da produção acadêmica sobre esta

temática.

Na formação para o desenvolvimento sustentável tomou-se por referência a Lei 9.795/1999 e a Resolução 2, de 15 de junho de 2012. Como conteúdo curricular encontra-se integrada ao programa educacional e, a exemplo do que ocorrerá com todas as demais diretrizes, será a referência para o desenvolvimento dessas temáticas de maneira transversal, ou seja, em todas as disciplinas da matriz curricular. A IES apresenta objetivos específicos para implantar a educação ambiental e cria um espaço educador sustentável sob o aspecto socioambiental; a abordagem curricular apresenta a relação entre a educação ambiental com a justiça social, direitos humanos, saúde, trabalho, consumo, pluralidade étnica, racial, de gênero, diversidade sexual, superação do racismo e todas as formas de discriminação e injustiça social. A educação ambiental encontra-se integrada e será uma abordagem transversal, contínua e permanente, buscando o aprofundamento crítico-reflexivo sem deixar de lado a adequação entre a sua abordagem com a realidade local, o desenvolvimento de material didático-pedagógico, a diversidade, a valorização da pluralidade e das diferenças individuais, sociais, étnicas e culturais dos estudantes, a promoção da cooperação, da solidariedade e do respeito ao meio ambiente.

A formação de professores e a capacitação de recursos humanos são igualmente importantes para a implantação da educação ambiental na IES. Por esta razão a educação ambiental é contemplada nos currículos e na formação dos profissionais da IES. O diálogo com a comunidade interna e externa é o caminho escolhido pela IES para o desenvolvimento e produção de conhecimentos sobre condições e alternativas socioambientais locais e regionais e à intervenção para a qualificação da vida e da convivência saudável; para a democratização e o acesso às informações referentes à área socioambiental; a mobilização social e política e o fortalecimento da consciência crítica sobre a dimensão socioambiental, e; a participação individual e coletiva, permanente e responsável, na preservação do equilíbrio do meio ambiente, entendendo-se a defesa da qualidade ambiental como um valor inseparável do exercício da cidadania.

Para a área de formação voltada para os direitos humanos as referências foram estabelecidas pelo Parecer CNE/CP 8/2012 e a Resolução CNE/CP 1/2012. A Educação em Direitos Humanos (EDH) está contemplada no PDI, no Regimento e nos modelos de ensino, pesquisa, extensão, gestão, bem como nos diferentes processos de avaliação; contempla os programas de formação e capacitação para professores e pessoal técnico administrativo; as práticas da IES apresentam coerência com os

princípios de dignidade humana, igualdade de direitos, reconhecimento e valorização das diferenças e das diversidades, laicidade do Estado, democracia na educação e sustentabilidade socioambiental; a EDH referenda os espaços e as práticas de gestão institucional, calcadas em processos democráticos, participativos e transparentes, na análise crítica da realidade, no contraponto entre diferentes visões como uma riqueza institucional e por meio de um olhar voltado para o enfrentamento das injustiças e das desigualdades; a EDH encontra-se incluída nos projetos de iniciação científica e extensão da IES e, por fim; a EDH está incorporada à cultura da IES pelo modo de mediação de conflitos, na forma de lidar e reparar processos de violações através de ouvidorias e comissões de direitos humanos, na representação institucional e intervenção social junto às esferas públicas de cidadania.

A IES procurou atender a todas as orientações proporcionadas pela Nota Técnica 25, visando a inclusão de todos por meio de ações que valorizam o efetivo entendimento quanto à nossa diversidade.

Em todos os cursos da IES, há oferta, na matriz curricular, da disciplina de LIBRAS.

27 POLÍTICAS DE ATENDIMENTO AO DISCENTE

PROGRAMA DE APOIO PEDAGÓGICO E FINANCEIRO

A IES oferece bolsas institucionais num programa de inclusão social aos alunos carentes, viabilizando assim o acesso à educação por considerá-la um investimento em capital humano. Assim agindo contribui para o aumento de renda e produtividade dos beneficiados, diferentemente das práticas assistencialistas que não eliminam as causas dos problemas. As bolsas variam entre 50% a 100%, sendo grande maioria de 100%, beneficiando 377 graduandos dos cursos de Educação Física, Enfermagem, Estética e Cosmética, Farmácia, Fisioterapia, Gastronomia, Logística, Marketing, Processos Gerenciais, Psicologia, Publicidade e Propaganda, Recursos Humanos, Administração, dentre outros.

Pela adesão ao FIES a IES garante o financiamento de alunos regularmente matriculados. O financiamento é feito nos percentuais a partir de 50%, podendo de acordo com a situação de renda, grupo familiar e comprometimento de renda, chegar aos 100%. O pagamento dos valores financiados é feito após 18 meses a partir da conclusão do curso, sendo quitado em parcelas decrescentes num período de até 3 vezes o tempo do curso escolhido, acrescido de mais 12 meses. O programa de financiamento pode ser aderido sem fiador.

Além das bolsas e dos programas de financiamento a Instituição coloca à disposição

dos alunos:

- Central do Aluno: Sistema eletrônico de atendimento direto por meio de senha pessoal. Além do atendimento o aluno tem acesso às informações concernentes ao seu curso, como calendário de aulas, consulta de notas, faltas, data de provas, materiais de apoio didático, dentre outras informações.
- Sistema Integrado de Internet sem fio (*Wireless*).
- Clube do Aluno.
- Consultoria de Carreiras UNIBRA.
- Coordenação de Apoio ao Estágio.

ESTÍMULOS A PERMANÊNCIA (PROGRAMA DE NIVELAMENTO, ATENDIMENTO PSICOPEDAGÓGICO)

A permanência de alunos ocorre em primeiro lugar, pela identificação com um projeto institucional e um empreendimento econômico e social voltado para a qualidade e suportado por medidas coerentes, que oferecem ótimas condições de trabalho e aprendizagem com alto desempenho. São algumas destas: autonomia e prática de equipe acadêmica; infraestrutura com design e tecnologias avançadas; biblioteca com ótimos serviços; projetos de extensão identificados com os interesses dos alunos, e; metodologia de ensino capaz de atender às suas expectativas.

As causas de evasão dos alunos podem ser classificadas em:

- Causa acadêmica: relacionada a uma preparação inadequada para atender às demandas acadêmicas do curso; desinteresse com o conteúdo dos cursos ou o seu método.
- Causa motivacional: atritos dos estudantes relacionados ao baixo nível de comprometimento com a Faculdade em geral ou com os universitários; perceptível irrelevância da experiência com a Instituição.
- Causas psicossociais: fatores sociais; questões emocionais.
- Causas financeiras: incapacidade de arcar com o custo total da Faculdade; percepção de que o custo da Faculdade supera seus benefícios.

A Instituição não opera com evasão relevante. Ao contrário, sua capacidade de retenção é um dos diferenciais reconhecidos pela gestão, certamente por ter em sua cultura organizacional comportamentos que evitam o surgimento das causas da evasão.

Há forte relacionamento com o aluno ao ponto de oferecer um serviço customizado de acompanhamento acadêmico, estágio supervisionado e orientação para sua inclusão no mercado de trabalho.

Há na IES uma preocupação genuína com as necessidades e bem-estar dos alunos, e não por hábitos institucionais, conveniência ou necessidades e desejos de professores e funcionários. Os programas de ensino são concebidos com princípios baseados na investigação da efetiva aprendizagem e desenvolvimento do estudante: validação pessoal; envolvimento ativo; integração social; propósito pessoal. A IES vai até o estudante para oferecer uma programação para eles, ao invés de esperar passivamente que os alunos venham buscar a programação. Sua gestão toma medidas adiantadas de prevenção para atender às necessidades dos alunos e ajustar as questões de forma preventiva, ou seja, antes que estejam em problemas que exigirão intervenção reativa (após o fato). Há preocupação para uma organização capaz de se adaptar para atender às necessidades específicas de diferentes tipos de estudantes. Sua oferta foca no aluno, como uma pessoa [inteira], abordando toda a gama de fatores acadêmicos e não acadêmicos que afetam o seu sucesso acadêmico. Há incentivo para o desenvolvimento de alianças de cooperação ou parcerias entre diferentes unidades organizacionais da IES, permitindo-lhes trabalhar de forma complementar e interdependente; isto permite que diferentes programas trabalhem coletivamente e adquiram a capacidade de exercer efeitos de sinergia (multiplicativo) sobre o sucesso do aluno. Os programas são oferecidos em uma sequência longitudinal oportuna para ajudar os alunos a enfrentar os desafios educacionais que emergem em diferentes fases da sua experiência na IES de uma forma que equilibre o desafio de apoiar o aluno a desenvolver um senso de auto eficácia.

A Instituição implantou um Programa de Nivelamento de Língua Portuguesa, de Matemática e de Informática. O nivelamento na IES tem por objetivo, criar as condições necessárias para que os docentes reconheçam a importância de se revisar os conteúdos estudados no ensino médio de forma a adquirir mais condições para um maior aproveitamento nas disciplinas do ensino superior.

A UNIBRA oferece inúmeras possibilidades de desenvolvimento acadêmico, cultural, científico e esportivo aos estudantes, a fim de contribuir não apenas para a sua formação teórica e prática, mas também com a sua formação como cidadão. Todas essas possibilidades podem ser consultadas no site da UNIBRA, disponível em: <http://www.grupounibra.com>.

Algumas ações desta natureza que englobam o curso de Administração são: apoio ao discente durante o primeiro ano do curso; orientação acadêmica; Atendimento Educacional Especializado; tutoria; programa de monitoria; intercâmbio e mobilidade; e acesso a sistemas informatizados da UNIBRA e a computadores para estudos e desenvolvimento de pesquisas e projetos, em laboratórios fixos e itinerantes.

Em relação ao atendimento ao discente durante o primeiro ano do curso, a IES recomenda que:

- I. os estudantes sejam acolhidos na universidade, com orientação acadêmica especial;
- II. as atividades de acompanhamento e de orientação pedagógica incluem a apresentação ao contexto acadêmico, o conhecimento do PPC e dashabilidades e competências esperadas do egresso do curso.

As atividades de acolhimento ocorrem por meio de ações institucionais (envolvendo todos os cursos de graduação da UNIBRA) e outras específicas do curso na primeira semana de aula. As específicas do curso de Administração, geralmente, são organizadas e realizadas pelos docentes em parceria com os estudantes veteranos e pertencentes a diferentes grupos e espaços estudantis, de forma a promover uma maior integração e aproximação dos ingressantes com o curso.

A orientação acadêmica aos estudantes do curso de Administração é efetivada por um professor/orientador, que deve fazer parte da Comissão Coordenadora, a quem compete, dentre outras funções de apoio ao estudante:

- I - Exercer o acompanhamento didático-pedagógico dos seus orientados e zelar para que sejam cumpridas as determinações e recomendações constantes no projeto pedagógico do curso;
- II - Elaborar, o Plano de Estudo a ser cumprido.

A UNIBRA também oferece atendimento educacional especializado aos estudantes da UNIBRA que apresentem necessidades educacionais específicas, em razão de

deficiências e transtorno do espectro autista e, em caráter extraordinário, apoio e atendimento relativos a TDAH, transtorno específico da aprendizagem ou outros que sejam decorrentes de condição médica geral e que tenham consequências significativas para o processo de ensino e aprendizagem. Igualmente, oferece aos docentes orientações e suporte nas atividades de ensino, contribuindo na elaboração e organização dos recursos didáticos, pedagógicos e de acessibilidade que auxiliem os estudantes no seu processo formativo. Esse atendimento educacional especializado é realizado pelo NAP - núcleo de acessibilidade e apoio psicopedagógico.

A monitoria é exercida por estudantes regularmente matriculados nos cursos de graduação, em conformidade com o Regimento Geral da UNIBRA e com o Regulamento das Atividades de Monitoria. Para tanto, cada curso, a partir de suas demandas internas do interesse dos estudantes que queiram participar de forma voluntária, realizam processos internos de seleção de monitores.

A tutoria se dá por meio do nivelamento, que atende aos estudantes ingressantes com baixo desempenho no Exame Nacional do Ensino Médio - ENEM, nas áreas de Biologia, Bioquímica, Física, Língua Portuguesa, Matemática e Química, visando minimizar as deficiências de conhecimentos básicos necessários às disciplinas introdutórias, bem como os índices de reprovação, de evasão e o tempo de permanência na UNIBRA.

A Mobilidade Acadêmica objetiva oferecer ao estudante, regularmente matriculado em curso superior de graduação ou tecnológico da UNIBRA, a possibilidade de cursar componentes curriculares pertinentes ao seu curso, em outra Instituição de Ensino Superior (IES) estrangeira. Objetiva, também, receber na UNIBRA os estudantes de graduação de outras IES conveniadas do exterior. Dessa forma, o estudante pode cursar disciplinas ou realizar outras atividades acadêmicas que complementam, aprofundam e aperfeiçoam os conhecimentos técnico-científicos, ampliando suas experiências. A Coordenação de Internacionalização é o órgão responsável pela aproximação com a comunidade acadêmico-científica internacional e com instituições que oferecem permanente interação e oportunidades para os docentes, discentes e funcionários da UNIBRA.

Para reforçar o processo de aprendizagem e dar suporte às informações sobre a vida acadêmica, a UNIBRA dispõe de sistemas informatizados, rede de internet e computadores à disposição dos estudantes em pontos estratégicos nas dependências dos três campus. Os sistemas que registram e controlam a vida acadêmica dos

estudantes, como TOTVS e Sala Digital, dão acesso a serviços da Biblioteca, secretaria acadêmica, financeiro, entre outros.

Na área da saúde, a UNIBRA oferece diversos tipos de atendimento à comunidade universitária por meio de suas clínicas escola. A IES oferece atendimento na área, nutricional, odontológica, fisioterapêutica, enfermagem e de exames laboratoriais e radiográficos. Na área Psicossocial atua na promoção do bem-estar, da qualidade de vida e da saúde mental, com serviços de psicologia e assistência social em atendimentos individuais ou em grupo.

Ademais, os estudantes desfrutam de ampla área verde, espaços para convivência internos e externos, quadras esportivas, salão de jogos, boliche, piscina e auditório para eventos musicais, teatro e dança.

MOBILIDADE ESTUDANTIL

A mobilidade acadêmica será incentivada pelo Curso de Administração e deverá ocorrer como direito do discente, conforme legislação institucional na MOBILIDADE INTERNACIONAL.

As ações de internacionalização no ensino de graduação têm como foco promover a melhoria na qualidade do ensino, pesquisa, extensão e inovação universitária por meio da modernização dos projetos pedagógicos dos cursos. Desta forma, busca-se estimular a política linguística, a ampliação de acordos de cooperação para consolidação de mobilidade acadêmica internacional dos estudantes, mapear o potencial de internacionalização dos cursos e promover a internacionalização.

O Plano Institucional de Internacionalização da unibra aborda os seguintes objetivos para a internacionalização no ensino de graduação de acordo com os seguintes objetivos:

- Promover e fortalecer o caráter de internacionalização nos projetos pedagógicos dos cursos;
- Ampliar acordos de cooperação com universidades estrangeiras, promovendo projetos efetivos de cooperação e intercâmbios acadêmicos;
- Mapear o potencial de internacionalização de cada curso; e,
- Promover a internacionalização virtual e em casa na graduação.

Este PPC está alinhado às ações de internacionalização, conforme disposição a seguir:

- O curso incentivará a mobilidade acadêmica internacional dos estudantes com o aproveitamento dessas atividades como componente curricular obrigatória ou optativa;
- O curso incentivará a mobilidade acadêmica internacional da comunidade acadêmica, assim como a prospecção de acordos de cooperação com parceiros de instituições estrangeiras;
- O curso apoiará a divulgação e realizará acompanhamento de ações de internacionalização;
- O curso buscará ofertar capacitações em idioma estrangeiro, ou em português sob o tema de internacionalização, em parceria com a Coordenação de Internacionalização.
- O curso poderá utilizar os requisitos de nível de fluência em idioma estrangeiro, a ser comprovado pela UNIBRA, conforme orientações da coordenação de Internacionalização.
- O curso incentivará o acesso dos estudantes a plataformas digitais com cursos certificados e o aproveitamento destes como componentes curriculares ou atividades complementares;

EVENTOS ACADÊMICO-CIENTÍFICOS RELEVANTES PARA O CURSO

Regularmente, o Curso de Administração promove e participa dos seguintes eventos:

Realização do Congresso de Administração UNIBRA;

- Realização de Cursos de Extensão;
- Realização de Congressos e Workshops na IES;
- Participação anual de professores e alunos em Congressos externos relevante na área
- Realização de Visitas técnicas por semestrais.
- Realização de visitas de caráter extensionista para cumprimento dos componentes com horas de extensão do curso

NÚCLEO DE ACESSIBILIDADE E APOIO PSICOPEDAGÓGICO (NAP)

Para os alunos com dificuldades psicopedagógicas o atendimento é realizado através do Núcleo de Apoio Psicopedagógico (NAP). Os atendimentos são individuais. A proposta é contribuir para o desenvolvimento e adaptação acadêmica, facilitando a integração no contexto universitário. Os atendimentos visam identificar eventuais dificuldades do aluno para orientá-lo quanto aos hábitos de estudo, carreira e aconselhamento profissional e encaminhamento para avaliação. O ensino superior traz ao estudante um novo espaço de vivência psicossocial. Esse indivíduo passa a se constituir como um universitário que já possui uma história pessoal e formas particulares de reagir e de experimentar. Esse processo novo de conhecimento e de identificações poderá ser vivido de forma construtiva ou conflitiva, o que exigirá mudanças que, talvez, resultem em crises e que, por sua vez, implicarão uma série de reformulações cognitivas e comportamentais. É justamente neste momento que se faz oportuna a intervenção psicopedagógica preventiva a fim de facilitar tal processo, ampliando a percepção e a possibilidade de adaptação do indivíduo a esta nova etapa. Diante dos aspectos mencionados, o Núcleo de Apoio Psicopedagógico (NAP) oferece aos alunos da UNIBRA a oportunidade de discutir tais questões determinadas pelo momento de vida em que se encontram.

O NAP tem como objetivo geral prestar atendimento aos alunos da UNIBRA, em caráter preventivo, informativo e de orientação individual e/ou grupal. E, como objetivos específicos:

- Contribuir para o desenvolvimento e adaptação acadêmica do aluno, visando à utilização mais eficiente de recursos intelectuais, psíquicos e relacionais, numa visão integrada dos aspectos emocionais e pedagógicos;
- Fornecer subsídios que facilitem a integração do aluno no contexto universitário;
- Realizar orientação do aluno, discriminando sua problemática;
- Coletar dados relativos à problemática trazida pelo aluno, identificando a(s) área(s) de maior(es) dificuldade(s);
- Realizar atendimento emergencial e informativo quanto à dificuldade de cada aluno envolvendo: A escuta da situação-problema; A identificação das áreas de dificuldade: profissional, pedagógica, afetivo-relacional e/ou social; O fornecimento de

informações objetivas que o orientem, minimizando a ansiedade presente; Fazer encaminhamento para profissionais e serviços especializados, se necessário. Tendo em vista os objetivos propostos, o Núcleo de Apoio Psicopedagógico – NAP exerce as seguintes funções:

Esclarecer o aluno sobre as funções e objetivos do NAP, especialmente no que se refere ao atendimento individual que, em nenhum momento deve ser compreendido como um processo terapêutico de qualquer natureza;

Acolher o aluno e aceitá-lo sem tecer críticas ou julgamentos;

Realizar a escuta da situação-problema nos atendimentos individuais;

Compreender a situação em que se encontra o aluno, de maneira objetiva e clara, focalizando-se exclusivamente nesse impasse;

Solicitar esclarecimento de pontos obscuros presentes na exposição da situação pelo aluno;

Fornecer orientação ao aluno quanto aos seus conflitos e/ou quanto à necessidade da busca de um serviço de atendimento psicológico, sem partir do pressuposto de que esse aluno necessariamente precisa de um atendimento desse tipo;

Classificar a situação-problema entre uma das seguintes categorias existentes na ficha de atendimento individual de alunos pelo NAP:

Orientação a hábitos de estudo;

Orientação de carreira e aconselhamento profissional.

Encaminhar para avaliação ou acompanhamento psicopedagógico;

Atender emergencial e/ou triagem;

Encaminhar para avaliação e/ou atendimento psicológico;

Encaminhar para avaliação social e/ou para serviços sociais;

Encaminhar para oficinas temáticas, *workshops* ou outros;

Encaminhar à coordenação do curso;

Salientar para o aluno atendido e outros membros da comunidade universitária, quando necessário, a importância dessas orientações estarem sempre voltadas para uma efetiva adaptação do aluno à IES. O Núcleo de Apoio Psicopedagógico é conduzido por profissionais da área de psicologia credenciado pelo respectivo conselho profissional que regulamenta a profissão no País.

ACOMPANHAMENTO DOS EGRESSOS

Os egressos são um dos maiores ativos de qualquer universidade. No UNIBRA os alunos formados entram para uma nova categoria, chamada de Alumni, onde são classificados em:

- Alunos que retornam ao UNIBRA por algum motivo.
- Alunos que entram para a pós-graduação na IES.
- Alunos doadores.
- Alunos empregadores.
- Alunos captadores de novos alunos.

A política de egressos na Instituição é gerida por núcleo específico em parceria com a Equipe de Gestão da IES e terá por objetivos:

- Manter e ampliar a rede de relacionamento entre os acadêmicos, consolidando os laços de amizade e abrindo oportunidades para o futuro.
- Arrecadar recursos para desenvolver ainda mais a IES, tornando-a parcialmente independente de mensalidades. Esta arrecadação ocorrerá por meio de um conjunto de benefícios que se constituirão em ganhos reais para os egressos.

Esta política inicia-se desde o primeiro dia em que o aluno entra para a UNIBRA e já nasce com algumas ações:

- Apoio logístico e promoção para a realização de reuniões empresariais nas dependências dos *campi*.
- Apoio logístico e promoção de reuniões anuais dos egressos.
- Serviços de *coaching* por seis meses gratuitos.

- Coluna Alumni na Revista da IES.
- Página Alumni no site da Instituição.
- Convites para palestras sobre diversos temas.
- Acesso gratuito ao ambiente virtual de aprendizagem e a conteúdos organizados para as novas turmas.
- Participação em redes virtuais UNBRA.
- Cursos de atualização e aprofundamento para egressos, com condições de pagamento diferenciadas.
- Clube de benefícios: apoio para o desenvolvimento de novos negócios, pesquisas, incubadora, assessoria etc.
- Mentoria: Egressos como mentores de alunos.

Desde a abertura de sua primeira turma, o curso de Administração da UNIBRA já entregou à sociedade centenas de profissionais, que atuam nas mais diversas organizações públicas, privadas e do terceiro setor. A maturidade que o curso vem conquistando ao longo dos anos faz com que seja cada vez mais importante a promoção de um contato mais próximo com seus egressos, garantindo a permanente avaliação do trabalho de formação desenvolvido.

O monitoramento envolve uma série de ações (descontos na 2ª graduação, pós graduação, cursos de aperçoamento e extensão; convites para eventos do curso na IES) que visam fortalecer o vínculo entre os egressos do curso de Administração da UNIBRA, tanto entre si, quanto com a própria instituição, de modo que o espírito de comunidade e o reconhecimento mútuo sejam claramente percebidos por todos os indivíduos. Mais do que entender os caminhos que os formados em Administração pela UNIBRA seguiram, o programa pretende aproximar os egressos dos atuais alunos, propiciando um ambiente contínuo de networking e integração.

Para ajudar a mapear o perfil profissional dos alunos formados em nosso curso, a UNIBRA disponibiliza em seu site institucional, o formulário de acompanhamento do egresso para que faça ou atualize o seu cadastro.

Alumni e Egresso

Pesquisa de perfil dos alunos egresso UNIBRA

Caro (a) ex-estudante,

Visando estabelecer canal permanente de comunicação com seus ex-estudantes, a UNIBRA solicita a sua colaboração para responder o questionário sobre sua formação universitária e inserção profissional. Ao conhecer melhor a trajetória profissional dos seus ex-estudantes, a UNIBRA poderá oferecer outras oportunidades de ensino e demais atividades de extensão conectadas às demandas profissionais e sociais. As informações fornecidas serão tratadas conjuntamente para que sua identidade seja preservada. Vale lembrar que a universidade está elaborando o Portal de Egressos/Alumni da UNIBRA, a fim de constituir uma rede colaborativa de ex-estudantes. Essa plataforma tem como objetivo a divulgação de cursos de extensão e demais eventos e atividades que possam colaborar para a continuidade dos seus estudos. E em breve, vai trazer mais informações sobre o mundo de trabalho e oportunidades profissionais. Tais iniciativas visam colaborar na promoção de ações de relacionamento e educação continuada para a formação permanente de seus ex-estudantes. Agradecemos a sua colaboração.

Em caso de dúvidas, entre em contato pelo email egressos@grupounibra.com

Formulário de Acompanhamento do Egresso

Este questionário objetiva coletar informações sobre o desenvolvimento profissional dos egressos da UNIBRA. Solicitamos a colaboração de todos para o preenchimento das questões a seguir, visando o conhecimento das necessidades do aluno e da sociedade. A seguir preencha as informações sobre identificação geral.

[Inicie sessão no Google](#) para guardar o seu progresso. [Saiba mais](#)

* Indica uma pergunta obrigatória

Nome Completo *

28 EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Na UNIBRA temos em cada semestre, a oferta de disciplinas na modalidade EaD, formando assim o uso de até 40% de carga horária total, autorizados pelo MEC de acordo com a Portaria Nº 2.117, de 6 de dezembro de 2019.

Como já mencionado anteriormente, a estrutura curricular está fixada em propósitos e metas a serem alcançados durante a formação dos estudantes do Curso Bacharelado em Administração, em consonância com o planejamento global e com as diretrizes e princípios da Unibra, expressos no Projeto Pedagógico Institucional (PPI) e no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI).

O Curso de Bacharelado em Administração possui uma estrutura curricular que favorece o desenvolvimento de práticas pedagógicas integradoras e articula o conceito de trabalho, ciência, tecnologia e cultura, à medida que os eixos tecnológicos se constituem de agrupamentos dos fundamentos científicos comuns, de intervenções na natureza, de processos produtivos e culturais, além de aplicações científicas às atividades humanas.

A matriz curricular do curso está formulada para que o acadêmico, como agente do aprendizado, venha a desenvolver um programa de estudos coerente, integrado e flexível, com sólida formação, para que esteja apto a enfrentar os desafios das rápidas transformações da sociedade, do mercado de trabalho e das condições de exercício profissional.

Todo o processo acadêmico está voltado para o fortalecimento da educação centrada na autoaprendizagem, na vivência de uma proposta ousada que coloca o aluno frente a situações reais de construção do conhecimento, e aos desafios que exigem competências, desenvolvidas em cada fase da aprendizagem. Essa prática torna-o mais humano, do ponto de vista social e possibilita, por meio de um processo de formação transformador, uma melhor preparação, do ponto de vista técnico-científico.

As disciplinas serão regidas pela dialogicidade e prática. O discente usará a plataforma virtual EDU/SDU através da SALA DIGITAL como ambiente para a construção da inteligência coletiva, onde os alunos/professores/tutores trocarão opiniões e dúvidas a respeito da matéria, enaltecendo assim o conhecimento coletivo. A metodologia da avaliação serão a somativa e formativa, os alunos farão duas avaliações online e a avaliação presencial - 2 AV(interdisciplinar). Além disso, há a avaliação de 2ª chamada e a avaliação final. A média aritmética para aprovação é 7,0 e, após final, média aritmética 5,0.

Como recursos didáticos, serão utilizados:

- Caderno didático;
- Vídeo aulas na plataforma;
- Livros físicos e digitais.
- Sugestão de links para leitura de textos;
- Podcasts;
- Quiz.

Com relação aos procedimentos de avaliação:

Aspecto a ser avaliado

- Conhecimento do conteúdo da disciplina;
- Assiduidade e compromisso;

- **Iniciativa e Criatividade;**

Instrumentos de avaliação

- 1ª e 3ª avaliações/online - - 0 a 10 pontos + questionário com pontuação (1,0 pt)
- 2ª avaliação/presencial - 0 a 10 pontos + questionário com pontuação (1,0 pt)
- 2ª chamada (substitutiva) para ambas as avaliações
- Média aritmética 7,0 para aprovação.
- Avaliação final - média aritmética 5,0 para aprovação

Como já mencionado, o suporte à disciplina de EaD, é realizada pela plataforma EDU/SDU, através do AVA Sala Digital que é equipada por alguns elementos que garantem a autonomia, acessibilidade e a flexibilidade do aluno no aprender, a citar:

- Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA):** é a sala de aula virtual em que o aluno acessa, via computador, para assistir às aulas e realizar as atividades, está acessada diretamente do Portal do Aluno, do Professor ou o próprio site da UNIBRA. O aluno recebe uma senha de acesso e entra na “sala de aula virtual” de qualquer lugar e em qualquer horário, desde que esteja conectado à internet. É neste ambiente que ficam disponíveis os conteúdos do curso e outras ferramentas de interação, como vídeo aulas, áudio, chats, fóruns e bibliotecas virtuais.
- Vídeo aulas:** como o nome indica, são aulas gravadas em vídeo que o aluno pode acessar quando quiser. Elas podem combinar a fala do professor com apresentações, imagens, sons e interatividade. Geralmente são planejadas de forma a tornar o conteúdo do curso mais atrativo, prendendo a atenção do aluno pelo tempo necessário para que ele compreenda o conteúdo trabalhado.
- Chats e Fóruns:** com ferramentas de bate-papo e fóruns de discussão, os alunos podem esclarecer suas dúvidas diretamente com os professores ou tutores, além de promover discussões em grupo.
- Bibliotecas Virtuais:** para atender às necessidades dos alunos 24 horas por dia, sete dias por semana, a UNIBRA oferece acervos virtuais, nos quais é possível fazer download dos materiais de estudo e consulta-los em formato digital, gratuitamente.

O ambiente virtual de aprendizagem online é muito mais do que um simples instrutor interagindo com alunos e alunos interagindo entre si, em um espaço no qual os

discentes e docentes podem se conectar como iguais no processo de aprendizagem. O uso da tecnologia na EaD traz uma série de vantagens, tais como:

- ❑ Os alunos têm a possibilidade de buscar informações por conta própria, desenvolvendo a autonomia;
- ❑ Os métodos de ensino utilizados na EaD possibilitam a troca de experiências entre os alunos, professores e tutores;
- ❑ As aulas ficam disponíveis para qualquer aluno que desejar acessá-las novamente, de forma que aqueles que perderam alguma aula;
- ❑ O aluno tem a comodidade de assistir às aulas, realizar atividades, contribuir com coletas, esclarecer dúvidas e consultar materiais de estudo em qualquer horário e lugar.

A partir disso e das relações com as trilhas de aprendizagem do AVA, neste projeto conclui-se que as tecnologias na EaD proporcionam condições favoráveis a uma aprendizagem efetiva, pois as atividades estão organizadas num mesmo local, no qual, por meio de links, o aluno acessa os artigos recomendados para leitura com as suas propostas, as atividades práticas sugeridas pelo professor, os exercícios de auto avaliação, o guia da disciplina e as videoaulas com as atividades indicadas no AVA.

28.1 ATIVIDADES DE TUTORIA DOS EAD

As disciplinas EDU oferece mediação pedagógica (professor tutor/presencial e professor tutor/a distância) nas várias etapas do processo de ensino e aprendizagem. A tutoria é exercida por um professor da UNIBRA, qualificado para a educação a distância e competente quanto ao domínio do conteúdo, de recursos e dos materiais didáticos utilizados. Ele é responsável por zelar pelo acompanhamento, pela orientação e motivação dos alunos, e a tudo que se refere ao conteúdo e às atividades da disciplina.

O corpo de professores tutores desempenha papel de fundamental importância no desenvolvimento das disciplinas dos cursos a distância da UNIBRA. O professor tutor é compreendido como indivíduo que participa ativamente da prática pedagógica e suas atividades contribuem efetivamente para o desenvolvimento do processo de

ensino/aprendizagem.

As atividades de tutoria das disciplinas do Curso de Bacharelado em Administração da Unibra preveem a atuação do tutor a distância e do professor tutor presencial.

28.1 PROFESSOR TUTOR A DISTÂNCIA

Atua junto aos alunos por meio do Ambiente Virtual de Aprendizagem, facilitando o bom andamento da disciplina. Ele assume um lugar como mediador e orientador das atividades de ensino, acompanhando o desenvolvimento de cada estudante e turma, especialmente por meio dos recursos e instrumentos oferecidos pelo Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), bem como, por outras formas de comunicação (e-mail e Portal do Aluno). O Professor Tutor a Distância é um especialista na área de conhecimento em que atua. O Professor Tutor a Distância deve estimular a participação do grupo de estudantes, respeitando as intenções, individualidades e particularidades de cada um. As intervenções do tutor deverão ter um caráter estimulador, em uma relação de confiança e cordialidade. A cada postagem de atividade, deverá esclarecer dúvidas, apontar dificuldades e também convidar o estudante, para a discussão se tornar cada vez mais socializada. Ao indicar caminhos e superar possíveis dificuldades, o tutor se efetivará como um facilitador da aprendizagem e interação entre os envolvidos.

Atribuições:

- conhecer a disciplina;
- manter as coordenações do NEAD, de curso, os professores e os tutores presenciais informados acerca do andamento do processo de tutoria realizado no Ambiente Virtual de Aprendizagem;
- comentar, estimular e acompanhar as participações e atividades realizadas pelos alunos;
- acompanhar os prazos no cumprimento das atividades;
- manter contato direto com o aluno, por mensagem via plataforma ou e-mail;
- estimular a participação colaborativa, trazendo para as discussões aqueles alunos que não estão participando ativamente com mensagens

nos fóruns;

- responder em até 48 horas os questionamentos dos alunos.

28.2 PROFESSOR TUTOR PRESENCIAL

Atua junto aos alunos nos encontros presenciais. Tem a função de acompanhar e incentivar o processo da aprendizagem dos estudantes, e, também, no auxílio ao uso do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA). Dentre os fundamentos da atuação do tutor presencial está o conhecimento do Projeto Pedagógico do Curso, bem como, o material didático e os conteúdos específicos preparados para cada unidade. O objetivo é auxiliar os estudantes no desenvolvimento de suas atividades individuais e em grupo, fomentando o hábito da pesquisa, colaborando no esclarecimento das dúvidas sobre as temáticas abordadas, bem como, sobre o uso das tecnologias disponíveis. O tutor presencial participa de momentos presenciais obrigatórios, acompanhamento das avaliações e aulas práticas em laboratórios, se for o caso, dependendo da disciplina EDU. Está em permanente comunicação tanto com os estudantes quanto com a Equipe Multidisciplinar do NEaD UNIBRA.

□ Atribuições:

- auxiliar os estudantes durante os encontros presenciais;
- receber os estudantes nas atividades presenciais previstas nos planos de ensino ou roteiros de atividades;
- auxiliar na aplicação das avaliações presenciais, cuidando para que a conduta dos alunos durante a consecução das provas seja condizente com as orientações da UNIBRA;
- acessar periodicamente as comunicações por e-mail e outras formas de comunicação do NEaD, atendendo às solicitações encaminhadas e tomando as providências cabíveis;
- auxiliar os alunos no desenvolvimento das atividades propostas pelos tutores a distância, com vistas à participação nos momentos presenciais e de auto estudos.

O NEaD disponibiliza aos professores tutores da disciplina de EaD um cronograma de atividades, que cumpre o estabelecido no Calendário Acadêmico da UNIBRA.

A avaliação dos professores tutores da disciplina de EaD da UNIBRA, acontecem de forma planejada e sistematizada, em período registrado no calendário acadêmico da

Instituição. A autoavaliação contempla o desempenho dos professores e tutores, a fim de que se possa identificar as necessidades de capacitação dos tutores e apoio institucional para adoção de novas práticas de ensino/aprendizagem.

A UNIBRA da capacitação do corpo docente/tutores é desenvolvida pelo Programa de Desenvolvimento Docente (PDD), que os professores/tutores são sujeitos do conhecimento, que seu trabalho cotidiano, não é somente lugar de aplicação de saberes produzidos por outros, mas também é o espaço de produção, transformação e de mobilização de saberes que lhe são próprios e que convergem para ações em que o professor/tutor é o próprio protagonista de seu processo de formação

28.3 AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM (AVA)

Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) - SALA DIGITAL é o espaço online de gerenciamento da educação a distância, para realização das disciplinas de EaD, nele são efetuadas as trocas de informações entre os atores do processo de ensino/aprendizagem. Na Sala de Aula Virtual são utilizadas diversas mídias, linguagens e recursos de forma a apresentar informações necessárias para a aprendizagem do aluno da UNIBRA. Além disso, possui ferramentas que permitem a interação entre alunos e professores, disponibilização de conteúdo para estudo e troca de informações.

A UNIBRA utiliza o Ambiente Virtual de Aprendizagem Sala Digital, um software com arquitetura aberta personalizável e design escalável, que possibilita a integração com outros sistemas e com protocolos de autenticação, podendo ser instalado em servidores locais ou remotos.

Na UNIBRA, o AVA é utilizados para:

- Suporte para sistema de educação a distância, para disciplinas de EaD, totalmente online;
- Suporte a atividades de formação semipresencial;

Basicamente, os tipos de ferramentas existentes no AVA adotado pela UNIBRA são:

1. Base para conteúdo dos:

- suporte a arquivos PDF, PPT, ZIP, DOC, XLS. - SCORM;
- biblioteca virtual;
- compartilhamento de arquivos;
- arquivos de vídeos: videoaulas e arquivos em vídeos;

2. Comunicação e interação:

- fórum de discussão;
- chat (bate-papo);
- wiki (produção colaborativa de textos);
- Trocas de mensagem entre todos os atores;
- Grupos de discussão;
- painel de mensagens;
- comunicação instantânea via mensagens e email; - blog para postagem de publicações pelo aluno.

3. Ferramentas para o aluno:

- calendário de acompanhamento e gestão das tarefas;
- Acompanhamento dos resultados das atividades;

4. Atividades e avaliação:

- Questionário automatizado (itens objetivos);
- Questões dissertativas;
- Envio de arquivos como atividades;
- Fórum avaliativo;

5. Gestão de alunos e do curso

- Controle de matrículas, inscrições e senhas;
- Estatísticas e relatórios de acessos;

- Estatísticas e relatórios de participação nas diversas áreas do curso;
- administração de alunos, tutores e professores;
- backup e restauração de cursos;
- configurações e customizações do curso;
- pesquisa de opinião;
- emissão de certificado.

28.4 MATERIAL DIDÁTICO E EQUIPE MULTIDISCIPLINAR

Os materiais didáticos para as disciplinas de EaD da UNIBRA são desenvolvidos por uma equipe multidisciplinar, a partir de algumas características, como: resultados da aprendizagem; conselhos para o estudo; estilo de escrita acessível, para melhor interação, o estudante abordado como 'você'; exemplos; layout aberto e altamente estruturado com muitos títulos; atividades com feedback; menos texto do que em um livro de texto; espaços estruturados em que pode-se escrever respostas às atividades; resumos e listas de pontos principais; testes de progressão auto avaliados, etc.. São desenvolvidos caderno da disciplina, vídeoaulas, podcasts e Quiz.

Para produzir o material didático descrito, que envolve essa peculiaridade e, sobretudo, esteja disponível em mais de um tipo de mídia, a UNIBRA montou uma Equipe Multidisciplinar capacitada para a visão sistêmica necessária ao ensino a distância. A Equipe Multidisciplinar da UNIBRA conta com pessoal da área técnica e professores.

Como referencial para elaboração de material didático para o material EaD, o Núcleo de Ensino a Distância (NEaD) segue as seguintes diretrizes:

- buscar a integração do material didático (audiovisuais e materiais para ambientes virtuais de ensino e aprendizagem), no intuito de que eles se complementem;
- desenvolver uma identidade visual que possibilite a percepção de que essas mídias pertencem a uma determinada disciplina;
- prever a utilização do maior número possível de meios, de modo a permitir o atendimento aos diferentes estilos de aprendizagem dos alunos;

entender que o material didático desenvolvido para as disciplinas a distância é perecível. Além disso, os materiais devem considerar a ergonomia, no que se refere à presteza, usabilidade e acessibilidade;

utilizar uma linguagem amigável, clara e concisa, em tom de conversação;

conservar os materiais desenvolvidos em repositórios;

diversificar as mídias, com o objetivo de proporcionar e potencializar a aprendizagem tendo em vista as preferências visuais, auditivas dos alunos;

prover aos estudantes acessibilidade dos materiais didáticos;

priorizar a capacidade de interatividade.

Com o objetivo de alinhar informações e prestar todas as orientações necessárias para a excelência do trabalho desenvolvido por todos os atores responsáveis pela aprendizagem dos alunos, o NEaD elabora diferentes tipos de materiais educacionais, cada um com uma função específica dentro do contexto. Dentre eles, destacam-se: guias e manuais; tutoriais; material didático on-line; material audiovisual entre outros.

A produção de conteúdo é gerenciada pelo NEaD com validação pela Equipe Multidisciplinar. O processo de produção se dá a partir da seleção e contratação de professores conteudistas, por indicação da Direção da IES ou por meio de Edital. A elaboração do conteúdo tem como referencial os documentos institucionais (Plano de Desenvolvimento Institucional, Projeto Pedagógico do Curso e os Planos de Aprendizagem que são validados pelo Núcleo Docente Estruturante).

O conteúdo entregue é validado pela Equipe Multidisciplinar do NEaD, que envolve web designers, designers instrucionais, designers gráficos, revisores técnicos, técnicos especialistas em recursos multimídia e equipe pedagógica. A apresentação dos conteúdos se efetiva por intermédio dos materiais instrucionais, contextualizados e dialógicos, em diferentes formatos, linguagens e mídias, colocados à disposição do discente durante todo o curso.

A integração à cultura institucional da UNIBRA é a grande mola propulsora para a organização de todo o desenvolvimento pedagógico na modalidade de ensino aprendizagem a distância, juntamente com os Referenciais de Qualidade da Educação a Distância (Brasil, 2007), primando por um conjunto de estratégias pedagógicas e tecnológicas, materializadas em agentes e recursos que atuam sinergicamente, promovendo uma significativa e efetiva experiência de aprendizagem.

Desta forma, a aprendizagem com mobilidade, ou a "mobile-learning", destaca as seguintes estratégias na organização do modelo de ensino: utilizar recursos de simples acesso e disponíveis em smartphones e tablets que facilitem a interação e aprendizado, tais como: gravação de sons, registros de fatos e imagens com o uso da câmera, anotação de ideias em blocos de notas, configuração de textos num formato que possui menos imagem e diagramas para facilitar a leitura nos editores etc.; promover o acesso ao AVA, seus conteúdos e ferramentas, em qualquer espaço e momento, de acordo com a conectividade do dispositivo móvel; aumentar as possibilidades de acesso ao conteúdo, disponibilizando mais de uma forma de leitura e incentivando o uso dos serviços a UNIBRA por meio dos dispositivos móveis; ampliar as ações de formação continuada com os docentes para a adoção de múltiplas mídias, sendo tecnologias pagas e gratuitas, que facilitem a interação e a produção de conteúdo, fornecendo meios para o desenvolvimento de práticas inovadoras com o uso de recursos presentes em computadores e dispositivos móveis.

O texto-base produzido pelo Professor Conteudista é a escrita referência da disciplina de EaD. Os Recursos Interativos envolvem conteúdo dos sugeridos pelo Professor Conteudista e são elaborados pela equipe multidisciplinar, de acordo com a estratégia que melhor se aplique à abordagem dos temas tratados na disciplina.

o NEaD gerencia os conteúdos, que é responsável pela produção do material didático disponibilizado aos alunos UNIBRA:

- Professores conteudistas: responsáveis pelo desenvolvimento do conteúdo, elaboração das atividades avaliativas de aprendizagem, indicação dos temas para os fóruns de discussão, elaboração de itens para as atividades do AVA e para as provas presenciais e gravação das vídeo aulas;
- Equipe Multidisciplinar: configura-se como um elemento fundamental para a visão sistêmica necessária ao ensino a distância e para o processo de produção do material didático. Além de fornecer suporte didático, pedagógico e técnico ao trabalho docente no âmbito da EaD;
- Coordenação pedagógica: responsável por organizar e acompanhar os processos de desenvolvimento de produção do conteúdo;
- Designers instrucionais: equipe que define, em conjunto com a coordenação pedagógica, o modelo de produção, articulando entre os diferentes profissionais a concepção de aprendizagem e as mídias a serem trabalhadas. Equipe também responsável por fazer a adequação dos materiais e elaboração de alguns componentes;

- **Revisores:** profissionais que executam a correção ortográfica, segundo a Norma Culta da Língua Portuguesa, e de aspectos textuais, como, coerência do texto;
- **Diagramação:** equipe responsável pelo projeto gráfico e pela diagramação do material didático do curso;
- **Equipe de suporte:** responsável pela adaptação, manutenção e resolução das questões relacionadas ao AVA.

28.5 INTERAÇÃO ENTRE PROFESSOR TUTOR E COORDENADOR DE CURSO

O modelo adotado pela UNIBRA possibilita condições de mediação e articulação entre alunos, professores tutores e coordenador do curso. Neste modelo são também consideradas: análise sobre a interação para encaminhamento de questões do curso e a previsão de avaliações periódicas para a identificação de problemas ou incremento na interação entre os interlocutores.

Os meios utilizados na tutoria envolvem a comunicação para acompanhamento e orientação no processo de ensino/aprendizagem, e é feito por meio online ou presencial e acontece por meio de plantões previamente definidos ou a qualquer momento, usando os mecanismos existentes no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA).

Alinhada à concepção pedagógica socio construtivista, em que o aluno é o centro do processo educacional, nas disciplinas de EaD se entende que a comunicação entre professor tutor e alunos é fundamental para a motivação, participação de todos os atores e, principalmente, para o sucesso do processo de aprendizagem, concebido, aqui, como construção coletiva e colaborativa do conhecimento. O sistema de comunicação adotado permite ao aluno resolver suas dúvidas, sejam técnicas ou sobre o conteúdo da disciplina, de forma eficiente. Para tanto, encontram-se disponíveis aos alunos canais de comunicação via internet, como correio eletrônico, fóruns de dúvidas e avisos e novidades no AVA, e telefone.

Para garantir o processo de interlocução permanente e dinâmico, a tutoria utiliza além da rede comunicacional viabilizada pela internet, outros meios de comunicação: telefone e e-mail. Desta forma, todos os alunos, independentemente de suas condições de acesso ao Campus da UNIBRA podem contar com os serviços de orientação e informação relativas à disciplina. Ao aluno também é dada a possibilidade de realizar a orientação de forma presencial com o Professor Tutor Presencial no

Campus da UNIBRA.

Por meio do AVA, os alunos se comunicam com o Professor Tutor a Distância, enviam arquivos, assistem videoaulas, fazem exercícios e testes, recebem materiais para leitura e atividades diversas. Também por meio do AVA, o aluno possui acesso ao guia do ambiente virtual e aos materiais didáticos relacionados à disciplina.

É através do AVA que o Tutor a Distância acompanha o desempenho do aluno e atende as suas necessidades individuais e coletivas. Nestes espaços interativos do AVA, os alunos lançam questionamentos os quais são respondidos pelo tutor. Desta forma, a interação entre as partes é efetiva, garantindo que as dúvidas sejam sanadas e o processo de ensino/aprendizagem possa ser concretizado. A comunicação assíncrona entre Professor Tutor a Distância e alunos no AVA, respeita um tempo máximo de resposta, do Professor Tutor a Distância, de 48 horas, após a postagem do aluno, visando a manter a continuidade do processo de aprendizagem.

A interação entre aluno, tutoria e professores também pode ocorrer por meio do chat do AVA. Durante os fóruns, o aluno lança questionamentos, os quais são acompanhados pelos tutores. Assim, a mediação estabelecida pelo professor tutor garante que todas as dúvidas enviadas sejam sanadas de forma eficiente e produtiva.

28.6 GESTÃO DAS DISCIPLINAS NA MODALIDADE A DISTÂNCIA

Na construção desse modelo voltado para a Educação a Distância, cada instituição de ensino precisa ponderar o uso das Tecnologias de Informação e Comunicação nos mais diferentes eixos do processo de desenvolvimento de seus cursos. Behar (2009, p. 25) destaca aspectos essenciais no que concerne à estruturação de um modelo pedagógico: “aspectos organizacionais; conteúdo – objeto de estudo; aspectos metodológicos; aspectos tecnológicos”. Além disso, é preciso considerar todos os aspectos que envolvem o uso dessas tecnologias como suporte aos cursos.

Em Educação a Distância, o planejamento ocorre em um momento bem anterior à execução do curso e/ou disciplina, através da ação colaborativa dos atores envolvidos. Delimitar todas as ações é uma tarefa imprescindível para o sucesso de qualquer curso, seja a distância ou presencial. Spanhol (2009, p. 412) ressalta que “o planejamento é o fio condutor da EaD, pois, nessa modalidade de

ensino-aprendizagem, o estudante é o centro do processo, obrigando a um planejamento detalhado das etapas de pré- produção, produção e pós-produção do curso”. Segundo Spanhol (2009), o desenvolvimento de um projeto em EaD é constituído basicamente por cinco fases: concepção, planejamento, execução, controle e fechamento.

Na fase de concepção, a proposta do projeto é gerada; são traçados os objetivos e metas; e é realizado o levantamento das necessidades de implementação desse projeto.

A partir do Projeto Político Pedagógico estruturado, inicia-se a fase de planejamento. Nela os gestores responsáveis pela execução estabelecem cronograma, definem materiais didáticos e mídias utilizadas, contratam os profissionais que irão compor a equipe multidisciplinar e delimitam todas as atividades necessárias para o desenvolvimento das tarefas do curso.

A equipe multidisciplinar é formada por profissionais com perfis variados, passando por atores das áreas de tecnologia da informação, pedagógica, administração e outros setores mais específicos. Essa equipe é responsável pela produção dos materiais didáticos, distribuição desses materiais nas diferentes mídias (web, impresso, etc.), suporte e manutenção do ambiente virtual de aprendizagem, apoio aos estudantes em suas atividades entre outros. No quadro 1, apresentamos a relação dos profissionais que, em geral, compõem a equipe multidisciplinar de projetos em Educação a Distância.



SAPIENTIA ET SCIENTIA

Quadro 1 - Equipe multidisciplinar

Profissional	Função
Coordenador do curso	Planejar, coordenar e acompanhar a execução das atividades pedagógicas do curso em colaboração com as demais coordenações. Participar das atividades de discussão e de elaboração dos documentos necessários à gestão do curso. Atuar no acompanhamento pedagógico dos cursos ofertados. Supervisionar e orientar professores na condução de suas atividades no Ambiente Virtual de Aprendizagem. Acompanhar os alunos na resolução de problemas referentes à execução de suas atividades nos cursos.
Gestor de Tecnologia da Informação	Coordenar a equipe de desenvolvimento de <i>software</i> , fazer as escolhas das tecnologias. Orientar a equipe de programadores e controlar os processos e as tarefas. Identificar, documentar, gerenciar e solucionar os problemas que possam surgir. Verificar cada etapa do projeto bem como a finalização do projeto.
Professor-Conteudista	Elaborar o conteúdo escrito das aulas que compõem o curso. Analisar as melhores maneiras de aproveitamento do conteúdo, estabelecendo mecanismos e atividades para a avaliação dos alunos.
Professor-tutores	Coordenar as atividades acadêmico-pedagógicas do curso. Acompanhar o andamento das atividades realizadas pelo estudante, auxiliando-o e orientando-o nas dúvidas que surgem nas aulas, através do Ambiente Virtual de Aprendizagem. Acompanhar o processo de postagem
	das disciplinas no Ambiente Virtual de Aprendizagem, bem como a produção das videoaulas complementares.
Revisor	Cuidar da qualidade textual do conteúdo, isto é, verificar se o texto didático atende satisfatória e plenamente a propósito esperado e às expectativas do leitor, assim como às convenções da norma culta da modalidade escrita da língua. Indicar (e, em algumas vezes, fazer) alterações que ajudem o professor-conteudista a ser bem-sucedido no seu projeto de dizer.
Diagramação Web	Adaptar o conteúdo redigido pelo conteudista/DE/Revisor para a mídia web.
Administração do Ambiente Virtual de Aprendizagem	Organizar as atividades, alocar as turmas, administrar senhas e usuários no AVA.

**Equipe de Arte,
Criação e
Produção Visual**

Fazer a edição de vídeo e a ilustração das aulas.



ANEXO I

DA REGULAMENTAÇÃO GERAL DOS TRABALHOS DE CONCLUSÃO DE CURSO - TCC

Regulamento Geral para Elaboração dos Trabalhos de Conclusão de Curso - TCCs, aprovado por unanimidade pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão - CONSEPE do Centro Universitário Brasileiro, revogando as regulamentações anteriores.

O Diretor Geral do Centro universitário Brasileiro - UNIBRA, no uso de suas atribuições regulamentares e no intuito de padronizar, para todos os cursos da Instituição, a forma pela qual os Trabalhos de Conclusão de Curso - TCC deverão ser apresentados, depois de ouvido o Conselho Acadêmico e,

Considerando que o inciso II do artigo 53 da Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996, estabelece que cabe às Instituições de Ensino Superior elaborarem as diretrizes curriculares de seus cursos fixando currículos e programas,

Considerando ainda que o Edital nº 4, de 10 de dezembro de 1997, do Ministério da Educação e do Desporto - MEC, convocou as IES para regulamentarem os Trabalhos de Conclusão de Curso através de suas Diretrizes Curriculares,

Considerando ainda que o Parecer CNE/CES nº 277, de 07 de dezembro de 2006, do Gabinete do Ministro, que trata da nova forma de organização da Educação Profissional e Tecnológica de graduação,

Considerando ainda que a Resolução CNE/CP nº 3, de 18 de dezembro de 2002, da Presidência do Conselho Nacional de Educação, que Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a organização e o funcionamento dos cursos superiores de

tecnologia,

Considerando também que o Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão - CONSEPE do Centro Universitário Brasileiro - UNIBRA determina ser obrigatória a elaboração de uma monografia como Trabalho de Conclusão de Curso - TCC,

Considerando ainda que uma nova regulamentação para padronizar a elaboração dos Trabalhos de Conclusão de Curso foi aprovada pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão - CONSEPE do Centro universitário Brasileiro - UNIBRA para atualizar a enviada ao Ministério da Educação e Cultura quando da autorização dos cursos de graduação da IES, aprova e publica o presente.

REGULAMENTO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

CAPÍTULO I DAS DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

Art. 1º O presente Regulamento tem por finalidade normatizar as atividades relacionadas com a elaboração, apresentação e avaliação do trabalho de conclusão dos cursos de graduação, do Centro Universitário Brasileiro - UNIBRA, sob a forma de artigo científico.

Parágrafo único. A aprovação em trabalho de conclusão de curso, adiante apenas TCC, é indispensável para a colação de grau de qualquer aluno matriculado nos cursos de graduação do Centro Universitário Brasileiro - UNIBRA.

Art. 2º O artigo científico consiste em pesquisa individual ou em dupla, orientada em qualquer área do conhecimento, no âmbito dos cursos de graduação.

Art. 3º O objetivo geral do artigo científico consiste em propiciar aos alunos dos cursos de graduação demonstrar o grau de habilitação adquirido, o aprofundamento temático, o estímulo à produção científica, à consulta de bibliografia especializada e o aprimoramento da capacidade de interpretação e crítica.

CAPÍTULO II

DO COORDENADOR DE PESQUISAS E TCC

Art. 4º A atividade de TCC é desenvolvida sob a coordenação de um professor orientador. O trabalho poderá ter um co-orientador.

§ 1º O Coordenador de TCC é auxiliado, em suas atividades, pelos professores-orientadores.

§ 2º A carga horária administrativa atribuída ao Coordenador de TCC é fixada pela Diretoria da UNIBRA, mediante indicação dos Coordenadores de Cursos.

§ 3º O Coordenador de TCC é substituído, em suas faltas e impedimentos eventuais, por um dos professores-orientadores, designado pelo Diretor do Centro Universitário Brasileiro - UNIBRA.

Art. 5º Ao Coordenador de TCC compete:

I - elaborar, semestralmente, o calendário de todas as atividades relativas ao TCC;

II - atender aos alunos matriculados nas atividades atinentes à TCC;

III - proporcionar, com a participação dos professores-orientadores, orientação básica aos alunos em fase de iniciação do projeto, como trabalho de conclusão do curso;

IV - elaborar e encaminhar aos professores-orientadores as fichas de frequência e avaliação das atividades atinentes ao TCC;

V - convocar, sempre que necessário, reuniões com os professores-orientadores e alunos matriculados nas disciplinas atinentes ao TCC;

VI - indicar professores-orientadores para os alunos, quando estes não fizerem a escolha;

VII - manter, na Coordenadoria de TCC, arquivo atualizado com os projetos de TCC em desenvolvimento e os artigos concluídos e aprovados;

VIII - manter atualizado o livro de atas das reuniões das bancas examinadoras;

IX - providenciar o encaminhamento à Biblioteca de, no mínimo, três cópias dos artigos aprovados;

X - tomar, no âmbito de sua competência, todas as demais medidas necessárias ao efetivo cumprimento deste Regulamento;

- XI - designar as bancas examinadoras;
- XII - apresentar, semestralmente, às Coordenadorias de Cursos, relatório relativo às suas atividades.

CAPÍTULO III DOS PROFESSORES ORIENTADORES

Art. 6º O TCC é desenvolvido sob a orientação de um professor para um ou dois alunos do curso de graduação do Centro Universitário Brasileiro - UNIBRA.

Parágrafo único. Aos professores-orientadores serão alocadas horas, em sua jornada semanal de trabalho, para o exercício de suas atividades extraclasse.

Art. 7º Cabe ao aluno escolher o professor orientador, devendo, para esse efeito, realizar o convite, levando em consideração os prazos estabelecidos neste Regulamento para a entrega do projeto de TCC.

§ 1º Ao assinar o projeto de TCC o professor está aceitando a sua orientação.

§ 2º Pode o aluno contar com a colaboração de outro professor da UNIBRA, que não o seu orientador, ou de profissional que não faça parte do corpo docente dos cursos de graduação da UNIBRA, atuando como co-orientador, desde que obtenha a aprovação de seu orientador.

§ 3º O nome do co-orientador deve constar dos documentos e relatórios entregues pelo aluno.

Art. 8º Na situação em que o aluno não encontre nenhum professor que se disponha a assumir a sua orientação, cabe ao Coordenador de TCC decidir a respeito.

Parágrafo único. Na indicação de professores orientadores, o Coordenador de TCC deve levar em consideração, sempre que possível, a distribuição de acordo com as áreas de interesse dos professores, bem como a distribuição equitativa de orientandos entre eles.

Art. 9º Cada professor pode orientar, no máximo, dez alunos por semestre.

Art. 10. A substituição de orientador só é permitida quando outro docente assumir formalmente a orientação, mediante aquiescência expressa do professor substituído.

Parágrafo único. É da competência do Coordenador de TCC a solução de casos especiais, podendo, se entender necessário, encaminhá-los para análise pelos Coordenadores de Cursos.

Art. 11. O professor orientador tem, entre outros, os seguintes deveres específicos:

- I - frequentar as reuniões convocadas pelo Coordenador de TCC;
- II - atender semanalmente seus alunos orientandos, em horário previamente fixado;
- III - entregar à Secretaria do Curso, semestralmente, as fichas de frequência e avaliação devidamente preenchidas e assinadas;
- IV - analisar e avaliar os relatórios parciais mensais que lhes forem entregues pelos orientandos;
- V - participar das defesas para as quais estiver designado;
- VI - assinar, juntamente com os demais membros das bancas examinadoras, as fichas de avaliação dos TCC's e as atas finais das sessões de defesa;
- VII - requerer ao Coordenador de TCC a inclusão das monografias de seus orientandos na pauta semestral de defesas;
- VIII - cumprir e fazer cumprir este Regulamento.

Art. 12. A responsabilidade pela elaboração do artigo científico é integralmente do aluno, o que não exime o professor orientador de desempenhar adequadamente, dentro das normas definidas neste Regulamento, as atribuições decorrentes da sua atividade de orientação.

Parágrafo único. O não cumprimento do disposto nos artigos 14 e 23 deste Regulamento autoriza o professor a desligar-se dos encargos de orientação, por meio de comunicação oficial ao Coordenador de TCC.

CAPÍTULO IV

DOS ALUNOS EM FASE DE REALIZAÇÃO DO TCC

Art. 13. Considera-se aluno em fase de realização do TCC aquele regularmente matriculado na atividade TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO, que integra o currículo dos cursos de graduação.

Art. 14. O aluno em fase de realização da TCC tem, entre outros, os seguintes deveres específicos:

I - frequentar as reuniões convocadas pelo Coordenador de TCC ou pelo seu orientador;

II - manter contatos no mínimo quinzenais com o professor orientador para discussão e aprimoramento de sua pesquisa, devendo justificar eventuais faltas;

III - cumprir o calendário divulgado pelo Coordenador de TCC para entrega de projetos, relatórios parciais e versão final do artigo científico;

IV - entregar ao orientador relatórios parciais mensais sobre as atividades desenvolvidas;

V - elaborar a versão definitiva de seu artigo científico, de acordo com o presente Regulamento e as instruções de seu orientador e do Coordenador de TCC;

VI - entregar ao Coordenador de TCC, ao final do semestre em que estiver matriculado na disciplina respectiva, quatro cópias de seu artigo científico, como trabalho de conclusão de curso, devidamente assinadas pelo orientador;

VII - comparecer em dia, hora e local determinados para apresentar e defender o TCC;

VIII - cumprir e fazer cumprir este Regulamento.

CAPÍTULO V DOS PRÉ-REQUISITOS E DAS VAGAS

Art. 15. Para se matricular na atividade de TCC os alunos dos cursos de graduação devem ter cursado, com aproveitamento, todas as disciplinas e atividades oferecidas até o sexto semestre letivo do curso.

Parágrafo único. O não cumprimento do disposto neste artigo implica no cancelamento automático da matrícula na respectiva atividade.

Art. 16. A matrícula na atividade TCC atribui ao aluno o direito de escrevê-la e defendê-la, conforme calendário estabelecido semestralmente pela Coordenadoria de TCC, tendo por base o calendário acadêmico da Faculdade.

Art. 17. Têm preferência na matrícula os alunos dos cursos de graduação que tiverem concluído todas as disciplinas oferecidas no sexto semestre letivo,

sucedendo-se a esses os que tiverem concluído a fase imediatamente anterior e assim sucessivamente.

Art. 18. O número total de vagas oferecidas, por semestre, para a atividade TCC deve ser, no mínimo, igual ao número de vagas iniciais do curso.

CAPÍTULO VI DO PROJETO DE TCC

Art. 19. O aluno deve elaborar seu projeto de TCC de acordo com este Regulamento e com as recomendações do seu professor orientador.

Parágrafo único. A estrutura formal do projeto deve seguir os critérios técnicos estabelecidos nas normas da ABNT sobre documentação, no que forem eles aplicáveis.

Art. 20. A estrutura do projeto de TCC compõe-se de:

- I - apresentação;
- II - objeto;
- III - objetivos;
- IV - justificativa;
- V - revisão bibliográfica;
- VI - metodologia;
- VII - cronograma;
- VIII - levantamento bibliográfico inicial;
- IX - instrumentos de pesquisa (quando houver pesquisa de campo).

Art. 21. O projeto de TCC deve ser entregue ao Coordenador de TCC, em duas vias, assinadas pelo orientador responsável, com, no mínimo, quinze dias de antecedência do início do período regular de matrícula.

§ 1º Cabe ao Coordenador de TCC a avaliação e aprovação dos projetos apresentados pelos alunos, para que esses possam obter matrícula na atividade TCC.

§ 2º O projeto reprovado deve ser devolvido ao aluno no prazo de cinco dias, para que seja reformulado ou refeito e possa ser entregue novamente ao Coordenador de TCC antes do término do período regular de matrícula.

§ 3º Sendo o projeto novamente reprovado, o aluno tem sua matrícula na disciplina definitivamente negada no semestre respectivo.

§ 4º Aprovado o projeto, um exemplar é arquivado na Coordenadoria de TCC e outro é enviado ao professor-orientador.

Art. 22. Aprovado o projeto de TCC, a mudança de tema só é permitida mediante a elaboração de um novo projeto e preenchimento dos seguintes requisitos:

I - ocorrer a mudança dentro de um prazo não superior a quinze dias, contados da data de início do período letivo;

II - haver a aprovação do professor orientador;

III - existir a concordância do professor orientador em continuar com a orientação, ou a concordância expressa de outro docente em substituí-lo;

IV - haver a aprovação do Coordenador de TCC.

Parágrafo único. Pequenas mudanças que não comprometam as linhas básicas do projeto, são permitidas a qualquer tempo, desde que com autorização do orientador.

CAPÍTULO VII DOS RELATÓRIOS PARCIAIS

Art. 23. Os relatórios bimestrais parciais, sobre o desenvolvimento do TCC, devem conter informações detalhadas acerca das pesquisas e estudos realizados, no período respectivo, na forma definida pelo professor orientador, sendo-lhe entregues até o décimo dia útil de cada mês.

CAPÍTULO VIII DO TCC

Art. 24. O TCC deve ser elaborado considerando-se:

I - na sua estrutura formal, os critérios técnicos estabelecidos nas normas da ABNT sobre documentação, no que forem eles aplicáveis;

II - no seu conteúdo, as finalidades estabelecidas no art. 3º deste Regulamento e a vinculação direta do seu tema com um dos ramos do conhecimento na área dos cursos de graduação, preferencialmente aqueles identificados pelas linhas de pesquisa dos cursos.

Art. 25. A estrutura do artigo científico compõe-se de:

I - folha de rosto;

- II - folha de aprovação;
- III - resumo;
- IV - sumário;
- V - introdução;
- VI - material e métodos;
- VII - resultados e discussão
- VIII - considerações finais (ou conclusão);
- IX - referências bibliográficas (ou bibliografia);
- X - anexos (quando for o caso).

Art. 26. As cópias de TCC encaminhadas às bancas examinadoras devem ser apresentadas preenchendo os seguintes requisitos:

- I - impressa em espaço um e meio, em papel branco tamanho A4, letra tipo times new roman, tamanho 12, ou equivalente;
- II - a soma das margens inferior e superior, bem como a das margens laterais esquerda e direita, não pode ultrapassar seis centímetros;
- III - encadernada em brochura ou espiral;
- IV - o corpo do trabalho (introdução, desenvolvimento e conclusão) deve possuir, no mínimo, 08 e, no máximo, 12 páginas de texto escrito.

Parágrafo único. Os artigos científicos que extrapolem o limite máximo estabelecido no inciso IV deste artigo devem, para apresentação, possuírem a aprovação do Coordenador de TCC, ouvido o professor orientador.

CAPÍTULO IX DA BANCA EXAMINADORA

Art. 27. O TCC é defendido pelo aluno perante banca examinadora composta pelo professor orientador, que a preside, e por outros dois membros, designados pelos Coordenadores de Cursos, mediante indicação do Coordenador de TCC.

§ 1º Quando o co-orientador for membro da banca, será ela composta por quatro membros efetivos.

§ 2º Pode fazer parte da banca examinadora um membro escolhido entre os professores de outros cursos da Faculdade, com interesse na área de abrangência

da pesquisa, ou de cursos de outras instituições, ou, ainda, entre profissionais de nível superior que exerçam atividades afins com o tema do TCC.

§ 3º Quando da designação da banca examinadora deve também ser indicado um membro suplente, encarregado de substituir qualquer dos titulares em caso de impedimento.

Art. 28. A Banca examinadora somente pode executar seus trabalhos com três membros presentes, não podendo dois deles serem o orientador e o co-orientador.

§ 1º Não comparecendo algum dos professores designados para a banca examinadora, deve ser comunicado, por escrito, o Coordenador de TCC.

§ 2º Não havendo o comparecimento do número mínimo de membros da banca examinadora fixado neste artigo, deve ser marcada nova data para a defesa, sem prejuízo do cumprimento da determinação presente no parágrafo anterior.

Art. 29. Todos os professores dos cursos de graduação podem ser convocados para participar das bancas examinadoras, mediante indicação do Coordenador de TCC, aprovada pelos Coordenadores de Cursos.

Parágrafo único. Deve, sempre que possível, ser mantida a equidade no número de indicações de cada professor para compor as bancas examinadoras, procurando ainda evitar-se a designação de qualquer docente para um número superior a dez comissões examinadoras por semestre.

CAPÍTULO X DA DEFESA DO TCC

Art. 30. As sessões de defesa dos artigos, como trabalho de conclusão de curso, são públicas.

Parágrafo único. Não é permitido aos membros das bancas examinadoras tornarem públicos os conteúdos dos TCC's antes de suas defesas.

Art. 31. O Coordenador de TCC deve elaborar calendário semestral, fixando prazos para a entrega do TCC, designação das bancas examinadoras e realização das defesas.

§ 1º Quando a TCC for entregue com atraso, a relevância do motivo deve ser avaliada pelo Coordenador de TCC.

§ 2º Comprovada a existência de motivo justificado e a anuência do professor-orientador, pode a defesa ser adiada para o semestre seguinte, em período especialmente previsto no calendário e que deve anteceder o período destinado às defesas regulares;

§ 3º Não é admitido um segundo atraso, situação na qual será atribuída nota zero na atividade de TCC.

Art. 32. Ao término da data limite para a entrega das cópias das monografias, o Coordenador de TCC divulga a composição das bancas examinadoras, os horários e as salas destinados às suas defesas.

Art. 33. Os membros das bancas examinadoras têm o prazo de quinze dias, a contar da data de sua designação, para procederem a leitura do TCC.

Art. 34. Na defesa, o aluno tem até quarenta minutos para apresentar seu trabalho e cada componente da banca examinadora até quinze minutos para fazer sua arguição, dispondo ainda o discente de outros dez minutos para responder cada um dos examinadores.

Art. 35. A atribuição das notas dá-se após o encerramento da etapa de arguição, obedecendo ao sistema de notas individuais por examinador, levando em consideração o texto escrito, a sua exposição oral e a defesa na arguição pela banca examinadora.

§ 1º Utiliza-se, para a atribuição das notas, fichas de avaliação individuais, onde o professor põe suas notas para cada item a ser considerado.

§ 2º A nota final do aluno é o resultado da média aritmética das notas atribuídas pelos membros da banca examinadora.

§ 3º Para aprovação o aluno deve obter nota igual ou superior a 7,0 (sete) na média das notas individuais atribuídas pelos membros da banca examinadora.

Art. 36. A banca examinadora deve reunir-se antes da sessão de defesa pública podendo, se aprovado por maioria, devolver o TCC para reformulações.

Parágrafo único. Nessa situação fica a defesa marcada para trinta dias após, contados da devolução do TCC ao aluno, feita essa mediante protocolo.

Art. 37. A banca examinadora, por maioria, após a defesa oral, pode sugerir ao aluno que reformule aspectos do seu trabalho.

§ 1º Quando sugerida a reformulação de aspectos fundamentais do trabalho e, aceitando o aluno o prazo para apresentar as alterações sugeridas, este é de, no máximo, trinta dias.

§ 2º Entregues as novas cópias do TCC, já com as alterações realizadas, reúne-se novamente a banca examinadora, devendo então proceder à avaliação na forma prevista no artigo 35, inexistindo nova defesa oral.

Art. 38. O aluno que não entregar o TCC, ou que não se apresentar para a sua defesa oral, sem motivo justificado, na forma da legislação em vigor, está automaticamente reprovado na disciplina.

Art. 39. A avaliação final, assinada pelos membros da banca examinadora e pelo aluno, deve ser registrada no livro de atas respectivo, ao final da sessão de defesa e, em caso de aprovação, nas cópias do TCC destinadas à Biblioteca da Faculdade.

Parágrafo único. Compete aos Coordenadores de Cursos analisar os recursos das avaliações.

Art. 40. Não há recuperação da nota atribuída ao artigo científico, sendo a reprovação, nos casos em que houver, definitiva.

§ 1º Se reprovado, fica a critério do aluno continuar ou não com o mesmo tema de pesquisa constante do seu projeto de TCC e com o mesmo orientador.

§ 2º Optando por mudança de tema, deve o aluno reiniciar todo o processo para elaboração do TCC, desde a elaboração do projeto de pesquisa.

Art. 41. Ao aluno matriculado na disciplina atinente de TCC, cujo trabalho haja sido reprovado, é vedada a defesa da mesma ou de nova, qualquer que seja a alegação, no semestre da reprovação.

CAPÍTULO XI

DA ENTREGA DA VERSÃO DEFINITIVA DO TCC

Art. 42. A versão definitiva do artigo deve ser encaminhada ao Coordenador de TCC em três exemplares que, além dos demais requisitos exigidos nos artigos 24 a 26 deste Regulamento, devem também vir encadernados em preto, com gravação em dourado do nome do seu autor e orientador, seu título e seu local e data de aprovação.

Art. 43. A entrega da versão definitiva é requisito para a colação de grau e deve ser efetuada, no mínimo, com quinze dias de antecedência em relação à data marcada para a formatura do seu autor.

CAPÍTULO XII DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 44. O presente Regulamento só pode ser alterado através do voto da maioria absoluta dos membros do Conselho Superior, na forma do Regimento da Faculdade.

Art. 45. Compete aos Coordenadores de Cursos dirimir dúvidas referentes à interpretação deste Regulamento, bem como suprir as suas lacunas, expedindo os atos complementares que se fizerem necessários.

Art. 46. Este regulamento entra em vigor na data de sua publicação.

Laércio Guerra de Melo Júnior

Diretor Geral do Centro universitário Brasileiro - UNIBRA

SAPIENTIA ET SCIENTIA

CENTRO UNIVERSITÁRIO BRASILEIRO - UNIBRA
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO
TERMO DE COMPROMISSO DO PROFESSOR ORIENTADOR

(Artigo 16 do Regulamento Geral do Trabalho de Conclusão de Curso)

Pelo presente Termo de Compromisso o abaixo assinado
____ Professor do Curso de Bacharelado
em Administração desta Instituição e responsável pela(s) disciplina(s)
____ declara para os
fins que se fizerem necessário ter aceito o convite do(a)
aluno(a) _____, para orientá-lo(a) na
elaboração de seu Trabalho de Pesquisa Monográfica durante o(s) período(s) letivo(s)
sobre o tema _____ tendo por título,
provisoriamente:

Declara, também, estar ciente dos Regulamentos (da Instituição e do Curso de Bacharelado em Administração) que regem os procedimentos a serem seguidos para a orientação dos Trabalhos Monográficos dos alunos.

Recife/PE, _____ de _____ de _____.

Professor Orientador

Aluno Orientando

(DO ANEXO I DA REGULAMENTAÇÃO)

CENTRO UNIVERSITÁRIO BRASILEIRO - UNIBRA
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO
TERMO DE COMPROMISSO DO ALUNO ORIENTANDO

(Artigo 16 do Regulamento Geral do Trabalho de Conclusão de Curso)

Pelo presente Termo de Compromisso o abaixo assinado
_____ aluno orientando do _____ período
do Curso de Bacharelado em Administração desta Instituição declara para os fins
que se fizerem necessário ter convidado o(a) Professor(a)
_____, para orientá-lo(a) na
elaboração de seu Trabalho de Pesquisa Monográfica durante o(s) período(s) letivo(s)
sobre o tema _____ tendo por título,
provisoriamente:

_____.

Declara, também, estar ciente dos Regulamentos (da Instituição e do Curso de
Bacharelado em Administração) que regem os procedimentos a serem seguidos para
a elaboração de seu Trabalho Monográfico.

Recife/PE, _____ de _____ de _____

Aluno Orientando

Professor Orientador CPF/MF nº

CPF/MF nº

Matrícula nº

ANEXO II

DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES

A COORDENAÇÃO DE ATIVIDADES COMPLEMENTARES do Centro Universitário Brasileiro - UNIBRA tem sua Regulamentação em acordo com o disposto na Resolução Nº 5 de 14 de outubro de 2021, homologado pelo Senhor Ministro da Educação, normatizado pelo Regulamento elaborado pela Coordenação do Curso de Bacharelado em Administração e ratificado pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão - CONSEPE.

No Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Administração do Centro Universitário Brasileiro - UNIBRA, regido pela Resolução Nº 5 de 14 de outubro de 2021 as Atividades Complementares têm uma carga horária de 200 horas.

Por Atividades Complementares entendem-se aquelas que, embora trazendo enriquecimento cultural ao aluno, não se encontram estabelecidas na estrutura curricular do Curso. São atividades cujos conteúdos propiciam o desenvolvimento de um conhecimento mais aprofundado sobre um determinado assunto, e um conhecimento mais generalizado, mas sempre de interesse particular do aluno.

Podem ser exteriorizadas através de atividades de ensino e pesquisa, participação em seminários e congressos, simpósios e conferências, ou através de disciplinas não previstas na estrutura curricular, quer sejam ministradas no interior do Centro Universitário Brasileiro - UNIBRA de origem quer em outras Instituições.

O Centro Universitário Brasileiro - UNIBRA estabeleceu um rol de Atividades Complementares a serem cumpridas pelo aluno em função de seu interesse maior, arbitrando a cada uma delas uma carga horária e estabeleceu critérios para a distribuição das mesmas, que foram normatizados no Regulamento de Atividades Complementares, como se segue:



1. ATIVIDADES DIDÁTICAS compreendendo:

- 1.1. Monitoria (Intra e Extra Centro Universitário Brasileiro - UNIBRA)
- 1.2. Disciplinas isoladas

2. ATIVIDADES DE PESQUISA

- 2.1. Iniciação Científica (Programas Institucionais)
- 2.2. Projeto de Pesquisa para a elaboração de Monografia (concluído)
- 2.3. Participação em Congressos e/ou Seminários (local, regional e/ou nacional) com ou sem apresentação de trabalhos.
- 2.4. Publicações em periódicos especializados, Anais de Congressos e similares.

OBSERVAÇÃO: As participações nas atividades citadas no item 2.3. deverão necessariamente ser comprovadas através do devido certificado emitido pelos responsáveis pela organização do evento.

3. ATIVIDADES DE EXTENSÃO:

- 3.1. Editoração de Revista Acadêmica do Estudante
- 3.2. Participação em Projeto de Extensão;
- 3.3. Participação em atividades realizadas junto à Comunidade e/ou junto a outras IES através de Projetos de Extensão;
- 3.4. Participação como representante estudantil, como representante de turma ou nos órgãos colegiados da Instituição;
- 3.5. Participação em Estágios Extracurriculares que não se confundam com o Estágio Supervisionado.

NOTA: A comprovação da participação do aluno em qualquer das atividades do item 3 deverá ser feita através de Relatórios, Certificados e/ou Declarações que deverão ser emitidas pelo órgão responsável pela atividade.

A discriminação da carga horária de cada uma das atividades mencionadas nos itens 1, 2 e 3 que estabelece os critérios para a distribuição das Atividades Complementares está determinada no Regulamento que lhe é próprio e que faz parte

integrante do Projeto Pedagógico - PPC de reconhecimento do Curso de Bacharelado em Administração do Centro Universitário Brasileiro - UNIBRA.

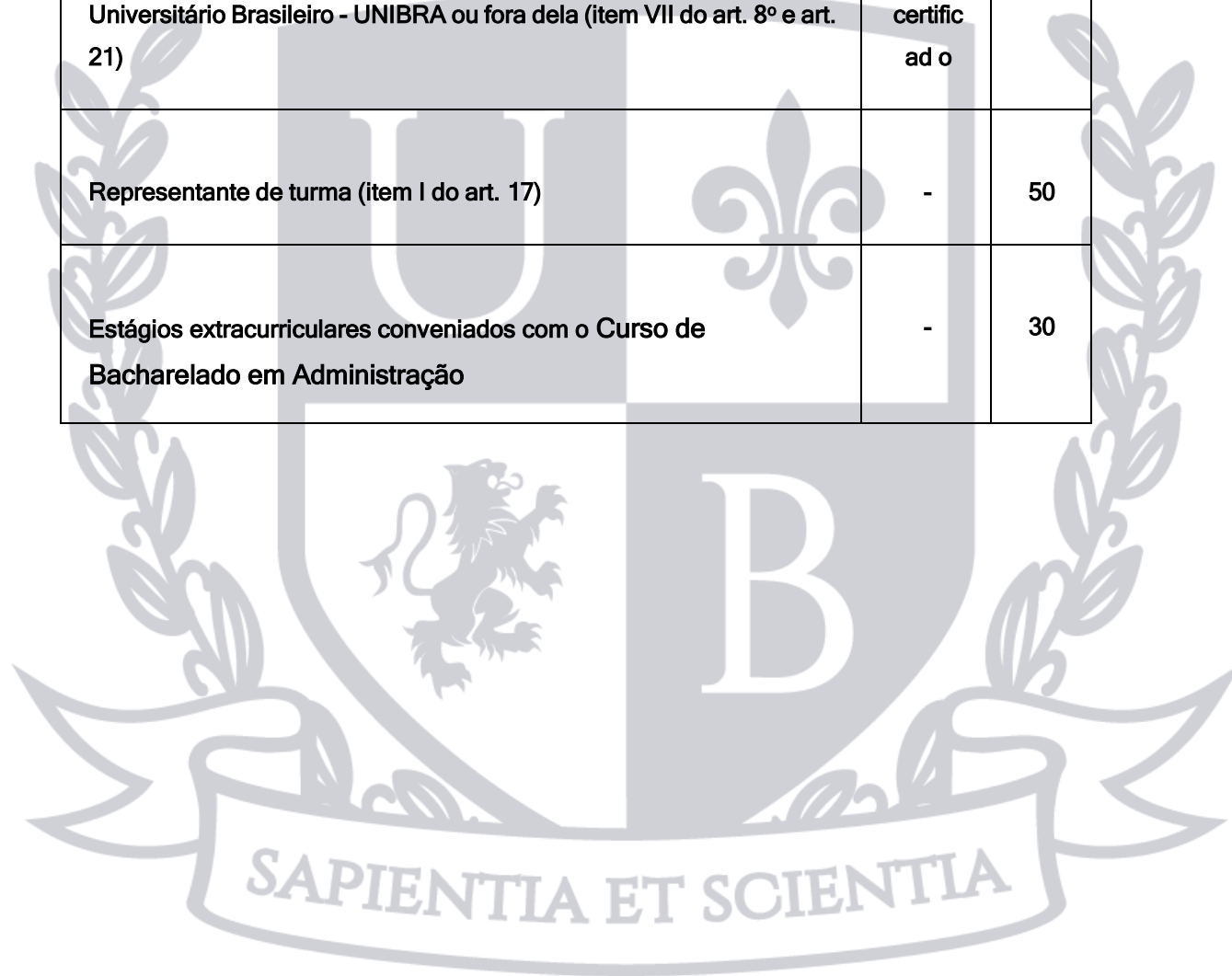
TABELA DA CARGA HORÁRIA ATRIBUÍDA A CADA UMA DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES

ATIVIDADES DIDÁTICAS

3. ATIVIDADES DE EXTENSÃO

Atividades de Extensão	CH	Limite
Editoração de Revista Acadêmica Estudantil (item I do art. 8º e art. 15)	30	30
Participação em Projeto de Extensão registrado na Coordenação do Curso (item II do art. 8º e art. 16)	-	30
Participação em atividades realizadas junto à Comunidade através de Projeto de Extensão registrado na Coordenação de Atividades Complementares do Curso de Bacharelado em Administração do Centro Universitário Brasileiro - UNIBRA (item II do art. 8º e art. 16)	30	30
Participação como Representante Estudantil do Curso, nas Plenárias Departamentais, Conselhos de Centro, Centro Acadêmico e nos Colegiados Superiores do Centro Universitário Brasileiro - UNIBRA (item III do art. 8º e art. 17)	03	12
Participação como presidente ou diretor de entidade de representação político estudantil (item IV do art. 8º e art. 18)	-	30
		-

Atividades de Extensão realizada no Centro Universitário Brasileiro - UNIBRA ou em outra IES (em Administração) (item V do art. 8º e art. 19)	A do certificado	
Congressos, Seminários e Simpósios realizados no Centro Universitário Brasileiro - UNIBRA ou fora dela (item VII do art. 8º e art. 21)	A do certificado	-
Representante de turma (item I do art. 17)	-	50
Estágios extracurriculares conveniados com o Curso de Bacharelado em Administração	-	30



REGULAMENTO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES

CAPÍTULO I

DAS CONSIDERAÇÕES PRELIMINARES

Art. 1º - O presente regulamento estabelece normas e procedimentos a serem seguidos quando da inscrição do aluno na Coordenação de Atividades Complementares.

Parágrafo Único - A Coordenação de Atividades Complementares será exercida por um(a) Coordenador(a) que poderá ser auxiliado por um(a) Vice-Coordenador(a) e um(a) Secretário(a), todos devidamente designados pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – CONSEPE do Centro Universitário Brasileiro - UNIBRA e nomeados por seu Diretor Geral.

Art. 2º - Por Atividades Complementares entendem-se as atividades vivenciadas fora de sala de aula e que, mesmo não fazendo parte integrante da estrutura curricular, deverão ser voltadas para o enriquecimento cultural dos alunos.

§ 1º - As Atividades Complementares são de caráter obrigatório.

§ 2º - As Atividades Complementares estão nomeadas pela Resolução Nº 5 de 14 de outubro de 2021, homologado pelo Senhor Ministro da Educação, são componentes curriculares que possibilitam o reconhecimento, por avaliação, de habilidades, conhecimentos e competências do aluno, inclusive adquiridas fora do ambiente escolar, incluindo a prática de estudos e atividades independentes, transversais, opcionais, de interdisciplinaridade, especialmente nas relações com o mundo do trabalho e com as ações de extensão junto à comunidade.

§ 3º - As Atividades Complementares não se confundem com as atividades desenvolvidas e efetuadas quando da Prática do Estágio Supervisionado.

CAPÍTULO II

DA COMPROVAÇÃO E INTEGRALIZAÇÃO DA CARGA HORÁRIA

Art. 3º - A carga horária destinada para o exercício das atividades complementares é de 200 (duzentas) horas “relógio” a serem integralizadas entre o primeiro e o oitavo períodos do curso.

Art. 4º - As Atividades Complementares serão comprovadas através de declarações, certidões ou certificados conferidos por Instituições de Ensino Superior ou pelos organizadores oficiais responsáveis pelo evento.

§ 1º - As declarações de que trata o *caput* deste artigo deverão ser entregues na Secretaria da Coordenação de Atividades Complementares.

§ 2º - Compete à Secretaria da Coordenação de Atividades Complementares:

I - registrar através do número de matrícula a inscrição do aluno na Coordenação;

II - abrir pasta acadêmica onde deverá constar:

- a) nome do aluno;
- b) data de entrada na Instituição;
- c) período em curso;
- d) o recebimento e arquivamento dos comprovantes de sua participação nas atividades;
- e) um relatório, através do qual o aluno poderá acompanhar o ritmo da integralização da carga horária exigida no *caput* do artigo 3º.

Atividades Didáticas	C.H	Limite
Monitoria no Centro Universitário Brasileiro - UNIBRA (item I do art. 6º)	Por Edital	100 horas

Seminário ou congênere científico (item III do art. 7º)	03	06
Disciplinas cursadas em outros cursos oferecidos tanto no Centro Universitário Brasileiro - UNIBRA como fora dela (item II do art. 6º)	75	75

ATIVIDADES DE PESQUISA

Atividades de Pesquisa	CH	Limite
Iniciação Científica (Programas Institucionais) / projeto concluído (item I do art. 7º)	30	60
Projeto de Pesquisa Acadêmico item II do art. 7º OBS: (não confundir com o Projeto da Monografia) (item I do art. 12)	30	60
Apresentação feita em seminário ou congênere científico de âmbito local, comprovada com o certificado do órgão competente responsável pelo evento (item I do art. 13)	03	06
Apresentação feita em seminário ou congênere científico de âmbito regional, comprovada com o certificado da Instituição de Ensino Superior responsável pelo Evento (item II do art. 13)	04	08

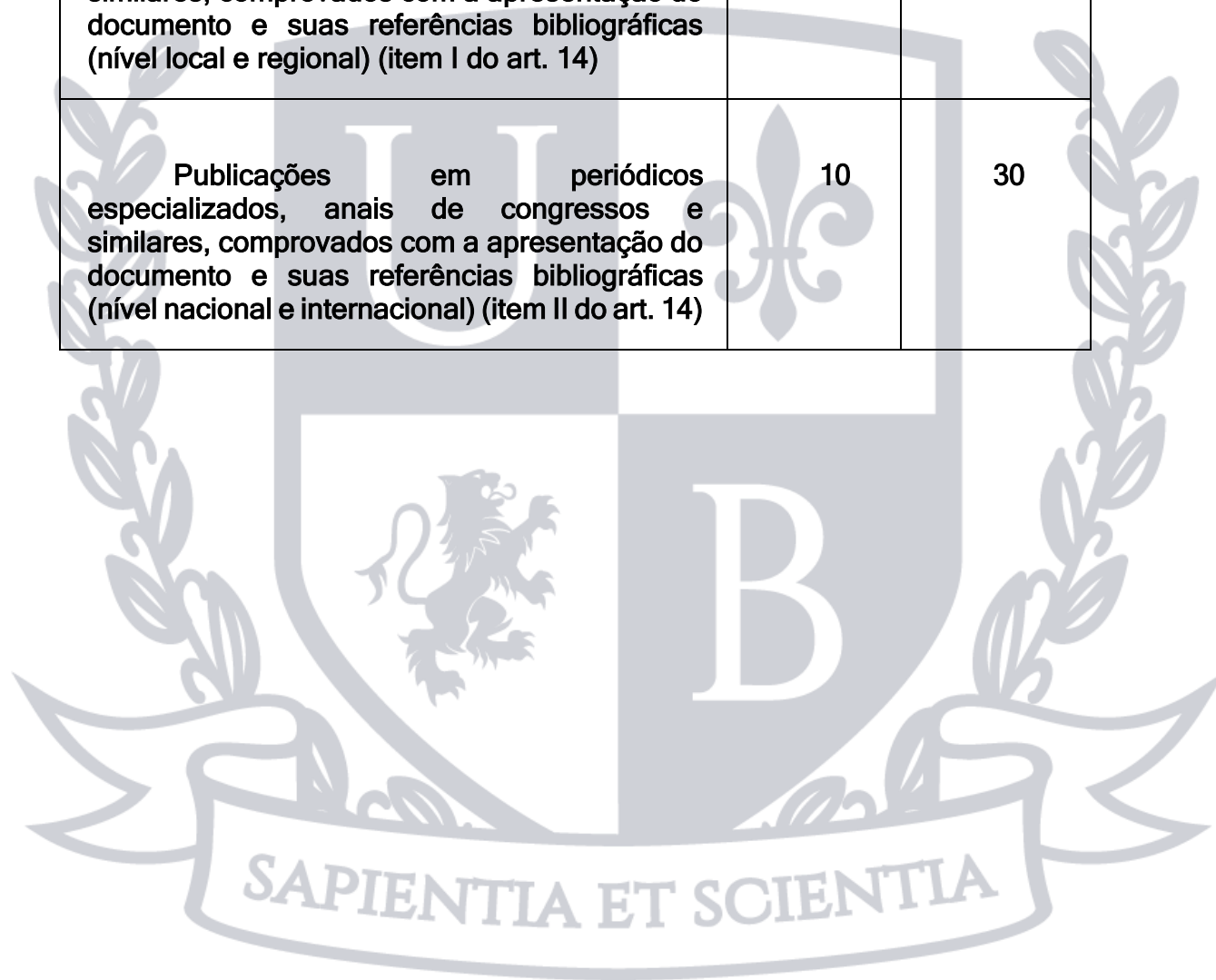
Apresentação feita em seminário ou
congênere científico de âmbito nacional e
internacional, comprovada com o certificado
da

05

10



Instituição de Ensino Superior responsável pelo evento (item III do art. 13)		
Publicações em periódicos especializados, anais de congressos e similares, comprovados com a apresentação do documento e suas referências bibliográficas (nível local e regional) (item I do art. 14)	05	15
Publicações em periódicos especializados, anais de congressos e similares, comprovados com a apresentação do documento e suas referências bibliográficas (nível nacional e internacional) (item II do art. 14)	10	30



CAPÍTULO III
DAS ATRIBUIÇÕES DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Art. 5º - Para fins de atribuição da carga horária das Atividades Complementares, são reconhecidas as seguintes atividades:

- I. atividades didáticas;**
- II. atividades de pesquisa;**
- III. atividades de extensão.**

Art. 6º - Compreende-se por Atividades Didáticas:

- I. monitoria;**
- II. disciplinas cursadas em outros cursos oferecidos tanto na Instituição como fora dela.**

Art. 7º - Compreende-se por Atividades de Pesquisa:

- I. iniciação científica;**
- II. projeto de pesquisa acadêmica;**
- III. trabalhos apresentados em seminário ou congênere científico de âmbito local, regional, nacional e/ou internacional;**
- IV. publicação em periódicos especializados, anais de congressos e similares, de âmbito local, regional, nacional e/ou internacional.**

Art. 8º - Compreende-se por Atividades de Extensão:

- I. editoração de revista acadêmica estudantil;**
- II. participação em atividades realizadas junto à comunidade através de Projeto de Extensão registrado na Coordenação de Atividades Complementares do Curso de Bacharelado em Administração;**
- III. participação como representante estudantil nas turmas, no Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão - CONSEPE do Centro Universitário Brasileiro -**

UNIBRA, nas Plenárias Departamentais, Conselhos de Centro, Centro Acadêmico e nos Colegiados Superiores da IES;

IV. participação como presidente ou diretor de entidade de representação político-estudantil;

V. atividades realizadas no Centro Universitário Brasileiro - UNIBRA ou em outras Instituições de Ensino Superior, desde que sejam atividades cujo conteúdo atendam e ampliem o conhecimento do aluno;

VI. estágios extracurriculares conveniados com o Curso de Bacharelado em Administração, excetuado o Estágio Supervisionado;

VII. participação em congressos, seminários e simpósios realizados na Instituição ou fora dela.

CAPÍTULO IV DA CARGA HORÁRIA ATRIBUÍDA A CADA ATIVIDADE

Art. 9º - A carga horária atribuída ao exercício da *Monitoria* é de no máximo 100 (cem) horas a serem integralizadas no decorrer dos 10 (dez) períodos letivos do curso.

Art. 10 - A carga horária atribuída às disciplinas de que trata o item II do artigo 6º é de 75 (setenta e cinco) horas independentemente do crédito que lhe seja atribuído pelo curso de origem.

Art. 11 - A carga horária atribuída à iniciação científica é de no mínimo 30 (trinta), e de no máximo 60 (sessenta) horas por atividade.

Art. 12 - A carga horária atribuída à atividade de que trata o item II do artigo 7º é de no máximo 60 (sessenta) horas por atividade.

I. o projeto de pesquisa acadêmica de que trata o item II do artigo 7º não se confunde com o projeto de pesquisa desenvolvido quando da elaboração da *Monografia*.

Art. 13 - A carga horária atribuída para trabalhos em seminário ou congênere científico de que trata o item III do artigo 7º é de:

- I. no mínimo 3 (três) e de no máximo 6 (seis) horas para os eventos de âmbito local;
- II. no mínimo 4 (quatro) e de no máximo 8 (oito) horas para os eventos de âmbito regional;
- III. no mínimo 5 (cinco) e de no máximo 10 (dez) horas para os eventos de âmbito nacional e/ou internacional.

Art. 14 - A carga horária atribuída às atividades de que trata o item IV do artigo 7º é de:

- I. no mínimo 5 (cinco) e de no máximo 15 (quinze) horas para as publicações de âmbito local e regional;
- II. no mínimo 10 (dez) e de no máximo 30 (trinta) horas para as publicações de âmbito nacional e/ou internacional.

Art. 15 - A carga horária atribuída à atividade de que trata o item I do artigo 8º é de no máximo 30 (trinta) horas.

Art. 16 - A carga horária atribuída para as atividades previstas no item II do artigo 8º é de no máximo 30 (trinta) horas.

Art. 17 - A carga horária atribuída para as atividades previstas no item III do artigo 8º é de no mínimo 3 (três) e de no máximo 12 (doze) horas com exceção das atividades de representante de turma.

I. a carga horária atribuída para as atividades de representante de turma é de no máximo 50 (cinquenta) horas por período letivo.

Art. 18 - A carga horária atribuída para as atividades previstas no item IV do artigo 8º é de no máximo 30 (trinta) horas.

Art. 19 - A carga horária atribuída para as atividades de extensão previstas no item V do artigo 8º será a do certificado emitido pelo órgão responsável pelo evento.

Art. 20 - A carga horária atribuída para as atividades previstas no item VI do artigo 8º é de no máximo 30 (trinta) horas.

Art. 21 - A carga horária atribuída para as atividades previstas no item VII do artigo 8º será a do certificado emitido pelo órgão responsável pelo evento.

CAPÍTULO V DA COMPROVAÇÃO DAS ATIVIDADES

Art. 22 - As atividades previstas nos itens I, II e III do artigo 5º deverão sempre ser comprovadas através de documentos comprobatórios da efetiva participação do aluno, e chancelados pelos órgãos competentes, excetuando-se as promovidas pelo Centro Universitário Brasileiro - UNIBRA.

Parágrafo Único - Os documentos de que tratam o *caput* do artigo 22 deverão ser entregues na Secretaria da Coordenação de Atividades Complementares para o devido arquivamento no dossiê individualizado do aluno.

CAPÍTULO VI DO PRAZO E DA DATA DE ENTREGA DA DOCUMENTAÇÃO DAS ATIVIDADES

Art. 23 - O prazo para a entrega da documentação referente às Atividades Complementares será definido pela Coordenação de Atividades Complementares.

§ 1º - A data limite do prazo a que se refere o *caput* do artigo 23 será indicada quando do ato de inscrição do aluno na Secretaria da Coordenação de Atividades Complementares.

§ 2º - A data limite de que trata o § 1º é improrrogável, e o não cumprimento da mesma implicará na impossibilidade de conclusão do curso dentro de seu período mínimo de integralização.

Art. 24 - Os casos omissos serão resolvidos subsidiariamente pelo Regimento do Centro Universitário Brasileiro - UNIBRA, Coordenação de Atividades Complementares depois de ouvida a Coordenação do Curso de Bacharelado em Administração.

Art. 25 - Este regulamento entra em vigor na data de sua publicação.

Parágrafo Único - Revogam-se todos e quaisquer disposições em contrário.



ANEXO III

REGULAMENTO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO DO CENTRO UNIVERSITÁRIO BRASILEIRO - UNIBRA

I - Da conceituação do Estágio e dos Objetivos

Art. 1º - Entende-se por Estágio Supervisionado as atividades de aprendizagem social, profissional e cultural, proporcionadas aos estudantes pela participação em situações reais de vida e trabalho em seu meio, sendo realizado na comunidade em geral ou junto a pessoas jurídicas de direito público ou privado, sob a responsabilidade do Centro Universitário Brasileiro UNIBRA, conforme o art. 103 do seu Regimento e pela Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, que revogou a Lei nº 6494/77, e pelo [Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943](#) (que aprova a Consolidação das Leis do Trabalho).

Parágrafo Único - O Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Administração e Cosmética do Centro Universitário Brasileiro - UNIBRA atende às normativas da Resolução Nº 5 de 14 de outubro de 2021 no que se refere ao Estágio Supervisionado quando da elaboração do curso *foi atribuída uma carga horária de 300 horas*.

Art. 2º - O Estágio Curricular Supervisionado é uma atividade básica do processo didático-pedagógico de aprendizagem que se caracteriza como etapa obrigatória para formação do profissional, indispensável à consolidação dos desempenhos profissionais esperados.

Parágrafo Único - O Estágio Supervisionado possibilitará ao aluno observar os processos operacionais adotados pelas empresas privadas, órgãos públicos,

avaliando cada organização, tendo subsídios para analisar criticamente a metodologia utilizada em cada processo.

II - Dos objetivos do Estágio Supervisionado

Art. 3º - Oferecer situações possibilitadoras ao desenvolvimento de atividades práticas para exercício e aperfeiçoamento dos conhecimentos do aluno, aproximando-o da realidade social específica de seu campo de trabalho, tendo em vista sua futura atuação profissional.

Art. 4º Integrar a Instituição à comunidade através de ações participativas, a fim de que o aluno mostre competência com o manejo de técnicas e instrumentos em condições novas e desafiadoras.

Art. 5º Formar gestores e empreendedores aptos a atuarem num mercado de trabalho altamente competitivo e em constante transformação, cujas opções possuem um impacto profundo na vida social, econômica e no meio ambiente das sociedades onde será desenvolvida a atividade de estágio.

III - Do Ingresso no Estágio

Art. 6º - O ingresso nas atividades de estágio se dará no momento em que o aluno dispuser dos requisitos necessários para este regulamento.

Art. 7º No requerimento do ingresso no estágio deverão constar, além de dados pessoais sobre o requerente, mais o seguinte:

- a) Instituição ou organização onde ele será desenvolvido;
- b) Tipo de instituição ou organização onde ocorrerá o estágio;
- c) Período e trabalho previsto e horas semanais;
- d) Endereço da instituição ou organização onde realizará o estágio;
- e) Assinatura do orientador de estágio, indicativa de que concorda em orientar o requerente;

- f) Celebração do convênio entre a empresa e o Centro Universitário Brasileiro - UNIBRA;
- g) Visto do Coordenador de Estágio.

IV - Da Orientação Geral

Art. 8º - O Estágio Supervisionado deverá ser proposto através de convênio ou parcerias com instituições ou organizações, visando ao intercâmbio Centro Universitário Brasileiro - UNIBRA /aluno.

Art. 9º - O Estágio poderá, também, assumir a forma de atividade de extensão, mediante a participação do estudante em empreendimentos ou projetos de interesse da instituição ou organização acolhedora do estágio desde que aprovado pelo colegiado do curso.

Art. 10 - Do Estágio Curricular Supervisionado decorrente resultará um Projeto e Relatório de Estágio.

Parágrafo 1º - No Projeto de Estágio deverá constar as qualificações do aluno, os objetivos gerais do estágio, a justificativa do tema e o cronograma de atividades.

Parágrafo 2º - No Relatório de Estágio, deverá constar a realização do trabalho, recursos metodológicos, análise de dados, gráficos, quadros, revisão bibliográfica e bibliografia utilizada o seu campo de atuação.

Parágrafo 3º - Um relatório individual será exigido de alunos que tenham desenvolvido atividade em grupo numa mesma instituição ou organização.

Art. 11 - O estágio curricular supervisionado deverá relacionar-se com as áreas pertinentes aos objetivos do curso.

Art. 12 - O relatório de estágio poderá sofrer alterações a serem acompanhadas pelo orientador, devendo estar de acordo com as normas de estágio supervisionado.

Art. 13 - A duração do Estágio Supervisionado será a exigida para cada curso, em atendimento à legislação específica: pela Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, que revogou a Lei nº 6494/77, e pelo [Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943](#) que a regulamenta, sendo atribuições inerentes aos membros da Comissão de estágio:

- h) Manter intercâmbio com órgãos oficiais e empresas privadas;
- i) Providenciar para os supervisores o material necessário para o acompanhamento de estágio;
- j) Apoiar as atividades de estágio visando ao atendimento das diferentes áreas;
- k) Agilizar a obtenção de recursos para o desenvolvimento das atividades de supervisão;
- l) Realizar reuniões sistemáticas.

Art. 14 - São atribuições do Coordenador de Estágio:

- a) Exercer todas as atribuições inerentes aos membros da Comissão de estágio descritas no art. 13;
- b) Presidir a Comissão de Estágio e representar oficialmente o estágio Supervisionado dos Cursos de Graduação do Centro Universitário Brasileiro - UNIBRA;
- c) Oficializar o estágio curricular do curso;
- d) Zelar pelo cumprimento das normas que regem o funcionamento do Estágio Supervisionado e propor ao curso as sugestões de alterações necessárias;
- e) Celebrar o CONVÊNIO entre a Empresa e o Centro Universitário Brasileiro - UNIBRA, caso a empresa onde será realizado o estágio não esteja conveniada, de acordo com o disposto na Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, que revogou a Lei nº 6494/77, e pelo [Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943](#).

Art. 15 - São atribuições do Supervisor de Estágio:

- a) Co-responsabilizar-se com o Coordenador de Estágio por todas as atividades de estágio;

- b) **Assessorar o estagiário na elaboração do projeto e relatório de estágio;**
- c) **Orientar e avaliar o estagiário nas atividades desenvolvidas no estágio;**
- d) **Solicitar ao Coordenador de Estágio a realização de reuniões;**
- e) **Participar de reuniões convocadas pelo Coordenador de Curso e/ou Coordenador de Estágio;**
- f) **Avaliar as condições de realização do estágio e, se julgar conveniente, propor a interrupção do estágio à Coordenação de Estágio;**
- g) **Zelar pelo cumprimento das normas que regem o funcionamento do estágio;**
- h) **Propor à coordenação do estágio alterações pertinentes, quando julgar necessário;**
- i) **Orientar o aluno estagiário na elaboração e desenvolvimento de projetos especiais de estágio;**
- j) **Desempenhar outras atividades pertinentes à função de Supervisor;**
- k) **Divulgar para os alunos, semestralmente, o manual do aluno de estágio supervisionado;**
- l) **Encarregar-se da divulgação e entrega deste regulamento de estágio aos estagiários e demais interessados;**
- m) **Informar, orientar, supervisionar e coordenar todas as atividades que dizem respeito ao desenvolvimento do estágio;**
- n) **Aprovar os planos de estágio e elaborar o calendário do estágio;**
- o) **Manter permanente contato com os supervisores e orientadores, procurando dinamizar e otimizar as condições de funcionamento do estágio;**
- p) **Realizar reuniões sistemáticas.**

V - Dos Estágios

Art. 16 - O Estágio Supervisionado, que atende às Diretrizes Curriculares de cada curso, é uma atividade curricular desempenhada pelo aluno, que tenha estreita correlação com sua formação acadêmica independente do vínculo empregatício que o ligue à organização privada ou pública.

Art. 17 - Para obtenção do diploma de tecnólogo, é obrigatória a realização do estágio supervisionado.

Art. 18 - A carga horária do estágio supervisionado atende às diretrizes curriculares e à grade curricular de cada curso.

Art. 19 - O Estágio Supervisionado poderá ser realizado na mesma área ou em áreas distintas, parceladamente, devendo, ao final, completar o número de horas que emana o Artigo 18 deste Regulamento.

Parágrafo 1º - O estágio poderá ser cumprido em uma ou mais organizações, sendo facultado ao aluno apresentar programa igual ou superior à exigência legal.

Art. 20 - O aluno poderá desenvolver o estágio na organização em que trabalha a critério e com aprovação prévia do Coordenador e do Supervisor de Estágio Supervisionado.

VI - Da avaliação

Art. 21 - De acordo com os objetivos correspondentes a cada modalidade de atividades desenvolvidas no Estágio Supervisionado, constantes de avaliação, em épocas definidas, que darão a informação global sobre a avaliação do estágio.

Art. 22 - Para efeito de avaliação de Estágio Supervisionado, serão atribuídas notas de ZERO a DEZ aos projetos e relatórios finais.

Parágrafo 1º - Constituem critérios de avaliação no Estágio Supervisionado:

TAREFAS	PONTOS
Carta de início de estágio e documentação exigida	05
Caracterização da empresa	05
Análise da organização	05
Características da área onde realizou o estágio	05

Apresentação das atividades desenvolvidas	05
Diagnóstico dos problemas e possíveis sugestões de melhoria	05
Conclusão	10
Projeto de Estágio	20
Relatório Final	40
<i>Total</i>	100

Parágrafo 2º - Será considerado aprovado o aluno que obtiver nota igual ou superior a 7 (sete).

Parágrafo 3º - O aluno que não obtiver nota 7 (sete) deverá apresentar programação complementar no período de 08 (oito) dias, com um novo relatório que será avaliado pelo respectivo orientador, cuja nota será atribuída de acordo com o artigo 22.

Parágrafo 4º - Caso não tenha a nota de aprovação, seu estágio será considerado nulo para todos os efeitos, devendo o aluno cumprir, no semestre subsequente, o estágio supervisionado.

Art. 23 - A avaliação do Relatório Final de Estágio, assim como o de equivalência de estágio, será realizada primeiramente pelo orientador escolhido e em seguida, encaminhada para apreciação da Comissão de Estágio composta pelo coordenador e supervisor de estágio.

Art. 24 - A aprovação no estágio supervisionado estará condicionada à entrega do projeto e relatório, segundo orientação definida na proposta de estágio.

Parágrafo único - Na avaliação, além do conteúdo do trabalho, será considerado:

- I. Adequação da participação do estagiário ao objetivo do estágio;

- II. Adequação do trabalho desenvolvido pelo estagiário, conciliando teoria e prática;
- III. Unidade, coerência e desenvolvimento lógico do relatório do estágio;
- IV. Dedicção e empenho no trabalho, verificando através da participação nas atividades de orientação definidas pelo orientador;
- V. Metodologia empregada na realização das atividades (revisão bibliográfica, estudos, etc.) e no estágio propriamente dito, incluindo conclusões e sugestões;
- VI. Observação das normas definidas neste regulamento.

Art. 25 - O aluno deverá obter na avaliação final nota mínima igual ou superior a 7 (sete) para respectiva aprovação, além do cumprimento do total de horas estipulado no artigo 18 (Capítulo V).

VII - Do Projeto de Estágio

Art. 26 - Todo aluno matriculado a partir do 3º período poderá iniciar o cumprimento, individualmente, do Programa de Estágio Supervisionado que poderá se estender até o 4º período, caso a oferta de vagas para o estágio seja insuficiente para o número de candidatos, devendo o aluno cumprir o que emana o artigo 18 deste regulamento.

Art. 27 - deverão constar no projeto os seguintes itens:

I. Qualificação do aluno

Neste item, deve-se fazer uma breve apresentação do aluno quanto às suas qualificações, aspirações e interesse sobre a área escolhida (do estágio).

II. Objetivos gerais do estágio

Os objetivos gerais se relacionam com o conteúdo intrínseco dos fenômenos, eventos ou ideias sobre a área estudada (o que estudar).

III. Justificativa do tema

Trata-se de levantar os motivos mais relevantes que deram origem à decisão de se abordar o assunto.

Também dar-se-á precedência às razões decorrentes da própria natureza do assunto, de sua relevância e contribuição para o desenvolvimento da área (porque estudar).

IV. Cronograma de atividades

Todo semestre será elaborado um quadro demonstrativo das atividades a serem desenvolvidas pelo aluno durante o estágio, constando para cada atividade o seu tempo de duração e o período em que ele ocorrerá (inclui-se aqui toda atividade do estágio).

V. Anexos:

- a) Carta de apresentação do aluno à empresa com cópia da programação a ser realizada;
- b) Ficha cadastral, fornecida pelo supervisor de estágio, devidamente preenchida.

Parágrafo Único - a aprovação do programa de estágio será evidenciada na ficha cadastral do aluno.

Art. 28 - O Estágio Supervisionado somente poderá ter início após a programação ter sido aprovada pela Coordenação de Estágio.

IX - Da Localização das Ofertas de Estágio

Art. 29 - As ofertas de estágio poderão ser obtidas pelo aluno através do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão - CONSEPE do Centro Universitário Brasileiro - UNIBRA com o Supervisor Geral ou Coordenador ou, ainda, pelas instituições que intermedeiam a relação de estágios.

Art. 30 - Ao aluno interessado em concorrer à oferta de vagas de Estágio será fornecida uma carta de apresentação para entrevista à organização para fins de seleção.

VI - Da Realização do Estágio

Art. 31 - Ao término do período de estágio, o aluno apresentará a documentação de que trata o presente Regulamento em seu artigo 25.

Art. 32 - A orientação ao aluno é individual, com data e horário estipulado no início do semestre letivo.

Parágrafo Único - Os alunos que optarem por efetuar estágio em mais de uma área deverão apresentar programas individuais, conforme artigo 19, parágrafo 1º.

Art. 33 - O Projeto e Relatório Final de Estágio deverão ser apresentados na data estipulada por calendário divulgado pelo Presidente do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão - CONSEPE do Centro Universitário Brasileiro - UNIBRA com todas as instruções contidas neste Regulamento.

Art. 34 - A simples entrega do relatório de estágio não implicará a comprovação da realização do estágio. O acadêmico deverá cumprir todas as etapas estipuladas neste Regulamento.

Art. 35 - Deverão constar no Relatório de Estágio, obrigatoriamente:

m) Declaração da organização contendo número de horas de estágio e descrição das atividades realizadas a fim de ser entregue ao Supervisor do Estágio Supervisionado.

Art. 36 - O relatório final a ser apresentado versará sobre aspectos substantivos das atividades desempenhadas e desenvolvidas pelo aluno, ressaltando-se em capítulo próprio as conclusões do trabalho.

Art. 37 - O relatório deverá conter a seguinte estrutura:

a. Dados Iniciais

1. Nome
2. Endereço (pessoal e completo)
3. Nome da Empresa
4. Endereço (Empresa completo)
5. Telefone comercial
6. Seção de trabalho (setor)
7. Cargo que ocupa
8. Horário de trabalho

b. Período coberto pelo Relatório

c. Introdução

d. Revisão Bibliográfica

e. Informações específicas sobre o trabalho (descrição do local de estágio, análise das matérias, métodos, sistemas, teorias, conceitos e filosofias, análise da empresa, diagnóstico da empresa, recomendações):

1. Descrição do local de Estágio envolvendo todos os recursos (pessoas, máquinas, instalações, produtos, matéria-prima, especificações, etc.);
 2. Análise das matérias, métodos, sistemas, teorias, conceitos e filosofias vistos no curso comparado com o que ocorre no local de estágio;
 3. Análise da empresa, no departamento onde o estagiário está alocado, em termos de processos, ramo de atividade, atuação no mercado, comparando o que foi visto nas disciplinas do curso e na prática com o que está acontecendo, como uma espécie de análise empresarial;
 4. Diagnóstico da empresa de onde o aluno escolherá um problema ou melhoria a ser solucionado e ou implantado;
 5. Recomendações para a solução do problema ou para implantação da melhoria, levando em consideração a natureza sistêmica da Empresa. As recomendações devem ser em torno de projetos contendo detalhes das mudanças tais como: o que fazer, para que fazer, como fazer, quem vai fazer, quanto vai custar, quais os benefícios, quais os riscos, quais dificuldades, cronograma de implantação e quais as estratégias a serem utilizadas para a venda da ideia e sistemas de acompanhamento.
- f.** Metodologia
- g.** Trabalhos ou projetos realizados na empresa

- h. Conclusão
- i. Referências Bibliográficas
- j. Anexo
- k. Data e assinatura do estagiário X

X- Da Documentação

Art. 38 - Documentação para comprovação do estágio:

a. Aluno Estagiário

- Contrato de estágio ou termo de compromisso (cópia);
- Convênio com a empresa que o aluno vai realizar o estágio.

b. Aluno Empregado

- Carteira de Trabalho (deverá ser apresentada, acompanhada de cópia das folhas de identificação e registro);
- Contrato de Trabalho (cópia);
- Relação de tarefas que desempenha no ambiente profissional, digitada e assinada por seu supervisor ou representante legal da empresa.

c. Aluno Proprietário

- Contrato Social (cópia anexa);
- Carteira de Identidade (cópia);
- Relação de tarefas que desempenha no ambiente profissional datilografada e assinada.

XI - Dos Direitos do Estagiários

Art. 39 - São direitos dos estagiários, além daqueles consagrados pelo Centro Universitário Brasileiro - UNIBRA e legislação pertinente:

- I - Solicitar orientação do Coordenador, do supervisor ou dos professores orientadores do estágio;
- II - Solicitar orientação dos demais professores, sempre que necessária ao aprimoramento dos seus conhecimentos.

XII - Dos Deveres dos Estagiários

Art. 40 - São deveres dos estagiários, além daqueles impostos pelo Regulamento do Centro Universitário Brasileiro - UNIBRA e pela lei:

- I. Cumprir e fazer cumprir as disposições do regulamento do Estágio Supervisionado dos cursos de graduação tecnológica.
- II. Elaborar o plano de estágio, ou, inscrever-se e acatar os critérios exigidos no caso de atividades de extensão;
- III. Comparecer, regularmente, às reuniões convocadas pelo Coordenador e Supervisor;
- IV. Apresentar relatórios parciais, definidos pelo supervisor, que permitam o acompanhamento das atividades de estudo e de pesquisa;
- V. Apresentar relatório final do estágio;
- VI. Apresentar à coordenação de estágio comprovante legal emitido pelo órgão de realização do Estágio que comprove as exigências de duração expressa no artigo 18, deste Regulamento.

XIII - Do Cronograma das Atividades

Art. 41 - As atividades de Estágio Supervisionado, dispostas neste Regulamento, terão cronograma definido a cada período letivo pelo Presidente do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão - CONSEPE do Centro Universitário Brasileiro - UNIBRA, em comum acordo com o Coordenador de Curso e respeitando o calendário oficial da Instituição e divulgar no manual do aluno, que deve ser modificado semestralmente.

Parágrafo 1º - As atividades de estágio serão iniciadas quando o aluno estiver começando o terceiro semestre letivo. Nesta época, o aluno deverá preencher e entregar o cadastro para fins de Estágio.

Parágrafo 2º – Se, após aquela data, o aluno não tiver definido sobre seu estágio, ele deverá marcar entrevista com o professor supervisor do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – CONSEPE do Centro Universitário Brasileiro - UNIBRA, para que seja registrada a situação e na medida do possível, encontradas alternativas para que ele desenvolva a atividade curricular, caso ocorra o descrito no artigo 26.

Parágrafo 3º - É de responsabilidade do estudante buscar os meios que possibilitem a realização do Estágio Supervisionado Curricular.

Parágrafo 4º – As reuniões e entrevistas com o Supervisor de Estágio ocorrerão sempre que necessárias durante o período de estágio, porém ao final de cada etapa o aluno deverá entregar o Relatório de Estágio para a avaliação e possíveis correções das atividades.

Parágrafo 5º – Realizadas todas as atividades de estágio, os alunos terão que entregar o Relatório Final do semestre consequente ao qual se cadastraram para fins da atividade.

Parágrafo 6º – Os alunos que eventualmente não conseguirem completar as atividades e não obtiverem a aprovação terão o prazo estipulado no cronograma para recuperarem a avaliação através de novas observações no local de estágio, correções no projeto ou relatório apresentado. Caso, mesmo assim não consigam aprovação, deverão repetir a atividade no semestre seguinte.

XIV - Da Equivalência de Estágio

Art. 42 – O aluno poderá optar, ainda, pela equivalência de estágio quando o mesmo trabalhar pelo menos 06 (seis) meses consecutivos na empresa, comprovados em carteira profissional, em uma das áreas propostas pelo Centro Universitário Brasileiro - UNIBRA, ou, ainda, quando ele for sócio da empresa.

Art. 43 – Deverá o aluno com vínculo empregatício comparecer à Secretaria do Centro Universitário Brasileiro - UNIBRA para entregar a documentação necessária para equivalência e a Carta de Confirmação de Equivalência de Estágio com assinatura e carimbo de identificação do supervisor em papel timbrado da empresa.

Parágrafo 1º - O Relatório Final de Equivalência de Estágio deverá ser entregue pelo aluno à Secretaria do Centro Universitário Brasileiro - UNIBRA.

Parágrafo 2º - O aluno estagiário deverá anexar à documentação referida no artigo 41, inciso III, a Declaração de Vínculo com a empresa em papel timbrado e atualizada.

XV - Da Documentação Necessária para Realizar Equivalência de Estágio

Art. 44 – O aluno com vínculo empregatício deverá apresentar cópia da Carteira Profissional, cópia do contrato de trabalho e carta de confirmação de equivalência de estágio com assinatura e carimbo de identificação do supervisor em papel timbrado da empresa.

Art. 45 – O aluno sócio ou proprietário deverá apresentar cópia do contrato social da empresa e carta de confirmação de equivalência do estágio com assinatura e carimbo de identificação do supervisor em papel timbrado.

XVI - Das Disposições Gerais

Art. 46 – O diploma somente será conferido ao aluno que realiza o Estágio Supervisionado, com aproveitamento, em conformidade com este Regulamento.

Art. 47 – O prazo para entrega dos projetos e relatórios de estágio aos docentes supervisores encerra-se no dia estipulado por calendário divulgado pelos docentes supervisores de Estágio Supervisionado.

Art. 48 - Os contratos de Estágio Supervisionado serão assinados pela Presidente do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão - CONSEPE do Centro Universitário Brasileiro - UNIBRA.

Art. 49 - Não haverá prorrogação nos prazos estabelecidos no calendário, divulgados pela Coordenação de Estágio Supervisionado.

Art. 50 - Os casos omissos serão resolvidos pela coordenação e supervisão de estágio, Coordenador dos cursos de graduação, Coordenador Geral e pela Direção Geral do Centro Universitário Brasileiro - UNIBRA.

Art. 51 - Este regulamento entra em vigor na data de sua aprovação, pela Coordenação e Supervisão de estágio, Coordenações e Direção Geral do Centro Universitário Brasileiro - UNIBRA.

Parágrafo Único - Revogam-se todos e quaisquer disposições em contrário.



Laércio Guerra de Melo Júnior
Diretor Geral do Centro Universitário Brasileiro - UNIBRA

SAPIENTIA ET SCIENTIA